

PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO BAIXO SABOR

RELATÓRIO

ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO	1
2.	ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	4
3.	DIAGNÓSTICO PROSPETIVO	7
3.1	O Território	7
3.2	Dinâmica Demográfica	9
3.3	Atividades Económicas, Potencial Endógeno e Perspetivas de Desenvolvimento	11
3.4	Turismo e Potencial de Atratividade	17
3.4.1	Turismo na Região Norte	18
3.4.2	Turismo no Baixo Sabor	22
3.4.3	Orientações estratégicas	25
3.5	Valores Naturais e Culturais	29
3.6	Zona Especial de Intervenção – Vale do Baixo Sabor	34
3.7	Análise SWOT	40
4.	VISÃO	47
5.	PLANO DE AÇÃO	51
5.1	Objetivo Geral	51
5.2	Estrutura do Plano	51
5.2.1	Definição do Eixos Estratégicos e Caráter Transversal das Áreas Especiais	51
5.2.2	Descrição e Justificação dos Eixos Estratégicos	54
5.2.3	Estruturação dos Objetivos Prioritários de Cada Eixo	56
5.2.4	Estruturação das Medidas para Concretizar os Objetivos Prioritários	57
5.3	Zona Especial de Intervenção. Justificação do Carácter Transversal e Prioritário do Plano de Ação	63
5.3.1	Uma Oportunidade Imperdível. O Potencial da Nova Albufeira para o Desenvolvimento	63
5.3.2	Lagos do Sabor. Constituir Um destino Complementar do Turismo do Rio Douro	64
5.3.3	Valores Ambientais Notáveis	64
5.3.4	Um Património Cultural Estruturado e Valorizado	66
5.3.5	As Infraestruturas Existentes ao Serviço do Desenvolvimento Regional. Criar uma Nova Centralidade	68
5.3.6	Lagos do Sabor. Usufruir a Natureza de uma Forma Inovadora e Sustentável	70

5.4	Parque Natural Regional do Vale do Baixo Sabor	78
5.5	Alinhamento Estratégico	80
5.5.1	PORTUGAL 2020	81
5.5.2	Programa Operacional Regional do Norte – NORTE 2020	84
5.5.3	PROVERE	85
5.5.4	Plano Estratégico Nacional do Turismo – PENT	87
5.5.5	Plano Regional de Ordenamento do Território do Norte (PROT – Norte)	89
5.5.6	Planos Directores Municipais	89
5.6	Horizonte Temporal	90
5.7	Investimento	91
5.8	Financiamento do Plano	99
6.	PARCERIA DE DESENVOLVIMENTO E GOVERNANÇA	102
7.	SÍNTESE ESTRUTURADA DOS EIXOS ESTRATÉGICOS E PROJETOS PROGRAMADOS	107
7.1	Fichas de Projeto da Zona Especial de Intervenção	108
7.2	Síntese Estruturada dos Eixos Estratégicos. Eixo Estratégico I – Qualidade Ambiental e Conservação da Natureza	165
7.3	Síntese Estruturada dos Eixos Estratégicos. Eixo Estratégico II – Valorização e Conservação do Património Histórico e Cultural	237
7.4	Síntese Estruturada dos Eixos Estratégicos. Eixo Estratégico III – Valorização Competitividade Inovação, Empreendedorismo, Emprego e Inclusão Social	285
7.5	Síntese Estruturada dos Eixos Estratégicos. Eixo Estratégico IV – Desenvolvimento do Turismo Sustentável (Capitalizar Turisticamente os Valores do Baixo Sabor)	361
7.6	Síntese Estruturada dos Eixos Estratégicos. Eixo Estratégico V – Mobilidade e Ordenamento do Território	423

ANEXOS

Anexo 1 – Caracterização Geral de Turismo

Anexo 2 – Plano de Ação

Anexo 2.1 – Quadro Síntese

Anexo 2.2 – Fichas de Detalhe de Projetos Municipais

Anexo 3 – Desenhos

Anexo 3.1 – Aproveitamento Hidroelétrico do Baixo Sabor. Zonas de Proteção do Património Natural e Medidas Compensatórias (Fonte: EDP)

Anexo 3.2 – Planta Geral de Localização das Ações da Zona Especial de Intervenção

Anexo 3.3 – Conceção Geral dos Núcleos Turísticos da Zona Especial de Intervenção

REVISÕES DO DOCUMENTO:

AP3319.13 – PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO BAIXO SABOR		
Revisão	Data	Descrição da Alteração
00	Out.2013	Relatório da Zona Especial de Intervenção (Vale do Sabor) do Plano
01	Jun.2014	Versão Preliminar Alargada ao Território dos 4 Municípios – <i>Draft 1</i>
02	Out.2014	Versão Preliminar Alargada ao Território dos 4 Municípios – <i>Draft 2</i>
03	Dez.2014	Versão Preliminar Alargada ao Território dos 4 Municípios – Versão Final
04	Dez.2014	Entrega Final

Lisboa, Dezembro de 2014

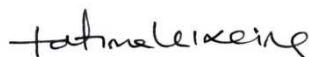
Visto,



(assinatura digitalizada)
Rui Coelho, Eng.º
Direção Técnica



(assinatura digitalizada)
Jorge Miranda, Dr.º
Co-coordenação



(assinatura digitalizada)
Fátima Teixeira, Dr.ª
Co-coordenação



PLANO ESTRATÉGICO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO BAIXO SABOR

RELATÓRIO

1. INTRODUÇÃO

O Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Baixo Sabor (PEDSBS) é elaborado por iniciativa da **Associação de Municípios do Baixo Sabor** (AMBS) e tem como objetivo geral concertar as atuações municipais, bem como de outros atores públicos e privados, em torno de uma visão e estratégia comum apontada ao desenvolvimento sustentável da região.

O Plano pretende responder aos desafios estruturais de uma região caracterizada pela sua baixa densidade, marcadamente rural e periférica e desenvolver propostas de ação tendentes ao aproveitamento integrado das potencialidades notáveis do território, nomeadamente as introduzidas pelo novo Plano de Água criado pelo Aproveitamento Hidroelétrico do Baixo Sabor (AHBS).

A nova realidade gerada pelo AHBS, com a criação de duas extensas albufeiras, é um elemento estruturante de uma nova dinâmica de aproveitamento dos valores endógenos da região, onde a natureza, o património, a cultura e os produtos regionais se apresentam como um conjunto de características únicas e de elevado potencial turístico e de investimento produtivo.

Esta profunda transformação do território dos quatro municípios que constituem a Associação de Municípios (Alfândega da Fé, Macedo de Cavaleiros, Mogadouro e Torre de Moncorvo) corresponde à concretização de uma forte expectativa de ser um elemento indutor de desenvolvimento e transformação do território, alterando o processo de desertificação e isolamento do território, criando novas oportunidades para a fixação de pessoas, a qualificação e a criação de riqueza.

A origem do presente Plano pode encontrar-se nas aspirações, antigas e legítimas, da região em ser objeto de políticas públicas diferenciadas e adaptadas à realidade regional, que promovam de forma efetiva e o desenvolvimento sustentável.

Trata-se pois de uma resposta adaptativa do território às alterações profundas trazidas pelo AHBS, mas coerente com as estratégias regional, nacional e europeia, que procura multiplicar em oportunidades o potencial endógeno, e neste caso também, o novo plano de água e fazer convergir as ações daí decorrentes com as estratégias de desenvolvimento preconizadas para o país. Deste modo, aposta-se, designadamente, na articulação do Plano com os objetivos e prioridades definidos para os fundos comunitários no âmbito do **Programa Portugal 2020** ao nível da promoção de competitividade da economia portuguesa e das regiões.

O potencial existente na região, com as novas albufeiras ganhou uma nova unidade, centralidade e singularidade que permitiram estruturar a Associação de Municípios e, em particular, as perspetivas de desenvolver uma estratégia integrada de articulação com os objetivos e prioridades definidas para os fundos disponíveis, para a promoção da competitividade da economia portuguesa e das regiões.

Nessa estratégia integra-se a convergência de todos os meios disponíveis públicos e privados, desenvolvendo uma gestão conjunta com as parcerias estabelecidas no âmbito das Medidas Compensatórias do Aproveitamento Hidroelétrico e do Fundo do Baixo Sabor.

Estas perspetivas constituem uma oportunidade incontornável que os municípios e a sua Associação não podem nem querem desperdiçar.

Por isso, a constituição de meios de governança devidamente estruturados, leves mas eficazes são indispensáveis, convergindo na aspiração da constituição da Agência de Desenvolvimento Regional do Baixo Sabor.

Desde 1995, quando se iniciou a conceção do Aproveitamento Hidroelétrico, que os municípios identificaram ser esta nova estrutura, um elemento essencial para criar as condições de induzir uma inversão no processo de desertificação.

Por isso, o Plano é uma aspiração resultante do longo processo até à decisão da sua construção, em 2007, a qual teve sempre o forte empenho destes quatro municípios que envolvem as futuras albufeiras e que, em 2006, constituíram a Associação de Municípios do Baixo Sabor (AMBS), iniciando uma ação concertada e uma cultura de parceria que se reforçou até aos nossos dias.

Estas aspirações motivaram uma concertação crescente das atuações municipais em torno de uma causa comum e tão cara às suas populações quanto dramáticos se afiguram os desafios do séc. XXI a uma região descapitalizada, desprovida de gentes e, em boa parte, sem a atenção necessária ao seu desenvolvimento.

Todas estas expectativas se reforçaram quando, do longo e complexo processo de licenciamento do empreendimento, ficou bem clara a importância e o valor ambiental do vale do Sabor e do território abrangido, os quais justificaram um conjunto de medidas e ações tendentes a minimizar os impactos das novas estruturas na região, criando condições para a sua compensação, visando corresponder aos anseios da população e à criação de novas oportunidades para o desenvolvimento sustentável do Baixo Sabor.

Durante a própria fase de construção das infraestruturas, os benefícios para a região foram já significativos mas insuficientes, pois são temporários e resultantes essencialmente das atividades económicas induzidas pela construção e presença dos trabalhadores. Poderão mesmo produzir temporariamente impactos negativos nas dinâmicas socioeconómicas, que se pretende que a implantação do Plano vá mitigar, através de novas oportunidades e atividades que contribuam para a criação de emprego e desenvolvimento local.

No desenvolvimento do Plano fica claro que sendo essencial a área diretamente associada ao novo plano de água, que está no centro do território dos quatro municípios, o conjunto do território é indissociável desse elemento estruturante e dinamizador, como única forma de lhe dar coerência e corresponder ao desenvolvimento sustentável pretendido.

Os desafios do futuro estão longe de se resumirem assim apenas à área do AHBS, mas o seu impacto estruturante coloca-o incontornavelmente no caminho das oportunidades que se procuram e mesmo da sua alavancagem. É por isso que o presente Plano lhe dedica uma Zona Especial de Intervenção e nela considera de forma particular a integração das ações territorialmente convergentes com o novo plano de água, suas envolventes funcionais e acessibilidades.

Do mesmo modo, o reconhecimento dos valores ambientais existentes, cuja valorização é um dos objetivos das ações em curso e do Plano, como elemento essencial do desenvolvimento económico e social sem o que perderão valor, justificam que se promova a constituição de um Parque Natural Regional, como elemento aglutinador, promotor e divulgador e como reforço de identidade regional com expressão universal.

2. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

O PEDSBS foi desenvolvido em duas fases.

Numa 1ª Fase, a Associação de Municípios pretendeu desenvolver um Plano Estratégico essencialmente circunscrito à definição de ações e programas para a envolvente das novas albufeiras criadas pelo Aproveitamento Hidroelétrico, no sentido de se definir o seu enquadramento no processo de desenvolvimento dos concelhos.

Nessa fase, o Plano centrou-se na avaliação do potencial das albufeiras e na estruturação de uma visão estratégica para o aproveitamento do seu potencial para o desenvolvimento sustentável da região.

Essa avaliação foi feita sempre com a preocupação de garantir a melhor articulação com as condicionantes e programas de proteção e compensação ambiental do AHBS, assim como com o património cultural e arqueológico.

O Plano desta primeira fase foi discutido em sessões públicas e apresentações aos órgãos municipais dos quatro municípios, estruturando uma visão estratégica, eixos de intervenção e plano de ação, colocando as albufeiras e as infraestruturas existentes nos concelhos e relacionadas com o rio Sabor, no centro da ação fundamental.

As sessões públicas deram um significativo contributo para a consolidação dos eixos estratégicos definidos e estabeleceram um amplo consenso muito positivo e estimulante para as perspetivas do Plano, confirmando o seu papel fundamental no processo de desenvolvimento.

Essas sessões públicas foram complementadas com sessões envolvendo as entidades públicas regionais participantes no processo decisório, tendo também obtido um amplo consenso. Houve nesta fase uma articulação dos planos e programas e dos eixos de interesse estratégico com os objetivos definidos no âmbito do Fundo do AHBS, regulamentado pelo Despacho n.º 14136/2010, de 9 de setembro, com as alterações enumeradas no Despacho n.º 18869/2010, de 21 de dezembro, para cumprimento da Medida 8 da Declaração de Impacte Ambiental, emitida a 15 de julho de 2004, que aprovou o Aproveitamento Hidroelétrico do Baixo Sabor (AHBS).

A criação deste fundo financeiro, cuja gestão se encontra definida em protocolo estabelecido entre a Associação de Municípios do Baixo Sabor e o Fundo de Conservação da Natureza e da Biodiversidade (aprovado pelo Despacho n.º 14136/2010), tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável do território dos quatro concelhos que se encontram sob a influência do AHBS através do apoio a iniciativas que promovam a valorização ambiental dos recursos naturais e patrimoniais da região, numa ótica de riqueza e de fomento de dinâmicas cívicas e de bem-estar social para a região.

Verificou-se uma completa consonância entre os objetivos então definidos com o anterior Programa Trienal (2011 – 2013) do Fundo do Baixo Sabor e com os seus objetivos prioritários.

No decurso deste processo foi, no entanto, verificado que o Plano Estratégico da área restrita da envolvente das albufeiras não podia ser dissociado do conjunto do território dos quatro municípios e que só poderia adquirir a coerência plena se integrasse a estratégia de desenvolvimento do conjunto da Associação de Municípios. De facto, a profunda interligação e homogeneidade quer dos atores quer da população, quer ainda das atividades económicas é indissociável, tanto mais que a centralidade do AHBS e das suas albufeiras são um facto estruturante do conjunto dos concelhos.

Deste modo, foi decidido alterar o âmbito do Plano da 1ª Fase, tornando-o num plano estratégico de desenvolvimento sustentável alargado a todo o território da AMBS. Só assim é possível integrar todos os meios de forma harmoniosa e eficaz e garantir o sucesso de processo de desenvolvimento pretendido.

Numa 2ª Fase, o Plano foi assim profundamente reestruturado, integrando as estratégias já definidas e as ações desenvolvidas anteriormente como ações de uma Zona Especial de Intervenção que constituirá uma importante estrutura central do Plano, com grande valor estruturante.

No sentido de aproveitar estas mudanças, que por si só já acarretam novas sinergias na região, é identificado um potencial elevado de exploração através do Turismo, organizado em projetos estruturantes que reforçam a mudança e exponenciam o crescimento e desenvolvimento da região.

O Plano procurou identificar o potencial endógeno, os valores e os pontos fortes e pontos fracos existentes no território, desenvolvendo uma visão colaborativa que parte das complementaridades e sinergias de base territorial e que é depois traduzida no conjunto de iniciativas propostas.

Procurou-se também enquadrar esta região nas políticas nacionais e regionais existentes e identificar tendências suscetíveis de se constituírem como oportunidades para o território em causa (concelhos) e para a própria envolvente (Douro, Trás-os-Montes e Espanha), pensando num desenvolvimento estruturante, mas também estruturado e inclusivo que possa ser valorizado e financiado não só pelos Fundos constituídos para o efeito, mas também por Programas tais como o Portugal 2020 ou mais especificamente, o Norte 2020.

O Plano está assim estruturado em vários capítulos, para além dos dois capítulos introdutórios:

- No Capítulo 3, onde se faz o diagnóstico prospetivo do conjunto do território, do dinamismo demográfico, das atividades económicas, do potencial endógeno e das perspetivas de desenvolvimento.

O turismo, e o seu potencial de atratividade é aqui enquadrado e desenvolvido numa visão global do país e da região, identificando as orientações estratégicas. São particularmente desenvolvidos os valores naturais e culturais que constituem um enorme potencial da região e analisa-se a Zona Especial de Intervenção do vale do Baixo Sabor, identificando-se as suas características singulares e a partir daí criando a proposta da sua **Identificação e Imagem de Marca**.

Por fim faz-se a análise SWOT que constitui um elemento essencial para a compreensão das dinâmicas regionais e para o posicionamento competitivo do território.

- No Capítulo 4, desenvolve-se a Visão do Plano para o território com a sua identidade e especificações próprias.
- No Capítulo 5 desenvolve-se o Plano de Ação, identificando o objetivo geral e a estrutura dos 5 Eixos Estratégicos para a ação 2014/2022 e as amplas complementaridades e efeitos de sinergia que são muitas vezes intercetadas por projetos transversais de temática e áreas territoriais de intervenção.

Estão dentro desta transversabilidade a área central de ação que constitui a albufeira principal com a sua nova imagem de **Lagos do Sabor**. Estas intervenções estruturantes e planeadas para serem um elemento central do processo de afirmação e parceria das regiões é designada por **Zona Especial de Intervenção**. É pois assim tratado de forma específica.

Também pela sua transversabilidade, a criação do **Parque Natural Regional do Baixo Sabor** é tratada de forma particular sendo um projeto integrador e de afirmação e identificação da região que se estrutura e que será desenvolvido em projeto próprio.

No ponto 6.5 é feito o alinhamento estratégico do Plano e faz-se a harmonização com os principais planos territoriais e sectoriais nos níveis nacional e regional.

Nos pontos seguintes faz-se a definição do horizonte temporal, do investimento e do plano de ação de detalhe integrado em cada eixo.

- No Capítulo 6 faz-se a definição da parceria de desenvolvimento e governança, com identificação do modelo de gestão, rede de parceiros relevante e estruturas técnicas de acompanhamento e gestão.
- No Capítulo 7, faz-se a síntese estruturada dos eixos estratégicos e projetos intermunicipais com elevado grau de integração que concretizam o plano de ação definido no Capítulo 5. Neste capítulo destaca-se a zona especial de intervenção no ponto 7.1 e nos pontos seguintes (pontos 7.2 a 7.6) são detalhadas as fichas por eixo de intervenção.

Nos **Anexos** desenvolve-se a caracterização geral do turismo, apresenta-se o quadro geral dos Eixos e investimento previsto e um conjunto de desenhos relativos às zonas de proteção, à planta geral das ações na zona especial de intervenção e à conceção geral dos Núcleos Turísticos desta zona.

3. DIAGNÓSTICO PROSPETIVO

O presente diagnóstico tem como objetivo fazer uma síntese da situação atual da região abrangida pela Associação de Municípios do Baixo Sabor em termos das principais características e das dinâmicas recentes do território.

É assim analisado um conjunto de indicadores de que resulta uma visão das principais dinâmicas da região e que permite identificar as suas forças e fraquezas e as oportunidades e ameaças ao processo de desenvolvimento sustentável que se preconiza.

São também apontados alguns dos caminhos decorrentes das debilidades estruturais a corrigir, do potencial e ativos locais para o desenvolvimento, bem como das oportunidades para o território que se vislumbram na atualidade.

3.1 O Território

O território de incidência do Plano corresponde ao conjunto dos quatro municípios que integram a Associação de Municípios do Baixo Sabor (Alfandega da Fé, Macedo de Cavaleiros, Mogadouro e Torre de Moncorvo), constituída em 2006 para aproveitar as novas oportunidades geradas pela construção da Barragem do Baixo Sabor e organizar ações conjuntas para o desenvolvimento regional e o bem-estar das populações.

Em termos administrativos estes municípios fazem parte da NUT II Norte e de duas NUT III, Alto Trás-os-Montes (Alfandega da Fé, Macedo de Cavaleiros e Mogadouro) e Douro (Torre de Moncorvo).

A área envolvida corresponde a 2 313 km² abrangendo um território essencialmente de génese rural, atendendo às raízes profundas que se baseiam nas atividades agrícolas e num certo isolamento geográfico em grande parte decorrente das condições orográficas e das acessibilidades que até há poucos anos eram insuficientes e pouco adequadas.

Na figura seguinte apresenta-se a área de intervenção do Plano que coincide com os limites administrativos dos concelhos, onde está representado o futuro plano de água do AHBS que constituirá uma alteração profunda na realidade dos mesmos e poderá vir a constituir-se como um importante fator de desenvolvimento regional, potenciado também, na sua articulação com o Douro.

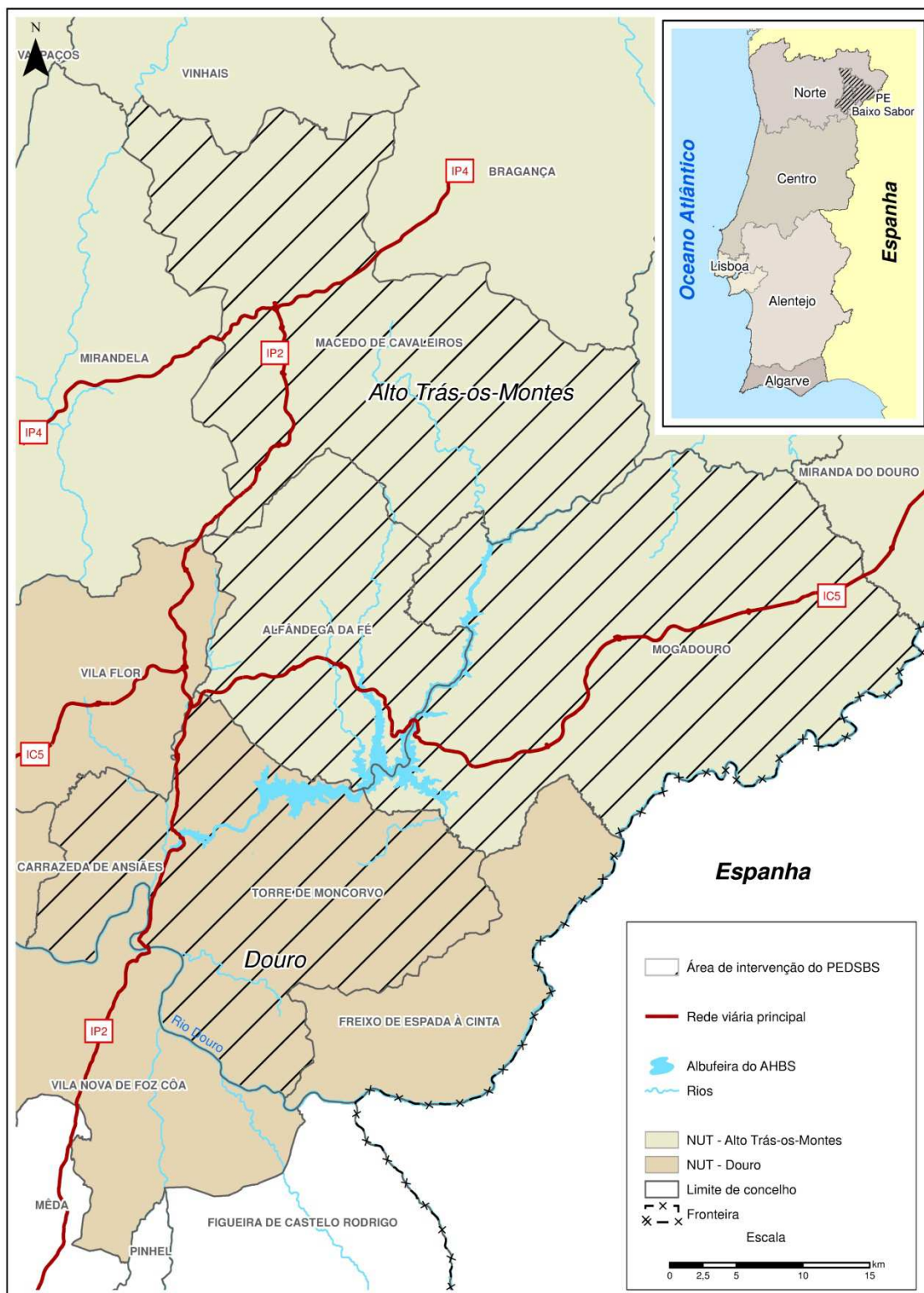


FIG. 1 – Área de Intervenção do Plano

(área dos concelhos de Alfândega da Fé, Macedo de Cavaleiros, Mogadouro e Torre de Moncorvo)

3.2 Dinâmica Demográfica

O território em causa é caracterizado por um constante e progressivo despovoamento, registando desde 2006 perdas significativas de população, que resultam de valores negativos no crescimento natural e nos saldos migratórios (FIG. 2).

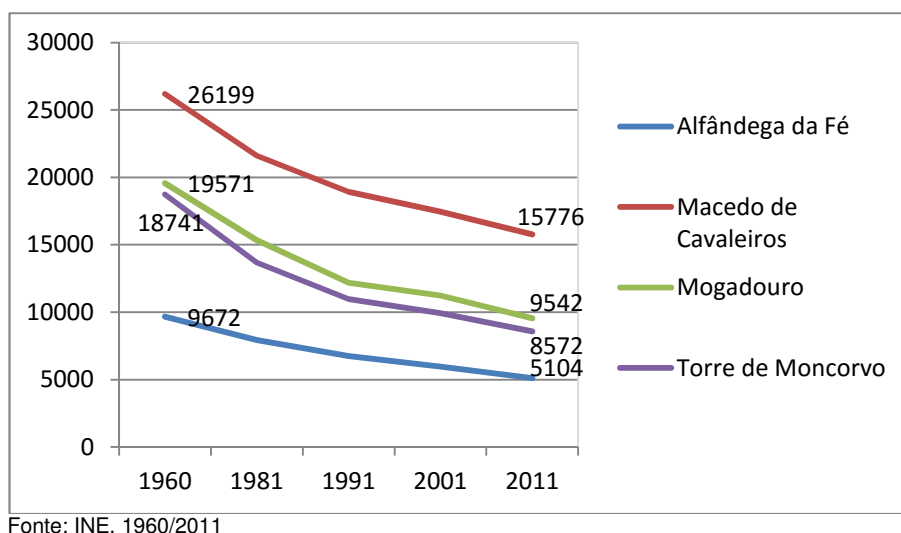


FIG. 2 – Evolução da População Residente nos concelhos abrangidos pelo AHBS (1960-2011)

Essa perda generalizada de população reflete-se na ocupação do território, traduzindo-se numa baixa densidade populacional (16,7 hab/km²) e numa concentração urbana nas sedes de concelho com despovoamento e abandono dos aglomerados mais rurais e periféricos dos concelhos.

No último período intercensitário, o esvaziamento demográfico traduziu-se numa perda assinalável de população (entre 13,6% e 15,1% da população residente) e que em termos absolutos ronda os 4 860 efetivos, num universo de quase 39 000 pessoas.

Esse decréscimo populacional foi mais acentuado no concelho de Mogadouro e menos significativo no concelho de Macedo de Cavaleiros.

Quadro 1 – População Residente e Densidade Populacional nos Concelhos abrangidos pelo Plano Estratégico do Baixo Sabor

Concelho	Superfície (km ²)	Densidade Populacional (2011)	População Residente (2011)	Variação Populacional (2001-2011)
Concelho Alfândega da Fé	321,9	15,7	5104	- 14,4
Concelho Macedo de Cavaleiros	699,1	22,5	15776	-9,6
Concelho de Mogadouro	760,6	12,5	9542	-15,1
Concelho de Torre de Moncorvo	531,6	16,1	8572	- 13,6

Fonte: INE. 2001/2011

Estas perdas populacionais tiveram importantes repercussões ao nível da estrutura etária traduzindo-se num duplo envelhecimento populacional com redução da população jovem e um aumento da proporção da população idosa. Seguindo a tendência observada a nível nacional, e decorrente dos mais recentes movimentos emigratórios, também os concelhos em causa registaram uma quebra na população jovem ativa.

Quadro 2 – Índices de Envelhecimento e de Rejuvenescimento da População Ativa (2011)

Sub-região/ Concelhos	Índice de Envelhecimento (%)	Índice de Rejuvenescimento da População Ativa (%)
Sub-região do Douro	173,5	88,3
Concelho de Torre de Moncorvo	384,8	72,4
Sub-região Alto Trás-os-Montes	247,1	74,1
Concelho Alfândega da Fé	328,0	75,2
Concelho Macedo de Cavaleiros	244,4	70,4
Concelho Mogadouro	325,5	73,9

Fonte: INE 2011

Esta é contudo uma característica dominante da sub-região com um Índice de Envelhecimento muito superior ao da própria Região Norte (114,1%). No conjunto dos 4 concelhos, Torre de Moncorvo corresponde ao concelho com maior índice, registando a presença de 385 idosos por cada 100 jovens, em 2011.

O Índice de Renovação da População Ativa aponta ainda para uma variação negativa no último período intercensitário (2001-2011) em todos os concelhos considerados, o que significa que a capacidade de renovação da população em idade ativa se encontra comprometida.

A recente tendência de aumento de fluxos migratórios para o exterior, provocada pela crise, com impactes acentuados junto das populações jovem e qualificada, poderá acentuar ainda mais este desequilíbrio demográfico.

No que respeita aos impactes económicos da dinâmica demográfica regional, importa referir a existência de uma população envelhecida, num território bastante desertificado, sofrendo o efeito conjugado da perda do saber-fazer tradicional e da escassez de capital humano qualificado. De facto, verifica-se um *gap* (desequilíbrio) preocupante e crescente entre as necessidades de mão-de-obra adequada aos processos e produtos requeridos pela inovação e competitividade e as *skills* (capacidades) efetivamente existentes no território, aliado a uma fraca capacidade de retenção e atração de jovens qualificados.

3.3 Atividades Económicas, Potencial Endógeno e Perspetivas de Desenvolvimento

Esta estrutura da população, com destaque para o envelhecimento populacional e consequente perda de vitalidade demográfica, tem naturais repercussões ao nível do dinamismo económico.

Em 2011, o PIB regional registou uma variação de -1,5% acompanhando a tendência registada a nível nacional (-1,6%). Embora o PIB tenha decrescido, a Região Norte registou no entanto, uma contração da atividade económica menos intensa em comparação com as outras regiões.

Em termos das atividades económicas que caracterizam a Região do Plano, pode dizer-se que o território corresponde ainda a um espaço essencialmente rural, com o sector primário a ter um peso elevado e superior à média do País, embora em contínua redução nas últimas décadas.

A população ativa e a taxa de emprego têm valores inferiores à média das sub-regiões, onde se insere e muito inferiores à média nacional, denotando ser um espaço com uma estrutura económica dependente dos serviços do Estado.

Em termos da estrutura da população ativa, o sector terciário (bancos, seguradoras, administração pública, saúde, educação, etc.), apresenta-se assim como o sector mais forte, seguido pelo sector secundário (que inclui os diversos ramos da indústria transformadora), que apresenta debilidade estrutural e é representado fundamentalmente pela construção civil e obras públicas.

O setor primário tem uma grande representatividade, muito superior à média nacional e em geral das sub-regiões, traduzindo o papel da agricultura como fonte de auto consumo e rendimento que abrange uma fatia significativa da população e que, por isso, contribuirá também para que a taxa de desemprego tenha em geral valores inferiores à média nacional e das próprias sub-regiões onde se insere (a única exceção corresponde ao concelho de Alfândega da Fé, com valores mais elevados).

Quadro 3 – População Ativa e Setores Atividade. Taxas de Emprego e Desemprego (2011)

Sub-região/ Concelhos	População em Idade Ativa (%)	Taxa de Emprego (%)	População Empregada por Setor de Atividade (%)			Taxa de Desemprego
			I	II	III	
Portugal	66,1	48,5	3,1	26,5	70,5	11,7
Sub-região do Douro	64,0	41,9	14,2	19,7	66,1	13,2
Concelho de Torre de Moncorvo	56,8	35,9	17,5	19,2	63,3	12,1
Sub-região Alto Trás-os-Montes	61,3	37,7	16,5	22,3	61,2	10,0
Concelho Alfândega da Fé	58,2	36,2	16,5	22,3	61,2	11,9
Concelho Macedo de Cavaleiros	60,5	38,0	13,9	17,5	68,6	13,2
Concelho de Mogadouro	57,6	36,7	18,6	21,0	60,5	10,2

Fonte: INE.2011

A população ativa revela em geral um baixo nível de escolaridade, sendo muito elevada a percentagem sem qualquer nível de escolaridade. A população com ensino superior representa uma percentagem muito reduzida, sendo no entanto importante a percentagem de população com o ensino secundário.

Quadro 4 – Nível de Escolaridade da População Ativa (2011)

Sub-região/ Concelhos	População ativa sem nível de escolaridade (%)	População ativa com ensino secundário (%)	População ativa com ensino superior (%)
Portugal	66,1	48,5	11,7
Sub-região do Douro	64,0	41,9	13,2
Concelho de Torre de Moncorvo	56,8	35,9	12,1
Sub-região Alto Trás-os-Montes	61,3	37,7	10,0
Concelho Alfândega da Fé	58,2	36,2	11,9
Concelho Macedo de Cavaleiros	60,5	38,0	13,2
Concelho de Mogadouro	57,6	36,7	10,2

Fonte: Sítio internet *Pordata* (www.pordata.pt)

O pessoal ao serviço nas empresas não financeiras (empresas ou empresários em nome individual e os trabalhadores independentes, excluindo-se, portanto, as atividades financeiras e de seguros, a administração pública e defesa e a segurança social) representa uma fraca percentagem da população ativa que reflete assim, o fraco dinamismo empresarial e grande dependência dos setores do Estado.

Quadro 5 –Dinamismo Empresarial (2011)

Sub-região/ Concelhos	Empresas não financeiras	Pessoal ao serviço nas empresas não financeiras	Número de trabalhadores / empresas (%)
Portugal	1 112 000	3 735 340	3,4
Sub-região do Douro	19 124	44 909	2,4
Concelho de Torre de Moncorvo	782	1 859	2,8
Sub-região Alto Trás-os-Montes	19 670	39 868	2,0
Concelho Alfândega da Fé	487	806	1,7
Concelho Macedo de Cavaleiros	1 641	2 953	1,8
Concelho de Mogadouro	958	1 555	1,6

As empresas têm em geral uma dimensão reduzida e com valores inferiores à média das sub-regiões e do país.

A atividade agrícola representa ainda um papel significativo na economia regional e no rendimento das populações, identificando-se como principais culturas com interesse económico atual os olivais e amendoais, as culturas arvenses, as hortícolas e as frutícolas.

De facto, as atividades centradas no setor primário ao nível da região do Baixo Sabor são ainda uma forte fonte de rendimento da população apesar de já não tão representativa como num passado relativamente recente.

Caracterizada por um minifúndio que condiciona a dimensão e acentua a dispersão das explorações, a estruturação do território impõe condicionantes físicas e culturais à modernização e competitividade do sector. No entanto, a região mostra dinâmica na procura de estratégias mitigadoras destes efeitos. Assim, existem apostas públicas e privadas nalguns produtos endógenos com relevo, que por isso se tornaram característicos da região do Baixo Sabor, como por exemplo a cereja em Alfândega da Fé, as amêndoas e o vinho em Torre de Moncorvo ou os cogumelos em Mogadouro. Não obstante, estas atividades fazem-se ainda muito a nível municipal e não estão concertadas existindo assim ainda um potencial de expansão e desenvolvimento significativo.

O território apresenta também debilidades no acesso à água, nas áreas de cultivo dos produtos endógenos e diferenciadores da região, no acesso à energia para a exploração da terra e no acesso à tecnologia e mão-de-obra qualificada. Estas debilidades são agravadas por custos de contexto ao nível de licenciamentos e por uma descapitalização dos agentes económicos associada a financiamentos caros e indisponíveis. Há pois que atuar de forma sistémica e estratégica, privilegiando linhas de ação e tornando efetivos os incentivos necessários à sua prossecução.

Importa ainda relevar o potencial de marketização da região, integrando os aspetos naturais e culturais, as novas oportunidades de serviços no âmbito do turismo criadas pelo AHBS em articulação com a restante oferta, a identidade regional e tradições e os produtos endógenos.

Relativamente a estas produções, é patente a apetência dos atores da região para os negócios que neles se baseiam e para participação efetiva num plano concertado de apuramento de produtos de excelência e da criação de novos produtos e serviços deles derivados, inovadores e de elevado valor acrescentado, abrindo caminho ao aumento do rendimento das explorações em equilíbrio com as condições de carga necessárias à sustentabilidade do território que está muito longe de poder criar qualquer desequilíbrio.

As tendências e perspetivas de desenvolvimento económico mais recentes têm vindo a apontar para que a agricultura, a silvicultura e a pecuária possam dinamizar a estrutura económica, aproveitando fatores potencialmente competitivos (ex.: a cereja em Alfândega da Fé, as amêndoas e o vinho em Torre de Moncorvo, os cogumelos em Mogadouro, sendo que o azeite e o mel são produtos comuns a todos os concelhos). As feiras e eventos correspondem a uma prática corrente nestes concelhos já que se constitui como um meio privilegiado de escoar a produção agrícola. Os festivais gastronómicos desempenham ainda um papel relevante na economia local e estão previstos pelos municípios um conjunto de projetos que se destinam a promover e a valorizar a agricultura e os seus produtos regionais.

Além do desenvolvimento agrícola do Baixo Sabor, é ainda visível a vocação do território para a valorização socioeconómica das atividades da pesca recreativa.

No que respeita ao sector secundário é de referir que a região tem evidenciado um esforço de modernização e colocação no mercado. Assim, no que respeita à indústria transformadora já existe um nível representativo de atividades consistentes e espaço de crescimento do mercado, nomeadamente ao nível das indústrias alimentar e agropecuária.

No entanto subsistem os problemas de escala, ainda insuficiente, coartando as potencialidades de desenvolvimento industrial da região, não dando resposta competitiva aos mercados e não criando resposta para as debilidades sociais provenientes da falta de trabalho.

Importa pois alavancar esta dinamização industrial atuando por um lado na capacitação da população, criando mais saber nos diversos níveis etários e nas várias áreas de industrialização, desde a produção à comercialização dos produtos. Por outro na capacitação das organizações, que necessitam de mais fundos para investimento, de suporte de I&D e inovação ao nível de produtos e processos. Importa ainda reforçar o saber fazer e cultura empreendedora responder de forma criativa às diversas mudanças que o mercado vai criando com regularidade.

Qualquer que seja a abordagem, resulta sempre evidente que a região apresenta vocação e potencial para o crescimento da produção industrial articulada em cadeia com as atividades agrícolas, transformando as matérias endógenas em produtos inovadores, diferenciadores e de excelência, preponderantes para a criação das marcas de valor acrescentado do “Sabor” e catapultando-as para os mercados.

No que respeita ao sector terciário, de atividades comerciais e serviços, o território do Baixo Sabor mostra estar mais estruturado para responder às necessidades imediatas das suas populações e mercados regionais, do que vocacionado para o exterior, nacional ou internacional, com uma visão estratégica de crescimento sustentável, captação de dinâmicas inter-regionais e exportação de produtos e/ou serviços.

É um facto que o sector terciário tem dependido estreitamente dos serviços coletivos e da administração pública, com largas franjas de atuação do terceiro sector em contextos de Economia Social. No entanto, nos últimos tempos tem vindo a ganhar algum peso o crescimento da atividade turística (sobretudo com o desenvolvimento da hotelaria e restauração).

Os novos Lagos do Sabor surgem neste contexto como gatilho e agente transformador do território, potenciando a implementação de um conjunto de infraestruturas essenciais para o desenvolvimento económico local, com especial enfoque para o turismo. Patente o potencial e vocação regional para a capitalização dos valores locais e para a cooperação e interligação dos diversos pólos de interesse dispersos pela região, para a requalificação e diversificação da oferta de alojamento, da variedade de atividades turísticas e da oferta gastronómica de base tradicional e de qualidade.

De facto, o surgimento nos últimos anos de investimentos na área da hotelaria (ex.: Hotel & Spa de Alfândega da Fé, o hotel de charme *Douro Equus Resort Natur* em construção em Mogadouro, o projeto do *Dourluns Resort* para Torre de Moncorvo) e a promoção do sector agrícola e da gastronomia local promovendo as especificidades locais, têm contribuído para a perspetiva de um elevado potencial de desenvolvimento desse sector. A atividade turística revela-se, no entanto, ainda muito diminuta face aos recursos existentes e potencialidades locais.

Com efeito, a região, apesar de beneficiar de uma potencialidade ímpar em termos de paisagem rural, complementado por um potencial florestal e por uma diversidade de atividades artesanais, apresenta um turismo ainda com indicadores muito fracos, particularmente em termos de oferta de infraestruturas hoteleiras, mas pode vir a constituir o grande desafio económico da zona em estudo, o que poderá ser potenciado pela criação da albufeira do Baixo Sabor.

A aposta no aproveitamento das potencialidades naturais e histórico-culturais tem sido um dos vetores de desenvolvimento da área do turismo, sendo de realçar no concelho de Macedo de Cavaleiros, a praia do Azibo, com um complexo turístico-recreativo associado, o qual é reconhecido a nível nacional.

Tem sido também uma aposta de todos os concelhos, a área do turismo natureza, com a criação de roteiros/circuitos turísticos e onde se destaca o Geoparque Terras de Cavaleiros, em funcionamento, em Macedo de Cavaleiros, bem como um conjunto de outros projetos em curso ou previstos pelos municípios, relacionados com o turismo e aproveitamento das potencialidades naturais, culturais e históricas dos concelhos (em Torre de Moncorvo: Projeto Turístico na Foz do Sabor, com execução de parque de campismo e áreas de usufruto das margens do rio Sabor e ribeira da Vilariça; Projeto Turístico da Serra de Reboredo, com Centro Hípico e centro de Ciclismo de Montanha; Ecopista do Sabor; adaptação da fluvina da Foz do Sabor para cais de desembarque de barcos de grande porte; em Mogadouro: Parque Biológico de Mogadouro e Centro Interpretativo dos Produtos da Terra; em Macedo de Cavaleiros: Ecopista e Picadeiro Terras de Cavaleiros, complementos ao Geossítio Terras de Cavaleiros (sinalética, centro de apoio à investigação).

É assim prioritária uma ação consistente, musculada e estratégica ao nível do capital Humano de forma a alimentar o desenvolvimento e transformação do sistema económico regional. Em primeira linha a formação e capacitação de jovens e ativos, incluindo a sua reconversão e adequação ao mercado. Esta atuação é fundamental para que organizações e empresas possam enfrentar os novos desafios inerentes ao desenvolvimento regional em todos os sectores, tirando partido da proximidade de alguns equipamentos do ensino superior, como a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro e o Instituto Politécnico de Bragança e potenciando futuras parcerias.

A região do Baixo Sabor evidencia assim alguns picos de desenvolvimento pontuais, em boa parte relacionados com a melhoria das acessibilidades intrarregionais, tais como a construção do IC5 e renovação parcial da IP2. De facto, o vale do Baixo Sabor tem uma estrutura viária que permite rápida e eficaz ligação com os grandes centros urbanos de proximidade, tais como Bragança, Vila Real e Guarda, por meio do IC5 e do IP2, mas é ineficaz na mobilidade intrarregional, tornando as deslocações caras e demoradas e baixando a competitividade intrínseca do território, afetando todos os sectores de atividade económica.

Outros indicadores sociais e económicos refletem desenvolvimentos importantes, como sejam as infraestruturas (água, luz e sanitários) e equipamentos (desportivos, culturais e recreativos), onde se denota o trabalho desenvolvido pelas câmaras municipais, o qual se tem estendido também cada vez mais à dinamização económica com base no aproveitamento dos recursos endógenos.

Finalmente, verifica-se uma debilidade e escassez de dinâmicas de cooperação económica entre os atores económicos e destes com o sector público e autárquico, dado que embora a sua mobilização conjunta seja crescente, o ambiente organizacional não configura ainda as soluções mais eficazes e eficientes para a cooperação neste domínio.

Em suma, no que concerne às atividades económicas o território apresenta um conjunto de debilidades estruturais que importa resolver.

Fatores como a pequenez de escala, atomização das produções, dificuldades de acesso a tecnologia e inovação, custos de exploração e de contexto elevados, pequena musculatura financeira dos empreendedores e falta de acesso a financiamento, debilidade da cultura e ambiente empreendedor e incipiência do ambiente colaborativo, condicionam indiferenciadamente todos os segmentos de atividade económica da região.

Além destes, o sector primário é ainda afetado pela estrutura fundiária e debilidades no acesso à água, o setor secundário e o terciário pela escassez e desadequação da mão-de-obra quando sujeita a novos desafios de produção e mercado, bem como por algumas assimetrias intrarregionais na acessibilidade viária e por deficientes ou ausentes integrações logística e de promoção e distribuição/comercialização. A ausência de uma marca distintiva de todo o território, com força comunicacional e atrativa, assente nos valores do Baixo Sabor e nas suas novas realidades e oportunidades, é um importante handicap na sua competitividade económica perante o exterior.

O presente plano foca a sua ação nestes aspetos estruturais, que são em boa medida traços da região, sendo importante colmatar o conjunto de debilidades identificadas e potencializar os valores distintivos do território, através da implementação de soluções inovadoras, empreendedoras e qualificadas criando dinâmicas territoriais entre os diversos setores de atividade. Esta dinamização intersectorial é necessária ao crescimento da produção agrícola e à melhoria de competências da população ativa e das organizações, possibilitando a transformação das produções endógenas em produtos de valor acrescentado, alta qualidade e excelência, que simultaneamente aumentem a competitividade da região.

Estas dinâmicas convergem com a iniciativa Norte 2020 (Programa Operacional Regional do Norte 2014 – 2020) em vários Eixos Prioritários, principalmente no reforço da investigação, do desenvolvimento tecnológico e da inovação, no reforço da competitividade das pequenas e médias empresas, na utilização eficiente dos recursos e promoção da coesão e inclusão social.

Estas tendências são igualmente valorizadas pelo Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos (PROVERE) que prioriza a promoção da competitividade, inovação e conhecimento, contribuindo para a intensificação tecnológica na base produtiva regional (eixo I), a valorização económica dos recursos do território para uma estratégia diferenciada no desenvolvimento regional (eixo II) e fomenta a participação das pessoas e das comunidades como catalisadores para uma estratégia de desenvolvimento sustentável da região, promovendo a coesão e a inclusão social (eixo IV).

Há no entanto um longo caminho a percorrer no que respeita à diversificação, qualificação e competitividade das produções de base agrícola e dos produtos e serviços que a partir delas se desenvolvem ou podem desenvolver.

No que respeita ao financiamento dos investimentos produtivos e de dinamização das atividades económicas da região, relevam as oportunidades e orientações estratégicas inscritas na Estratégia Europa 2020 pela convergência de diagnóstico, estratégia e ação do PEDSBS com o PO Norte 2020 e respetivos financiamentos.

Releva também a existência, vocação e governança do Fundo do Baixo Sabor dado o seu potencial de alavancagem dos investimentos de base local.

Deste modo, preconiza-se a articulação entre si dos fundos existentes de forma a potenciar a sua alavancagem e a mobilizar e alinhar estrategicamente os capitais privados e públicos, maximizando os seus impactes. Designadamente os efeitos de alavancagem do Fundo do Baixo Sabor se em articulação com as contrapartidas nacionais os promotores de projetos financiados com financiamentos provenientes do PO Norte 2020.

3.4 Turismo e Potencial de Atratividade

Tratando-se de um destino turístico não convencional, enquadra-se seguidamente a região do Baixo Sabor nas políticas nacionais e regionais existentes, identificando tendências suscetíveis de se constituírem como oportunidades para o território em causa.

Com efeito, o setor do turismo, pela sua relação com todos os outros setores da economia, pode constituir um importante fator de desenvolvimento pela dinamização e pelo retorno que propicia nomeadamente em termos ambientais, socioeconómicos e culturais.

De entre as diversas atividades económicas, como ficou dito, no âmbito do presente plano destaca-se o turismo, pelo seu potencial, pela vocação tradicional da região para o sector, pela acessibilidade e, sobretudo, pelo conjunto de valores naturais e culturais da região, bem como pela dimensão da albufeira criada pelo AHBS e do seu potencial paisagístico, configurando lagos comunicantes e bem encaixados na paisagem, que o transformam numa importante âncora para o desenvolvimento de todo o sector do turismo regional.

A tónica efetivamente distintiva que possibilita e a escala invulgar no plano regional, são condições para a sua contribuição decisiva para o crescimento do produto do sector turístico, pelo que importa conhecê-lo com algum detalhe para enquadrar a atuação no âmbito do PEDSBS.

Desde logo importa analisar a realidade e oportunidades locais à luz da realidade regional para pôr corretamente em perspetiva o seu desenvolvimento futuro.

No **Anexo 1** apresenta-se o estudo de caracterização geral do turismo na Região Norte e no Baixo Sabor, cujos aspetos principais são seguidamente referidos.

3.4.1 Turismo na Região Norte

A Região Norte oferece um panorama de grande diversidade física, climática, socioeconómica, de padrões de povoamento e de cultura. A região é fortemente marcada pelo contraste entre o litoral e o interior: a um litoral denso, urbanizado e industrial contrapõe-se um interior ameaçado pelo despovoamento, de matriz rural, com centros urbanos de fraca dimensão.

Todas as análises da região Norte de Portugal fazem referência a este dualismo estrutural que tem marcado a evolução do sistema territorial. De um lado, a região metropolitana do Porto, do outro, as áreas rurais, marcadas pelo envelhecimento, pelo êxodo populacional, por uma atividade agrícola em declínio e polarizada em sedes de concelho e pequenos centros urbanos.

Em 2009, um “Estudo de Avaliação da Atratividade dos Destinos Turísticos de Portugal Continental para o Mercado Interno” (Brandia Central) apresenta nas suas conclusões, o interior do Norte de Portugal e especificamente Trás-os-Montes, como: *“seco, agreste, com menos pessoas, menos atrativo”*.

❖ Procura turística

Em 2012, o Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo (IPDT), em parceria com a Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte de Portugal (ERTPNP), realizou um estudo do perfil dos turistas que visitaram o Porto e/ou o Norte de Portugal (PNP), no segundo trimestre de 2013.

Os motivos de viagem foram em primeiro lugar por motivo de férias, seguindo-se os negócios e a visita a familiares e amigos, não sendo estas conclusões diferentes do restante panorama nacional.

Os turistas que visitaram o PNP em férias elegeram a beleza natural como o principal atributo para terem escolhido a região, seguindo-se o preço, a gastronomia e o vale do Douro.

Os principais mercados emissores de turistas estrangeiros para o PNP continuaram a ser a França e a Espanha, com cerca de 53% de quota de mercado.

Os turistas em negócios concentraram-se maioritariamente no Grande Porto, enquanto os turistas em visita a familiares/amigos ficaram essencialmente no Norte de Portugal. O segmento em férias, apesar de terem dormido preferencialmente no Porto, foi também o que apresentou maior incidência em toda a região do PNP (22,6% desses turistas).

Os turistas que declararam pernoitar apenas no Norte de Portugal, ficaram na sua maioria alojados em casa de familiares/amigos (54%) ou em hotéis (15%).

Os tempos de estada média para o segmento em negócios foram superiores ao do trimestre homólogo de 2012, indicando que estes turistas permaneceram mais tempo na região. Pelo contrário, a estada média para os outros dois segmentos diminuiu.

O consumo médio global foi semelhante ao do trimestre homólogo de 2012, verificando-se que o consumo médio da estada por turista foi de 274€ e que cada turista gastou em média na região 47€ por noite. Esta média é o dobro da média nacional, que corresponde a 108,93€.

Os turistas em visita a familiares/amigos permaneceram mais tempo na região, originando consumos unitários mais baixos para este segmento. Em contraste, os turistas em negócios foram os que apresentaram maiores gastos unitários, já que são os que ficaram menos tempo e aqueles em que os consumos foram realizados por menos pessoas.

Quadro 6 – Consumo total da visita ao PNP por motivo (IPDT, 2º trimestre, 2013)

Motivo	Média n.º noites	Média de elementos	Consumo médio	Consumo médio/pessoas	Consumo médio/pessoa / noite
Negócio	2,69	1,85	486€	263€	98€
Lazer/ Férias	3,73	2,53	665€	263€	70€
Visita Família/amigos	7,14	2,07	552€	267€	37€

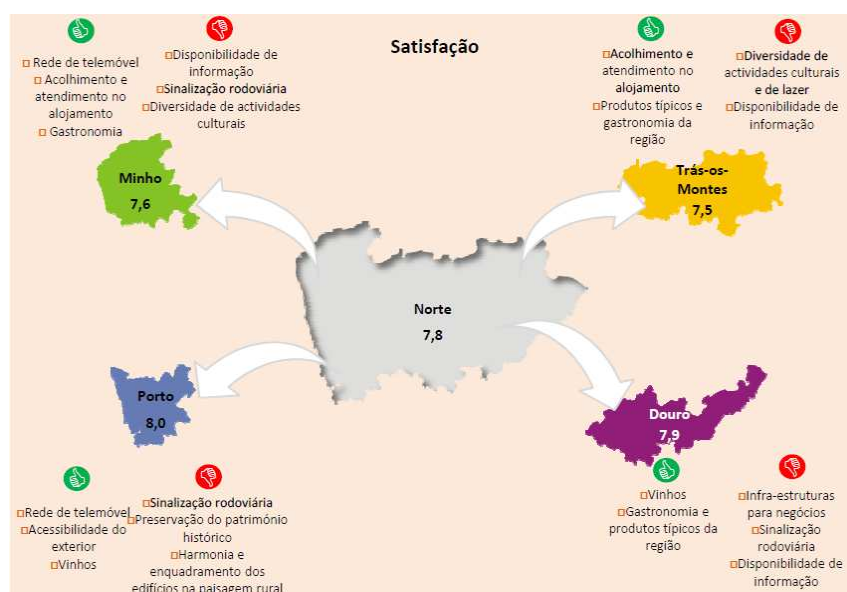
As principais atividades praticadas na região foram para experimentar a gastronomia e fazer compras. Seguiram-se o desfrutar da paisagem e a compra de artesanato.

Quadro 7 – Atividades Praticadas na Região (IPDT, 2º trimestre, 2013)

Atividades	Lazer/ Férias	Visita a familiares/ amigos	Negócios	GLOBAL
Experimentar a gastronomia	86,5%	83,5%	84,0%	85,0%
Fazer compras	75,5%	68,3%	30,7%	65,9%
Paisagem	70,8%	60,4%	36,0%	61,6%
Compra de artesanato	51,6%	34,5%	18,7%	40,3%
Visitar monumentos	44,3%	23,0%	10,7%	32,5%
Gozar a animação nocturna	17,7%	18,7%	5,3%	18,1%
Passeios de carro	21,9%	14,4%	4,0%	17,2%
Visitar Vale do Douro	24,0%	5,8%	5,3%	15,5%
Visitar museus	20,3%	7,2%	4,0%	13,6%
Visita às caves do Vinho do Porto	20,8%	5,0%	5,3%	13,6%
Ir para a praia	17,7%	7,2%	5,3%	13,4%
Cruzeiros de barco no Douro	13,5%	2,9%	6,7%	9,3%
Circuitos de autocarro	10,4%	1,4%	2,7%	6,0%
Assistir a eventos culturais	3,1%	1,4%	1,3%	2,6%
Assistir a eventos deportivos	0,5%	0,0%	0,0%	0,5%
Jogar Golfe	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%

Em 2011, a CCDDR-N no âmbito da iniciativa Norte2015, efetuou um estudo de Avaliação do Nível de Satisfação dos Turistas na Região do Norte. Relativamente aos índices de Satisfação, numa escala de 1 a 10, os turistas que visitaram cada uma das Sub-regiões evidenciam valores positivos em todas elas.

A imagem a seguir apresenta os resultados e os principais pontos fortes e fracos de cada Sub-região, segundo a avaliação dos turistas.



Fonte: CCDDN, 2011)

No que respeita a Trás-os-Montes, o acolhimento e atendimento nos alojamentos, bem como os produtos típicos e a gastronomia da região foram apontados como motivos de satisfação, em linha, por exemplo, com o Douro. A insatisfação dos turistas, pelo seu lado, foi assinalada na falta de diversidade das atividades culturais e de lazer, associada a uma deficiente informação. A insuficiência de informação é de resto um fator de insatisfação comum a todas as sub-regiões da região Norte, no que respeita à oferta turística, o que constitui uma ameaça à atuação individualizada do Baixo Sabor, mas também uma clara oportunidade para competir ao nível intrarregional.

❖ Oferta turística

As estatísticas mostram que o Porto, seguido de Cávado e de Alto Trás-os-Montes apresentam uma maior capacidade de alojamento, dormidas e número de hóspedes em estabelecimentos hoteleiros.

Quadro 8 – Capacidade de Alojamento. Dormidas e Hóspedes. Sub-regiões

	Capacidade de alojamento em estabelecimentos hoteleiros	Dormidas em estabelecimentos hoteleiros	Hóspedes em estabelecimentos hoteleiros
Região Norte	40 156	4 547 011	2 641 977
Minho-Lima	3 614	263 519	162 466
Cávado	5 451	480 009	276 779
Ave	2 665	266 474	174 927
Grande Porto	19 202	2 775 725	1 548 085
Tâmega	1 790	151 639	90 679
Entre Douro e Vouga	1 166	100 340	56 596
Douro	2 466	220 116	142 488
Alto Trás-os-Montes	3 802	289 189	189 957

Dados: NUTS III, INE, 2011

No entanto, relativamente à média das estadas nos estabelecimentos hoteleiros, surgem com uma média mais elevada, o Grande Porto e Entre Douro e Vouga e com uma média mais baixa, Ave, Douro e Alto Trás-os-Montes.

Quadro 9 – Estada Média nos Estabelecimentos Hoteleiros. Sub-regiões

	Estada média nos estabelecimentos hoteleiros
Região Norte	1,7
Minho-Lima	1,6
Cávado	1,7
Ave	1,5
Grande Porto	1,8
Tâmega	1,7
Entre Douro e Vouga	1,8
Douro	1,5
Alto Trás-os-Montes	1,5

Dados: NUTS III, INE, 2011

Neste contexto, é inegável a débil capacidade de retenção e prolongamento da estada dos turistas da sub-região Alto Trás-os-Montes, que está em 3º lugar na capacidade de alojamento, número de dormidas e hóspedes em estabelecimentos, mas tem a mais baixa de estadia média nos estabelecimentos.

A falta de atividades de animação turística e de oferta cultural e natural integrada com a visitação e navegação na paisagem, poderá estar a defraudar as expectativas dos turistas e a diminuir o seu tempo potencial de estada na região e consequentemente o consumo.

3.4.2 Turismo no Baixo Sabor

A informação disponível por município em fontes oficiais é escassa. Nesse sentido a maioria dos dados apresentados foi recolhida pela equipa técnica que realizou este plano. No entanto os dados de caracterização apresentados dão pistas importantes para a compreensão das realidades e dinâmicas do sector no território, expressas em regra na sua interpretação qualitativa. Pela sua pertinência para o Plano de Ação, são as mesmas apresentadas com algum desenvolvimento e detalhe.

Em 2011, o INE, indicava que a capacidade de alojamento dos estabelecimentos hoteleiros era de 307 camas.

Concelhos	Capacidade de Alojamento (n.º de Camas) 2011
Alfândega da Fé	85
Macedo de Cavaleiros	48
Mogadouro	93
Torre de Moncorvo	81
Total	307

Fonte: INE, 2011

A informação recolhida no âmbito dos trabalhos preparatórios do plano relativamente à capacidade de alojamento, identifica que em 2013, a capacidade de alojamento foi muito superior, chegando a cerca de 1172 camas. Macedo de Cavaleiros é o município com um maior número de camas, seguido do município de Mogadouro.

Concelho	Capacidade de Alojamento (n.º de Camas) 2013
Alfândega da Fé	176
Mogadouro	230
Torre de Moncorvo	225
Macedo de Cavaleiros	541
Total	1172

Fonte: Pesquisa da equipa do Plano

Quando se analisa a capacidade de alojamento por habitante, verifica-se que as conclusões são bastante diferentes. É o município de Alfândega da Fé que se apresenta com a maior percentagem de alojamento por 100 habitantes, com 43%. Contudo este dado está relacionado com a densidade populacional e é este mesmo município que apresenta uma menor densidade populacional. Macedo de Cavaleiros, pelo contrário, tem uma maior densidade populacional e uma menor capacidade de alojamento por 1000 habitantes.

■ Torre de Moncorvo ■ Alfândega da Fé ■ Macedo de Cavaleiros ■ Mogadouro

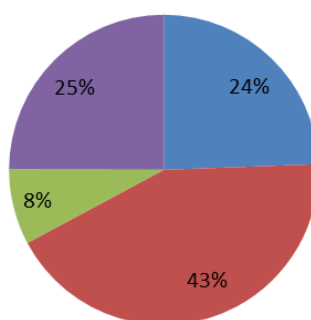
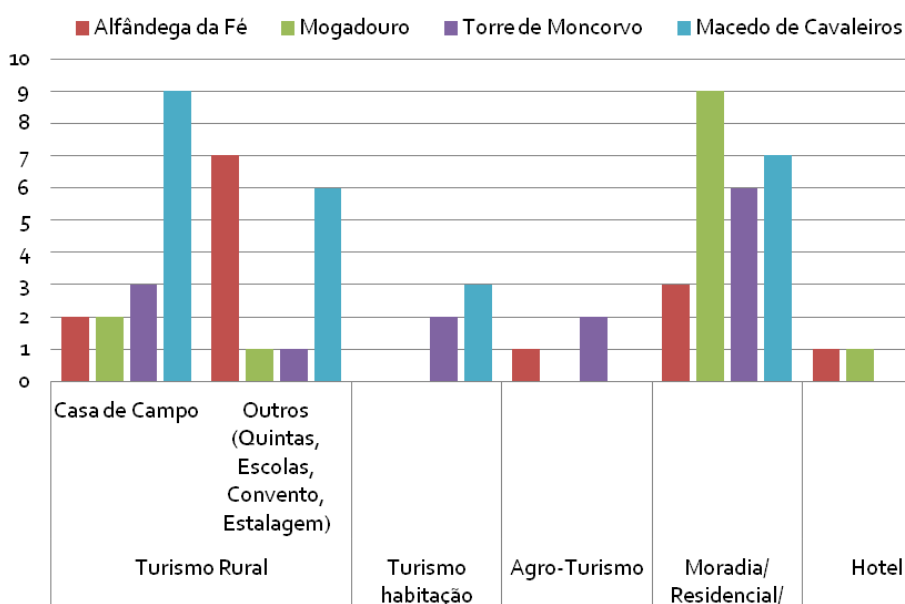


FIG. 3 – Capacidade de Alojamento por 100 habitantes (INE, 2011)

Quanto à tipologia dos alojamentos disponíveis, pode-se concluir que em todos os municípios o turismo rural assume grande destaque, seguindo-se as residenciais e pensões.



(Fonte: Pesquisa da Equipa do Plano)

FIG. 4 – Tipologias dos Alojamentos

O território é qualificado e apresenta aspetos distintivos importantes para incrementar a sua atratividade e para a criação de oferta turística sustentável e competitiva assim como uma elevado potencial para visitação de recursos naturais e valores ecológicos, bem como para a criação de atividades de *touring* designadamente ao nível cultural, ambiental e paisagístico. Destacam-se particularmente, os novos Lagos criados pela albufeira do AHBS que constituem uma oportunidade.

As condicionantes ambientais do território e as preocupações de possíveis riscos de impactes negativos de origem antrópica poderão ser significativamente reduzidas, através do recurso a suportes e tecnologias de interpretação e fruição de baixo risco e impacto.

Existe também um elevado potencial endógeno para a produção de conteúdos e documentação dos valores ambientais do Baixo Sabor, para utilização nos diferentes pontos de interesse no âmbito da educação ambiental, do turismo fluvial e da natureza, o que possibilita a criação de uma capacidade de informação e acolhimento competitiva face às restantes sub-regiões da região Norte e que poderão introduzir um fator diferenciador.

Atualmente, e em termos de caracterização geral, o sector turístico denota uma atividade incipiente e uma fraca promoção turística, sendo afetado por fenómenos de sazonalidade e pela curta duração e baixo consumo dos recursos turísticos locais.

É assinalável a dinâmica do sector de restauração que, embora pequeno, apresenta qualidade gastronómica e perfis de serviço regulares com potencial de melhoria e saber fazer regional.

No entanto é igualmente bem patente a incapacidade de fixação de visitantes, refletida nas baixas taxas de ocupação / permanência média na região Norte e na oferta de alojamentos ser escassa, pouco diversificada e desprovida de equipamentos hoteleiros de referência e/ou com carácter suficientemente distintivo relativamente a outras áreas da região Norte.

Ainda assim, é de referir a existência de algumas unidades hoteleiras e de turismo rural com qualidade, bem como uma boa dinâmica de festivais e certames que promovem e dinamizam os produtos endógenos do território (Festival das Migas e Peixes do Rio, Feira da Caça, Festa da Cereja, Feira dos Gorazes, etc.). É importante referir também a existência de alguns investimentos turísticos privados em curso, o que qualifica e fortalece o sector e amplia as possibilidades de sucesso do presente plano.

O Santuário de Santo Antão da Barca é já em si mesmo um motivo de visita e a sua transladação com a criação do complexo de turismo religioso associado efetuado no âmbito do AHBS, constitui uma importante oportunidade turística.

Outras estruturas criadas no âmbito das medidas compensatórias do AHBS (Centro de Interpretação Ambiental e Recuperação Animal – CIARA e Berçário da Vilarça) e outras já existentes (Albufeira e Praia do Azibo; Geoparque Terras de Cavaleiros) acrescentam massa crítica ao sector nos segmentos de turismo ambiental e *touring*.

A região apresenta ainda uma fraca sinalização no território dos fatores distintivos dos quatro concelhos, quer ao nível da sinalética vertical e horizontal quer, sobretudo ao nível da deficiente informação e sinalização dos produtos culturais e turísticos.

3.4.3 Orientações estratégicas

O mercado turístico revela novos padrões de consumo e motivações com destaque para o *touring*, natureza e bem-estar, precisamente os segmentos com potencial de criação de oferta local. Assim, a atuação sistémica e estratégica possibilitada pela existência de um plano comum a todo o território, constitui em si uma necessidade e uma oportunidade nunca ensaiada no desenvolvimento local

De acordo com o Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT), os 10 produtos estratégicos com um contributo diferenciado na valorização dos diferentes destinos em Portugal correspondem aos indicados no diagrama seguinte e onde os mesmos estão relacionados, por um lado, com o potencial de diferenciação, redução da sazonalidade e qualificação do destino e por outro, com o volume de receitas.

10 Produtos Estratégicos com um contributo diferenciado na valorização dos destinos ...



FIG. 5 – Produtos Estratégicos para Valorização do Turismo Nacional

O golfe, a saúde e bem-estar, o turismo náutico e a gastronomia e o vinho são, geralmente, os que mais podem conferir diferenciação / qualificação ao destino turístico, contribuindo para uma importante redução do fator sazonalidade. Por outro lado, o sol e mar, o *touring*, *city break's* e o turismo de negócios, sendo produtos mais generalistas e de massas têm contudo um potencial de gerar maior volume de receitas.

Estes produtos estratégicos encontram-se alinhados segundo as diferentes regiões de Portugal, verificando-se da figura seguinte do PENT que para a região Norte, os produtos fundamentais são: Saúde e Bem-estar; *City Break* (cidade do Porto); *Touring*; Gastronomia e Vinhos; Turismo Natureza e Turismo de Negócios.

Relacionando o potencial de diferenciação e o volume de receitas em cada região face aos produtos que mais a podem caracterizar (FIG. 7), verifica-se que para a **região Norte** o *Touring*, o Turismo Natureza e a Gastronomia e Vinhos são os produtos com maior potencial.

Com um contributo diferenciado na valorização dos destinos ...

	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Madeira	Açores
Sol e Mar						(Porto Santo)	
Saúde e Bem-Estar							
City Break	(Porto cidade)		(Lisboa cidade)				
Touring							
Gastron. e Vinhos							
Tur. Natureza							
Tur. Náutico							
Golfe		(Oeste)					
Tur. Negócios							
Resorts Integrados		(Oeste)				(Porto Santo)	

MINISTÉRIO DA ECONOMIA E DA INOVAÇÃO



(Fonte: PENT)

FIG. 6 – Relação entre Oferta de Produtos Turísticos e Região

Tendo em conta as sub-regiões que integram a região Norte, verifica-se ainda que **Trás-os-Montes** e designadamente o **Baixo Sabor** poderão beneficiar da proximidade a um dos pólos de maior sucesso atual de desenvolvimento turístico que é a **região do Douro**, classificado no PENT como um destino de excelência, vocacionado para segmentos *upscale* do turismo nacional e internacional de alto valor acrescentado.

A estratégia para o Baixo Sabor deve ir assim ao encontro da estratégia regional definida, em que a proximidade ao Douro e a aposta nos produtos endógenos que mais podem valorizar o Baixo Sabor (Gastronomia e Vinhos, Turismo Natureza, Turismo Náutico, Turismo Histórico-Cultural (*Touring*)), constituem uma oportunidade a explorar no âmbito das potencialidades conferidas para o seu desenvolvimento (FIG. 7).

Das tendências identificadas para a Região fica assim clara a importância da articulação do Baixo Sabor com a Região do Douro, dada a proximidade e a complementaridade de que pode beneficiar.

É também clara a aposta na exploração dos serviços e produtos de base regional, com a promoção dos produtos locais, a gastronomia e o património histórico-cultural que colocam assim a atividade turística em posição única para contribuir, para o desenvolvimento integrado e sustentável do território.

Neste âmbito, o futuro plano de água criado pelo AHBS pode ser uma alavanca para potenciar o turismo como uma atividade qualificada, diferenciada e sustentável e tornar a Região num destino turístico no contexto regional e mesmo nacional, beneficiando da proximidade ao território espanhol e à região do Douro, esta última já com forte projeção nacional e mesmo internacional e com a qual pode e deve haver uma forte articulação.

A prioridade concedida ao Douro não secundariza, no entanto, a importância regional dos restantes destinos, designadamente o Porto e o Minho com cidades património mundial e ainda, o Vale do Coa, Azibo e Trás-os-Montes, de uma maneira geral.

Submarcas turístico-promocionais	Porto	Minho	Douro	Trás-os-Montes
Produtos Turísticos prioritários Regionais				
Turismo de Negócio	xx			
Turismo Urbano	xx			
Turismo Natureza		xx	xx	xx
Turismo Náutico		xx	xx	xx
Gastronomia & Vinhos	x	xx	xx	x
Turismo de Saúde e Bem-Estar	x	x	x	xx
Turismo Histórico-Cultural (Touring)	xx	xx	xx	xx
Golf	x	x	x	x
Grau de Prioridade: x - Elevado / xx - Muito Elevado				

FIG. 7 – PENT Região Norte, Produtos Turísticos vs. Territórios. Estratégia para o Baixo Sabor

Concluindo:

Em termos de estratégias de atuação, no âmbito do PEDSBS, preconiza-se a capitalização do efeito de novidade, escala e qualidade dos Lagos do Sabor, designadamente através da diversificação que permite ao nível da criação de circuitos turísticos fluviais, rotas temáticas, Infraestruturas balneares, marinas/ ancoradouros, praias e piscinas fluviais, desportos náuticos, entre outras.

Outra importante estratégia preconizada consiste na interceção de importantes fluxos turísticos regionais, com destaque para o Douro e, em menor escala, para o Côa e Azibo. Muito particularmente, a proximidade do rio Douro a maturidade do sistema turístico ali implementado, facilitam a combinatória de estadas e visitas entre estas regiões.

São também oportunidades estratégicas para o turismo da região, os fluxos potenciais nas grandes áreas urbanas de Portugal e Espanha, tirando partido nas novas acessibilidades, a importante comunidade emigrada, sobretudo em cidades europeias com forte poder de compra, que poderá ser mobilizada para o consumo e promoção turística da região nas suas áreas de influência e, finalmente, a resposta a nichos sociais com possibilidade de capitalização, designadamente segmentos de turismo sénior nacional e estrangeiro com elevado poder de compra.

A população envelhecida e a crescente desertificação constituem um grande desafio para o crescimento e desenvolvimento económico-social das zonas rurais e de baixa densidade. O turismo surge como uma oportunidade de superar estas debilidades, trazendo novas dinâmicas e fluxos, mesmo que sazonais, para o território, atraindo um público alargado e elevando a capitalização dos produtos e serviços do Baixo Sabor. Estas dinâmicas possibilitam um maior aproveitamento e/ou requalificação dos recursos existentes, materiais e humanos, tais como unidades de alojamento, atividades lúdicas e recreativas e oferta gastronómica, potenciando, ainda, a criação de novas infraestruturas e produtos, mais inovadores, que dão resposta a novas tendências e exigências de mercado e permitem a fixação de população ativa, empreendedora e qualificada.

Segundo a iniciativa NORTE 2020 a estratégia de combate à diminuição da densidade populacional nas zonas rurais assenta na valorização económica de recursos através da dinamização de estratégias territoriais específicas, tais como o turismo, e aproveitando as novas tendências do mercado, nos segmentos do “turismo cultural”, “city breaks”, “turismo de saúde e bem-estar” e “turismo de natureza”, sendo um elemento fundamental de promoção e valorização dos recursos.

3.5 Valores Naturais e Culturais

- **Valores Naturais**

O território destes quatro concelhos é marcado por um relevo acidentado, cuja constituição geológica (predomínio de xistos e granitos), associada ao tipo de clima (grande variação das chuvas ao longo do ano e entre anos e uma elevada amplitude térmica anual), influenciam fortemente a estabilidade do solo, bem como a forma e comportamento dos rios e ribeiras.

Os terrenos que não permitem grande infiltração estão sujeitos a forte erosão e as zonas de solos férteis tendem a ser escassas e confinadas às áreas topograficamente mais baixas e planas, onde se destaca o vale da Vilariça que abrange parte do território Oeste do concelho de Torre de Moncorvo e de Alfândega da Fé e que constitui uma importante área agrícola de regadio no conjunto do Nordeste transmontano.

A rede hidrográfica caracteriza-se pelos seus vales encaixados, cujas linhas de água apresentam um regime instável, com caudais fracos e torrenciais que dependem das chuvas ocorridas. As reservas de água subterrânea são alimentadas pelas águas de superfície, através das fissuras das rochas e acumulam-se em geral a grandes profundidades.

As características geomorfológicas e climáticas peculiares determinam condições ecológicas favoráveis ao desenvolvimento e manutenção de uma vegetação de marcas características mediterrânicas. Essa vegetação, como por exemplo os zambujais residuais, apresenta assim um valor assinalável devido ao relativo isolamento geográfico da região. De referir ainda pela sua singularidade a nível nacional, as comunidades de buxo associadas às zonas de leito de cheia do rio Sabor.

Do ponto de vista da fauna, regista-se uma grande diversidade de espécies típicas de orlas e zonas húmidas, bem como de zonas montanhosas. Em termos de espécies protegidas internacionalmente e a merecer destaque refira-se o lobo, o abutre-do-Egipto, o grifo, a águia-real e águia-de-Bonelli, bem como a cegonha-preta, o chasco-preto e a cia.

Na região está por isso definido um conjunto alargado de áreas com estatuto de conservação da natureza (FIG. 8).

O rio Sabor, que se articula com o território dos 4 concelhos, integra-se em quase toda a sua extensão em áreas de conservação da natureza, correspondentes ao *Sítio de Importância Comunitária (SIC) Rios Sabor e Maçãs* (PTCON0021) e à *Zona de Proteção Especial (ZPE) Rios Sabor e Maçãs* (PTZPE0037), que integram a Rede Natura 2000 e que se representam na FIG. 8.

Para além das áreas de conservação definidas para os rios Sabor e Maçãs, destaca-se ainda no concelho de Macedo de Cavaleiros: o SIC “*Morais*” e a “*Área Protegida da Albufeira do Azibo*”, em parte incluída no sítio *Morais*; o “*Parque Natural de Montesinho*”, cujo limite abrange o extremo Norte do concelho e ainda o sítio “*Romeu*”, em que parte desta área de conservação se localiza no território a Oeste do concelho.

Mogadouro e Torre de Moncorvo têm ainda, no limite Sul dos seus territórios, a área do “*Parque Natural do Douro Internacional*”, o qual abrange o vale do rio Douro, mas também as superfícies planálticas confinantes.

Importa referir que, os recursos ecológicos desta região foram detalhadamente caracterizados no âmbito dos levantamentos e estudos feitos para a avaliação ambiental do projeto do AHBS (EIA e RECAPE) e compreenderam não apenas a área de influência direta do projeto, mas também a totalidade da bacia do Sabor e mesmo a importância dos recursos à escala regional, tendo-se na sua sequência definido um conjunto alargado de medidas compensatórias do Aproveitamento Hidroelétrico, as quais se encontram em implantação por parte da EDP.

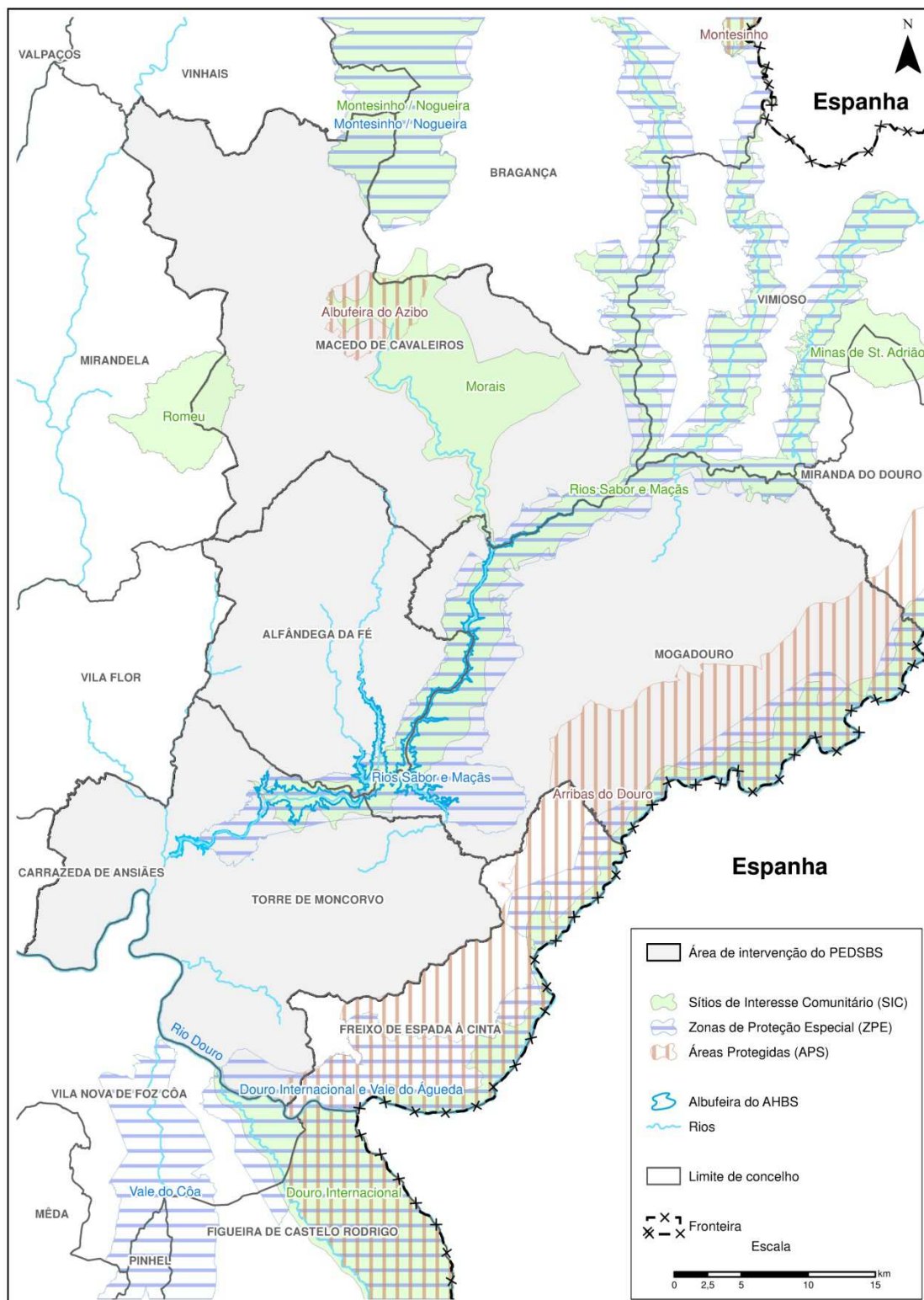


FIG. 8 – Enquadramento do Território do Plano Estratégico face às Zonas de Proteção e Conservação da Natureza Existentes

Este programa de medidas visa compensar as espécies faunísticas e habitats prioritários afetados pelo Aproveitamento Hidroelétrico, criando as condições para o restabelecimento dos valores naturais que determinam a valia ecológica do sítio e a sua integração na Rede Natura 2000, assegurando assim a manutenção da integridade ecológica da região.

A localização geral das medidas é apresentada no **Anexo 3.2**, tendo as mesmas sido consideradas no âmbito das propostas que integram o presente Plano.

Como equipamento relevante, também decorrente das medidas compensatórias em execução pela EDP e que constituirá um equipamento relevante na região, é importante destacar o futuro Centro de Interpretação Ambiental e Reabilitação Animal (CIARA), em Felgar e ainda a reconversão do troço terminal da ribeira da Vilariça num habitat de substituição para a desova das espécies piscícolas que atualmente procuram o troço terminal do Rio Sabor (Berçário da Vilariça). Ambos os projetos se localizam no município de Torre de Moncorvo.

De referir também que no âmbito das medidas compensatórias do AHBS se procedeu à trasladação do Santuário de Santo Antão da Barca, no concelho de Alfândega da Fé, o qual integrará o denominado complexo religioso hoteleiro de Santo Antão, localizado sobranceiramente ao futuro plano de água. Igualmente se fez a trasladação da Capela de S. Lourenço, localizada na antiga aldeia de Cilhades, concelho de Torre de Moncorvo, a qual ficará localizada sobranceiramente ao futuro plano de água na zona de Felgar, constituindo ambos pontos de interesse patrimonial, em articulação com os valores naturais, a valorizar no âmbito do presente Plano.

Importa neste âmbito referir que ao longo do vale é possível estabelecer uma diferenciação entre a parte Norte e a parte mais a Sul. A primeira, com o vale mais estreito e encaixado registando a presença de extensas zonas de vertente rochosa e um carácter geral mais naturalizado, com as espécies mais emblemáticas da flora e fauna a ocuparem as suas vertentes. A segunda, em que o vale se alarga mais e as vertentes se apresentam menos declivosas e ocupadas por culturas permanentes como olival e o amendoal.

O carácter mais naturalizado da parte Norte do vale é assim característica de uma maior biodiversidade dessa zona, e que importa ter em conta no presente Plano, tanto mais que foi também um aspeto devidamente considerado no âmbito dos estudos ambientais que se desenvolveram para o AHBS para a definição das medidas compensatórias.

Em matéria de ambiente na região, destaca-se o futuro funcionamento e gestão em todas as valências do CIARA, como uma estrutura essencial para a biodiversidade do Baixo Sabor e para a educação ambiental, a criação em curso do Centro Ambiental e Biológico da Vilariça (Alfândega da Fé) ou a gestão dos recursos cinegéticos com monitorização e valorização que garantam a sua sustentabilidade.

O território do Baixo Sabor apresenta pois uma beleza natural ímpar, devido ao seu relevo, à presença constante do Rio Sabor e dos novos lagos e diversidade florística e faunística potenciando a criação do Parque Natural Regional do Vale do Baixo Sabor e de infraestruturas de demonstração e educação ambiental, tais como o CIARA – Centro de Interpretação Ambiental e Recuperação Animal, focado no estudo da biodiversidade, e o Berçário da Vilariga, tirando proveito do valor distintivo do habitat piscícola da ribeira da Vilariga.

É patente e afeta a competitividade do território uma baixa densidade de infraestruturas de fruição e visitação do Património Natural e Cultural, designadamente circuitos e estruturas museológicas e afins, escassa informação, sinalética e promoção dos valores naturais do Baixo Sabor.

A criação dos novos Lagos do Sabor pode potenciar assim a dinamização do território atraindo um público mais alargado para a visitação do espaço natural, para a consciencialização e educação ambiental.

Este aproveitamento e dinamização pode ser conseguido de forma equilibrada e sem impactes negativos. A partir da constituição de plataformas colaborativas e da articulação entre entidades de gestão e conservação da natureza é possível o crescimento sustentável e o reforço das dinâmicas e sinergias territoriais intrarregionais para a criação de novas soluções de valorização, monitorização e divulgação da natureza e dos recursos cinegéticos.

A preservação ambiental e a diminuição da pegada ecológica são algumas das principais preocupações da sociedade atual e refletem-se em grande escala nas políticas de ordenamento e gestão do território. Desta forma, a adoção de medidas que minimizem os impactes provocados pela mobilidade das populações, consumos de energia, tanto ao nível do edificado, como ao nível da iluminação urbana, é muito importante serem estruturadas, potenciando a implementação de soluções de baixo teor de carbono nos transportes urbanos e a conversão dos sistemas de produção energética e iluminação convencionais por outras mais limpas e eficientes, contribuindo para a melhoria do ambiente urbano e qualidade de vida.

As potencialidades identificadas no território do Baixo Sabor convergem com a iniciativa NORTE 2020, nomeadamente no Eixo Prioritário 4 (Objetivo Temático 6 da iniciativa PORTUGAL 2020), que visa a preservação e proteção do ambiente e promoção da utilização eficiente dos recursos, priorizando a proteção e reabilitação da biodiversidade e dos solos, promoção de sistemas de serviços ecológicos e a adoção de medidas destinadas a melhorar o ambiente urbano.

A situação atual caracteriza-se por um sistema complexo de cooperação entre os diferentes atores em matéria ambiental, muito centrado na área abrangida pelo AHBS e pouco interiorizado pela sociedade civil, particularmente pelos empresários e empreendedores económicos e sociais, o que dificulta a sua ação e a cooperação.

Deste modo, identifica-se como oportunidade estratégica a possibilidade da criação do Parque Natural Regional do Baixo Sabor enquanto plataforma colaborativa a partir das figuras de proteção existentes, maximizando os seus impactes ao nível de informação e educação ambiental, mas também de comunicação e promoção da região ancorada nos seus valores ambientais.

- **Valores Culturais**

A região caracteriza-se pela grande diversidade e importância Etnológica da sua cultura material e imaterial, com potencial de aproveitamento educativo, turístico e de lazer, particularmente ao nível da arquitetura popular, festas e romarias, música tradicional, gastronomia, imaginário e tradições.

Outro especto importante e distintivo da região no panorama nacional é a existência de um importante acervo arqueológico e patrimonial, móvel e imóvel, muito valorizado pela recolha extensiva, sistémica e científica efetuada no âmbito da construção do AHBS, que se espera possa ser capitalizado de múltiplas formas para o desenvolvimento.

No entanto verifica-se um desequilíbrio patente entre a dimensão do acervo informativo e patrimonial recolhido na região e a capacidade pública instalada na região para a sua conservação, estudo e promoção, a qual praticamente se resume à estrutura de apoio criada pelo AHBS. De facto, o desenvolvimento da região é, neste aspeto, penalizado pela rarefação e desarticulação programática das estruturas de carácter museológico, interpretativo e educativo quando pensadas num nível regional e pela ausência de uma estrutura museológica de referência, com capacidade técnica e condições comuns aos municípios para a preservação das memórias patrimoniais identificadas no âmbito da Construção do AHBS.

Também a recuperação do património edificado, criação de infraestruturas expositivas e/ou museológicas in loco, descentralizadas mas articuladas entre si e com a diversidade e preservação das tradições vivas e atrativas, designadamente as festas e as romarias religiosas, artesanatos, gastronomia e artes performativas tradicionais, constituem um importante ativo de base para o desenvolvimento social e económico da região que importa ampliar e dinamizar de forma progressiva.

3.6 Zona Especial de Intervenção – Vale do Baixo Sabor

O Vale do Baixo Sabor, com a criação de um novo Plano de Água originado pelo AHBS, constitui-se agora com uma nova identidade.

A barragem do Baixo Sabor deu origem à criação de uma extensa albufeira com cerca de 60 km, que atravessa os quatro concelhos que hoje integram a Associação de Municípios, e que tem ela própria origem nesta nova realidade que introduz uma mudança fundamental no seu território.

Este Plano de Água surge então como catalisador de todo o desenvolvimento da região, sendo por isso importante analisar pormenorizadamente todas as profundas alterações hidrográficas, que darão lugar a novas interações com o território, com grandes potencialidades para o desenvolvimento. Esta profunda alteração justifica por isso que esta área e sua envolvente, seja definida como uma Zona Especial de Intervenção.

Esta Zona Especial de Intervenção, que abarca os 4 concelhos da região do Baixo Sabor, permite a criação de uma nova dinâmica mobilizadora deste território, que potencia e exige a criação de uma **Imagem Positiva e Forte**, articulada com os restantes objetivos estratégicos para o desenvolvimento sustentável do conjunto dos Municípios do Baixo Sabor.

Para caracterizar e estruturar esta nova imagem, foi feita uma análise detalhada da geomorfologia local, do histórico da região, do próprio processo de concretização do Aproveitamento Hidroelétrico e das relações do futuro plano de água com os concelhos e as suas especificidades.

O Aproveitamento Hidroelétrico do Baixo Sabor é constituído por duas barragens. A maior, a montante, dará origem a uma albufeira extensa e profunda e a menor, a jusante, dará origem a uma segunda albufeira, de menor dimensão que tem como função a bombagem da água para montante, garantindo o potencial máximo de produção de energia.

Verificou-se que o plano de água criado pelo AHBS apresenta assim como características:

- A impossibilidade de uso lúdico da albufeira de jusante, devido à sua forma de exploração com flutuações diárias do nível da água muito significativas;
- A impossibilidade de visualizar as duas albufeiras no seu conjunto, devido às características morfológicas (encaixe) do vale e à meandrização do rio Sabor;
- Uma visibilidade externa muito limitada devido ao encaixe do vale, o que só permite uma perceção do futuro plano de água de pontos muito próximos na sua envolvente.

Deste modo, toda a estratégia de desenvolvimento se centra na albufeira principal, sendo a albufeira de jusante um elemento apenas a usufruir no plano paisagístico sem contacto com a água, nem com as suas margens.

A albufeira principal será assim o grande plano de água a estudar e a aproveitar, numa extensão de cerca de 60 km, e que confinando com os 4 concelhos da Associação de Municípios, permitirá o uso por todos eles.

A sua forma de desenvolvimento cria características muito particulares que permitem identificar uma personalidade própria, resultante das visibilidades, dos detalhes da paisagem envolvente, da diversidade, da sua morfologia e da sua relação diferenciada com os concelhos.

O encaixe e a meandrização do vale são muito variados conforme os troços, e apresentam uma alternância entre zonas mais amplas, criando grandes “lagos”, e zonas mais estreitas e meandrosas, criando “estreitos” ou “gargantas”, com grande impacto visual. Ao longo do seu percurso, distinguem-se claramente 5 zonas principais de maior amplitude e abertura e 3 zonas de transição.

Na figura seguinte apresentam-se estes zonamentos destacados.

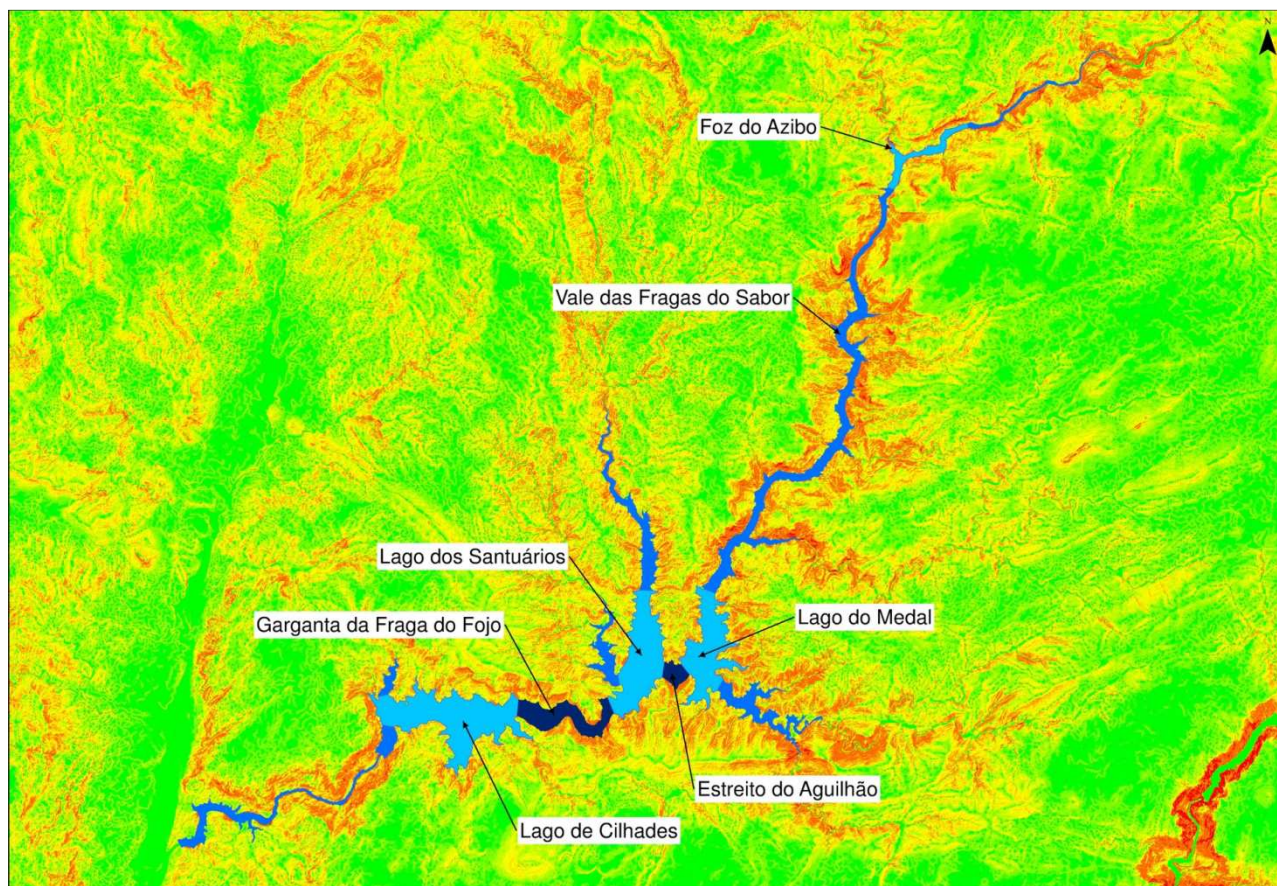


FIG. 9 – Lagos do Sabor. A Personalização da Albufeira Principal do Baixo Sabor

Esta estrutura muito específica e singular, permite desenvolver um conceito global novo para o Plano de Água, abandonando-se a designação de *Albufeira do Baixo Sabor* e adotando-se a designação geral de “**Lagos do Sabor**”, como nova imagem e marca identificadora.

De facto, é possível, nas 5 zonas principais, destacar três grandes lagos com características próprias e bem distintas, um grande e longo vale com encostas muito declivosas e uma sucessão de vales perpendiculares até se chegar à Foz do rio Azibo, a montante.

Com esta designação reforça-se a personalidade própria da Região, eliminando-se as conotações eventualmente negativas associadas ao processo histórico e também ao próprio termo albufeira que é redutor por ser tão vulgar.

O aprofundamento da análise permite que se confirmem características específicas de cada um dos lagos, que por coincidência correspondem aos 3 municípios mais a jusante (Torre de Moncorvo, Alfandega da Fé e Mogadouro).

Estas características são reforçadas com a singularidade de cada um dos lagos, que permita dar-lhes uma designação própria que os identifica. Essas designações são propostas de forma a associá-las a elementos notáveis de cada um dos concelhos, ligando-o aos valores locais e promovendo-os.

Para o **lago mais a jusante**, essencialmente integrado no concelho de Torre de Moncorvo, é proposto o nome de **Lago de Cilhades**, que homenageia a pequena aldeia histórica submersa, da qual foi feito um profundo estudo patrimonial e cujo espólio cultural poderá ser um motivo de atração. A transladação da Capela de São Lourenço para uma colina em destaque sobre o futuro lago será também um elemento que reforçará esta ligação e permitirá ao concelho de Torre de Moncorvo e às freguesias mais importantes da envolvente beneficiarem desta nova realidade.

No **segundo lago**, localizado essencialmente no concelho de Alfândega da Fé, é proposto o nome de **Lago dos Santuários**, associado à presença de dois santuários na envolvente próxima à albufeira (Santo Antão da Barca e Cerejais) e onde se destaca também, a transladação feita ao Santuário de Santo Antão da Barca, no âmbito das medidas compensatórias do AHBS, e ao qual se encontra associado um complexo turístico e hoteleiro com vista para o “lago”.

Para o **terceiro lago**, essencialmente no concelho de Mogadouro, é adotado o nome de **Lago do Medal**, que corresponde a uma ribeira que aí desagua, afluente do Sabor, que é um nome forte, histórico e que poderá transmitir a imagem de tranquilidade que se pretende para este lago.

Para montante, o longo e confinado vale, onde existem valores ambientais notáveis e que constituirá trajeto visitável, propõe-se o nome de **Vale das Fragas do Sabor**, em homenagem às escarpas que o compõem.

Por fim, à zona terminal de plano de água já no município de Macedo de Cavaleiros, é dado o nome de **Foz do Azibo**, associando o Sabor ao rio Azibo e à zona turística da albufeira do Azibo, que hoje é um importante destino e que assim permitirá a valorização mútua.

Também se propõem designações para as zonas de transição, todas elas notáveis e marcantes na paisagem e no histórico da região.

A **Garganta da Fraga do Fojo** faz a transição entre os Lagos de Cilhades e dos Santuários. É um percurso sinuoso entre grandes fragas rochosas e cujo nome tem um significado histórico longínquo na caça primitiva.

O **Estreito do Aguilhão** faz a transição entre os Lagos dos Santuários e do Medal. É um percurso mais curto mas dominado pelo monte do Aguilhão, formação geológica notável pela sua importância e forma e também com valor cultural.

A partir do IC5, sobre o rio Sabor, no extremo montante do Lago do Medal, nasce a transição para o **Vale das Fragas do Sabor**.

No quadro seguinte apresenta-se a síntese destas designações e personalização.

Quadro 10 – Corpos e Zonas Principais da Albufeira Principal do Baixo Sabor

OS 5 CORPOS PRINCIPAIS SÃO:



LAGO DE CIDLHES (predominantemente no concelho de Torre de Moncorvo)	- É o lago mais amplo e aberto (5x1 km); - Orientação Este – Oeste; - Humanizado (Larinho, Felgar e Souto da Velha); - Predominantemente agrícola; - Dominado por olival + amendoal + zimbral.
LAGO DOS SANTUÁRIOS (predominantemente no concelho de Alfândega da Fé)	- É um lago um pouco menor (2,5x0,8 km); - Orientação Sul – Norte; - Dominado por floresta + cerejais + matos e presença na envolvente próxima dos Santuários de Santo Antão da Barca e de Cerejais.
LAGO DE MEDAL (predominantemente no concelho de Mogadouro)	- É o lago mais confinado (2,0x0,8 km); - Orientação Sudoeste – Nordeste; - Dominado por floresta e matos e pelo Santuário de Santo Antão da Barca.
VALE DAS FRAGAS DO SABOR (predominantemente no concelho de Mogadouro e concelho de Alfândega da Fé)	- Vale encaixado; - Margens declivosas; - Sucessão de colinas e vales agrícolas; - Dominado por floresta e forte presença de avifauna.
FOZ DO AZIBO (Macedo de Cavaleiros e Mogadouro)	- Zona de passagem e acessibilidades interconcelhias; - Foz do rio Azibo; - Importantes valores ambientais a montante (geológicos e avifauna); - Porta do Sabor para, e de, Macedo de Cavaleiros.

AS 3 ZONAS DE TRANSIÇÃO SÃO:



GARGANTA DA FRAGA DO FOJO	- Desfiladeiro que liga o Lago de Cilhades ao Lago dos Santuários
ESTREITO DO AGUILHÃO	- Que define a passagem entre o Lago dos Santuários e o Lago do Medal.
PONTE DO IC5	- Que define o início do percurso do Vale das Fragas do Sabor

Ao longo do vale do Baixo Sabor abundam muitos dos valores ambientais que concorrem para a classificação desta área como de interesse conservacionista (SIC e ZPE Rios Sabor e Maças), e com características muito próprias que se refletem tanto nos elementos naturais como na paisagem do próprio território.

Com efeito, o Douro Superior a montante do Pocinho e, onde se inclui o vale do Sabor, constitui o único local onde ocorrem condições termomediterrânicas a norte do Guadiana, que dão origem a espécies de flora e fauna que apresentam um elevado grau de conservação e tipicidade.

Salienta-se a existência nas encostas do Sabor do habitat de Buxo (*Buxus sempervirens* (5110)), que se encontra referenciado, essencialmente, para esta zona do país, bem como do Zimbro (*Juniperus oxycedrus*) e que originam formações vegetais muito típicas na paisagem e em particular nas encostas que ladeiam a parte montante dos Lagos, Vale das Fragas do Sabor.

Nos estudos realizados no âmbito do AHBS foram identificadas zonas de valor biológico significativo na envolvente próxima da albufeira e definidas zonas onde a adoção de medidas, proteção e desenvolvimento integrado, melhor assegurará a criação de todas as condições para o desenvolvimento sustentável das espécies florísticas notáveis e características da região, que incluem para além do Buxo e do Zimbro, a Azinheira e também o Carvalho Cerquinho, o Freixo, o Lodão, para valorização da vegetação ripícola associada ao novo plano de água.

Para as espécies da fauna típicas da região que incluem a lontra, a toupeira de água, o lobo e muitas espécies de aves (sobretudo de rapina que tem nesta zona do Nordeste do país um dos locais de maior representação) existem também programas específicos de promoção e valorização destas espécies.

Neste âmbito, o troço montante dos Lagos do Sabor, correspondente ao vale das Fragas do Sabor, será um importante local de observação e de potencial educativo, sobre a importância e contexto específico desta região no contexto nacional e um exemplo para a demonstração da aplicação prática de programas de proteção e valorização de habitats prioritários.

A nível patrimonial, nos municípios abrangidos podemos encontrar pequenos núcleos urbanos com centros históricos interessantes e com algumas ocorrências patrimoniais notáveis, tais como a Igreja de Torre de Moncorvo, o Convento de São Francisco e o Castelo de Mogadouro.

No âmbito do AHBS o Vale do Baixo Sabor foi também objeto de estudo e investigação arquitetónica, arqueológica e etnográfica, tendo sido identificados e recolhidos cientificamente diversos materiais constituindo um espólio significativo com potencial de musealização para fins educativos, turísticos e de lazer.

Além dos espaços urbanos e edificado, as Terras do Sabor são ricas em diversidade cultural, arquitetónica e arqueológica com elevado potencial para a criação de produtos e serviços que os divulguem e capitalizem, permitindo a recuperação e valorização do património material e imaterial e reforçando a identidade cultural da região.

Todas estas potencialidades, ambientais, patrimoniais ou culturais, que caracterizam a zona do vale do Baixo Sabor e lhe dão características e identidade própria no conjunto do território da Associação de Municípios, justificam a sua nomeação para uma Zona Especial de Intervenção, com uma zona estruturante e estratégica na envolvente direta dos Lagos do Sabor, e que se coaduna com os objetivos de desenvolvimento do Programa Operacional Portugal 2020, mais especificamente com o Eixo Prioritário 4 (Objetivo Temático 6 do PORTUGAL 2020) e da iniciativa NORTE 2020, que prioriza a promoção e valorização da excelência do património cultural e natural no contexto de estratégias regionais.

3.7 Análise SWOT

A análise SWOT ou FOFA (Forças, Oportunidades, Fraquezas, Ameaças), constitui um elemento essencial para a compreensão das dinâmicas regionais e do posicionamento competitivo do território tendo em conta os desafios que se põem com a nova realidade.

As forças e oportunidades deverão ser potenciadas e as fraquezas e ameaças competitivas e estruturais, deverão ser combatidas, ultrapassadas e minimizadas.

A análise sistematiza os elementos do diagnóstico efetuado e particularmente no que concerne aos recursos endógenos, à base empresarial, às dinâmicas do setor do turismo, capacidades e competências da estrutura empresarial e mão-de-obra e ao posicionamento competitivo do território.

A análise não pretende ser exaustiva mas essencialmente virada para os objetivos específicos do Plano Estratégico.

FORÇAS	FRAQUEZAS
Ambiente • Património Natural qualificado e paisagem de montanha acessível e com invulgar largueza de horizontes e alguns aspetos distintivos: relevo vigoroso com o rio Sabor como eixo e o planalto na envolvente; • Diversidade florística e faunística; • Características singulares e notáveis dos novos Lagos do Sabor, como novo elemento estruturante; • Carácter distintivo do habitat piscícola da ribeira da Vilarça e possibilidade de capitalização da mesma como elemento de demonstração e divulgação ambiental; • Existência do Geoparque de Macedo de Cavaleiros; • Integração deste território na Candidatura a Reserva da Biosfera - Projeto Biosfera Transfronteiriça Meseta Ibérica; • Atuação estruturada ao nível de cooperação com o ICNF e EDP, no âmbito das Medidas Compensatórias do AHBS; • Criação do CIARA, como elemento essencial da defesa dos valores ambientais e promoção e divulgação ambiental.	Ambiente • Sistema complexo de cooperação entre os diferentes atores em matéria ambiental, muito centrado na área abrangida pelo AHBS e pouco interiorizado pela sociedade civil, muito particularmente pelos empresários e empreendedores económicos e sociais, o que dificulta a sua ação e a cooperação; • Pouca densidade de infraestruturas de fruição e visitação do Património Natural e cultural, designadamente circuitos e estruturas museológicas e afins; • Escassa informação, sinalética e promoção dos valores naturais do Baixo Sabor.
Património • Património cultural, arquitetónico e arqueológico de elevado valor, com recolha sistémica, científica e extensa constituindo um importante acervo / ativo para o desenvolvimento; • Diversidade e importância Etnológica da cultura material e imaterial regional de região, com potencial de aproveitamento educativo, turístico e de lazer, particularmente ao nível da arquitetura popular, festas e romarias, música tradicional, gastronomia, imaginário e tradições; • Centros históricos visitáveis, com aspetos urbanísticos interessantes e património edificado notável.	Património • Desequilíbrio patente entre a dimensão do acervo informativo e patrimonial recolhido na região e a capacidade pública instalada na região para a sua conservação, estudo e promoção, a qual praticamente se resume à estrutura de apoio criada pelo AHBS; • Rarefação e desarticulação programática das estruturas de carácter museológico, interpretativo e educativo quando pensadas num nível regional; • Ausência de uma estrutura museológica de referência, com capacidade técnica e condições comuns aos municípios para a preservação das memórias patrimoniais identificadas no âmbito da Construção do AHBS.

FORÇAS	FRAQUEZAS
Ambiente Económico e Social - Boa dinâmica municipal e crescente mobilização dos atores sociais e económicos para uma cooperação efetiva para o desenvolvimento, resultante de uma visão lúcida e objetiva dos principais constrangimentos do território; - Terceiro Sector forte e capacitado em recursos técnicos e humanos, destacando-se um associativismo local vasto e diversificado e capacidade de crescimento ao nível das organizações cooperativas; - Capacidade instalada e saber-fazer ao nível das atividades de base agrícola, florestal e nalgumas áreas de serviços (hotelaria e restauração, serviços sociais e de apoio à comunidade.); - Produtos regionais (amêndoa, cereja, azeite, vinho, enchidos, cogumelos, etc.) de qualidade e algumas iniciativas inovadoras de criação de novos produtos tendentes à sua transformação, valorização e colocação em novos mercados; - Impactos positivos da dinâmica económica criada pelo empreendimento do AHBS sobre o tecido empresarial da região; - Parceria intermunicipal e interinstitucional criada em torno do AHBS com grande capacidade técnica e envergadura institucional e financeira, constituindo um ativo estratégico para o desenvolvimento regional; - Proximidade com pólos universitários e politécnicos.	Ambiente Económico e Social - Fragilidade da base económica, baixa produtividade e aumento da taxa de desemprego; - Deficit de imagem e de notoriedade nos mercados e fraco poder de distribuição e comercialização e bens e serviços; - Estrutura fundiária baseada no minifúndio com baixa dimensão e dispersão das explorações, o que condiciona a sua rentabilidade; - Dificuldade de acesso dos agricultores e empreendedores à água necessária para rega para manter e, sobretudo, aumentar as áreas produtivas em condições de competitividade; - Custos de contexto elevados para as empresas, com destaque para processos e custos de licenciamento que dificultam a captação de investimentos; - Agentes económicos e empreendedores descapitalizados e com difícil acesso a financiamentos; - Fraca dinâmica empreendedora e fracos níveis de inovação de processos e produtos, ainda dependentes da iniciativa e impulsos do poder local; - Acesso incipiente e heterogéneo do território a ligações de banda larga, à tecnologia e inovação e produtos e processos; - Falta de incentivos a iniciativas de empreendedores, quer ao nível da Economia Social quer ao nível do estabelecimento de Novos Negócios; - Baixo nível de envolvimento económico (e inexistência de incentivos) das populações emigradas com ligações ao território, muito particularmente, de Jovens emigrantes e descendentes de emigrantes; - Cobertura insuficiente da comunidade educativa em projetos Socioeducativos temáticos nas áreas de educação ambiental, identidade/cultura regional, empreendedorismo e inovação; - Fraca capacidade logística e organizativa dos produtores associada a perdas próprias da pequena escala, à disseminação das produções e a uma elevada distância aos principais centros consumidores; - Debilidade e escassez de dinâmicas de cooperação económica entre os atores económicos e destes com o sector público e autárquico, dado que embora a sua mobilização conjunta seja crescente, o ambiente organizacional não configura ainda as soluções mais eficazes e eficientes para a cooperação neste domínio; - População envelhecida e desertificação, com efeito conjugado da perda do saber-fazer tradicional e da escassez de capital humano qualificado; - Gap crescente entre as necessidades de mão-de-obra adequada aos processos e produtos requeridos pela inovação e competitividade e as <i>skills</i> efetivamente existentes no território, aliado a uma fraca capacidade de retenção e atração de jovens qualificados; - Desadequação da oferta e baixo valor das produções tradicionais relativamente às novas tendências dos mercados; - Escassa atividade I&D em torno do conhecimento e apuramento dos produtos locais com vista à excelência (Amêndoa; Cereja; Azeite; Vinho; e Cogumelos).

FORÇAS	FRAQUEZAS
Turismo • Território qualificado, com aspetos distintivos importantes para incrementar a sua atratividade e para a criação de oferta turística sustentável e competitiva; • Rio Sabor e os novos Lagos criados pela albufeira do AHBS; • Potencial elevado para visitação de recursos naturais e valores ecológicos/Área com estatuto de classificação /observação (avifauna, zimbral, amendoal, olival); • Elevado potencial endógeno para a produção de conteúdos e documentação dos valores ambientais do Baixo Sabor para utilização nos diferentes pontos de interesse no âmbito da educação ambiental do turismo fluvial e da natureza; • Potencial elevado para criação de atividades de <i>touring</i> designadamente ao nível cultural, ambiental e paisagístico; • Dinâmica do sector de restauração que, embora pequeno, apresenta qualidade gastronómica e perfis de serviço regulares com potencial de melhoria e saber-fazer regional; • Existência de algumas unidades hoteleiras e de turismo rural com qualidade para atrair público; • Dinâmica de festivais / certames que promovem e dinamizam os produtos endógenos do território (Festival das Migas e Peixes do Rio, Feira da Caça, Festa da Cereja, Feira dos Gorazes, etc.); • Complexo de Turismo Religioso do Santuário de Santo Antão da Barca; • Proximidade do Rio Douro como canal navegável com turismo fluvial bem implantado e do Rio Côa com o conhecido Parque Arqueológico, os quais poderão, em diferentes escalas, ser potenciados para a captação de fluxos turísticos para o Baixo Sabor.	Turismo • Incipiente atividade e diminuta promoção turística, com dificuldade em contrariar fenómenos de sazonalidade, curta duração e baixo consumo na procura dos recursos turísticos locais; • Incapacidade de fixação de visitantes (refletida nas baixas taxas de ocupação e permanência média na região Norte); • Fraca rede de sinalização no território dos fatores distintivos dos quatro concelhos, quer ao nível da sinalética vertical e horizontal quer, sobretudo ao nível da deficiente informação e sinalização dos produtos culturais e turísticos; • Oferta de alojamentos escassa, pouco diversificada e ausência de equipamentos hoteleiros de referência e com carácter distintivo relativamente a outras áreas da região; • Grandes condicionamentos físicos e de acessibilidade ao vale do Sabor e ao futuro plano de água. Declives acentuados das encostas e condicionamentos ao aproveitamento das margens da futura albufeira.
Mobilidade e Ordenamento do Território • Localização próxima da fronteira e rede viária renovada que permite alguma equidistância horária a centros de consumo principais em Portugal e Espanha (Porto, Lisboa, Madrid), facilitando a internacionalização da oferta turística; • Existência de figuras de classificação e proteção ambiental musculadas e com cobertura territorial adequada; • Desenvolvimento / implementação em curso do Plano de Ordenamento da Albufeira do Baixo Sabor; • Integração na Rede Europeia de Geoparques; • Nova estrutura viária criada no âmbito do AHBS (IC5 e alguns troços do IP2) facilita a mobilidade e acessibilidade inter-regional.	Mobilidade e Ordenamento do Território • Assimetrias no acesso das empresas à rede viária, designadamente na sua proximidade efetiva ao IC5; • Acessibilidades e proximidade entre recursos turísticos com algumas deficiências para uma gestão e promoção integrada da oferta regional e para a sua fruição efetiva pela procura turística; • Atraso significativo na articulação entre os condicionamentos do território e o processo de desenvolvimento e investimento.

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Ambiente • Articulação dos valores ambientais com o desenvolvimento económico e social; • Valorização do património natural com o investimento nas medidas compensatórias que são obrigação do processo do AHSB; • Possibilidade de criação do Parque Natural Regional do Baixo Sabor enquanto plataforma colaborativa a partir das figuras de proteção existentes, maximizando os seus impactos ao nível de informação e educação ambiental, mas também de comunicação e promoção da região, ancorada nos seus valores ambientais; • Gestão dos recursos cinegéticos com monitorização e valorização que garantam a sua sustentabilidade; • Funcionamento e gestão em todas as valências do CIARA, como uma estrutura essencial para a biodiversidade do Baixo Sabor e para a educação ambiental; • Criação do Centro Ambiental e Biológico da Vilarça (Alfândega da Fé) (em curso); • Possibilidade de densificação das espécies arbóreas produtivas tradicionais no vale do Sabor e envolvente como estratégia para aumentar a produção e consequente transformação e comercialização de produtos endógenos; • Possibilidade de valorização socioeconómica das atividades ligadas à pesca recreativa, designadamente ao nível das novas potencialidades do plano de água do AHSB e da integração do habitat piscícola da ribeira da Vilarça como um elemento de demonstração e divulgação ambiental; • Possibilidade de criação de atividades e serviços turísticos baseados nos valores ambientais e culturais regionais integrados com os novos "lagos do Sabor"; • Implementação de soluções de eficiência energética nos edifícios públicos e iluminação pública.	Ambiente • Existência de áreas degradadas florestais, sujeitas a incêndio; • Aumento da pressão antrópica sobre áreas protegidas caso não sejam criadas alternativas em qualidade e quantidade nas zonas menos qualificadas dos municípios; • Insuficiente colaboração e articulação entre a proteção de natureza e o desenvolvimento social, económico e turístico.
Património • Importante acervo arqueológico e patrimonial, móvel e imóvel, com recolha extensiva, sistémica e científica efetuada no âmbito do AHSB, que poderá ser capitalizado de múltiplas formas para o desenvolvimento; • Tradições vivas e atrativas que pode ser potenciadas, designadamente as festas e as romarias religiosas, bem como aos artesanatos, gastronomia e artes performativas tradicionais; • Possibilidade de criação de rotas temáticas e sua articulação com a oferta museológica, de visitação e fruição, com os núcleos históricos e percursos fluviais, pedonais e ciclovias propostas no PEDSBS; • Criação de estrutura museológica de referencia para a preservação, visitação e interpretação das memórias patrimoniais identificadas no âmbito da Construção do AHSB; • Recuperação de património edificado, criação de infraestruturas expositivas e/ou museológicas in loco, maximizando os seus impactos se articuladas em rede.	Património • Possibilidade de atomização do acervo arqueológico e patrimonial recolhido, com perda de dimensão e integração das coleções e consequente empobrecimento potencial a oferta futura. • Perda de tradições com alteração/urbanização dos estilos de vida, se não compensados com um transfere adequado da identidade e cultura local para o sistema educativo.

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Ambiente Económico e Social • Lagos do Sabor como pólo de atratividade e potencial de dinamização económica regional, designadamente ao nível da criação de novos produtos e serviços e promoção externa da região; • Importantes extensões de terra inculta e disponível para novos agricultores e empreendedores; • Importantes massas de águas e rede hídrica ordenada, possibilitando planeamento e gestão ao nível da água disponível para regadios; • Espaço deixado em aberto pelo fraco ambiente organizacional entre os atores económicos e entre estes e o poder central e local, constituindo amplo campo de oportunidades para ganhos de escala e sinergias ao nível da aplicação do PDSBS, designadamente através de cooperação intermunicipal através da Associação de Municípios do Baixo Sabor; • Ligação efetiva com instituições universitárias em parcerias para ao desenvolvimento, formação avançada, inovação, I&D centrada nas produções e potencial local; • Inovação e tecnologia ao nível de processos e produtos, passível de baixar custos de produção e /ou acrescentar valor e colocação no mercado; • Incentivos a iniciativas de Empreendedorismo Social de/para Jovens qualificados e NEET - Not in Education, Employment or Training; • Formação, reconversão e certificação de ativos e jovens quando em linha com o planeamento das necessidades da base produtiva local e da colocação nos mercados; • Populações emigradas, designadamente luso-descendentes, com formação, qualificação profissional e inserção em redes relacionais no estrangeiro, potencialmente geradoras de oportunidades. Incentivos para a instalação de sistemas de energias renováveis e eficiência energética; • Criação e promoção de marcas de base local , designadamente a nova realidade dos “Lagos do Sabor” que pode ser marketizada e comunicada ao exterior numa perspetiva de qualidade e excelência da oferta de bens e serviços locais sob a marca umbrellia do “Baixo Sabor”. • Apuramento, valorização e marketização dos produtos tradicionais com elevado potencial: Amêndoa; Cereja; Azeite; Vinho; e Cogumelos; • Criação de produtos inovadores e de excelência, através da transformação dos produtos endógenos, que contribuam para a diferenciação da identidade económica regional e para o crescimento sustentável a nível económico e social da região; • Localização estratégica e vocação Agroalimentar do Vale da Vilarça com potencial de marca e escalabilidade; • Integração dos produtores primários e secundários com os canais de promoção e colocação no mercado. • Implementação de estratégias e sistemas de promoção regional e sectorial junto dos canais de distribuição e dos principais centros consumidores, incluindo o desenvolvimento e implementação de soluções integradas de e-commerce e webmarketing.	Ambiente Económico e Social • Baixa competitividade tradicional do território face outras regiões mais próximas dos mercados e com tradição de colocação dos seus produtos e serviços; • Ausência de compromisso político nacional claro para o desenvolvimento da região; • Risco de articulação com entidades externas, independentes, com interesses económicos diferentes, designadamente com territórios e destinos turísticos concorrenciais, mais competitivos e com tradição junto dos públicos; • Falta de escala em todos os sectores da atividade económica local à exceção da produção de energia; • Dispersão da produção pelo território e insuficiente capacidade logística. A estrutura fundiária poderá condicionar o aumento da dimensão das organizações impossibilitando a sua viabilidade e concorrência plena, caso não seja compensada por sistemas organizativos e cooperação capaz de mitigar os seus efeitos; • Dificuldade de articulação e coordenação entre os vários agentes, seja no plano institucional, seja no plano da integração da oferta concelhia com a oferta regional; • Fraca capacidade empresarial de empreendedorismo em inovação de produtos de elevado valor acrescentado; • Aversão das empresas à inovação e ao risco, cumulativamente com a sua descapitalização e custos/dificuldades de financiamento.

OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
Turismo - Capitalização do efeito de novidade, escala e qualidade dos Lagos do Sabor, designadamente através da diversificação que permite ao nível da criação de circuitos turísticos fluviais, rotas temáticas, Infraestruturas balneares, Marinas/ ancoradouros, praias e piscinas fluviais, desportos náuticos, entre outras; - Tradição de turismo religioso, com destaque para Santo Antão da Barca; - Interceção de importantes fluxos turísticos regionais, com destaque para o Douro e, em menor escala, para o Côa e Azibo com uma perspectiva de mútuos benefícios. Muito particularmente, a proximidade do rio Douro a maturidade do sistema turístico ali implementado, facilitam a combinatória de estadas e visitas entre estas regiões; - Fluxos potenciais nas grandes áreas urbanas de Portugal e Espanha, tirando partido nas novas acessibilidades; - Importante comunidade emigrada, sobretudo em cidades europeias com forte poder de compra, que poderá ser mobilizada para o consumo e promoção turística da região nas suas áreas de influência; - Resposta a nichos sociais com possibilidade de capitalização, designadamente segmentos de turismo sénior nacional e estrangeiro com elevado poder de compra; - Investimentos turísticos privados em curso; - Mercado turístico revela novos padrões de consumo e motivações com destaque para o <i>touring</i>, natureza e bem-estar, precisamente os segmentos com potencial de criação de oferta local; - Estruturas criadas no âmbito das medidas compensatórias do AHBS (CIARA e Vilariga) e outras já existentes (albufeira e praia do Azibo; Geoparque Terras de Cavaleiros) que complementam as propostas do Plano de Ação.	Turismo - Condicionantes ambientais e impactes negativos de origem antrópica, sobretudo ao nível da atividade turística, que deverão ser evitados através do recurso a suportes e tecnologias de interpretação e fruição de baixo risco e impacte. - Dificuldades na articulação entre entidades com licenciamentos morosos e complexos. - Fraca competitividade relativamente a destinos/ regiões concorrentes.
Mobilidade e Ordenamento do Território - Estratégia Europa 2020 e convergência de diagnóstico, estratégia e ação do PDSBS com o PO Norte 2020 e respetivos financiamentos; - Fundo do Baixo Sabor com potencial de alavancagem dos investimentos de base local; - Constituição da Agência de Desenvolvimento Regional do Baixo Sabor; - Articulação entre si dos fundos existentes de forma a potenciar a sua alavancagem e a mobilizar e alinhar estrategicamente os capitais privados e públicos, maximizando os seus impactes. Designadamente os efeitos de alavancagem do Fundo do Baixo Sabor se em articulação com as contrapartidas nacionais e os promotores de projetos financiados com financiamentos provenientes do PO Norte 2020; - Novas infraestruturas e vias de acesso.	Mobilidade e Ordenamento do Território - Risco de sobreposição de atores, instrumentos de financiamento e possibilidades de desarticulação ao nível da governança dos diferentes planos e fundos incidentes na região, aconselhando a sua integração e gestão concertada na Agência de Desenvolvimento Regional do Baixo Sabor; - Concretização rápida e simplificada do Plano de Ordenamento da Albufeira; - Adoção e soluções simplificadas para investimentos estruturantes.

4. VISÃO

O território do Baixo Sabor partilha identidades comuns, com especificidades próprias, sendo imperativo que se desenvolva uma atuação concertada ao nível da implementação de políticas e mobilização de agentes públicos e privados no que respeita ao aproveitamento do potencial dos concelhos e onde se integra o novo plano de água.

É esta a razão de ser da formulação do presente Plano de Desenvolvimento Estratégico pela Associação de Municípios do Baixo Sabor, que pretende definir uma visão estratégica e um conjunto de ações estruturantes para a envolvente ao plano de água, articuladas com as restantes ações de desenvolvimento em curso e previstas pelos municípios e com as orientações estratégicas nacionais e regionais.

Partindo das complementaridades e sinergias de base territorial, que a partilha do plano de água, a contiguidade territorial e a atuação conjunta favorecem, é fundamental um aprofundamento das relações institucionais numa lógica de plataforma colaborativa, capaz de garantir a participação dos agentes regionais e locais de natureza pública e privada num processo de eficiente utilização dos recursos endógenos disponíveis no território com vista a corrigir desigualdades e atuar como agente promotor de competitividade e de coesão.

O Rio Sabor foi, na antiguidade, o centro para o qual se voltou o povoamento da região, deslocando-se essa centralidade progressivamente ao longo da História com as novas vias e formas de comunicação, as novas estratégias de povoamento, a evolução dos sistemas fundiário e de exploração da terra, da organização política e administrativa.

Naturalmente o Rio esteve sempre presente, estruturando fisicamente o território mas com diferentes graus de intensidade e funções, até que, nos nossos dias, é chamado novamente a ocupar um lugar importante na vida socioeconómica regional, seja pelos impactes do novo plano de água no uso do território, seja pela criação de riqueza na produção de energia.

É pois necessário transformar este novo desafio num leque de oportunidades, procurando potenciar os seus impactes positivos sobre o desenvolvimento e contrariando os conhecidos problemas dos territórios de baixa densidade que afetam a região.

No cômputo geral da oferta turística e cultural da região Norte, esta área do Baixo Sabor surge escassamente assinalada e rodeada por pontos de interesse amplamente conhecidos e geradores de fluxos de público e dinâmicas empresariais que importa intercepar numa lógica de complementaridade.

O conceito estratégico adotado apoia-se na atividade turística, no empreendedorismo e na inovação, na medida em que estas permitem a criação de fluxos e dinâmicas que elevam o desenvolvimento ambiental, socioeconómico e cultural.

A estratégia passa assim por desenvolver vários produtos, quer regionais, culturais e/ou turísticos que possam ser promovidos de uma forma coesa sob uma marca que se quer sonante nos mercados regionais, nacionais e internacionais. O turismo, por sua vez, contribuirá para uma estratégia de comercialização de produtos, criar maior fluxo de pessoas e bens e combater a desertificação e também para promover o desenvolvimento sustentável ao nível do ambiente, estimulando um maior desenvolvimento social.



FIG. 10 – Potencial Endógeno do Baixo Sabor

Neste sentido a estratégia passa por criar respostas diferenciadas face à oferta regional imediatamente envolvente, ao nível de serviços e produtos turísticos e culturais, que permitam intercepar os fluxos e tendências pré-existentes e explorar as suas necessidades, as complementaridades e sinergias potenciais. Para isso, ao nível da criação de serviços e produtos, centra-se na diferenciação, seja pela inovação das soluções seja pelos suportes e tipologia de conteúdos a disponibilizar. Ao nível dos atores, centra-se primariamente na iniciativa privada, nomeadamente na atração dos operadores dos fluxos referidos de forma a alargarem o âmbito das suas operações ao Baixo Sabor e na criação de uma plataforma colaborativa envolvendo também os atores públicos, encabeçada pelos municípios, através da Associação de Municípios do Baixo Sabor e articulada entre si pela Agência de Desenvolvimento.

Os novos planos de água, a singularidade dos Lagos do Sabor e a riqueza dos valores ambientais serão elementos de atratividade e que vão permitir que o turismo possa emergir como uma atividade qualificada, diferenciada e sustentável e como destino turístico no contexto regional e mesmo nacional, beneficiando essa atividade também da proximidade ao território espanhol e à Região do Douro. Esta última tem já forte projeção nacional e mesmo internacional. E serão o impulso para uma nova dinâmica empresarial e de inovação que será o motor de fixação de jovens e de inversão das tendências de desertificação.

A Estratégia e Plano de Ação têm ainda especificamente em consideração os seguintes pressupostos pela sua importância regional:

- A existência a sul do Parque Arqueológico do Côa;
- A existência a sudoeste do Douro Vinhateiro;
- A existência a norte do Azibo e do Geoparque de Terras de Cavaleiros;
- A existência de um conjunto importante de valores ambientais e que são reforçadas com todas as medidas compensatórias e de valorização ambiental resultantes das obrigações do AHBS.

A Visão que se propõe para o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Baixo Sabor pode assim sintetizar-se da seguinte forma:

O Baixo Sabor será uma zona com um ambiente colaborativo intermunicipal e intersectorial, agregadora de vontades e investimentos públicos e privados, estrategicamente alinhados e convergentes, onde se desenvolve um conjunto de iniciativas diferenciadoras, marcadas pela inovação e conhecimento, criadoras de valor, fixadoras de população jovem, qualificadores do capital humano, criadoras de empreendedorismo e emprego qualificado e potenciadoras da preservação e qualidade ambiental que torna o Sabor numa realidade única.

*Aposta-se para isso em dois sectores essenciais, resultantes da intersecção pragmática das estratégias regionais e nacionais com o potencial local e os novos lagos criados: o **turismo e os produtos e serviços de base regional**.*



O presente Plano perspetiva a continuidade da visão para 2014-2022, potenciando os impactes das ações desenvolvidas no período entre 2011-2013 e integrando as orientações locais, regionais e nacionais designadamente o Programa PORTUGAL 2020.

Assume-se como importante a interação do Fundo do Baixo Sabor com os vários instrumentos de financiamento do próximo quadro comunitário de apoio, destacando-se os novos programas operacionais temáticos e regionais.

Esta visão concretiza-se numa estratégia para o desenvolvimento, realista e sustentável, partindo da base endógena em dialética com a inovação e bons exemplos externos e que se coadunem com as características singulares e de elevado potencial da região.

5. PLANO DE AÇÃO

5.1 Objetivo Geral

Norteados pelo princípio da sustentabilidade, o Plano tem como fim último o crescimento e desenvolvimento económico e social, a melhoria das condições de vida e a inclusão e coesão social das populações do território em equilíbrio com o ambiente.

Assim, a ação é orientada para o reconhecimento, preservação e potencialização dos valores endógenos do território e dos novos lagos criados pelo ABS, nos seus aspetos ambientais e culturais e para a capitalização dos mesmos através da inovação, do conhecimento e do empreendedorismo, numa perspetiva de aumento da competitividade do território e de alargamento da base de criação de valor e de maximização da sua captura pelo tecido económico regional.

Nos pontos seguintes apresentam-se os grandes Eixos Estratégicos que envolvem todo o território (ponto 5.2) e destacam-se duas áreas especiais estruturantes. A primeira corresponde a uma Zona Especial de Intervenção (ponto 5.3), emergente da nova realidade do AHBS e da nova centralidade constituída pelas albufeiras pelos Lagos do Sabor, e a segunda correspondente à constituição do Parque Natural Regional, integrando e valorizando o património natural dos concelhos da Associação do Município (ponto 5.4).

No ponto 5.5 desenvolve-se o alinhamento estratégico do Plano de Ação com os principais planos territoriais e setoriais, o horizonte temporal de aplicação (ponto 5.6), a síntese do investimento previsto para a sua concretização (ponto 5.7) e a origem do financiamento (ponto 5.8).

5.2 Estrutura do Plano

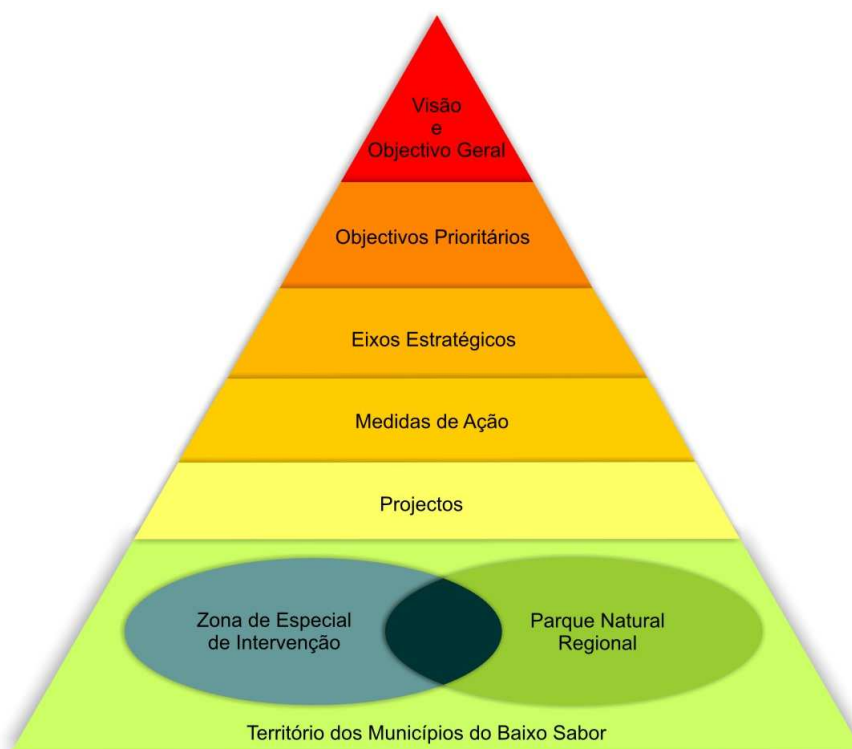
5.2.1 Definição dos Eixos Estratégicos e Caráter Transversal das Áreas Especiais

O Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Baixo Sabor (PEDSBS) assenta em **cinco eixos estratégicos** com ação simultânea ao longo do período 2014-2022 e com amplas complementaridades e efeitos de sinergia que são por vezes intercetados por projetos transversais na temática e/ou território de intervenção:

- *Eixo I – Qualidade Ambiental e Conservação da Natureza*
- *Eixo II – Valorização e Conservação do Património Histórico-Cultural*
- *Eixo III – Competitividade, Inovação, Empreendedorismo, Emprego e Inclusão Social*
- *Eixo IV – Desenvolvimento do Turismo Sustentável*
- *Eixo V – Mobilidade e Ordenamento do Território*

O presente plano articula os projetos e ações no terreno, dentro e fora da área especial de intervenção, num conjunto de Eixos e respetivas Medidas que melhor se adequam à prossecução dos Objetivos Estratégicos propostos em ordem à construção de uma realidade tão próxima da Visão da Associação de Municípios do Baixo Sabor para o território governado pelos Municípios seus associados.

Nos seus diferentes níveis, o PEDSBS apresenta-se convergente com as principais estratégias regionais, nacionais e europeias, territoriais, sectoriais ou temáticas.



A ação do Plano direciona-se primordialmente para dentro do território em ordem a capitalizar o seu potencial endógeno. Em primeiro lugar, pretende-se Identificar e potenciar os produtos da terra, melhorar a eficiência dos sistemas produtivos e apurar os produtos endógenos ao nível da excelência.

Concomitantemente, pretende-se alargar a base regional de geração de riqueza para lá das atividades de exploração da terra e conexas, com destaque para a criação de capacidade na oferta turística.

Aposta-se ainda na qualificação do território e da sua mobilidade, enquanto condição fundamental para o desenvolvimento sustentável.

Finalmente, potenciam-se as condições de atratividade desse mesmo território com o duplo objetivo de alimentar com pessoas o processo de desenvolvimento e de fazer reverter para as populações locais as oportunidades e os resultados do desenvolvimento endógeno.

Os eixos de intervenção articulam-se para o desenvolvimento do território pensado na sua globalidade, no entanto, no Plano, identificam-se e definem-se duas zonas relevantes especiais de intervenção:

- **Território do Baixo Sabor**

Corresponde às áreas dos Municípios de Torre de Moncorvo, Mogadouro, Alfândega da Fé e Macedo de Cavaleiros.

Para o conjunto do território aplicam-se os cinco grandes eixos de intervenção, sendo aqui integradas cada uma das ações conforme a sua especificidade. Pelo seu carácter estruturante, as ações nas áreas especiais, intercetam vários eixos.

- **Zona Especial de Intervenção**

Corresponde à área dos Lagos do Sabor e envolvente direta que pela sua dimensão, abrangência territorial e temática, se apresenta como um elemento central para uma nova dinâmica mobilizadora do território, onde os valores ambientais e humanos se integram de forma articulada para a criação de uma imagem forte, positiva e emblemática do Baixo Sabor e para onde se definem um conjunto de projetos estruturantes para a dinamização económica e turística, impulsionador de uma dinâmica baseada nos produtos endógenos e nos valores ambientais e culturais.

Esta zona, pelo sua importância e características globais, justifica um destaque especial, de modo a fazer percecionar o carácter transversal das medidas, ações e projetos, tendo-se optado de as incluir de forma destacada.

- **Parque Natural Regional do Baixo Sabor**

Estrutura central na consolidação e divulgação dos valores do Baixo Sabor e da estratégia de promoção e valorização integrada da Região, com uma elevada coincidência geográfica com a Zona Especial de Intervenção.

O Parque Natural é uma estrutura transversal ao Plano, estando, no entanto, incluído no Eixo I.

Os eixos definidos traduzem uma ação em que a qualidade ambiental e conservação da natureza (Eixo I) é central em toda a mudança estratégica, valorizando e conservando o património histórico e cultural (Eixo II), e usando este substrato de valores do território (ambiente e património) para a criação e distribuição de riqueza com um desejável aumento do emprego e da coesão social (Eixo III).

O turismo (Eixo IV) posiciona-se como a dinâmica territorial mais forte e com maior potencialidade para responder ao desafio de mudança. Finalmente acautelam-se algumas disfunções ao nível da mobilidade e do ordenamento do território (Eixo V) para melhorar a acessibilidade intraterritorial e permitir o aumento dos fluxos turísticos e relações económicas com o exterior.

5.2.2 Descrição e Justificação dos Eixos Estratégicos

Os cinco Eixos Estratégicos justificam-se e orientam-se:

Eixo I – Qualidade Ambiental e Conservação da Natureza

A Qualidade Ambiental e a Conservação da Natureza é um dos grandes valores da região, sendo fundamental e estratégica a necessidade de conservar, proteger e valorizar o património natural, tendo em conta as mudanças introduzidas pelas barragens e os novos planos de água. As medidas compensatórias previstas no âmbito do AHBS são um grande contributo para este objetivo e são complementadas por um conjunto de projetos e dinâmicas que permitem o maior conhecimento sobre a fauna e a flora, a participação das populações para o desenvolvimento sustentável com uma forte componente de divulgação do conhecimento dos valores existentes. Nesta componente, o CIARA – Centro de Interpretação Ambiental e Recuperação Animal e o Parque Natural Regional do Baixo Sabor serão estruturas centrais complementadas por rotas sinalizadas e com infopontos, muito valorizadoras do turismo, e pela integração em todas as propostas e medidas da componente ambiental e da compatibilização e articulação da proteção ambiental com o desenvolvimento. A integração do Geoparque Terras de Cavaleiros completa esta visão, constituindo as grandes ações estruturantes deste Eixo I.

Eixo II – Valorização e Conservação do Património Histórico-Cultural

Ao nível da Valorização e Conservação do Património Histórico e Cultural existem dois níveis de atuação a destacar. Um primeiro prende-se com o plano de água que irá alterar significativamente a estrutura territorial e patrimonial, sendo importante valorizar as memórias previamente identificadas e recolhidas durante a elaboração dos estudos arqueológicos realizados no âmbito da construção do AHBS, por meio da construção de estruturas museológicas. Por outro, existem imensos recursos patrimoniais que, não sendo afetados pelas mudanças do plano de água, ainda não estão a ser devidamente rentabilizados e divulgados, podendo contribuir para toda esta dinâmica estruturada de promoção do território do Baixo Sabor, na qual se prevê a valorização deste património, articulando-o com festivais tradicionais, rotas de produtos e equipamentos culturais existentes e/ou propostos nas ações complementares do presente plano. Espera-se desta forma contribuir para a preservação, valorização e a promoção do turismo, reforço da dimensão cultural e o bem-estar das comunidades, concorrendo para a coesão e integração social.

Este conjunto muito vasto de ações de valorização corporiza-se também na ação estruturante da criação de um Centro de Investigação, Estudo e Divulgação do Património Cultural e Arqueológico do Sabor.

Eixo III – Competitividade, Inovação, Empreendedorismo, Emprego e Inclusão Social

No que se refere à Competitividade, Inovação, Empreendedorismo, Emprego e Inclusão Social, preconiza-se uma bateria de projetos e dinâmicas com a diversidade temática, escala e continuidade temporal necessárias à animação da dinâmica económica basilar para o desenvolvimento da região.

Este desenvolvimento social e económico da região depende naturalmente da capacitação das pessoas, pelo que se aposta na formação e qualificação do Capital Humano, prevendo-se projetos de formação e capacitação dos jovens e dos adultos ativos, das pequenas e médias empresas, quer no âmbito do saber fazer ao nível da produção e comercialização, quer ao nível de especialização académica, com cariz inovador, empreendedor, capaz de adaptar o saber-fazer às exigências de mercado.

Prevê-se no plano a criação de uma marca da região que será escalada quer a nível nacional como internacional, disponibilizando nos mercados os produtos bandeira do Baixo Sabor e novos serviços de excelência. Estes projetos e ações encontram-se articulados, procurando dar respostas a necessidades específicas dos 4 municípios que constituem a região do Baixo Sabor e que na sua globalidade contribuam para o desenvolvimento sustentável de toda a região transmontana. As ações estruturantes centram-se assim no “Desenvolvimento da Produção Primária e Industrial”, nos produtos endógenos “Sabores do Sabor” e no empreendedorismo “Baixo Sabor Empreende”.

Eixo IV – Desenvolvimento do Turismo Sustentável

Atualmente o Turismo é uma força subaproveitada no desenvolvimento económico da região do Baixo Sabor. O PEDSBS foca-se na criação de dinâmicas económicas que permitem capitalizar a ação dos restantes eixos de intervenção, através da implementação de rotas turísticas e programas de animação e recriação a fim de sensibilizar e educar o público para as questões ambientais, patrimoniais e culturais conforme previsto nas ações e projetos propostos, onde os “Caminhos do Sabor”, como um conjunto de percursos que integram estradas panorâmicas, miradouros, rotas temáticas e ecovias se revelam de grande interesse para esse mesmo conhecimento e descoberta.

Prevê-se igualmente o aumento dos fluxos de pessoas (em lazer e negócios) que invistam e eventualmente se fixem na região e que com esse investimento contribuam para uma capitalização e empoderamento que serão fundamentais para o desenvolvimento social e permitindo a manutenção a longo prazo dos projetos delineados no presente plano. Existem projetos estruturantes neste sentido, tais como a criação do *Sabor Lake Resort*, ou infraestruturas balneares, praias e piscinas fluviais, nos vários Lagos do Sabor que se criam com o novo plano de água, e que serão fulcrais para a criação do dinamismo previsto com o aumento do turismo na região. Estes projetos destacam-se pela grandeza e pela inovação, centrando-se na Zona Especial de Intervenção.

Eixo V – Mobilidade e Ordenamento do Território

Em ordem à Mobilidade e Ordenamento do Território importa ainda garantir a resolução de debilidades de acesso e mobilidade intra e inter-regional servindo transversalmente a implementação dos projetos anteriormente referenciados. O turismo e os fluxos que o mesmo acarreta implicam acautelar a maior facilidade de acesso e circulação no território do Baixo Sabor articulando-se com a ação estruturante “Caminhos do Sabor”.

Ainda no âmbito deste eixo, propõem-se projetos que contribuam para a melhoria da qualidade de vida, tais como a criação e/ou requalificação de equipamentos de saúde, educação, acompanhamento à infância e à população sénior, desporto, cultura e lazer.

5.2.3 Estruturação dos Objetivos Prioritários de Cada Eixo

Os cinco eixos do plano desdobram-se num conjunto de **objetivos prioritários** que integram e organizam a totalidade das ações preconizadas:

EIXO I – QUALIDADE AMBIENTAL E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Obj. Prioritário I.1 - Conservação da Natureza, Proteção e Reposição da Biodiversidade e dos Solos, incluindo as Áreas de Proteção da Natureza Integradas nos Municípios

Obj. Prioritário I.2 - Divulgação, Valorização e Monitorização do Património Natural e Cultural do território do Baixo Sabor

Obj. Prioritário I.3 - Desenvolvimento e Revalorização das Atividades Agrícola, Florestal e Piscatória

Obj. Prioritário I.4 - Fomento da Gestão Cinegética Sustentável

Obj. Prioritário I.5 - Melhoria da Qualidade Ambiental e Paisagística dos Espaços Urbanos

EIXO II – VALORIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO E CULTURAL

Obj. Prioritário II.1 - Proteger, Promover e Desenvolver a Valorização do Património Histórico e Cultural (arqueológico, arquitetónico, etnográfico e gastronómico) no contexto das estratégias regionais distintivas de Desenvolvimento Turístico

Obj. Prioritário II.2 - Desenvolver Infraestruturas Culturais Adequadas à Promoção do Património Cultural

Obj. Prioritário II.3 - Promover Ações de Assistência Técnica com vista a Melhorar os Serviços Culturais e Patrimoniais

EIXO III – COMPETITIVIDADE, INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO, EMPREGO E INCLUSÃO SOCIAL (MELHORAR A BASE PRODUTIVA REGIONAL)

Obj. Prioritário III.1 - Produção e Emprego

Obj. Prioritário III.2 - Capacitação das pessoas e organizações

Obj. Prioritário III.3 - Coesão e Inovação Social

EIXO IV – DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL (CAPITALIZAR TURISTICAMENTE OS VALORES DO BAIXO SABOR)

Obj. Prioritário IV.1 - Aumento, diversificação e qualificação do alojamento turístico

Obj. Prioritário IV.2 - Aumento, diversificação e qualificação da oferta de atividades turísticas

Obj. Prioritário IV.3 - Qualificação da oferta gastronómica e de restauração

Obj. Prioritário IV.4 - Divulgação e Sensibilização

EIXO V – MOBILIDADE E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Obj. Prioritário V.1 - Qualidade de Vida

Obj. Prioritário V.2 - Mobilidade e Acessibilidades

Obj. Prioritário V.3 - Gestão do PEDSBS e Parceria de Desenvolvimento

Obj. Prioritário V.4 - Apoio Técnico

5.2.4 Estruturação das Medidas para Concretizar os Objetivos Prioritários

Estes objetivos desdobram-se, por sua vez, em diversas medidas que traduzem a estratégia do Plano em tipologias de projetos fortemente focados e direcionados para a realidade local e para a prossecução dos objetivos do Plano. Enumeram-se de seguida.

EIXO I – QUALIDADE AMBIENTAL E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

Obj. Prioritário I.1 - *Conservação da Natureza, Proteção e Reposição da Biodiversidade e dos Solos, incluindo as Áreas de Proteção da Natureza Integradas nos Municípios*

Medida I.1.1-Ações de valorização da biodiversidade e dos ecossistemas no território. Promoção da gestão sustentável do conhecimento e dos serviços ligados aos ecossistemas

Medida I.1.2-Acompanhamento e desenvolvimento das Medidas Compensatórias implementadas no âmbito da construção do AHBS e sua articulação com o desenvolvimento estratégico

Medida I.1.3-Recuperação (passiva ou ativa) das áreas florestais e agroflorestais degradadas

Obj. Prioritário I.2 - *Divulgação, Valorização e Monitorização do Património Natural e Cultural do território do Baixo Sabor*

Medida I.2.1-Delimitação e constituição da entidade "Parque Natural Regional do Vale do Baixo Sabor"

Medida I.2.2-Promoção e divulgação dos valores florísticos e faunísticos

Medida I.2.3-Monitorização dos habitats / espécies de maior valor de conservação / prevenção em situações de risco ou ameaças

Medida I.2.4-Estruturas para a Organização / Gestão, Apoio à Sustentabilidade Ecológica e Animal, Divulgação e Educação Ambiental

Obj. Prioritário I.3 - *Desenvolvimento e Revalorização das Atividades Agrícola, Florestal e Piscatória*

Medida I.3.1-Valorização das atividades agrícolas tradicionais, preservando as variedades e espécies autóctones e desenvolvendo estratégias de melhoria da produtividade ecologicamente sustentável

Medida I.3.2-Valorização das áreas florestais de forma ecologicamente sustentável

Medida I.3.3-Desenvolvimento de uma fileira de atividades piscatórias, controlando a introdução de espécies exóticas e os ecossistemas lagunares e fluviais

Obj. Prioritário I.4 - *Fomento da Gestão Cinegética Sustentável*

Medida I.4.1-Conservação de habitats e de espécies ameaçadas

Medida I.4.2-Sensibilização e educação para a conservação da natureza e dos recursos cinegéticos

Obj. Prioritário I.5 - Melhoria da Qualidade Ambiental e Paisagística dos Espaços Urbanos

Medida I.5.1-Promoção de ações de qualidade ambiental em espaço urbano, enquanto fator de afirmação local / regional

Medida I.5.2-Promoção de ações de descontaminação de situações de risco para o ambiente e saúde pública

EIXO II – VALORIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO E CULTURAL

Obj. Prioritário II.1 - Proteger, Promover e Desenvolver a Valorização do Património Histórico e Cultural (arqueológico, arquitetónico, etnográfico e gastronómico) no contexto das estratégias regionais distintivas de Desenvolvimento Turístico

Medida II.1.1-Conservação, restauro, valorização ou reabilitação de monumentos, classificados ou em vias de classificação nos termos legais em vigor.

Medida II.1.2- Realização de programas de animação do património cultural, criação de circuitos ou roteiros de património associados a redes de cooperação e organização de bens patrimoniais culturais em rede.

Medida II.1.3-Valorização, sensibilização, divulgação e promoção do património cultural móvel, imóvel, imaterial e oral que contribuam para o acréscimo de públicos.

Medida II.1.4-Inventariação, investigação e divulgação dos patrimónios rural e edificado vernacular, bem como do “saber-fazer” antigo dos artesãos, das artes tradicionais, da literatura oral, da medicina popular, nos domínios etnográfico e antropológico, e levantamento de expressões culturais tradicionais imateriais individuais e coletivas, designadamente através do seu registo videográfico e fonográfico.

Medida II.1.5-Conservação, restauro e valorização do património cultural móvel classificado, em vias de classificação, ou pertencente a museus da Rede Portuguesa de Museus ou de relevante valor patrimonial comprovado por entidade competente e devidamente inventariado, com vista à sua fruição pública.

Medida II.1.6-Projetos integrados de salvaguarda, valorização e animação do património.

Obj. Prioritário II.2 - Desenvolver Infraestruturas Culturais Adequadas à Promoção do Património Cultural

Medida II.2.1-Criação de centros interpretativos de património cultural e criação, remodelação e instalação de serviços de apoio ao visitante.

Medida II.2.2-Criação, remodelação, ampliação, recuperação, modernização e beneficiação de instalações, imóveis e espaços envolventes de museus, bem como a instalação ou requalificação de exposições permanentes e temporárias.

Obj. Prioritário II.3 - Promover Ações de Assistência Técnica com vista a Melhorar os Serviços Culturais e Patrimoniais

Medida II.3.1-Edição de publicações e outros suportes documentais e digitais com conteúdos relativos ao património cultural e atividades de inventariação e investigação científica sobre o património cultural.

Medida II.3.2-Projetos que visem a divulgação de “boas práticas” de conservação, restauro e valorização do património cultural.

EIXO III – COMPETITIVIDADE, INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO, EMPREGO E INCLUSÃO SOCIAL (MELHORAR A BASE PRODUTIVA REGIONAL)

Obj. Prioritário III.1 - Produção e Emprego

Medida III.1.1-Desenvolvimento da Produção Primária e Industrial: qualificação da agricultura e produtos agrícolas / exploração de recursos endógenos / produção industrial.

Medida III.1.2-“Sabores do Sabor” - Promoção, distribuição e comercialização de produtos endógenos

Medida III.1.3-“Baixo Sabor Empreende” - Investimento e Empreendedorismo

Obj. Prioritário III.2 - Capacitação das pessoas e organizações

Medida III.2.1-Projetos Sócio-Educativos, de informação, sensibilização e experimentação temáticos (educação ambiental, cultura regional e identidade, empreendedorismo e inovação) adaptados aos diferentes graus de ensino.

Medida III.2.2-Formação e qualificação de recursos humanos;

Medida III.2.3-Capacitação das organizações

Obj. Prioritário III.3 - Coesão e Inovação Social

Medida III.3.1-Incentivos para Jovens qualificados e NEET - Not in Education, Employment or Training

Medida III.3.2-Envolvimento de Jovens emigrantes e descendentes de emigrantes em processos ativos de interação económica e/ou projetos familiares de retorno.

Medida III.3.3-Pacotes de incentivos municipais às famílias (natalidade, educação, saúde, habitação, mobilidade, atividades económicas)

Medida III.3.4-Desenvolver conhecimento e promover a experimentação de soluções sociais inovadoras de base local incluindo o estabelecimento de canais de inovação, através da ligação das organizações locais a instituições universitárias e centros de investigação (UTAD, IP Bragança , Outras)

EIXO IV – DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL (CAPITALIZAR TURISTICAMENTE OS VALORES DO BAIXO SABOR)

Obj. Prioritário IV.1 - Aumento, diversificação e qualificação do alojamento turístico

Medida IV.1.1-Criação de infraestruturas de alojamento que diversifiquem e possam promover experiências distintas aos visitantes

Medida IV.1.2-Apoio à requalificação / adaptação / infraestruturização de espaços degradados e/ou sem utilização para o turismo

Obj. Prioritário IV.2 - Aumento, diversificação e qualificação da oferta de atividades turísticas

Medida IV.2.1-Touring Cultural, Ambiental e Animação Turística

Medida IV.2.2-Infraestruturas balneares e atividades lúdicas relacionadas com os Lagos do Sabor

Medida IV.2.3-Turismo Religioso

Obj. Prioritário IV.3 - Qualificação da oferta gastronómica e de restauração

Medida IV.3.1-Apoio à requalificação de estabelecimentos existentes, formação de ativos, inovação da oferta gastronómica, eventos promocionais e sinalização de estabelecimentos.

Obj. Prioritário IV.4 - Divulgação e Sensibilização

Medida IV.4.1-Criar condições para o desenvolvimento de iniciativas, materiais e atividades de divulgação, sensibilização e animação no âmbito do território do Baixo Sabor, a partir da produção de materiais de divulgação e do desenvolvimento de ações de sensibilização, divulgação e animação

Medida IV.4.2-Reforçar as ligações entre imagem, recursos do território e identidade local, desenvolvendo e promovendo marcas de qualidade que permitam uma melhor diferenciação dos produtos turísticos do território

Medida IV.4.3-Investigar a forma de melhor definir as mensagens e as campanhas de promoção em função dos objetivos específicos do desenvolvimento local

Medida IV.4.4-Desenvolver e promover marcas de qualidade que permitam uma melhor diferenciação dos produtos turísticos do território

EIXO V – MOBILIDADE E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Obj. Prioritário V.1 - Qualidade de Vida

Medida V.1.1-Equipamentos e serviços de suporte à Cultura, Desporto e Lazer

Medida V.1.2-Equipamentos e serviços direcionados para a saúde, educação, infância e população sénior.

Obj. Prioritário V.2 - Mobilidade e Acessibilidades

Medida V.2.1-Eliminar constrangimentos, conservar e requalificar os acessos rodoviários do território nas ligações às redes principais e aos principais pólos de atividade cultural, ambiental, turística, social e económica

Medida V.2.2-Desenvolver percursos unindo os principais pontos de interesse, de acordo com as diferentes temáticas

Obj. Prioritário V.3 – Gestão do PEDSBS e Parceria de Desenvolvimento

Medida V.3.1-Coordenação e Gestão do PEDSBS

Medida V.3.2-Participação em entidades e redes (ex: Rede Europeia de Geoparques; APA - desenvolvimento e implementação e gestão do POA da albufeira; Turismo Porto e Norte; Agrupamento Europeus de Cooperação Territorial, etc.)

Obj. Prioritário V.4 – Apoio Técnico

Medida V.4.1-Monitorização e Avaliação

Medida V.4.2-Planeamento, projetos e consultoria (transversal a todos os eixos)

Estas Medidas, compreendem projetos transversais ao território (na temática, na localização e/ou área de influência), e projetos e ações com impactes localizados. No primeiro caso, impera a cooperação efetiva entre os Municípios e o carácter intermunicipal das ações. No segundo, privilegia-se a concertação entre as diversas atuações municipais nos respetivos territórios administrativos, de forma a garantir uma convergência estratégica potenciadora de sinergias com o Plano.

No **Anexo 2.1** apresenta-se o Quadro Síntese do Plano de Ação, estruturado segundo os Eixos Estratégicos definidos, respetivos Objetivos, Medidas e Projetos e Ações já identificados para a sua concretização.

No Ponto 7 procede-se ao desenvolvimento estruturado do Plano de Ação.

5.3 Zona Especial de Intervenção. Justificação do Carácter Transversal e Prioritário do Plano de Ação

Tal como descrito no ponto 3.6 do presente plano o Vale do Baixo Sabor enquanto zona especial de intervenção, encerra em si um desafio estratégico em torno dos Lagos do Baixo Sabor.

As ações propostas para o desenvolvimento desta nova centralidade constituem projetos e medidas com carácter prioritário e estruturante que têm uma importância dinamizadora para os cinco eixos estratégicos.

No ponto 3.6 do diagnóstico prospetivo este carácter foi já identificado. Neste ponto são desenvolvidas as grandes linhas estratégicas da apresentação desta zona especial.

5.3.1 Uma Oportunidade Imperdível. O Potencial da Nova Albufeira para o Desenvolvimento

Resultam evidentes, na análise SWOT previamente apresentada (ver ponto 3.7 - SWOT), um conjunto de forças e oportunidades do território diretamente relacionadas com o AHBS e com o novo plano de água.

O presente plano de desenvolvimento pretende, por isso, criar condições para que os pontos fortes e oportunidades do território sejam ao máximo reforçados, em particular naquilo que é novo no território, ou seja, a albufeira e as novas paisagens daí resultantes, o estabelecimento de uma relação efetiva com as atividades turísticas e económicas do rio Douro e tudo o que se relaciona com as novas estruturas de apoio ao desenvolvimento dos recursos naturais e biodiversidade em execução.

A Albufeira, para lá dos seus impactes, deve ser aproveitada para reforçar esses pontos fortes e oportunidades, criar mais emprego quer neste setor, quer ao nível do comércio e serviços, com o maior fluxo previsto ao nível do turismo e ainda desenvolver, pelo potencial aumento da procura, infraestruturas de alojamento, lazer e recreação, bem como outras ligadas à educação, saúde e bem-estar.

Pela sua dimensão e singularidade, em consonância com os princípios e orientações gerais do Plano de Ordenamento da Albufeira, esse novo conjunto dos Lagos do Sabor constitui uma oportunidade imperdível para o desenvolvimento, que importa modelar, disciplinar e orientar estrategicamente para que o potencial seja gerido de forma sustentável. É essa a intenção da criação de uma Zona Especial de Intervenção no âmbito do presente Plano.

5.3.2 Lagos do Sabor. Constituir Um destino Complementar do Turismo do Rio Douro

Os Lagos do Sabor estão muito próximos do vale do Douro. A foz do rio Sabor que constitui um marco notável no percurso turístico do Alto Douro, enquadrado por vinhedos de elevado valor paisagístico, está apenas a cerca de 10 km da barragem principal do Baixo Sabor. Na foz do rio Sabor e na albufeira da Valeira existe uma fluvina que permite a atracagem de barcos de pouco calado, existindo contudo um projeto do município de Torre de Moncorvo para adaptá-lo para barcos de maior calado. A partir deste local pode assim estabelecer-se “a porta de entrada” nos Lagos do Sabor, havendo depois um percurso intermédio por estrada ao longo de uma paisagem de elevado valor cénico, até se chegar ao primeiro dos Lagos do Sabor, o Lago de Cilhades.

O percurso por estrada, entre a fluvina que se inicia na povoação da Foz do Sabor, atravessa o vale da Vilariga, notável pelas suas produções agrícolas, subindo depois as fragas que dominam este vale até ao planalto de Estevais e Póvoa, por uma estrada panorâmica de alto valor cénico que terá apenas uma extensão de cerca de 15 km até ao Lago de Cilhades.

É assim possível estabelecer uma ligação estruturada entre o rio Douro e os Lagos do Sabor, com alto valor acrescentado mútuo, promovendo a diversidade e a estadia nos **Lagos do Sabor** ou em outras estruturas hoteleiras em desenvolvimento na Região.

Tornar os Lagos do Sabor num destino complementar ao Douro é assim uma opção estratégica importante.

Essa concretização estará associada à necessidade de adaptações da fluvina da Foz do Sabor a barcos de maior calado e/ou à criação de outros meios de transporte que estabeleçam uma ligação que sirva o interesse dos visitantes articulando os dois pontos.

5.3.3 Valores Ambientais Notáveis

Os valores ambientais estão no centro da identidade do Baixo Sabor, que constitui uma zona de conservação da natureza classificada pelos seus valores ecológicos como Sítio de Importância Comunitário (SIC) e Zona de Proteção Especial (ZPE) para a Avifauna.

A albufeira principal do AHBS localiza-se, na maior parte da sua extensão, no *SIC, Rios Sabor e Maças (PTCON0021)* e na *ZPE Rios Sabor e Maças (PTZPE0037)*, que integram a Rede Natura 2000, conforme se enquadrou na FIG. 8 (ver Ponto 4.1 – Enquadramento Territorial).

Neste sentido, e com vista a assegurar a manutenção da integridade biológica e ecológica da região foram definidos no âmbito da construção do Aproveitamento Hidroelétrico do Baixo Sabor, um conjunto de medidas compensatórias dos valores naturais afetados, abrangendo um vasto leque de grupos ecológicos (flora, habitats e fauna) com medidas específicas e/ou direcionadas para vários grupos em simultâneo e que permitem, para além de compensar as áreas e territórios a submergir pelas duas albufeiras, garantir de um modo até mais significativo e com potencial sucesso, a sustentabilidade dos ecossistemas existentes nas escarpas e planaltos que envolvem o rio Sabor.

Foram assim definidas várias áreas de intervenção ou Zonas de Proteção do Património Natural (num total de 17 ZPPN), distribuídas ao longo das duas albufeiras, onde estão previstas várias medidas de valorização, recuperação e proteção dos valores ecológicos existentes. A cartografia base com a sua localização consta do **Anexo 3.1**, conforme disponibilizado pela EDP.

Justificam destaque entre todas as medidas compensatórias, duas ações notáveis:

- O **Centro de Interpretação Ambiental e Reabilitação Animal** (CIARA), no concelho de Torre de Moncorvo, freguesia de Felgar, onde se centralizarão todas as atividades de reabilitação e repovoamento animal e será estruturado um Centro de Educação e Integração Ambiental dos valores ambientais do Baixo Sabor;
- O **Berçário de Ictiofauna do Vale de Vilariça**, também em Torre de Moncorvo, onde se intervém no troço final da ribeira de Vilariça, de modo a esta constituir um habitat de substituição para a desova da ictiofauna da albufeira da Valeira e onde se construíram estruturas naturalizadas exemplares, incluindo a reposição artificial de caudais de atração dos peixes através de uma derivação do rio Sabor para a ribeira de Vilariça.

Todas estas ações e estruturas contribuirão para a valorização do património ambiental do vale do Sabor, permitindo a sua divulgação estruturada e contribuindo para o conhecimento, a educação ambiental e o turismo de natureza.

Todo este património ambiental foi considerado no plano como um aspeto central a valorizar e preservar na estratégia de desenvolvimento.

Para isso, o plano teve como primeira prioridade compatibilizar todas as ações propostas:

- Integração das estruturas previstas no Programa de Medidas de Compensação do AHBS, como o Berçário de Ictiofauna do Vale de Vilariça e o CIARA nas estruturas propostas, criando condições para o seu máximo aproveitamento para a educação ambiental e valorização da identidade da Região;
- Com as áreas de valorização e medidas compensatórias, tendo as estruturas e atividades lúdicas e turísticas sido concentradas nos locais mais favoráveis e assegurando assim a minimização de impactes. Para isso, evitou-se a sua dispersão e todas as estruturas foram concentradas em locais sem intervenção ambiental nem valores notáveis;
- Reduzir ao mínimo as estruturas de acesso, utilizando essencialmente vias e caminhos já existentes;
- Todas as estruturas a construir serem ligeiras, com características de fácil integração no meio envolvente e grande naturalidade;
- Privilegiar os meios de realidade virtual para aproximar e mostrar os valores ambientais, evitando a invasão de áreas naturais e a sua perturbação.

Esta elevada biodiversidade e valores naturais a preservar e valorizar com medidas adequadas não se esgota porém apenas na envolvente do Plano de Água, como aliás os estudos desenvolvidos verificaram.

No conjunto das áreas dos municípios envolvidos, a conservação de natureza deverá ser um objetivo central das ações a desenvolver, criando condições para a existência de uma rede diversificada de habitats sustentáveis e complementares.

A recuperação de áreas florestais e agroflorestais degradadas, o reforço e desenvolvimento das culturas tradicionais e de uma agricultura ecológica e diversificada, a promoção dos valores geológicos do Geoparque Terras de Cavaleiros, de Macedo de Cavaleiros, a conservação de habitats mais valiosos em várias zonas dos concelhos e a criação de zonas de demonstração que se possam articular com programas locais de educação ambiental devem ser as linhas de força para promover a qualidade ambiental, urbanística e paisagística do território.

Estas grandes linhas para a qualidade e conservação da natureza, para a melhoria da produtividade agrícola e piscícola, que inclui os próprios tecidos urbanos rurais como elementos fundamentais da qualidade paisagística do território, darão origem ao reforço das rotas de turismo ambiental e rural e ao estabelecimento de uma rede diversificada de locais de interesse relevante que promovam o desenvolvimento.

O Turismo Natureza, integrando não só os Lagos do Sabor mas o conjunto dos concelhos, será assim uma das prioridades do Plano Estratégico.

5.3.4 Um Património Cultural Estruturado e Valorizado

Também no plano Cultural os valores do vale do Sabor foram altamente valorizados no processo que decorreu nos últimos anos.

De facto, as prospeções arqueológicas e os trabalhos de identificação cultural realizados no âmbito da construção do AHBS deram origem a um vasto espólio material e imaterial disponível para valorização cultural, turística e visitação.

Por outro lado, o principal património construído afetado pelo Aproveitamento Hidroelétrico foi trasladado, dando origem a novos centros de interesse que se poderão articular com os Lagos e o processo de desenvolvimento proposto. São eles:

- O **Santuário de S. Antão de Barca**, em Alfândega da Fé que constitui uma notável estrutura dominante dos Lagos dos Santuários e do Medal;
- A **Capela de S. Lourenço**, trasladada da aldeia de Cilhades em Torre de Moncorvo, que ficará num local de destaque, numa colina sobre o Lago de Cilhades, próxima da povoação de Felgar.

A estes valores mais específicos na envolvente dos Lagos do Sabor, associam-se:

- O vasto património edificado de cada concelho, normalmente nos centros históricos das povoações do concelho, que incluem castelos, igrejas, pelourinhos e muitos edifícios notáveis;
- O Geoparque Terras de Cavaleiros, em Macedo de Cavaleiros e o vasto programa proposto para a sua consolidação e desenvolvimento;
- As quintas e atividades agrícolas que existem na zona do vale (Quintas Branca, de S. Gonçalo, do Badalo, entre outras) e que podem constituir base de musealização;
- Os valores religiosos presentes na envolvente com festividades muito consolidadas, em particular nos Santuários de S. Antão da Barca e Cerejais;
- Um vasto espólio arqueológico retirado das áreas a inundar, cuja musealização terá um elevado potencial de interesse cultural e turístico;
- Um vasto património imaterial recolhido nos trabalhos dos acompanhamento arqueológico e cultural de construção da barragem do Baixo Sabor, cujo tratamento poderá igualmente constituir um valor acrescentado para a identidade cultural do Baixo Sabor.

Todos estes elementos do património ambiental e cultural são valorizados no Plano constituindo aspetos centrais na estratégia de desenvolvimento.

Para isso o Plano define como prioridade ao nível de componente cultural, a promoção e integração do Património Cultural e Construído no Plano Estratégico:

- Foi assim privilegiada a concretização das áreas de uso turístico junto dos elementos trasladados, como o Santuário de Santo Antão e a Capela de São Lourenço, de modo a dar-lhes o destaque adequado e o valorizar as áreas;
- As estruturas museológicas locais terão também condições de instalação nessas áreas recuperadas e valorizadas socialmente;
- A integração no Plano das atividades culturais existentes, incluindo as de carácter religioso, de modo a articulá-las com os investimento a fazer.

Deste modo, também o Turismo Cultural e Religioso foi identificado como um elemento central do Plano Estratégico dos quatro concelhos.

Também nesta vertente é importante integrar os quatro concelhos como um todo na estratégia de desenvolvimento, pois é indissociável das ações propostas a partir dos Lagos do Sabor, o conjunto patrimonial das vilas e aldeias e de todo o património material e imaterial aí existente.

Por isso, um conjunto mais vasto de objetivos e ações devem ser desenvolvidos para salvaguardar, valorizar e criar condições para a animação cultural do património dos quatro concelhos, dando assim a dimensão adequada à atratividade do território de que os próprios Lagos fazem parte.

5.3.5 As Infraestruturas Existentes ao Serviço do Desenvolvimento Regional. Criar uma Nova Centralidade

Nos últimos anos a região melhorou de forma significativa as ligações rodoviárias de serviço regional. O IP2, com orientação Norte – Sul, constitui a via principal de acessibilidade dos concelhos com ligações ao IP4, a Norte e ao IP5, a Sul, atravessando a albufeira de jusante por uma nova ponte sobre o rio Sabor.

O segundo trajeto mais importante é o IC5, com orientação Oeste – Este e que se articula com o IP2, a Norte do Santuário de Santo Antão da Barca, cruzando também o rio Sabor e atravessando os concelhos de Alfândega da Fé e Mogadouro.

Mais a Norte, a EN216, estabelece a ligação entre os concelhos de Mogadouro e Macedo de Cavaleiros, atravessando o rio Sabor, por uma nova ponte que substitui a Ponte de Remondes, próximo da Foz do rio Azibo. De igual modo, a EN217, um pouco mais a Norte, estabelece também uma nova ponte sobre o rio Sabor, ligando os concelhos de Mogadouro e Macedo de Cavaleiros.

Qualquer destas vias apenas permite uma visibilidade muito limitada sobre o vale do Sabor, pelo que é fundamental criar condições de sinalização que encaminhem os utentes para pontos de maior atratividade em relação ao novo plano de água.

Para além das novas pontes sobre o rio Sabor (IP2, EN216 e EN217), o AHBS deu origem à construção de vários outros acessos de elevado interesse estruturante, nomeadamente:

- A nova travessia do rio Sabor sobre a Barragem Principal e as estradas associadas de ligação entre Estevais e Torre de Moncorvo;
- A nova ligação entre Larinho e Felgar, em Torre de Moncorvo;
- Os acessos à nova localização do Santuário de Santo Antão;
- O restabelecimento do caminho rural na margem esquerda do Sabor, a partir do IC5, no concelho de Mogadouro.

Todas estas ligações são fundamentais para o processo de desenvolvimento para o qual são também essenciais:

- As estradas de ligação entre a Foz do Sabor, atravessando o Vale de Vilariça até Estevais, que atravessa o IP2 e se desenvolve numa estrada panorâmica sobre uma paisagem muito extensa sobre o vale do Sabor, o rio Douro e o Vale de Vilariça;
- A ligação desde Felgar até ao Lago de Cilhades, passando pelo CIARA e pela nova localização da Capela de São Lourenço;
- A estrada de continuação do acesso a Santo Antão de Barca até ao Lago dos Santuários.

Todos estes acessos constituem a rede de estradas consideradas estruturantes que permitem as condições mínimas para o plano de desenvolvimento estratégico com pequenas beneficiações, nomeadamente:

- Melhoria das ligações entre o IP2 e a estrada panorâmica;
- Beneficiação de estrada de Felgar desde o CIARA até albufeira;
- Criação de um nó que faça a ligação direta entre o IC5 e o acesso a Santo Antão da Barca e ao Lago dos Santuários;
- Retificação de caminho rural entre o IC5 e o Ecoresort de Mogadouro (Medal);
- Manutenção do acesso antigo à ponte de Remondes para uso no cais da Foz do Azibo.

Em todo o caso é também essencial, e para todos eles, o desenvolvimento de um plano de sinalização e informação bem visível para encaminhar os utentes para os Lagos do Sabor. Esse plano deverá incluir um circuito de miradouros e pontos de informação, aproveitando estruturas já existentes e criando outras associadas a estas vias estruturantes.

Este circuito de miradouros estruturantes que se integra na ação geral dos “Caminhos do Sabor” deverá ter baixo impacte paisagístico e ser dotado de pontos de informação que encaminhem os utilizadores para o Vale do Sabor e para os Lagos e estruturas de receção.

Localizações recomendadas:

- Dois miradouros na estrada panorâmica, que liga o IP2 a Estevais e Póvoa, onde já existe um deles (M1) para observação do Vale de Vilariça e que deverá ser melhorado. O segundo (M2) tem condições de ser instalado numa plataforma com grande visibilidade para os vales do Sabor e do Douro com condições de espaço para estacionamento e para a instalação de painéis de informação adequados;
- Três miradouros na envolvente ao lago de Cilhades, aproveitando pontos notáveis próximo das estradas na margem direita (M3), na margem esquerda (M4) e na colina para onde foi trasladada a Capela de São Lourenço (M5). Todos eles permitirão uma visibilidade notável sobre o Lago de Cilhades e as estruturas previstas;
- Três miradouros na envolvente dos Lagos dos Santuários e do Medal localizados no Santuário de Cerejais (M7), no Cabeço do Aguilhão, próximo do Santuário de Santo Antão da Barca (M6) e num local a estudar associado ao IC5 (M8), permitindo a paragem dos automobilistas para visualizar a paisagem sobre o Lago do Medal e o Santuário de Santo Antão da Barca e receberem informação;
- Um miradouro na margem esquerda do rio Sabor, numa colina frontal à Fraga de Miúva e na foz do rio Azibo, na EN217, onde terão acesso a informação sobre o vale do Sabor.

Estas ações estruturantes para a integração dos Lagos do Sabor, como um elemento central do desenvolvimento regional, não reduz a importância de, em outras áreas dos concelhos, serem ainda necessárias infraestruturas que favoreçam as acessibilidades, facilitando a distribuição a partir dos grandes eixos rodoviários.

5.3.6 Lagos do Sabor. Usufruir a Natureza de uma Forma Inovadora e Sustentável

Os Lagos do Sabor constituirão um conjunto de unidades distintas mas que se pretende sejam complementares, onde o património natural e cultural são elementos centrais, enriquecidos por uma paisagem renovada e pela criação de múltiplas atividades e condições para a permanência de visitantes.

O usufruto do plano de água deverá ser assim estruturado, por um lado assegurando o equilíbrio com a proteção dos valores naturais e o programa de medidas compensatórias do AHBS e, por outro, representar um fator dinamizador da economia, de sustentabilidade social e do desenvolvimento dos quatro concelhos que os envolvem.

Assim, para a valorização dos Lagos do Sabor estabelecem-se algumas ações que, assentes em princípios de desenvolvimento inovador e sustentável, permitem o maior usufruto da natureza tais como:

- a criação de condições para a sua utilização para navegação, desportos náuticos, pesca, passeios e observação da natureza;
- a estruturação de zonas balneares, de recreação e atividades lúdicas. Estas zonas constituem, por um lado, a compensação da perda dos locais de uso balnear do rio pelas populações e, por outro, a criação de espaços de usufruto para visitantes e turistas;
- a estruturação de uma rede de estabelecimentos hoteleiros e de estadia de turistas e visitantes em contato pleno com o plano de água, com soluções inovadoras que reforcem a personalidade da Região;
- a articulação das ações de valorização e usufruto do Lagos do Sabor, com a criação de pólos de desenvolvimento e divulgação dos produtos endógenos e das atividades económicas dos concelhos;
- a dinamização do tecido empresarial e do empreendedorismo nos concelhos, promovendo a formação de pequenas e médias empresas, formação de quadros e fixação de populações;
- o reforço das estruturas sociais dos concelhos, como elemento essencial para o suporte de qualidade à dinamização do processo de valorização dos Lagos do Sabor;
- assumir os Lagos do Sabor, como um elemento estruturante do desenvolvimento concelhio e dos Planos Regionais e Nacionais de desenvolvimento, aproveitando as sinergias existentes e garantindo a sustentabilidade social e económica como um todo.

Para implementação e concretização destas ações foram feitos estudos exaustivos sobre soluções viáveis, técnica e economicamente, por forma a assegurar o equilíbrio entre todos os valores em presença. Alguns dos princípios norteadores (Critérios) para estas análises foram os seguintes:

- a) Evitar qualquer tipo de uso direto ou construção, em todas as áreas onde estão em curso medidas de compensação ambiental no âmbito do AHBS. Essas áreas manterão a sua atividade normal atual (agrícola ou florestal) e serão sempre que possível utilizadas como áreas de educação ambiental, demonstração e turismo de natureza;
- b) Identificar as zonas de declives mais suaves na envolvente da albufeira, que possam ser mais favoráveis ao uso para o contato humano com a água. As características do vale do Sabor, com declives muito acentuados, tornam estas áreas muito raras e limitadas;
- c) Identificar e priorizar para uso as áreas que dispõem de acessos já construídos, próximos de zonas urbanas ou de uso antrópico mais acentuado e onde se situem outros locais de interesse;
- d) Avaliar a exposição ao sol dessas áreas selecionadas, de modo a encontrar os locais mais favoráveis à utilização balnear e recreativa, evitando ensombramentos e zonas voltadas a Norte.

As condições geomorfológicas do vale e os critérios acima definidos, a que acrescem as condições de exploração normal da albufeira com uma variação possível de 5 metros de cota do Plano de Água, conduziram à identificação de apenas um local em cada **Lago** com condições que cumpram todos os critérios de forma mínima para instalação dos **Núcleos Turísticos e Recreativos**, com condições para uma utilização integrada. Note-se que esta análise foi feita recorrendo a métodos cartográficos e trabalhos de campo em cooperação com os municípios e os seus técnicos

Os objetivos estratégicos, as condicionantes e a viabilidade económica e técnica concluíram assim que a criação de um Núcleo concentrado por município é a solução mais viável.

Assim, em cada um dos três **Lagos** e na **Foz do Azibo** é proposta uma área de usufruto do plano de água, que constituirá um pólo estruturante para cada um dos municípios integrantes da Associação de Municípios.

Para além disso, é estruturado um circuito mínimo de ancoradouros e marinas, de modo a servirem todo o trajeto desde a barragem principal no Lago de Cilhades até à Foz do Azibo, no extremo montante do plano de água.

O princípio geral foi de concentrar estruturas e serviços, evitando a dispersão e a perturbação das áreas naturais, o que facilita e rentabiliza investimentos e cria pólos de dimensão aceitável para a atratividade desejada.

Esses pólos utilizam estruturas viárias existentes e integram na proximidade outros motivos de interesse, criando condições para o desenvolvimento das áreas próximas e dos concelhos.

Tendo em conta estas características e o potencial já identificado da zona foi desenvolvido o conceito destes Núcleos e do Uso do Plano de Água, de modo a que sejam elementos fundamentais do seu êxito. Terão como objetivos centrais, por um lado, a inovação e uma oferta diferenciadora e por outro, a sustentabilidade ambiental.

É assim proposta uma rede de Ecoresorts, um por cada lago, com um conceito de casas individuais flutuantes, com capacidade de navegação, integradas em núcleos dispostos em forma de flor de amendoeira. Em terra serão também construídos alguns apartamentos ligeiros, apoiados em estacas, evitando a alteração dos solos.

Estes Ecoresorts, pela sua simplicidade e ligeireza, permitirão um investimento faseado, com reduzidas infraestruturas e apresentarão características inovadoras e diferenciadoras.

Todos estes quatro núcleos turísticos são concebidos de forma integrada, estando os desenhos de localização e conceção geral apresentados no **Anexo 3 (Anexo 3.2 – Planta de Localização das Ações na Zona Especial de Intervenção e Anexo 3.3 – Conceção Geral dos Núcleos Turísticos)**:

❖ Núcleo Turístico do Lago de Cilhades

Localizado na proximidade da localidade de Felgar, utilizando a estrada que liga atualmente esta povoação ao fundo do vale e que apresenta boas condições de uso.

O local a utilizar está atualmente ocupado por terrenos de uso agrícola e matos sem condicionamentos ambientais especiais. Tem uma excelente exposição à zona mais larga do Lago, voltada essencialmente a oeste e é encimado por uma colina para onde foi trasladada a Capela de São Lourenço. Tem também na proximidade o CIARA.

Apresenta declives menos acentuados face às encostas da envolvente e o futuro desenvolvimento das margens permite a estruturação de uma distribuição de usos muito favorável e complementar, com condições de criação de infraestruturas ligeiras de apoio e sem conflitos de uso.

Prevê-se para além do Ecoresort, um cais e marina, uma piscina flutuante e uma zona banhar e de repouso, assim como todas as estruturas de apoio e parque de estacionamento. Prevê-se ainda um anfiteatro ao ar livre.

A proximidade da povoação de Felgar permite uma fácil infraestruturação da zona.

Esta corresponde à margem do **Lago de Cilhades** com maior ocupação humana nomeadamente as povoações próximas de Felgar, Larinho e Souto da Velha. É um local único pois o ensombramento prevê-se mínimo, tem amplitude e condições de navegabilidade de fundos e paisagísticos adequados não sendo visível a barragem, o que lhe dá uma perceção de Lago. O local é único pois para montante, iniciam-se as zonas de intervenção ambiental e para jusante não há condições de exposição solar, de acessibilidades e de declives adequados.

❖ **Núcleo Turístico do Lago dos Santuários**

Localiza-se no único local que reúne as condições definidas nos requisitos de seleção. Também voltado a Oeste, a área escolhida é servida pela única estrada que dá acesso ao fundo do vale e que serve também a nova localização do Santuário de Santo Antão da Barca. Apesar das colinas envolventes serem muito declivosas, apresenta uma plataforma mais suave na base dessas colinas, favorável à instalação do Núcleo Turístico. Não apresenta condicionantes ambientais e os terrenos são esqueléticos e com matos dispersos.

A existência de infraestruturas próximas, realizadas no âmbito do complexo de Santo Antão da Barca (água e energia), favorece a localização assim como o acesso. É também a única área viável para a localização na envolvente do Lago dos Santuários.

Terá uma composição semelhante à do Lago de Cilhades, com uma distribuição diferente, de acordo com as condições do terreno, com exceção do anfiteatro, que já existe próximo no Santuário de Santo Antão.

❖ **Núcleo Turístico do Lago do Medal**

O Lago do Medal é aquele que apresenta condições mais difíceis de localização para um Núcleo Turístico que sirva o concelho de Mogadouro.

Os acentuados declives das futuras margens do lago e a sua orientação são os fatores mais difíceis de superar. Foi, no entanto, possível identificar um local viável, numa sucessão de dois recortes da futura margem esquerda que permitem exposições solares a Sul.

A localização está relativamente próxima do IC5, tem uma boa relação com o Lago de Medal, e é servida pela estrada que foi reposta nessa margem pela EDP, no âmbito do restabelecimento de acessos submersos.

A proximidade da povoação de Meirinhos facilita as ligações de água e de energia.

Terá uma composição semelhante à do Lago dos Santuários, igualmente adaptada às condições do terreno e acessibilidade.

❖ Núcleo Turístico da Foz do Azibo e alternativa em Lagoa (Macedo de Cavaleiros)

Este Núcleo foi desenvolvido no Plano com uma localização junto à Foz do rio Azibo, numa zona que é servida pela EN216 e pela nova ponte que substitui a Ponte de Remondes, afetada pela albufeira do AHBS.

No processo de discussão do Plano foi identificada uma localização alternativa mais a montante, na freguesia de Lagoa do concelho de Macedo de Cavaleiros, que tem a preferência da Câmara Municipal por servir melhor o município e aproveitar infraestruturas dentro do seu território.

Concluiu-se assim ser esta a localização a ser privilegiada no âmbito no desenvolvimento dos projetos de execução necessários e a ser integrada no planeamento municipal e no futuro Plano de Ordenamento da Albufeira do Baixo Sabor.

Optou-se por manter a solução desenvolvida no Plano, já que o seu conceito e princípios foram integralmente aceites e aprovados, admitindo-se que posteriormente seja implementado o mesmo conceito na nova localização, naturalmente devidamente adaptado aos condicionalismos e condições locais. O desenvolvimento em maior detalhe da solução em Lagoa será feito no âmbito do projeto de execução.

O núcleo turístico previsto para a Foz do Azibo não integrará um Ecoresort, pois não há condições técnicas e de terreno para a sua implementação. Em geral, apresenta aceitáveis condições de declives e faz o aproveitamento de um troço de estrada desativada devido à albufeira, incluindo a criação de um cais de acostagem e de uma marina de apoio. Está voltado a nascente, estando suficientemente afastado das zonas mais altas para ser afetado por ensombramento.

A distribuição dos elementos foi adotada às condições do terreno e faz-se uma ligação aos valores geológicos locais que estão integrados no Geoparque Terras de Cavaleiros.

A alternativa proposta, na freguesia de Lagoa, situa-se a cerca de 2 km a montante na margem direita do Sabor, aproveitando o acesso da antiga estrada EN217 que fica submersa pela albufeira a jusante da localização proposta. A zona apresenta declives moderados e está voltada a sul, o que é favorável à utilização como zona de lazer. O acesso ao local aproveitará um caminho rural existente que tem o seu início na EN217.

Em geral, o local poderá ter condições semelhantes ao inicialmente previsto, centrando-se as principais incertezas no potencial de uso do plano de água, nomeadamente para as atividades náuticas, situação que terá de ser avaliada no âmbito do Projeto de Execução.

❖ **Ancoradouros e Marinas**

Foram ainda localizados os **ancoradouros e marinas** que permitirão o usufruto dos lagos e terão um importante papel nas atividades e desenvolvimento turístico.

Foram critérios para a sua localização:

- serem apenas os necessários e indispensáveis para o usufruto do plano de água e serem considerados estruturantes;
- a sua localização permitir o acesso articulado com o povoamento, as atividades económicas e turísticas;
- terem condições geomorfológicas e de acessibilidades já estabelecidas.

Deste modo, os locais propostos são:

- **P1 – Porto do Sabor** – corresponde à atual fluvina no rio Douro (Foz do Sabor) que constituirá um ponto essencial do possível transbordo de passageiros e turistas para o Baixo Sabor. Será de interesse que seja remodelada, de modo a permitir a acostagem dos barcos de maior calado⁽¹⁾. Em alternativa poder-se-á utilizar o cais do Pocinho com o prejuízo dos passageiros terem que fazer um percurso maior por estrada.
- **P2 – Cais e Embarcadouro Principal de Torre de Moncorvo** – que será construído na margem direita do Sabor, aproveitando o acesso à pedreira para a construção da barragem a partir da futura estrada de ligação sobre a barragem. Será o embarcadouro principal de acesso direto ao Lago de Cilhades a partir da margem direita e para transbordo do rio Douro. Terá capacidade para acostagem de barcos de transporte turístico coletivo.
- **P3 – Embarcadouro de Larinho** – será um pequeno embarcadouro que servirá a povoação de Larinho, na margem esquerda do Sabor. Estará instalado muito próximo da estrada de ligação entre as duas margens, numa pequena península com grande visibilidade sobre o Lago de Cilhades. Serve para pequenas embarcações privadas.
- **P4 – Cais e Marina do Núcleo Turístico do Lago de Cilhades** – que estará integrado no Núcleo Turístico do Lago de Cilhades, na margem esquerda. Terá capacidade de acostagem de barcos turísticos coletivos. A marina terá capacidade de estacionamento de barcos recreativos e privados, assim como embarcação da proteção civil.

(1) Os passageiros serão transportados por estrada nos cerca de 15 km entre este porto e o cais principal do Lago de Cilhades, pela estrada panorâmica.

- **P5 – Cais e Marina do Núcleo Turístico do Lago dos Santuários** – que estarão integrados no Núcleo Turístico do Lago dos Santuários, na margem direita do rio Sabor. Terá capacidade de acostagem de barcos turísticos coletivos. A marina terá capacidade de estacionamento de barcos recreativos e privados, assim como de embarcação da proteção civil.
- **P6 – Embarcadouro da Quinta da Barca** – será um pequeno embarcadouro que aproveita a atual estrada de ligação da povoação de Cerejais ao vale do Sabor e que será submersa pelo plano de água. Servirá a margem direita da antiga ribeira de Zacarias na margem oposta ao Núcleo Turístico do Lago dos Santuários.
- **P7 – Cais e Marina do Núcleo Turístico do Lago do Medal** – que estará integrado no Núcleo Turístico do Lago do Medal, na margem esquerda do rio Sabor. Terá capacidade de acostagem de barco turístico coletivo. A marina terá capacidade de estacionamento de barcos recreativos e privados, assim como de embarcação da proteção civil.
- **P8 – Embarcadouro da Ribeira de São Pedro** – pequeno embarcadouro na foz da Ribeira de São Pedro que dará acesso a visitação a este vale agrícola.
- **P9 – Cais e Marina da Foz do Rio Azibo / Freguesia de Lagoa** – que estará integrado no Núcleo Recreativo e Turístico da Foz do Azibo /Freguesia de Lagoa, permitindo a ligação a Macedo de Cavaleiros. Terá capacidade de acostagem de embarcações turísticas coletivas e de estacionamento de barcos recreativos e privados, assim como embarcação da proteção civil. Na alternativa proposta pela Câmara de Macedo de Cavaleiros, na freguesia de Lagoa, na margem direita do Sabor, terão que ser verificadas as efetivas condições de implantação.

Todas estas estruturas serão um elemento fundamental do Programa de Desenvolvimento Turístico do Baixo Sabor e em concreto da Zona Especial de Intervenção. Na figura seguinte dá-se uma expressão gráfica sumária da articulação das intervenções cuja localização consta da Planta Geral apresentada no **Anexo 3.2**.

SÍNTESE DAS PROPOSTAS E ARTICULAÇÃO COM A ENVOLVENTE



5.4 Parque Natural Regional do Vale do Baixo Sabor

O Parque Natural Regional do Baixo Sabor contribuirá para a divulgação, valorização e monitorização do Património Natural e Cultural do território, articulando-se diretamente com um conjunto de medidas e ações previstas no PEDSBS, tendo em conta como fim último, a promoção do desenvolvimento socioeconómico sustentável da região.

Segundo o enquadramento legislativo para os Parques Naturais “entende-se por «parque natural» uma área que contenha predominantemente ecossistemas naturais ou seminaturais, onde a preservação da biodiversidade a longo prazo possa depender de atividade humana, assegurando um fluxo sustentável de produtos naturais e de serviços” (ponto 1 do artigo 17º do Decreto-Lei n.º 142/2008, de 24 de Julho)

De acordo com o mesmo Decreto-Lei (art.º 15 - Classificação de áreas protegidas de âmbito regional ou local): “1- Quando os planos municipais de ordenamento do território aplicáveis na área em causa prevejam um regime de protecção compatível, as associações de municípios e os municípios podem classificar áreas protegidas de âmbito regional ou local (...).”

Esta descrição coaduna-se com a visão do Plano Estratégico e da necessidade de acautelar dinâmicas sustentáveis, priorizando a criação de um Parque Natural de âmbito regional como figura legal que enquadra estas novas dinâmicas.

Procurando uma inclusão concertada das várias dinâmicas e valias, surge então, não só a necessidade desta área protegida mas reconhece-se também os enormes benefícios da sua constituição em especial para a gestão da Zona Especial de Intervenção do Plano.

Os seus limites, que serão mais detalhadamente definidos em projeto específico a elaborar, permite a construção de uma identidade/marca com potencial de capitalização, aliada à estratégia de desenvolvimento da produção primária e secundária e da capacidade e oferta turísticas da região, das quais ressurgem alguns produtos endógenos e serviços, com uma nova imagem de marca, promovidos e desenvolvidos de uma nova forma, mais integrada e valorizada, trazendo com ela uma capacidade mais forte para competir em novos mercados. Os diversos produtores e empreendedores podem assim partilhar conhecimento, infraestruturas e apoios vários conseguindo-se uma maior competitividade, inovação, empreendedorismo e conhecimento que representará um maior desenvolvimento socioeconómico para a região.

Estando esta visão em concordância com o Decreto-Lei n.º 142/2008 supra mencionado, o qual refere que “a classificação de um parque natural visa a proteção dos valores naturais existentes, contribuindo para o desenvolvimento regional e nacional, e a adoção de medidas compatíveis com os objetivos da sua classificação, designadamente: a) a promoção de práticas de manejo que assegurem a conservação dos elementos da biodiversidade; b) a criação de oportunidades para a promoção de atividades de recreio e lazer, que no seu carácter e magnitude estejam em consonância com a manutenção dos atributos e qualidades da área; c) a promoção de atividades que constituam vias alternativas de desenvolvimento local sustentável” (ponto 2 do artigo 17º).

O Parque Natural Regional do Vale do Baixo Sabor será um fator de crescimento e reforço da identidade da região, tal como a produção primária e o turismo, incentivando e alavancando o crescimento dos outros fatores, que crescerão em uníssono, elevando a Região do Baixo Sabor a um novo patamar, concretizando assim a visão proposta pelo presente plano.

Outro benefício inerente à constituição do Parque Natural Regional prende-se o acompanhamento das várias medidas implementadas na zona de intervenção especial e criando uma identidade estruturante da intervenção que abarca as diversas intervenções nos diversos municípios da região. Deste modo, integrando os vários setores produtivos, torna-se mais fácil integrar e coordenar a informação e atuar de forma eficiente e preventiva, permitindo um melhor e maior sucesso no desenvolvimento da região do Baixo Sabor, nas suas diversas variantes: social, económica e ambiental.

Os muitos estudos feitos sobre o Baixo Sabor no âmbito da definição e delimitação de várias Áreas de Proteção e Conservação de Natureza, já referenciadas sumariamente, em particular no ponto 3.5, e muito aprofundada nos estudos ambientais realizadas no âmbito do processo de licenciamento do AHBS e posteriormente no desenvolvimento das medidas compensatórias, dão uma perspetiva muito precisa dos valores em presença e dos limites potenciais para serem integrados no Parque Regional.

Trata-se de áreas muito vastas que englobam uma área muito significativa do território dos quatro municípios do Baixo Sabor, de uma forma muito homogênea e abrangente, em particular nos Municípios de Torre de Moncorvo, Alfândega de Fé e Mogadouro.

São igualmente importantes os trabalhos também realizados nas componentes culturais e de património geológico.

A zona especial de intervenção estará também em grande parte dentro do futuro Parque estabelecendo uma relação harmoniosa das perspetivas de desenvolvimento socioeconómico, turístico e do investimento articuladas com as vastas atividades das proteção da natureza, culturais e religiosas previstas e programadas para a zona.

O Parque Natural Regional e a Zona Especial constituem assim uma área fulcral para o desenvolvimento sustentável do Baixo Sabor, dinamizado pela Associação de Municípios, pela Agência de Desenvolvimento e por cada um dos Municípios em colaboração com as entidades nacionais de tutela e com os parceiros e stakeholders envolvidos.

A delimitação do Parque é assim um projeto já muito avançado que terá como um dos principais objetivos o detalhe e a redução de conflitos potenciais com os atuais instrumentos de ordenamento do território e com o futuro Plano de Ordenamento da Albufeira. Será importante evitar incompatibilidades na gestão administrativa do território, facilitando a ação de dinamização do território, a promoção da informação e a imagem, a educação ambiental e o máximo aproveitamento dos valores em presença para o desenvolvimento regional.

As características do Vale do Baixo Sabor permitem um fácil e natural distribuição equitativa no território dos municípios, tendo em conta as diferentes relações de cada município com o Vale do Sabor.

Desta forma o Parque possibilita a implementação de ações transversais na estratégia de intervenção, nomeadamente monitorização do ecossistema lagunar, dinamização do plano de água com atividades lúdicas de interesse turístico, sinalização territorial, sensibilização e educação para a conservação da natureza e conceção de um plano de marketing potenciador da marca PNRBS – Parque Natural Regional do Baixo Sabor – materializando o plano com especial densidade na área da albufeira e zonas limítrofes funcionais, mas contribuindo para uma estratégia de desenvolvimento à escala regional.

A concretização do Parque Natural Regional no âmbito do presente plano converge com a iniciativa NORTE 2020, nomeadamente no eixo prioritário 6 – Preservação e Proteção do Ambiente e Promoção da Utilização Eficiente de Recursos, e com o PROVERE - Programas de Valorização Económica de Recursos Endógenos - no que concerne à Qualificação dos Serviços Coletivos Regionais de Valorização e Proteção Ambiental.

5.5 Alinhamento Estratégico

O Plano encontra-se harmonizado com os principais planos territoriais e sectoriais, nos níveis nacional e regional, estando em linha com as opções estratégicas municipais de cada concelho e com os respetivos Planos Diretores Municipais (PDM) na sua versão em vigor.

Este alinhamento ensaia, por um lado, a consistência estrutural do presente Plano enquanto instrumento convergente para o modelo de desenvolvimento preconizado para o país, apontando, por outro, as principais direções e fundamentos para o aproveitamento dos recursos, fundos e programas comunitários e nacionais.

Apresentam-se, de forma demonstrativa, matrizes de alinhamento com as seguintes estratégias e planos, cujo enquadramento é feito seguidamente:

- PORTUGAL 2020 – Estratégia Nacional e Acordo de Parceria com a União Europeia
- NORTE 2020 – Estratégia Regional 2014-2020
- PROVERE – Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos e Estratégias de Eficiência Coletiva
- PENT – Plano Estratégico Nacional do Turismo
- PROT-N – Plano Regional de Ordenamento do Território do Norte
- Planos Diretores Municipais:
 - PDM de Alfândega da Fé
 - PDM de Macedo de Cavaleiros
 - PDM de Mogadouro
 - PDM de Torre de Moncorvo.

5.5.1 PORTUGAL 2020

No que respeita à estratégia nacional PORTUGAL 2020, o presente Plano foca-se na “mobilização do capital territorial” do Baixo Sabor, estando em linha com as orientações do Acordo de Parceria com a União Europeia, designadamente no que respeita à mobilização do capital territorial:

- (i) *na utilização de instrumentos de programação, nomeadamente os PO regionais à escala NUTS II e os novos instrumentos territoriais previstos no quadro regulamentar comunitário (ITI e DLBC), que permitem mobilizar, em simultâneo e de forma coordenada, financiamento de diversos fundos, eixos prioritários e PO a favor da prossecução de uma estratégia territorial coerente (ver ponto 3). Serão ainda implementados instrumentos nacionais (não se traduzindo em ITI ou DLBC) que promovam estratégias de competitividade territorial suportadas nos recursos endógenos dos territórios, prosseguindo e melhorando a experiência do Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos (PROVERE), e potenciando as iniciativas do Programa Valorizar, ambas iniciadas no atual ciclo;*
- (ii) *na mobilização de instrumentos que fomentem a articulação e a partilha de conhecimentos específicos a diferentes escalas do território, designadamente redes institucionais multinível, com competências de articulação de políticas que pressupõem a intervenção de diversas entidades, com âmbitos de intervenção setorial ou territorialmente diferenciadas (e.g. alguns dos mecanismos previstos neste ponto 1.3 e no ponto 3).*
(in, Acordo de Parceria, Portugal 2020, pág. 89)

O Presente Plano enquadra-se ainda perfeitamente no espírito e estratégia do PO Regional do Norte 2014-2020 (versão de trabalho 21.FEV.14 - pág. 178) porquanto no mesmo se refere a propósito das ABORDAGENS INTEGRADAS AO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL / Investimentos Territoriais Integrados, o seguinte:

“A este nível tem-se somado um outro associado às regiões NUTS III, espaço privilegiado de afirmação das Associações de Municípios, nas diferentes configurações jurídicas e territoriais que se têm revestido. Serão apoiados, no Programa Regional, Pactos para o Desenvolvimento e Coesão Territorial, como referenciais para a concretização de Investimentos Territoriais Integrados (ITI) à escala das regiões NUTS III ou de agrupamentos contíguos de regiões NUTS III, sem prejuízo de se prever a possibilidade de concretizar ITI noutras configurações territoriais, dirigidas a operações em domínios limitados e selecionados.”

O PEDSBS pretende alargar a base regional de geração de riqueza para lá das atividades de exploração da terra e conexas, com destaque para a criação de capacidade de oferta turística. Aposta na qualificação do território, designadamente nas vertentes ambiental e patrimonial enquanto condição fundamental para o desenvolvimento sustentável. Aposta ainda em potenciar as condições de atratividade desse mesmo território com o duplo objetivo de alimentar com pessoas o processo de desenvolvimento e fazer reverter para as populações locais as oportunidades e os resultados do desenvolvimento endógeno.

Os seus eixos estratégicos desdobram-se num conjunto de medidas direcionadas para a ação concertada e potenciadora de sinergias entre os diversos projetos estruturantes, transversais ao território (na temática, na localização e/ou área de influência), e os projetos e ações com impactes localizados.

No primeiro caso, impera a cooperação efetiva entre os Municípios e o carácter intermunicipal das ações. No segundo privilegia-se a concertação entre as diversas atuações municipais nos respetivos territórios administrativos, e forma a garantir uma convergência estratégica potenciadora de sinergias com o Plano.

O Plano encontra-se harmonizado com os principais planos territoriais e sectoriais, nos níveis nacional e regional, estando naturalmente em linha com as opções estratégicas municipais de cada concelho e com os respetivos PDM na sua versão em vigor.

No que respeita à estratégia nacional PORTUGAL 2020, o presente plano foca-se na “mobilização do capital territorial” do Baixo Sabor, estando em linha com as orientações do Acordo de Parceria com a União Europeia. A este propósito é de referir que o PEDSBS está fortemente alinhado com a estratégia PORTUGAL 2020 e com o POR N 2020 (tabela anexa) tendo a totalidade dos seus eixos estratégicos inscritos de forma transversal e integradora nos OT PORTUGAL 2020 e nos EP NORTE 2020, com especial enfoque na OT3/EP2 – competitividade; OT4/EP3 – Baixo teor de carbono; OT6/EP4- Ambiente e uso eficiente de recursos e OT7/EP5 – Mobilidade (estrangulamentos de acessibilidade/ interioridade).

Este alinhamento põe em evidência a aposta do presente plano enquanto instrumento convergente para o modelo de desenvolvimento preconizado para o país, apontando, por outro, as principais direções e fundamentos para o aproveitamento dos recursos, fundos e programas comunitários e nacionais, designadamente PORTUGAL 2020 (NORTE 2020).

O Plano tem ainda como pano de fundo a governança dos fundos estruturais preconizada para o novo período de programação, perfilando-se na linha dos ITI (Investimentos Territoriais Integrados) e reforçando a abordagem territorializada das intervenções assentes em parcerias locais e integrando os investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local como se preconiza no PORTUGAL 2020.

Quanto ao alinhamento estratégico com os domínios temáticos Portugal 2020 (Quadro 11) o Plano converge especialmente para dois desses domínios:

- **Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos**
 - Eixo I – “Qualidade Ambiental e Conservação da Natureza”,
 - Eixo II – “Valorização e Conservação do Património Histórico e Cultural”
 - Eixo IV – “Desenvolvimento do Turismo Sustentável”
- **Competitividade e Internacionalização**
 - Eixo III – “Competitividade, Inovação, Empreendedorismo, Emprego e Inclusão Social”
 - Eixo V – “Mobilidade e Ordenamento do Território”

Quadro 11 – Alinhamento Estratégico: PEDSBS – PORTUGAL 2020

Eixos	PORTUGAL 2020												
	Domínio da Competitividade e Internacionalização						Domínio da Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos			Domínio da Inclusão Social e Emprego			Domínio do Capital Humano
	OT 1 - Reforçar a investigação, o desenvolvimento tecnológico e a inovação	OT 2 - Melhorar o acesso às TIC, bem como a sua utilização e qualidade	OT 3 - Reforçar a competitividade das PME e dos setores agrícola das pescas e da aquicultura	OT 7 - Promover transportes sustentáveis e eliminar estrangulamentos nas redes de infraestruturas	OT 8 - Promover a sustentabilidade e a qualidade do emprego e apoiar a mobilidade dos trabalhadores	OT 11 - Reforçar a capacidade institucional das autoridades públicas e das partes interessadas e a eficiência da administração pública	OT 4 - Apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos os setores	OT 5 - Promover a adaptação às alterações climáticas e a prevenção e gestão de riscos	OT 6 - Preservar e proteger o ambiente e promover a utilização eficiente dos recursos	OT 8 - Promover a sustentabilidade e a qualidade do emprego e apoiar a mobilidade dos trabalhadores	OT 9 - Promover a inclusão social e combater a pobreza e a discriminação	OT 11 - Reforçar a capacidade institucional das autoridades públicas e das partes interessadas e a eficiência da administração pública	OT 10 - Investir no ensino, nas competências e na aprendizagem ao longo da vida
Eixo I - Qualidade Ambiental e Conservação da Natureza													
Eixo II - Valorização e Conservação do Património Histórico e Cultural													
Eixo III - Competitividade, Inovação, Empreendedorismo, Emprego e Inclusão Social													
Eixo IV - Desenvolvimento do Turismo Sustentável (capitalizar turisticamente os valores do Baixo Sabor)													
Eixo V - Mobilidade e Ordenamento do Território													

Legenda:

Mais que 7 incidências
 De 4 a 6 incidências
 De 1 a 3 incidências
 Inexistência de incidências

Esta convergência estratégica do Plano com os domínios temáticos PORTUGAL 2020 é bem a síntese dos principais desafios que atualmente se colocam ao desenvolvimento local em geral e muito particularmente no que respeita à área de intervenção especial dos Lagos do Sabor.

Tratando-se de um território marcadamente rural com fortes traços de interioridade e atraso estrutural, onde a baixa densidade reforça os desafios postos ao desenvolvimento, o Plano de Desenvolvimento Sustentável contempla ainda algumas ações porventura não prioritárias na perspetiva e escala nacional mas absolutamente pertinentes no contexto das especificidades locais, designadamente ao nível das infraestruturas e equipamentos culturais e de lazer em que a região é deficitária e que são fundamentais no suporte à fixação de populações, à formação e capacitação do capital humano e ao desenvolvimento e diversificação da oferta turística.

5.5.2 Programa Operacional Regional do Norte – NORTE 2020

O Programa Operacional Regional do Norte – NORTE 2020 visa o desenvolvimento da estratégia regional para o período de 2014 a 2020, promovendo o mote da estratégia "Europa 2020", e assente em três prioridades estratégicas: crescimento inteligente, crescimento sustentável e crescimento inclusivo para a coesão económica, social e territorial. Pretende-se, através desta iniciativa, *"promover espaços policêntricos de auscultação e debate, estabelecer procedimentos de estudo e de observação da coesão económica, social e territorial, bem como dos impactes regionais do processo de globalização económica, definir prioridades e vetores de desenvolvimento que permitam aumentar significativamente a coesão intrarregional e nacional e gerar consensos alargados sobre as questões decisivas para o desenvolvimento da Região do Norte"*.

Apesar da multidisciplinaridade da iniciativa NORTE 2020, é evidente o enfoque do Plano nas questões de valorização e conservação natural e do património e o desenvolvimento das atividades económicas do território, defendendo a coesão e inclusão social, económica e territorial. Desta forma, e através do alinhamento estratégico entre os planos, é notória a maior relação da iniciativa regional com o Eixo II – "Valorização e Conservação do Património Histórico e Cultural" e com o Eixo IV – "Desenvolvimento do Turismo Sustentável", do PESDBS.

No Quadro 12 é apresentado o respetivo alinhamento estratégico.

Quadro 12 – Alinhamento Estratégico: PEDSBS – PENT / NORTE 2020 / PROT-Norte / PDM

Eixos	PENT	NORTE 2020	PROT	PDM			
				Macedo de Cavaleiros	Alfândega da Fé	Mogadouro	Torre de Moncorvo
Eixo I - Qualidade Ambiental e Conservação da Natureza							
Eixo II –Valorização e Conservação do Património Histórico e Cultural							
Eixo III - Competitividade, Inovação, Empreendedorismo, Emprego e Inclusão Social							
Eixo IV - Desenvolvimento do Turismo Sustentável							
Eixo V – Mobilidade e Ordenamento do Território							

Legenda:

 Mais de 15 incidências

 De 8 a 14 incidências

 De 4 a 7 incidências

 De 1 a 3 incidências

 Inexistência de incidências

5.5.3 PROVERE

O Programa de Valorização Económica de Recursos Endógenos (PROVERE) têm como objetivo a implementação de iniciativas orientadas para a competitividade territorial e que estimulem o desenvolvimento económico dos recursos endógenos tanto a nível natural, como histórico e patrimonial.

Este instrumento, ainda em vigor mas em fase final de programação, foi destinado aos territórios de baixa densidade e a programas de ação especialmente adaptados às suas características e desafios. Dadas a qualidade estratégica e a riqueza de abordagem do PROVERE, optou-se pelo alinhamento estratégico do PEDSBS com este programa.

O PROVERE visa 5 objetivos específicos:

- I. Competitividade, Inovação e Conhecimento - Promoção dos factores de competitividade, inovação e conhecimento, contribuindo, de forma decisiva, para o reforço da intensificação tecnológica da base produtiva regional;*
- II. Valorização Económica de Recursos Específicos - Valorização económica de recursos específicos do território, enquanto elementos-chave de uma estratégia territorialmente diferenciada de desenvolvimento regional, assente na promoção económica dos seus recursos próprios e, designadamente, do seu capital simbólico e identitário.*
- III. Valorização do Espaço Regional - Valorizar e qualificar os níveis de acesso e de qualidade de provisão dos principais serviços colectivos regionais, conciliando as prioridades regionais com as necessidades locais, numa perspetiva sustentável de médio prazo.*
- IV. Coesão Local e Urbana - Colocar as pessoas e as suas comunidades no centro da estratégia sustentável de desenvolvimento regional, promovendo o seu bem estar, a coesão local e uma sociedade inclusiva, desenvolvendo um sistema urbano simultaneamente competitivo e equilibrado, criando igualdade de oportunidades de acesso a níveis mínimos de serviços públicos e concretizando as aspirações de uma sociedade plural e diversificada.*
- V. Assistência Técnica - Capacitação da Autoridade de Gestão para o eficaz desenvolvimento das suas competências.*

Alinhando estrategicamente o PROVERE e o PEDSBS (quadro seguinte) verificam-se os seguintes enquadramentos:

- O Eixo I – “Qualidade Ambiental e Conservação da Natureza” dá resposta aos objetivos referentes à Valorização do Espaço Regional, nomeadamente à Qualificação dos Serviços Coletivos Regionais de Valorização e Proteção Ambiental e Qualificação da Rede Regional de Espaços de Sustentabilidade;
- O Eixo II – “Valorização e Conservação do Património Histórico e Cultural” enquadra-se maioritariamente com a Valorização Económica de Recursos Específicos, nomeadamente à valorização económica da excelência turística regional e valorização económica de recursos endógenos em espaços de baixa densidade e diversificação da atividade económica dos territórios rurais;
- O Eixo III – “Competitividade, Inovação, Empreendedorismo, Emprego e Inclusão Social” corresponde aos objetivos específicos de Competitividade, Inovação e Conhecimento, mais concretamente a consolidação dos serviços coletivos regionais de suporte à inovação e promoção do sistema regional de inovação, Apoio à Criação e Consolidação de “clusters” emergentes e de empresas de base tecnológica em sectores que promovam o interface com as competências e capacidades regionais em ciência e tecnologia, Promoção e desenvolvimento da rede de parques de ciência e tecnologia e de operações integradas de ordenamento e de acolhimento empresarial, Requalificação, inovação e reforço das cadeias de valor nos sectores de especialização, Promoção da economia digital e da sociedade do conhecimento e Promoção da capacitação institucional e do desenvolvimento regional e local;

- Eixo IV – “Desenvolvimento do Turismo Sustentável” foca-se na Valorização Económica de Recursos Específicos, centrando-se principalmente na Valorização económica da excelência turística regional e na Valorização económica de recursos endógenos em espaços de baixa densidade e diversificação da atividade económica dos territórios rurais e na Valorização da cultura e da criatividade;
- Eixo V – “Mobilidade e Ordenamento do Território” dá resposta à Coesão Local e Urbana com especial enfoque na Qualificação dos serviços coletivos territoriais de proximidade, Qualificação do Sistema Urbano Regional, e Qualificação dos Serviços Regionais de Mobilidade e Transportes.

Quadro 13 – Alinhamento Estratégico: PEDSBS - PROVERE

Eixos	PENT	NORTE 2020	PROT	PDM			
				Macedo de Cavaleiros	Alfândega da Fé	Mogadouro	Torre de Moncorvo
Eixo I - Qualidade Ambiental e Conservação da Natureza							
Eixo II –Valorização e Conservação do Património Histórico e Cultural							
Eixo III - Competitividade, Inovação, Empreendedorismo, Emprego e Inclusão Social							
Eixo IV - Desenvolvimento do Turismo Sustentável							
Eixo V – Mobilidade e Ordenamento do Território							

Legenda:

 Mais de 6 incidências

 De 3 a 5 incidências

 De 1 a 2 incidências

 Inexistência de incidências

5.5.4 Plano Estratégico Nacional do Turismo – PENT

O Plano Estratégico Nacional do Turismo (PENT) é a referência estratégica no enquadramento turístico em Portugal para o período de 2006 a 2015. Este plano interfere em diversas áreas, tais como: “o ordenamento e qualificação do território, o investimento público e privado, a dinamização das acessibilidades, a qualificação dos recursos humanos, o desenvolvimento dos produtos e dos destinos, e a promoção externa.”

Para a região Norte, o PENT aposta nos mercados em crescimento e na consolidação dos mercados ibéricos, apostando nas férias de curta duração durante todo o ano e aproveitando a facilidade de acessos.

Segundo o PENT, a região Norte deve apostar nos seguintes produtos principais para desenvolver a sua oferta:

- *“Circuitos turísticos, por se verificar a necessidade de colocar os recursos georreferenciados em valor e desenvolver conteúdos e informação para o cliente, bem como incentivar e diversificar as experiências, em particular as que se referem à ligação do Porto à região do Douro, e colocar o produto no mercado;*
- *Turismo de saúde, por se verificar a necessidade de requalificar zonas envolventes, desenvolver serviços especializados, criar conteúdos para disponibilização em canais internos e externos e reposicionar o produto termal no mercado e turismo médico no qual se verifica a necessidade de fazer um diagnóstico global da articulação entre serviços médicos e de turismo;*
- *Para as estadias de curta duração em cidade, deve-se requalificar e valorizar o espaço público, colocar recursos georreferenciados em valor e desenvolver conteúdos de informação para o cliente, bem como colocar o produto no mercado, promover a cidade e desenvolver ofertas que promovam o prolongamento da estadia, em particular as que se referem à ligação do Porto à região do Douro;*
- *Turismo de negócio, verifica-se a necessidade de desenvolver infraestruturas e serviços especializados, prospectar e colocar o produto no mercado;*
- *Turismo de natureza, na vertente passeios, verifica-se a necessidade de desenvolver infraestruturas e serviços especializados, criar conteúdos e a sua disponibilização em canais, colocar no mercado o produto dos passeios a pé, de bicicleta ou a cavalo;*
- *Gastronomia e vinhos, verifica-se a necessidade de desenvolver roteiros enogastronómicos, densificar atividades, desenvolver conteúdos e experiências, em particular os relacionados com os vinhos do Douro e Porto, e integrar a oferta em plataformas de promoção e comercialização.”*

O PEDSBS propõe o desenvolvimento turístico sustentável e diversificado do território. Desta forma existe uma grande correspondência entre o PENT e o Eixo VI – “Desenvolvimento do Turismo Sustentável” do presente Plano. Além do desenvolvimento turístico do território, existe uma preocupação com a valorização dos recursos naturais e do património e implementação de soluções inovadoras e empreendedoras patente no PENT, o que cria um grande paralelismo desse plano com o Eixo II – “Valorização e Conservação do Património Histórico e Cultural”, e o Eixo III – Competitividade, Inovação, Empreendedorismo, Emprego e Inclusão Social e Cultural” do PEDSBS.

No Quadro 13 é apresentado o respetivo do alinhamento estratégico.

5.5.5 Plano Regional de Ordenamento do Território do Norte (PROT – Norte)

O PROT-Norte é um instrumento estratégico regional que rege as linhas orientadoras do desenvolvimento, gestão e planeamento territoriais da Região Norte. Este documento enquadra-se no plano de nível nacional e orienta os planos de nível municipal, o planeamento das áreas de impacto regional, e as intervenções e investimentos estruturantes no território regional.

Este plano regional tem os seguintes objetivos gerais:

- *“Desenvolver, no âmbito regional, as opções constantes do programa nacional da política de ordenamento do território e dos planos sectoriais;*
- *Traduzir, em termos espaciais, os grandes objectivos de desenvolvimento económico e social sustentável formulado no plano de desenvolvimento regional;*
- *Equacionar as medidas tendentes à atenuação das assimetrias de desenvolvimento intraregionais;*
- *Servir de base à formulação da estratégia nacional de ordenamento territorial e do quadro de referência para a elaboração dos planos especiais, intermunicipais e municipais de ordenamento do território.”Relativamente à Região Norte, com enfoque sub-regional: Trás-os-Montes e Alto Douro, o visa três opções estratégicas;*
- *“Promover a competitividade e a qualificação do sistema territorial;*
- *Valorizar os recursos e as principais atividades de base económica regional;*
- *Reforçar a coesão social e territorial regional.”*

Alinhando estrategicamente os planos encontra-se maior correspondência entre as opções estratégicas do PROT e o Eixos I – “Qualidade Ambiental e Conservação da Natureza”, Eixo III – “Competitividade, Inovação, Empreendedorismo, Emprego e Inclusão Social e Cultural” e Eixo IV – “Desenvolvimento do Turismo Sustentável”. O presente Plano promove a competitividade, inovação e empreendedorismo económico, social e territorial, bem como a valorização dos recursos existentes, o que cria grande ligação entre os planos.

No Quadro 13 é apresentado o respetivo alinhamento estratégico.

5.5.6 Planos Diretores Municipais

- *PDM de Alfândega da Fé;*
- *PDM de Macedo de Cavaleiro;*
- *PDM de Mogadouro;*
- *PDM de Torre de Moncorvo.*

O Plano Diretor Municipal é o mais abrangente dos Planos Municipais de Ordenamento do Território e planeia a estratégia de desenvolvimento territorial e as políticas municipais de ordenamento do território. O PDM enquadra-se no plano nacional e regional de ordenamento territorial, ordenando e gerindo espacialmente o território municipal e orientando os planos de carácter urbano.

Os Planos Diretores dos municípios abrangidos pelo presente plano estão mais focados nas questões ambientais, valorização e conservação do património histórico e cultural, mobilidade territorial e em ações de inovação e empreendedorismo económico e social, o que demonstra uma maior preocupação com a organização e desenvolvimento interno do território e não apostando em estratégias de desenvolvimento turístico e interligação regional.

Contudo, o PDM de Torre de Moncorvo, com aprovação recente e correspondendo já a um plano de nova geração, põe já em destaque a modernização e diversificação dos setores económicos e potenciação dos recursos endógenos existentes e em particular da produção industrial e da dinamização turística.

No Quadro 13 é apresentado o respetivo alinhamento estratégico.

5.6 Horizonte Temporal

Entrando em linha de conta com a exequibilidade dos projetos propostos e com as suas necessidades e fontes de financiamento fixou-se o período 2014-2022. Este horizonte temporal está dentro do período de vigência do Fundo do Baixo Sabor, que vai além de 2022 e abrange a totalidade do período de programação PORTUGAL 2020, prolongando-se por mais 2 anos, relativos à regra $n+2$ da CE que determina a elegibilidade das despesas de investimento.

Dado o horizonte temporal alargado, a complexidade da intervenção e a imprevisibilidade própria do período excecional que o país atravessa, preconiza-se a realização de uma avaliação intermédia, em 2018, e se necessário no momento, uma reprogramação financeira ou mesmo a revisão da estrutura das medidas e projetos previstos, sem que se comprometam os objetivos, eixos de intervenção e a visão apresentada e desde que mantida ou intensificada a convergência com as estratégias Norte 2020, Portugal 2020 e demais estratégias nacionais, regionais, sectoriais e temáticas.

5.7 Investimento

O investimento global do plano ascende a 92 527 950,00 €, um volume considerável dado o período de programação até 2022, a mobilização de recursos locais públicos e privados em torno de uma única estratégia e o seu carácter intermunicipal. Este volume é bem a medida do compromisso para o desenvolvimento que une os Municípios em torno de uma visão comum para o território, alinhada com as estratégias da Região e Nacional para 2020.

Neste valor global de investimento estão incluídos todos os investimentos relativos aos projetos apresentados nas fichas do ponto 7, bem como as necessárias margens previsionais para a sua eventual reformulação, dado os diferentes estados de maturação, para o surgimento de novos projetos compatíveis com as medidas, objetivos e eixos do plano e para a reprogramação financeira e/ou revisão do mesmo preconizada para 2018.

Deste modo, o plano de investimentos reparte-se pelos eixos estratégicos da seguinte forma:

Quadro 14 – Plano de Investimento Segundo os Eixos Estratégicos do Plano

Eixos	Total	
Eixo I - Qualidade Ambiental e Conservação da Natureza	20.652.500,00 €	22,3%
Eixo II –Valorização e Conservação do Património Histórico e Cultural	11.087.500,00 €	12,0%
Eixo III - Competitividade, Inovação, Empreendedorismo, Emprego e Inclusão Social	14.083.200,00 €	15,2%
Eixo IV - Desenvolvimento do Turismo Sustentável (capitalizar turisticamente os valores do Baixo Sabor)	22.256.000,00 €	24,1%
Eixo V – Mobilidade e Ordenamento do Território	24.448.750,00 €	26,4%
	92.527.950,00 €	100,0%

No que respeita à sua distribuição temporal e anualização dos investimentos preconizados, a mesma desenvolver-se-á, previsivelmente, como se apresenta no Quadro 15.

As verbas referidas, dentro de cada Eixo Estratégico, repartem-se por Objetivos Prioritários de acordo com o Quadro 16.

Quadro 15 – Distribuição Temporal e Anualização do Investimento

Eixos de Intervenção Estratégica	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Totais
Eixo I – Qualidade Ambiental e Conservação da Natureza	1.034.000,00 €	5.538.500,00 €	5.544.000,00 €	2.937.000,00 €	3.091.000,00 €	1.754.500,00 €	434.500,00 €	214.500,00 €	104.500,00 €	20.652.500,00 €
Eixo II –Valorização e Conservação do Património Histórico e Cultural	37.500,00 €	3.243.750,00 €	3.493.750,00 €	1.400.000,00 €	1.712.500,00 €	1.050.000,00 €	50.000,00 €	50.000,00 €	50.000,00 €	11.087.500,00 €
Eixo III – Competitividade, Inovação, Empreendedorismo, Emprego e Inclusão Social	24.000,00 €	1.770.000,00 €	2.847.600,00 €	2.096.400,00 €	1.017.840,00 €	2.529.840,00 €	2.073.840,00 €	777.840,00 €	945.840,00 €	14.083.200,00 €
Eixo IV – Desenvolvimento do Turismo Sustentável (capitalizar turisticamente os valores do Baixo Sabor)	0,00 €	1.098.500,00 €	2.041.000,00 €	3.724.500,00 €	3.185.000,00 €	3.328.000,00 €	3.321.500,00 €	3.185.000,00 €	2.372.500,00 €	22.256.000,00 €
Eixo V – Mobilidade e Ordenamento do Território	0,00 €	637.500,00 €	3.043.125,00 €	4.901.875,00 €	4.598.125,00 €	4.853.125,00 €	5.365.000,00 €	780.000,00 €	270.000,00 €	24.448.750,00 €
TOTAL	1.095.500,00 €	12.288.250,00 €	16.969.475,00 €	15.059.775,00 €	13.604.465,00 €	13.515.465,00 €	11.244.840,00 €	5.007.340,00 €	3.742.840,00 €	92.527.950,00 €

Quadro 16 – Plano de Investimento por Eixo e respetivos Objetivos Prioritários

Eixos	Objetivos Prioritários	TOTAL
Eixo I – Qualidade Ambiental e Conservação da Natureza	I.1 - Conservação da Natureza, Proteção e Reposição da Biodiversidade e dos Solos, incluindo as Áreas de Proteção da Natureza Integradas nos Municípios	1.754.500,00 €
	I.2 - Valorização, Divulgação e Monitorização do Património Natural e Cultural do Território do Baixo Sabor	7.733.000,00 €
	I.3 - Desenvolvimento e Valorização das Atividades Agrícola, Florestal e Piscatória	1.870.000,00 €
	I.4 - Fomento da Gestão Cinegética Sustentável	660.000,00 €
	I.5 - Melhoria da Qualidade Ambiental e Paisagística dos Espaços Urbanos	8.635.000,00 €
	Total Eixo I	20.652.500,00 €
Eixo II – Valorização e Conservação do Património Histórico e Cultural	II.1 - Proteger, Promover e Desenvolver a Valorização do Património Histórico e Cultural	1.250.000,00 €
	II.2 - Desenvolver Infraestruturas Culturais Adequadas à Promoção do Património Cultural	9.437.500,00 €
	II.3 - Promover Ações de Assistência Técnica com vista a Melhorar os Serviços Culturais e Patrimoniais	400.000,00 €
	Total Eixo II	11.087.500,00 €
Eixo III – Competitividade, Inovação, Empreendedorismo, Emprego e Inclusão Social	III.1 - Produção e Emprego (Melhorar a Base Produtiva Regional)	10.195.200,00 €
	III.2 - Capacitação das pessoas e organizações	2.880.000,00 €
	III.3 - Coesão e Inovação Social	1.008.000,00 €
	Total Eixo III	14.083.200,00 €
Eixo IV – Desenvolvimento do Turismo Sustentável (capitalizar turisticamente os valores do Baixo Sabor)	IV.1 - Aumento, Diversificação e Qualificação do Alojamento Turístico	9.100.000,00 €
	IV.2 - Aumento, Diversificação e Qualificação da Oferta de Atividades Turísticas	12.506.000,00 €
	IV.3 - Qualificação da Oferta Gastronómica e de Restauração	65.000,00 €
	IV.4 - Divulgação e Sensibilização	585.000,00 €
	Total Eixo IV	22.256.000,00 €
Eixo V – Mobilidade e Ordenamento do Território	V.1 - Qualidade de Vida	13.612.500,00 €
	V.2 - Mobilidade e Acessibilidades	8.518.750,00 €
	V.3 - Gestão do PEDSBS e Parceria de Desenvolvimento	1.130.000,00 €
	V.4 - Apoio Técnico	1.187.500,00 €
	Total Eixo V	24.448.750,00 €
Investimento Total		92.527.950,00 €

Finalmente, na página seguinte apresenta-se um mapa global com os financiamentos por Eixo e por Objetivo Prioritário com a respetiva distribuição anual, dando um panorama completo dos investimentos a realizar.

Quadro 17 – Distribuição Temporal e Anualização do Investimento segundo os Eixos e Objetivos Prioritários do Plano

Eixos de Intervenção Estratégica	Objetivos Prioritários	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Totais
Eixo I – Qualidade Ambiental e Conservação da Natureza	I.1 - Conservação da Natureza, Proteção e Reposição da Biodiversidade e dos Solos, incluindo as Áreas de Proteção da Natureza Integradas nos Municípios	0,00 €	698.500,00 €	649.000,00 €	77.000,00 €	66.000,00 €	66.000,00 €	66.000,00 €	66.000,00 €	66.000,00 €	1.754.500,00 €
	I.2 - Valorização, Divulgação e Monitorização do Património Natural e Cultural do Território do Baixo Sabor	451.000,00 €	1.369.500,00 €	1.204.500,00 €	1.699.500,00 €	1.424.500,00 €	1.248.500,00 €	148.500,00 €	148.500,00 €	38.500,00 €	7.733.000,00 €
	I.3 - Desenvolvimento e Valorização das Atividades Agrícola, Florestal e Piscatória	110.000,00 €	330.000,00 €	550.000,00 €	0,00 €	440.000,00 €	440.000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	1.870.000,00 €
	I.4 - Fomento da Gestão Cinegética Sustentável	88.000,00 €	88.000,00 €	88.000,00 €	88.000,00 €	88.000,00 €	0,00 €	220.000,00 €	0,00 €	0,00 €	660.000,00 €
	I.5 - Melhoria da Qualidade Ambiental e Paisagística dos Espaços Urbanos	385.000,00 €	3.052.500,00 €	3.052.500,00 €	1.072.500,00 €	1.072.500,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	8.635.000,00 €
	Sub-Totais	1.034.000,00 €	5.538.500,00 €	5.544.000,00 €	2.937.000,00 €	3.091.000,00 €	1.754.500,00 €	434.500,00 €	214.500,00 €	104.500,00 €	20.652.500,00 €
Eixo II – Valorização e Conservação do Património Histórico e Cultural	II.1 - Proteger, Promover e Desenvolver a Valorização do Património Histórico e Cultural	37.500,00 €	256.250,00 €	256.250,00 €	37.500,00 €	662.500,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	1.250.000,00 €
	II.2 - Desenvolver Infraestruturas Culturais Adequadas à Promoção do Património Cultural	0,00 €	2.937.500,00 €	3.187.500,00 €	1.312.500,00 €	1.000.000,00 €	1.000.000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	9.437.500,00 €
	II.3 - Promover Ações de Assistência Técnica com vista a Melhorar os Serviços Culturais e Patrimoniais	0,00 €	50.000,00 €	50.000,00 €	50.000,00 €	50.000,00 €	50.000,00 €	50.000,00 €	50.000,00 €	50.000,00 €	400.000,00 €
	Sub-Totais	37.500,00 €	3.243.750,00 €	3.493.750,00 €	1.400.000,00 €	1.712.500,00 €	1.050.000,00 €	50.000,00 €	50.000,00 €	50.000,00 €	11.087.500,00 €
Eixo III – Competitividade, Inovação, Empreendedorismo, Emprego e Inclusão Social	III.1 - Produção e Emprego (Melhorar a Base Produtiva Regional)	24.000,00 €	1.458.000,00 €	2.511.600,00 €	1.760.400,00 €	681.840,00 €	1.545.840,00 €	1.389.840,00 €	417.840,00 €	405.840,00 €	10.195.200,00 €
	III.2 - Capacitação das pessoas e organizações	0,00 €	210.000,00 €	234.000,00 €	234.000,00 €	234.000,00 €	834.000,00 €	534.000,00 €	210.000,00 €	390.000,00 €	2.880.000,00 €
	III.3 - Coesão e Inovação Social	0,00 €	102.000,00 €	102.000,00 €	102.000,00 €	102.000,00 €	150.000,00 €	150.000,00 €	150.000,00 €	150.000,00 €	1.008.000,00 €
	Sub-Totais	24.000,00 €	1.770.000,00 €	2.847.600,00 €	2.096.400,00 €	1.017.840,00 €	2.529.840,00 €	2.073.840,00 €	777.840,00 €	945.840,00 €	14.083.200,00 €

(Cont.)

(Cont.)

Eixos de Intervenção Estratégica	Objetivos Prioritários	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Totais
Eixo IV – Desenvolvimento do Turismo Sustentável (capitalizar turisticamente os valores do Baixo Sabor)	IV.1 - Aumento, Diversificação e Qualificação do Alojamento Turístico	0,00 €	260.000,00 €	390.000,00 €	1.300.000,00 €	1.950.000,00 €	1.430.000,00 €	1.040.000,00 €	1.040.000,00 €	1.690.000,00 €	9.100.000,00 €
	IV.2 - Aumento, Diversificação e Qualificação da Oferta de Atividades Turísticas	0,00 €	780.000,00 €	1.482.000,00 €	2.327.000,00 €	1.170.000,00 €	1.807.000,00 €	2.210.000,00 €	2.080.000,00 €	650.000,00 €	12.506.000,00 €
	IV.3 - Qualificação da Oferta Gastronómica e de Restauração	0,00 €	6.500,00 €	6.500,00 €	13.000,00 €	6.500,00 €	6.500,00 €	13.000,00 €	6.500,00 €	6.500,00 €	65.000,00 €
	IV.4 - Divulgação e Sensibilização	0,00 €	52.000,00 €	162.500,00 €	84.500,00 €	58.500,00 €	84.500,00 €	58.500,00 €	58.500,00 €	26.000,00 €	585.000,00 €
	Sub-Totais	0,00 €	1.098.500,00 €	2.041.000,00 €	3.724.500,00 €	3.185.000,00 €	3.328.000,00 €	3.321.500,00 €	3.185.000,00 €	2.372.500,00 €	22.256.000,00 €
Eixo V – Mobilidade e Ordenamento do Território	V.1 - Qualidade de Vida	0,00 €	312.500,00 €	2.278.125,00 €	2.903.125,00 €	2.278.125,00 €	3.028.125,00 €	2.812.500,00 €	0,00 €	0,00 €	13.612.500,00 €
	V.2 - Mobilidade e Acessibilidades	0,00 €	0,00 €	437.500,00 €	1.706.250,00 €	1.937.500,00 €	1.500.000,00 €	2.250.000,00 €	625.000,00 €	62.500,00 €	8.518.750,00 €
	V.3 - Gestão do PEDSBS e Parceria de Desenvolvimento	0,00 €	125.000,00 €	127.500,00 €	130.000,00 €	132.500,00 €	137.500,00 €	140.000,00 €	142.500,00 €	195.000,00 €	1.130.000,00 €
	V.4 - Apoio Técnico	0,00 €	200.000,00 €	200.000,00 €	162.500,00 €	250.000,00 €	187.500,00 €	162.500,00 €	12.500,00 €	12.500,00 €	1.187.500,00 €
	Sub-Totais	0,00 €	637.500,00 €	3.043.125,00 €	4.901.875,00 €	4.598.125,00 €	4.853.125,00 €	5.365.000,00 €	780.000,00 €	270.000,00 €	24.448.750,00 €
TOTAL		1.095.500,00€	12.288.250,00€	16.969.475,00€	15.059.775,00€	13.604.465,00€	13.515.465,00€	11.244.840,00€	5.007.340,00€	3.742.840,00€	92.527.950,00€

Analizando agora o Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Baixo Sabor, quanto à orientação para a criação, captura e distribuição de valor no território, verifica-se que o mesmo corporiza efetivamente, ao nível dos investimentos previstos, uma política de desenvolvimento intermunicipal para o território com uma ação sustentada, contínua e alinhada no tempo.

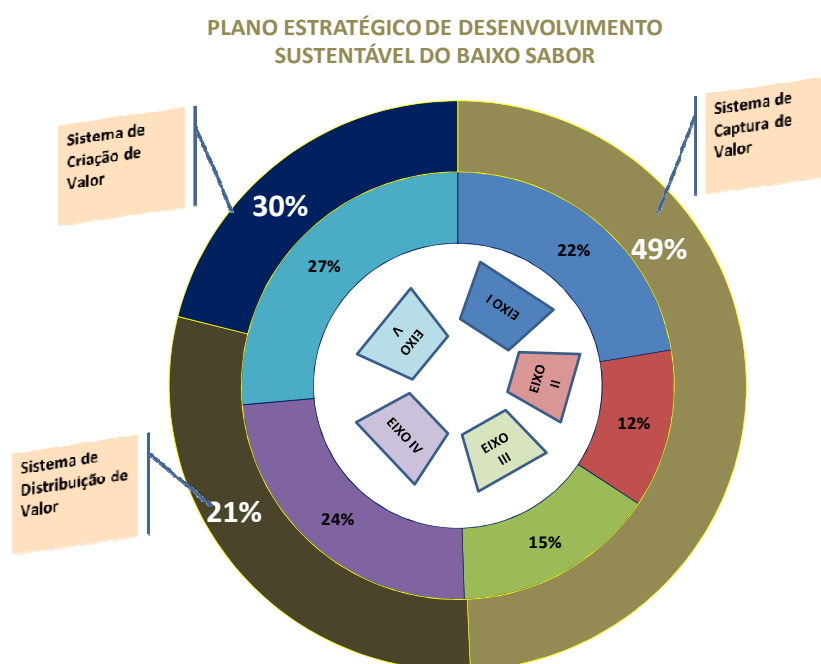


FIG. 11 – Distribuição dos investimentos por eixo e quanto à orientação para a criação, captura e distribuição de valor (ver ponderação no quadro seguinte)

Concomitantemente com a política definida pelos Municípios para o território, que aqui encontra concretização, 79% dos investimentos destinam-se à criação de riqueza no território a partir dos seus valores endógenos, sustentável ambiental e socialmente. Esta aposta estratégica em investimentos estruturantes para a criação de riqueza concretiza-se no alargamento e reforço da base produtiva local, que designámos por Sistema de Criação de Valor (30%) por um lado. Por outro, aposta-se no alargamento e otimização do Sistema de Captura de Valor (49%) com o fim de maximizar a captura de valor relativamente à capacidade de criação atual e à sua incrementação no médio prazo decorrente dos investimentos do plano.

Finalmente, 21% dos investimentos focam-se na distribuição de valor, com duas linhas essenciais: a Qualidade de Vida, socialmente transversal nos seus impactos e a Coesão Social, impactando as vulnerabilidades sociais, promovendo a mobilidade social e a não exclusão do acesso às dinâmicas de desenvolvimento criadas pelo plano por parte dos cidadãos em situações de fragilidade social.

O PEDSBS consubstancia assim, ao nível dos investimentos, a visão apresentada, criando Valor, otimizando a sua captura pela economia local e promovendo ativamente a sua distribuição territorial e social, tendo como premissas a sustentabilidade ambiental e social, a competitividade inteligente de base endógena e a coesão social.

Quadro 18 – Ponderação Considerada no Calculo dos Investimentos por Eixo Conforme a sua Orientação para a Criação, Captura e Distribuição de Valor (ver FIG. 11)

Eixos	Objetivos Estratégicos	Método de Cálculo (fatores de ponderação)		
		Sistema de Criação de Valor	Sistema de Captura de Valor	Sistema de Distribuição de Valor
Eixo I – Qualidade Ambiental e Conservação da Natureza	I.1 - Conservação da Natureza, Proteção e Reposição da Biodiversidade e dos Solos, incluindo as Áreas de Proteção da Natureza Integradas nos Municípios	1		
	I.2 - Valorização, Divulgação e Monitorização do Património Natural e Cultural do Território do Baixo Sabor	1		
	I.3 - Desenvolvimento e Valorização das Atividades Agrícola, Florestal e Piscatória	1		
	I.4 - Fomento da Gestão Cinegética Sustentável	1		
	I.5 - Melhoria da Qualidade Ambiental e Paisagística dos Espaços Urbanos		0,5	0,5
Eixo II – Valorização e Conservação do Património Histórico e Cultural	II.1 - Proteger, Promover e Desenvolver a Valorização do Património Histórico e Cultural	1		
	II.2 - Desenvolver Infraestruturas Culturais Adequadas à Promoção do Património Cultural		1	
	II.3 - Promover Ações de Assistência Técnica com vista a Melhorar os Serviços Culturais e Patrimoniais	1		
Eixo III – Competitividade, Inovação, Empreendedorismo, Emprego e Inclusão Social	III.1 - Produção e Emprego (Melhorar a Base Produtiva Regional)		1	
	III.2 - Capacitação das pessoas e organizações	1		
	III.3 - Coesão e Inovação Social			1
Eixo IV – Desenvolvimento do Turismo Sustentável (capitalizar turisticamente os valores do Baixo Sabor)	IV.1 - Aumento, Diversificação e Qualificação do Alojamento Turístico		1	
	IV.2 - Aumento, Diversificação e Qualificação da Oferta de Atividades Turísticas		1	
	IV.3 - Qualificação da Oferta Gastronómica e de Restauração		1	
	IV.4 - Divulgação e Sensibilização			1
Eixo V – Mobilidade e Ordenamento do Território	V.1 - Qualidade de Vida			1
	V.2 - Mobilidade e Acessibilidades	1		
	V.3 - Gestão do PEDSBS e Parceria de Desenvolvimento	1		
	V.4 - Apoio Técnico	1		

Fazendo uma análise da distribuição temática e temporal dos investimentos consignados no plano, por eixo e ano de concretização, obtém-se o seguinte histograma:

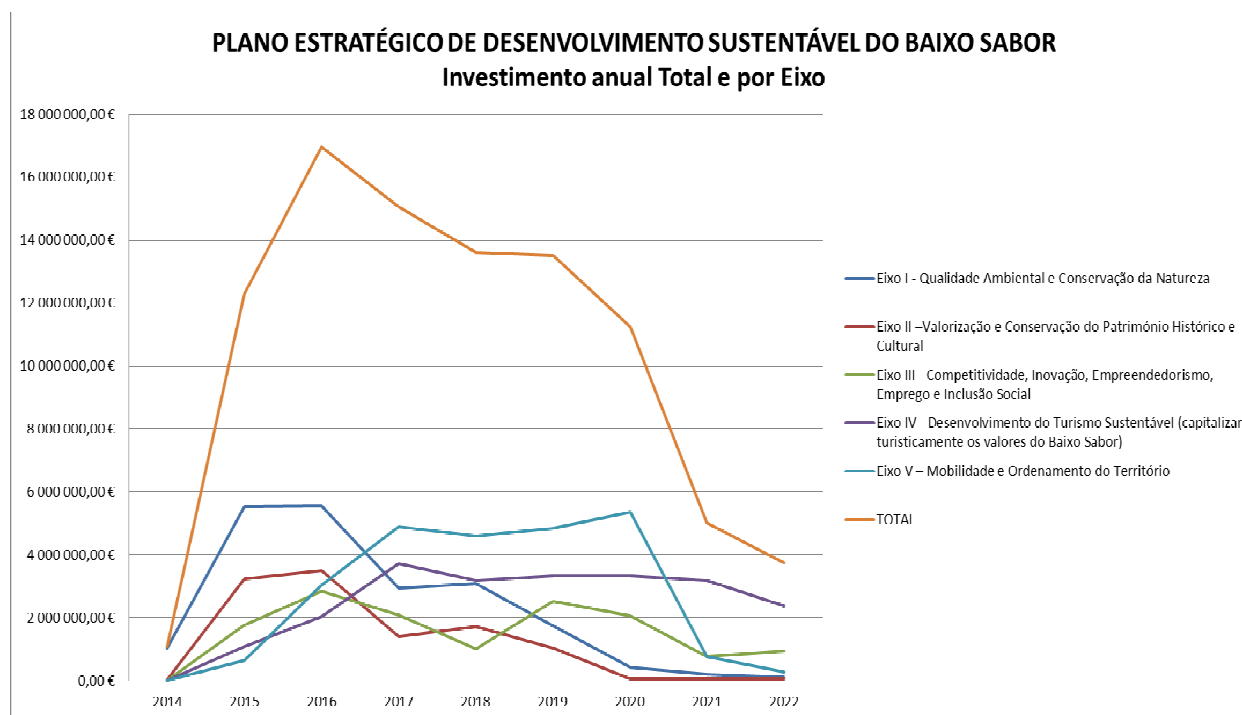


FIG. 12 – Distribuição dos Investimentos por Eixo e por Ano

Da sua análise verifica-se que o plano prevê uma execução forte nos primeiros anos, suportada pelo importante investimento ambiental (onde se inclui a melhoria da base produtiva endógena dada a sua orientação para a sustentabilidade) e no património. Esta situação traduz, na prática, a dimensão e impactos do AHBS, motivadora de avultados investimentos e os investimentos ambientais necessários e estruturantes para melhoria do sistema de criação de valor de base local.

Posteriormente ganham dimensão a mobilidade, o ordenamento do território e o turismo, estruturantes dos sistemas de criação e captura de valor com óbvios impactos também na coesão territorial e na qualidade de vida.

Finalmente, os investimentos na qualidade de vida e na coesão social, consubstanciando a distribuição do valor criado, mantêm-se mais ou menos constantes ao longo do plano a partir de 2016, sendo a expressão visível de uma política de estabilidade social e bem estar fundamental para a atração e fixação de populações nesta região de baixa densidade.

5.8 Financiamento do Plano

O financiamento do presente plano será feito com recurso aos fundos disponíveis para Portugal e para a Região no horizonte 2020, seletiva e estrategicamente complementados com o Fundo do Aproveitamento Hidroelétrico do Baixo Sabor, possibilitando a sua alavancagem mútua.

Naturalmente aos apoios comunitários mobilizáveis para o plano, juntar-se-á em cada projeto a respetiva contrapartida nacional, a financiamento dos cofres municipais nos casos em que sejam estes os promotores e dos capitais próprios e/ou financiamento privado quando for essa a natureza dos promotores.

Em ambos os casos, a oportunidade única que o Fundo do Aproveitamento Hidroelétrico do Baixo Sabor (FAHBS) possibilita e a sua própria vocação, é uma importante alavanca para a mobilização dos atores locais para o PEDSBS, dada a escassez de recursos e a dimensão preconizada para a intervenção. Para isso será necessário que seja aceite pela gestão dos fundos comunitários que uma parte da contrapartida nacional tenha origem neste fundo, através de figura jurídica de contratualização adequada às diversas disposições regulamentares.

Trata-se de matéria em negociação à data da elaboração do PEDSBS, portanto não fechada, podendo alternativamente optar-se pela separação seletiva de alguns projetos a financiar exclusivamente pelo FAHBS e desse modo assegurar a complementaridade necessária.

Outro aspeto de capital importância, dada a dimensão e grau de integração do Plano, é a proposta, também em negociação, da sua inclusão no PO Norte 2020 como um ITI (Investimento Territorial Integrado).

A este propósito foi presente ao Governo pelos Municípios de Torre de Moncorvo, Alfandega da Fé, Mogadouro e Macedo de Cavaleiros, um memorando² que se encontra em negociação, onde se defendem duas propostas para o financiamento do presente plano, ou pelo menos de parte significativa dos seus projetos.

1. Complementaridade do FBS com outras fontes de financiamento nacionais e comunitárias, tendo em conta que:

- O Fundo do Aproveitamento Hidroelétrico do Baixo Sabor é um instrumento financeiro criado em 2010, para cumprimento da Medida n.º 8 da Declaração de Impacte Ambiental, emitida a 15 de Junho de 2004, que aprovou o projeto do Aproveitamento Hidroelétrico do Baixo Sabor.
- Tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável do território dos quatro concelhos que se encontram sob a influência do AHBS através do apoio a iniciativas que promovam a valorização ambiental dos recursos naturais e patrimoniais da região, numa óptica de riqueza e de fomento de dinâmicas cívicas e de bem-estar social para a região". (artº 2, regulamento FBS).

(2) "Questões de Interesse Relevante para o Território do Baixo Sabor, Aproveitamento Hidroelétrico do Baixo Sabor, Julho de 2014".

- Tem como missão e objetivos, designadamente” o estabelecimento de mecanismos de articulação com outros fundo públicos ou privados, de direito nacional, da União Europeia ou internacional relacionados com o desenvolvimento regional (...)” e “ o “(...)apoio a iniciativas complementares à atuação municipal e/ou supra municipal, universidades e demais atores regionais (...)”.(artº 2 , regulamento FBS).
- Corresponde à contribuição da EDP através de 3% do valor líquido anual médio da produção e vai vigorar durante 75 anos, sendo, portanto, exclusivamente de origem privada.

Trata-se portanto de um fundo estratégico, focado no desenvolvimento sustentável da região, impactada pela barragem e produtora de energia, com pequena dimensão financeira e limitado no tempo. Assim, está na génese deste fundo funcionar como polarizador de atores e projetos e catalisador dos mesmos. Para isso não deverá dirigir-se a projetos exclusivamente por si financiados, mas sim assumir a sua vocação complementar aos recursos públicos e privados, pugnando pela sua convergência estratégica e sinergias daí resultantes.

Em suma, o FBS está vocacionado para cofinanciar os projetos constantes no PDSBS, lançados por promotores públicos e privados que venham a ser apoiados no âmbito do Portugal 2020, sendo contabilizado como parte da contrapartida nacional sempre que a tal haja lugar. Esta orientação estratégica coincide a sua vocação original, é adequada à sua dimensão financeira e temporal e é sobretudo imprescindível para alavancar o processo de desenvolvimento regional e o acesso aos fundos comunitários, dada a atual descapitalização de atores públicos e privados.

2. Conceder ao Plano do Baixo Sabor o estatuto de ITI - Investimento Territorial Integrado por forma a garantir uma contratualização direta de fundos para a execução do PEDSBS, na medida em que:

- O PDSBS pretende alargar a base regional de geração de riqueza para lá das atividades de exploração da terra e conexas, com destaque para a criação de capacidade de oferta turística. Aposta na qualificação do território, designadamente nas vertentes ambiental e patrimonial enquanto condição fundamental para o desenvolvimento sustentável. Aposta ainda em potenciar as condições de atratividade desse mesmo território com o duplo objetivo de alimentar com pessoas o processo de desenvolvimento e fazer reverter para as populações locais as oportunidades e os resultados do desenvolvimento endógeno.
- Os seus eixos estratégicos desdobram-se num conjunto de medidas direcionadas para a ação concertada e potenciadora de sinergias entre os diversos projetos estruturantes, transversais ao território (na temática, na localização e/ou área de influência), e os projetos e ações com impactes localizados. No primeiro caso, impera a cooperação efetiva entre os Municípios e o carácter intermunicipal das ações. No segundo privilegia-se a concertação entre as diversas atuações municipais nos respetivos territórios administrativos, e forma a garantir uma convergência estratégica potenciadora de sinergias com o Plano.

- O Plano encontra-se harmonizado com os principais planos territoriais e sectoriais, nos níveis nacional e regional, estando naturalmente em linha com as opções estratégicas municipais de cada concelho e com os respetivos PDM na sua versão em vigor.
- No que respeita à estratégia nacional Portugal 2020, o presente plano foca-se na “mobilização do capital territorial” do Baixo Sabor, estando em linha com as orientações do Acordo de Parceria com a União Europeia. A este propósito é de referir que o PEDSBS está fortemente alinhado com a estratégia Portugal 2020 e com o POR N 2020 (tabela anexa) tendo a totalidade dos seus eixos estratégicos inscritos de forma transversal e integradora nos OT Portugal 2020 e nos EP Norte 2020, com especial enfoque na OT3/EP2 – competitividade; OT4/EP3 – Baixo teor de carbono; OT6/EP4- Ambiente e uso eficiente de recursos e OT7/EP5 – Mobilidade (estrangulamentos de acessibilidade/ interioridade).
- Este alinhamento põe em evidência a aposta do presente plano enquanto instrumento convergente para o modelo de desenvolvimento preconizado para o país, apontando, por outro, as principais direções e fundamentos para o aproveitamento dos recursos, fundos e programas comunitários e nacionais, designadamente Portugal 2020 (Norte 2020).
- O Plano tem ainda como pano de fundo a governança dos fundos estruturais FSE e FEDER preconizada para o novo período de programação, perfilando-se na linha dos ITI (Investimentos Territoriais integrados) e reforçando a abordagem territorializada das intervenções assentes em parcerias locais e integrando os investimentos no contexto de estratégias de desenvolvimento local como se preconiza no Portugal 2020.

Considera-se, pois, que o PEDSBS reúne as condições necessárias enquanto instrumento mobilizador da região para a concretização efetiva do espírito e da letra do POR N 2020, perfilando-se como um verdadeiro ITI e sendo promovido por uma Associação de Municípios, tal como é enfatizado no referido programa:

- O PO Regional do Norte 2014-2020, na sua versão de trabalho 21FEV14 (pag 178) refere a propósito das ABORDAGENS INTEGRADAS AO DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL / Investimentos Territoriais Integrados, o seguinte:
- “A este nível tem-se somado um outro associado às regiões NUTS III, espaço privilegiado de afirmação das Associações de Municípios, nas diferentes configurações jurídicas e territoriais que se têm revestido. Serão apoiados, no Programa Regional, Pactos para o Desenvolvimento e Coesão Territorial, como referenciais para a concretização de Investimentos Territoriais Integrados (ITI) à escala das regiões NUTS III ou de agrupamentos contíguos de regiões NUTS III, sem prejuízo de se prever a possibilidade de concretizar ITI noutras configurações territoriais, dirigidas a operações em domínios limitados e selecionados.”

6. PARCERIA DE DESENVOLVIMENTO E GOVERNANÇA

A parceria de desenvolvimento preconizada, constitui um modelo organizacional maximizador da governança participada e, nessa medida, ajusta-se adequadamente à lógica dos ITI e DLBC consignadas no PORTUGAL 2020.

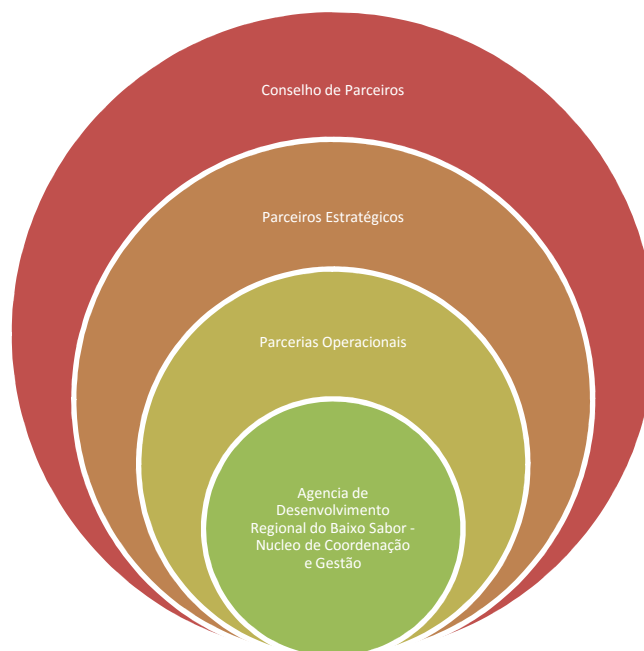
Constitui uma malha diversificada de entidades e agentes que mostra uma relevante abrangência institucional, económica, social e cultural, relacionados com o desenvolvimento de um leque importante de projetos de investimento em diversas áreas.

A dimensão pública manifesta-se desde a escala regional à nacional, incorporando para além das autarquias, empresas de grande dimensão como a EDP, vários institutos públicos ou agências regionais. A diversidade de atores alarga-se depois à inclusão de outros parceiros que colaboram na promoção de diversos projetos.

A dimensão e diferenciação desta parceira de desenvolvimento criarão uma dinâmica indutora, com possibilidades de sinergia, de complementaridade e ancoragem de outras iniciativas com efeitos multiplicadores na diversidade setorial e espacial dos investimentos e consequente valor acrescentado.

Os parceiros consideram importante e estratégico para os seus interesses e os da região, integrar com entidade parceira, o Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Baixo Sabor, no âmbito da sua implantação e dinamização.

O PEDSBS desenvolver-se-á de acordo com o seguinte modelo:



Núcleo de Coordenação e Gestão

Coordenação

O plano é gerido pela Agência de Desenvolvimento Regional do Baixo Sabor, em constituição, obedecendo às suas disposições estatutárias e modelando a sua acção em consonância com as mesmas, numa relação continuada e frutífera com os principais actores do desenvolvimento regional.

Caberá ao Fundo do Baixo Sabor custear os recursos humanos e as despesas correntes de funcionamento da Agência.

Equipa

Os recursos humanos da equipa serão garantidos pela Agência de Desenvolvimento Regional do Baixo Sabor, sendo inicialmente dotada de:

- 1 diretor/coordenador
- 2 técnicos superiores de ambiente

E ainda dos técnicos em regime de avença ou outro vínculo que em tempo a gestão considere adequada, e com carga de trabalho a determinar em cada fase do plano:

- 1 Técnico contabilidade (TOC/ROC)
- 1 Jurista

Esta equipa deverá ser reforçada em função das necessidades, disponibilidades internas de pessoal e recurso à contratação mediante aprovações de candidaturas co-financiadas. Deverá revesti-se de um carácter multidisciplinar com competência técnicas múltiplas e complementares entre si e aos Municípios por forma a aumentar a capacidade técnica e a massa crítica ao dispor do plano. Em cada fase do plano, deverão encontrar-se as soluções de contratação e aquisição de serviços, imputadas aos projectos concretos em implementação, de modo que a equipa técnica do núcleo de coordenação e gestão tenha as competências necessárias para a sua boa prossecução.

Trabalha em articulação estreita com a Direção da Agência, com a Associação de Municípios do Baixo Sabor, com as parcerias operacionais dos projectos e com os parceiros estratégicos do programa.

Coordena a Gestão da Agência, do FBS e do CIARA, presta apoio na elaboração candidaturas, coordena a execução dos projectos, assegura a implementação e monitorização do plano estratégico e do Plano de Comunicação.

Parcerias Operacionais

Cada projecto a desenvolver terá a sua parceria operacional constituída por elementos do Núcleo de Coordenação e Gestão ao nível de acompanhamento e controle, ou de execução nos projectos em tal se aplique, bem como pelos promotores e principais intervenientes activos nos projectos e acções, que trabalharão em articulação estreita.

Compete-lhe acompanhar a execução dos projectos e garantir a sua eficácia e eficiência, bem como a consistência estratégica e grau de prossecução do plano e dos seus objectivos, tomando particular atenção à articulação com as orientações de cada Município e às especificidades do território, zona especial e áreas temáticas de intervenção.

Cada parceria operacional poderá ser diferente das outras, sendo composta pelos promotores e exclusivamente pelos parceiros que contribuem com recursos significativos ou desempenham acções concretas e determinantes para o sucesso do projecto.

Em qualquer caso, uma parceria operacional deverá incluir a Agência de Desenvolvimento Regional do Baixo Sabor através do núcleo de coordenação e gestão, o Município onde incide o projecto, a EDP e ICNF, nos casos em que tal se justifique.

As parcerias operacionais têm como objetivo acelerar e otimizar a implementação dos projetos, prestando-lhes um acompanhamento de proximidade ao plano e aos seus atores principais que potenciará sinergias e impactes.

Parceiros Estratégicos

São parceiros de grande relevância institucional, política, académica, técnica ou económica, com competências delegadas em âmbitos de actuação da esfera do plano ou do seu território, os quais possuem a capacidade de aportar ideias, recursos e oportunidades ao plano, potenciando-o no seu todo.

Articulam acção, aconselham e catalizam a acção executiva do Núcleo Coordenador e das Parcerias Operacionais. Participam nas comissões de acompanhamento dos projectos, apoiando a monitorização e avaliação do programa, contribuindo para a sua reflexão e correcção. Reunem de acordo com as necessidades do programa, pelo menos duas vezes por ano.

O seu principal papel é aportar capacidade crítica, experiência e visão estratégica, assim como ganhos de escala e, eventualmente, acção complementar nas suas esferas de acção que potencie os projectos em implementação.

Trata-se de uma figura colaborativa, não se revestindo de um carácter formal, nem tendo obrigação de emitir quaisquer pareceres ou documentos de acompanhamento e gestão. Os seus contributos positivos serão incorporados pela gestão do programa e pelos parceiros operacionais ao nível dos projectos e reportados como tal.

Como parceiros estratégicos do programa foram convidados e manifestaram a sua intenção:

- Município de Torre de Moncorvo
- Município de Torre de Mogadouro
- Município de Macedo de Cavaleiros
- Município de Alfândega da Fé
- EDP
- ICNF
- APA
- CCDR Norte
- UTAD
- FC Gulbenkian

Conselho de Parceiros

Reune uma vez por ano, competindo-lhe apoiar a reflexão sobre a Monitorização e Avaliação do programa, contribuindo para a boa prossecução dos seus objectivos.

Tem como únicas funções:

- a emissão de pareceres não vinculativos sobre um relatório anual de progresso a apresentar pelo nucleo de coordenação e gestão.
- a emissão de sugestões para a melhoria da eficácia e eficiência do plano
- a informação/difusão institucional do plano e dos seus resultados

É composto por todas as entidades anteriores, acrescidas das seguintes a convidar:

- Juntas de Freguesia das áreas intervencionadas por projectos em curso.
- Serviços Municipais, ao nível orgânico de Divisão, com intervenção nas áreas intervencionadas por projectos em curso.
- SEF
- Gabinete de Apoio ao Movimento Associativo (ou equivalente)
- Conselho Local de Acção Social
- Conselho Local de Educação
- Junior Achievement Portugal
- Empresas sedeadas nos Municípios ou associações empresariais e cooperativas

- ANJE
- IAPMEI
- Aicep
- Todas as entidades bancárias com oferta de microcréditos e créditos agrícolas
- Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego
- Comissão para a Igualdade e os Direitos da Mulher
- Comissão para a Igualdade e contra a Discriminação Racial
- Associações empresariais e desenvolvimento:
 - Associação de Agricultores de Trás os Montes e Alto Douro
 - Amêndoa Coop
 - Cooperativa de Alfandega
 - Associação de Agricultores do Planalto Mirandês
 - Associação A Pantorra
 - ACCEITA
 - Geoparque Terras de Cavaleiros
 - Associação de Apicultores de Macedo de Cavaleiros
 - DUERODOURO, Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial.

7. SÍNTESE ESTRUTURADA DOS EIXOS ESTRATÉGICOS E PROJETOS PROGRAMADOS

No ponto 5 apresentou-se a estrutura do Plano de Ação, articulando-o com os eixos estratégicos e a Zona Especial de Intervenção. Neste ponto faz-se agora uma síntese estruturada, em fichas, dos diferentes projetos e ações propostos.

A este propósito importa destacar um conjunto de projetos / ações, considerados estruturantes, de carácter geográfico e tematicamente transversal ao território, onde relevam a sua natureza intermunicipal ao nível da promoção conjunta e/ou cooperação. Este cacho de projetos constitui ao mesmo tempo uma forma de intervenção inicial e lançamento do PEDSBS, considerando os seus impactes ao nível da criação de uma dinâmica no território e da sua comunicação externa. Esta preocupação da comunicação interna e externa, bem como o carácter agregador e transversal destes projetos/ações estruturantes, está patente nas suas próprias designações.

Deste modo, em cada eixo identificam-se os projetos/ações que abaixo se agregam sob a designação genérica de estruturantes.

Destacam-se em seguida, os projetos/ações de carater transversal e/ou supramunicipal, bem como os diferentes projetos de que o mesmo se compõe, em cada um dos eixos do plano:

- Parque Natural Regional do Vale do Baixo Sabor
É composto pelos projetos apresentados nas fichas 7.2.2.1 e 7.2.2.2;
- Geoparque Terras de Cavaleiros
É composto pelos projetos apresentados nas fichas 7.2.2.12 e 7.2.2.13;
- Centro de Investigação, Estudo e Divulgação do Património Cultural e Arqueológico do Baixo Sabor
É composto pelos projetos apresentados na ficha 7.3.2.6;
- “Programa de Desenvolvimento da Produção Primária e Industrial”
É composto pelos projetos apresentados nas fichas 7.4.1.1 a 7.4.1.15
- “Sabores do Sabor”
É composto pelos projetos apresentados nas fichas 7.4.1.16 a 7.4.1.20;
- “Baixo Sabor Empreende”
É composto pelos projetos apresentados nas fichas 7.4.1.21 a 7.4.1.29;
- “Sabor Lake Resort”
É composto pelos projetos apresentados nas fichas 7.1.1, 7.1.2, 7.1.4, 7.5.2.9 e 7.5.2.10;
- “Caminhos do Sabor”
É composto pelos projetos apresentados na ficha 7.1.2, 7.2.2.4, 7.2.2.5, 7.3.1.2 a 7.3.1.7, 7.5.2.1 a 7.5.2.6, 7.5.2.13, 7.5.4.1, 7.5.4.2, 7.6.2.1 e 7.6.2.9.

Tendo em conta a importância da Zona Especial de Intervenção, no ponto 7.1, integra-se um conjunto de fichas de caracterização dos projetos para aí propostos, que permitem sintetizar o carácter transversal das intervenções e que estão depois inseridas em cada um dos Eixos Estratégicos.

Nos pontos seguintes (pontos 7.2 a 7.6) faz-se a síntese de cada Eixo Estratégico, em fichas autónomas estruturadas por eixo e respetivos objetivos prioritários, onde se incluem os principais projetos já identificados para a sua concretização. A maioria destes projetos está já programada, encontrando-se contudo alguns em programação.

7.1 Fichas de Projeto da Zona Especial de Intervenção

Conforme foi detalhadamente descrito no ponto 5.3, a zona especial de intervenção emergente da profunda alteração introduzida no território pelo AHBS, criando uma nova centralidade estratégica na envolvente dos Lagos do Sabor, dão origem a um conjunto de perspetivas estruturantes essenciais para a concretização do Plano de Ação de Desenvolvimento Estratégico do Baixo Sabor.

Assim, nas fichas seguintes, sintetizam-se os projetos essenciais dessa programação, que integram os diversos eixos. É composto de fichas que correspondem a projetos intermunicipais com elevado grau de integração:

Ficha 7.1.1 – Sabor Lake Resort – Capitalização dos Lagos do Sabor

Ficha 7.1.2 – Animação Turística na Albufeira do Baixo Sabor (Lagos do Sabor)

Ficha 7.1.3 – Circuito de Miradouros Estruturantes nos Lagos do Sabor e sua Infraestruturação. Centros de Interpretação Ambiental

Ficha 7.1.4 – Infraestruturas Balneares e Atividades Lúdicas Relacionadas com os Lagos do Sabor

Ficha 7.1.5 – Apuramento e Valorização dos Produtos Bandeira da Região. Centro de Desenvolvimento

Ficha 7.1.6 – Marketing: Criação e Promoção de Marcas de Base Local

FICHA 7.1.1

Sabor Lake Resort – Capitalização dos Lagos do Sabor

ZONA ESPECIAL DE INTERVENÇÃO Projetos Intermunicipais com Elevado Grau de Integração SABOR LAKE RESORT – CAPITALIZAÇÃO DOS LAGOS DO SABOR	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	IV	1	1	7.1.1

	Localizado	Transversal	Ações Piloto	X
Zona Especial de Intervenção		X	Medida IV.1.1-Criação de infraestruturas de alojamento que diversifiquem e possam promover experiências distintas aos visitantes	X
Restante Território		X		

DESCRIÇÃO

O Sabor Lake Resort é uma estrutura polinucleada de unidades de alojamento flutuantes e palafíticas que tira partido do potencial de lazer e banhar instalado nos novos lagos criados pelo plano de água. Diferencia-se pelo facto das unidades de alojamento serem flutuantes e possuírem alguma navegabilidade (não são embarcações adaptadas, mas sim “casas flutuantes”), estando agregadas em cada núcleo, em grupos de cinco, em torno de uma pequena piscina fluvial privativa, acessíveis por terra através de estruturas flutuantes e estáveis, com planta inspirada nas amendoieiras em flor da região. Prevêem-se 3 núcleos do Sabor Lake Resort:

- Ação 1 – Sabor Lake Resort – Núcleo de Cilhades;
- Ação 2 – Sabor Lake Resort – Núcleo dos Santuários;
- Ação 3 – Sabor Lake Resort – Núcleo de Medal.

Estes alojamentos flutuantes complementam-se com a criação na margem confinante de alojamentos semelhantes, fixos em “aldeia palafítica”, o que assegura uma boa adaptação destas soluções às flutuações de cota do plano de água e à sua integração ambiental. Cada núcleo contará com estacionamento e acesso privativo através de uma pequena receção de apoio com serviços e produtos básicos, gerida a partir de uma receção central de maior capacidade. Em cada núcleo estarão ainda à disposição dos turistas todas as instalações balneares, praia fluvial, piscina flutuantes, cais/marina/embarcadouros e restante oferta de serviços, atividades e produtos a criar nestes pontos principais.

Esta opção permite tirar partido do plano de água na vertente de alojamento turístico, diferenciar a oferta e criar complementaridade com o alojamento turístico tradicional existente e previsto para a envolvente dos lagos, ao mesmo tempo que possibilita a criação de alojamento confinante com o plano de água, com baixo impacto ambiental e captador de públicos neste segmento de procura.

Por outro lado, esta solução foi pensada para permitir aos promotores um bom equilíbrio entre a gestão de risco do investimento e a sua faseabilidade. Assim, a configuração destes aldeamentos mistos, flutuantes e palafíticos, possibilita a criação de uma capacidade mínima no início e a sua ampliação à medida do aumento da procura. Reduz o risco e as necessidades iniciais de financiamento e induz uma componente de geração de capitais próprios para suporte do aumento de escala do resort e de futuros investimentos, daí advindo menor risco e maior sustentabilidade da operação.

Do ponto de vista ambiental as reduzidas estruturas fixas terão alterações mínimas nos solos e no coberto vegetal.

As casas instaladas em terra serão apenas apoiadas em estacas, mantendo-se os solos naturais por baixo das construções. Estas serão feitas essencialmente de materiais naturais e leves com acessos naturalizados, seguindo as cotas de nível. O coberto arbóreo manter-se-á na envolvente de cada casa, dentro das características locais. As infraestruturas de abastecimento de água, energia e descarga de águas residuais, serão leves e amovíveis sem descargas no solo.

Os acessos terão apenas condições para circulação de veículos de emergência e de apoio às habitações e serviços.

Sabor Lake Resort – Conceito Geral

Representação Gráfica



Exemplos de Casas Palafíticas



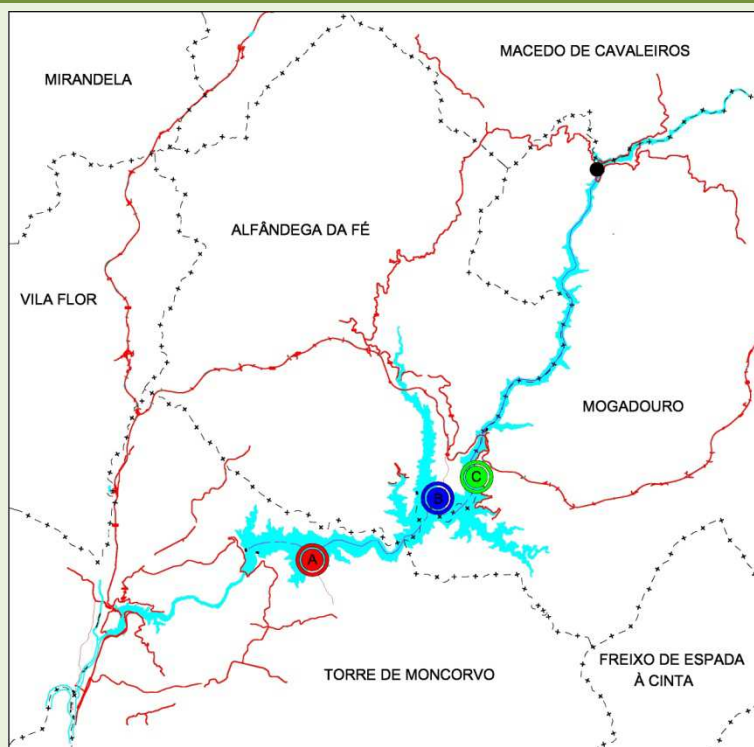
Sabor Lake Resort – Exemplos de Casas Flutuantes



LOCALIZAÇÃO

A localização dos três núcleos do **Sabor Lake Resort** foi definida principalmente em função de:

- uma unidade em cada um dos lagos definidos na albufeira, que contemplem o território de 3 das 4 câmaras da Associação de Municípios do Baixo Sabor;
- a sua inserção próximo das áreas turísticas e lúdicas integradas de um cais / marina principal, de uma praia e área recreativa e de uma piscina fluvial;
- a localização de cada um destes complexos ser o local mais favorável para os fins propostos, que recomendam a melhor exposição solar possível, em cada um dos lagos, ligação terrestre já existente ou prevista, proximidade de povoações, outros pontos ou atividades notáveis;
- favoráveis à melhor identificação e personalização;
- não conflitarem com valores notáveis ambientais nem com medidas compensatórias de âmbito ecológico e biodiversidade, previstas no âmbito do Aproveitamento Hidroelétrico do Baixo Sabor.



- a) Deste modo, no 1º grande lago, a designar **Lago de Cilhades**, no concelho de Torre de Moncorvo, em homenagem ao antigo povoamento de Cilhades, inundado pela albufeira, a melhor localização corresponde à margem esquerda, próximo de Felgar - importante sede de freguesia - e central em relação à sede de município, Larinho e Souto da Velha, aproveitando para acesso a estrada que liga Felgar ao vale e que servirá também futuramente o CIARA (Centro de Interpretação Ambiental e Reabilitação Animal) e a nova localização da Capela de São Lourenço, transladada de Cilhades, correspondentes a medidas compensatórias decorrentes da construção do AHBS. Em conjunto beneficia também da melhor exposição solar que foi possível identificar (localização **A** na figura anterior).

A visibilidade para o Lago é predominante, com elevada profundidade visual, apenas necessitando de ligeiras modelações de terreno na sua implementação, e com acessos já definidos para as três utilizações principais previstas.

O conjunto torna-se assim um pólo de desenvolvimento integrado, com complementaridades, com elevada visibilidade de pontos mais altos, com relativa densidade populacional na proximidade e serviços próximos que justificam a instalação de um anfiteatro para espetáculos.

- b) No 2º grande lago, no concelho de Alfândega da Fé, com designação proposta de **Lago dos Santuários**, em homenagem simultânea ao Santuário de Cerejais, que é visível, e à mais característica produção frutícola de Alfândega da Fé, a cereja. Outra sugestão é dar-lhe o nome de "Lago dos Santuários", abrangendo outras entidades religiosas locais. A melhor localização está voltada a Sul, na base de uma elevação notável, o Cabeço do Aguilhão, onde termina uma estrada de ligação ao vale, vinda do IC5 e que passa pela nova localização do Santuário de Santo Antão da Barca (medida compensatória decorrente da construção do AHBS) (localização **B** na figura anterior).

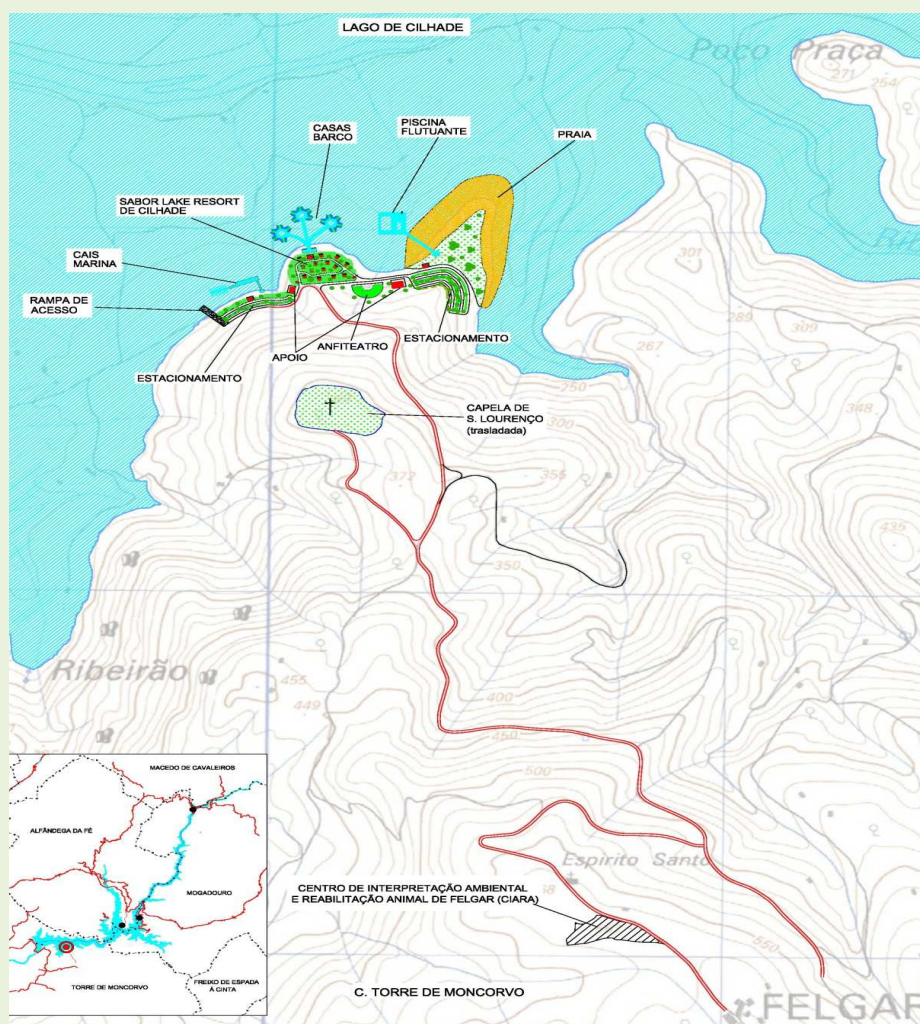
As características do lago, mais fechado que o de Cilhades, e envolvido por elevações mais declivosas e florestadas, apresenta condições de tranquilidade específicas. A estrutura do complexo é semelhante à do Lago de Cilhades, com exceção do anfiteatro que já está previsto para a nova localização do Santuário de Santo Antão da Barca, muito próximo, correspondente a um complexo hoteleiro e religioso, cuja construção decorre das medidas compensatórias do Aproveitamento Hidroelétrico do Baixo Sabor.

- c) O 3º grande lago, no concelho de Mogadouro, proposto designar-se de **Lago de Medal**, nome da ribeira que aí desagua, corresponde a um lago menos amplo e com margens muito declivosas. Na margem esquerda foi contudo possível modelar um complexo semelhante aos anteriores, aproveitando algumas penínsulas que se definirão na relação com a albufeira e as encostas com melhor exposição ao sol. A reposição de um caminho rural, que será submerso, ao longo da margem esquerda da albufeira, facilita o acesso ao IC5, relativamente próximo da povoação de Meirinhos (localização **C** na figura anterior). A visibilidade para a nova localização do Santuário de Santo Antão da Barca, na margem direita, e para o restaurante panorâmico aí previsto, contribui para reforçar as características do complexo onde os valores de tranquilidade e contato com a natureza se maximizam.

Ação 1 – Sabor Lake Resort – Núcleo de Cilhades

No Núcleo dos santuários, no concelho de Torre de Moncorvo, o Sabor Lake Resort situa-se entre o cais da marina e a zona de lazer pública, a uma distância suficiente para assegurar a tranquilidade adequada e aproveitando uma encosta saliente.

Esta localização permite aproveitar, com vantagem, o mesmo acesso principal, incluindo o cais e a marina, e todas as estruturas de apoio, incluindo o anfiteatro.



- **Alojamento turístico – Casas Flutuantes**

Casas flutuantes em madeira com capacidade para 2 a 4 pessoas, com suite, kitchenette, sala panorâmica, *deck* privativo e terraço. Dotadas de motorização e leme para navegação entre núcleos ou pequenas incursões no lago. Acostagem permanente em *deck* flutuante, comum às cinco casas, com piscina flutuante comum e acesso pedonal a terra.

Configuração inicial: 15 casas agregadas em três grupos de 5, com capacidade para 60 pessoas.

Capacidade de expansão: no presente núcleo será possível 1 novo agrupamento agregado.



- **Alojamento turístico – Casas Palafíticas**

Casas em madeira assentes sobre estacaria, agregadas em aldeia palafítica, com capacidade e dimensão variável entre 2 e 6 pessoas, com quarto(s), kitchenette, sala panorâmica.

Capacidade inicial: 15 casas agregadas em aldeia palafítica, com capacidade total até 90 pessoas.

Capacidade de expansão: a expansão poderá ser feita para uma localização depois do cais acostável e rampa, com eventual acesso rodeando a colina pelo lado oposto.

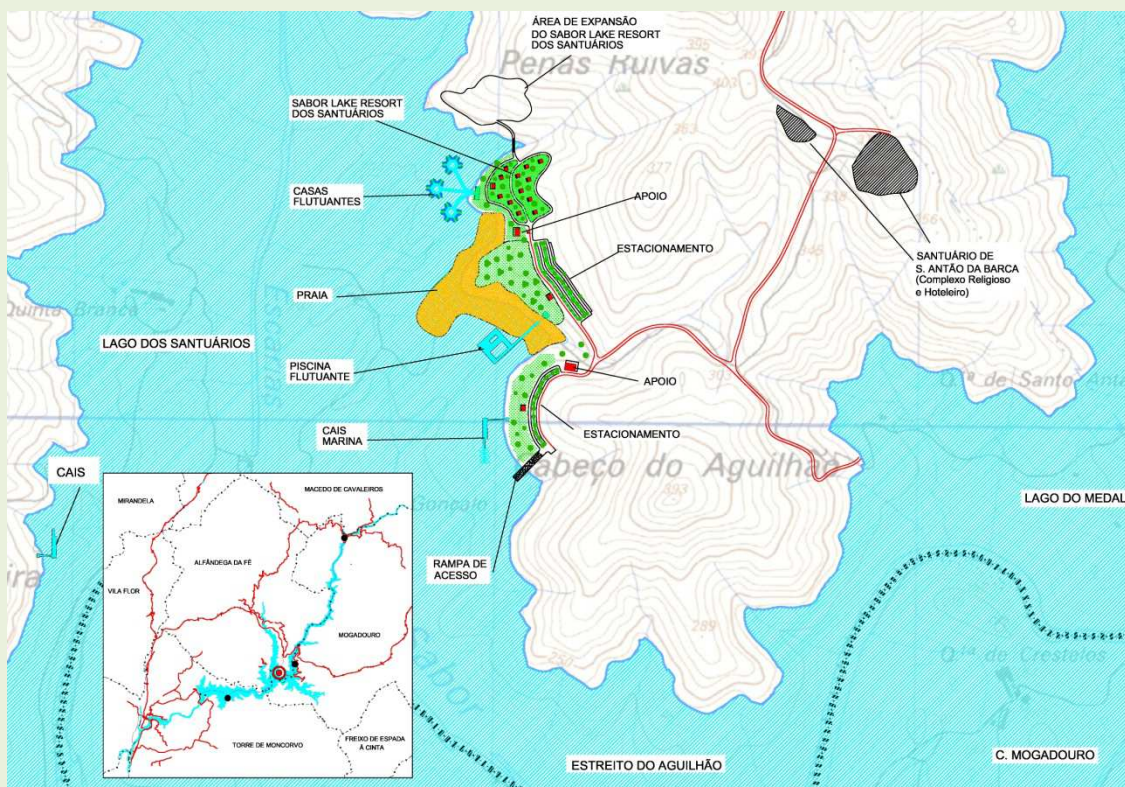
- **Estruturas de apoio e gestão**

Módulo de receção, informação turística, ponto de venda de produtos básicos, ligação em banda larga, estacionamento privativo. Acumula as funções de receção e gestão local com a gestão centralizada dos vários núcleos do resort.

Ação 2 – Sabor Lake Resort – Núcleo dos Santuários

O núcleo dos Santuários, no concelho de Alfândega da Fé, está proposto para o extremo mais afastado do acesso de chegada, o que garante as condições de tranquilidade e o aproveitamento do mesmo acesso e apoio de estacionamento da área de lazer pública (praia e piscina flutuante).

Esta localização permite que a expansão se faça de forma natural para a colina anexa através de uma pequena ponte que evitará interferir com a linha de água torrencial.



- **Alojamento turístico – Casas Palafíticas**

Casas em madeira assentes sobre estacaria, agregadas em aldeia palafítica, com capacidade e dimensão variável entre 2 e 6 pessoas, com quarto(s), kitchenette, sala panorâmica.

Capacidade inicial: 13 casas agregadas em aldeia palafítica, com capacidade total até 78 pessoas.

Capacidade de expansão: para a área de expansão a Norte, devido aos declives muito acentuados na zona.

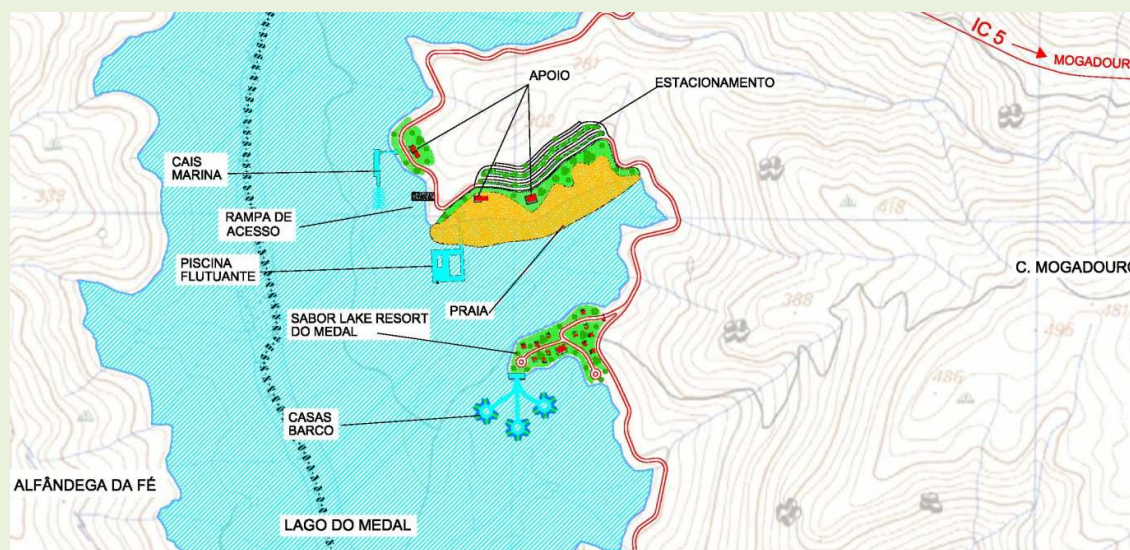
- **Estruturas de apoio e gestão**

Módulo de receção, informação turística, ponto de venda de produtos básicos, ligação em banda larga, estacionamento privativo.

Ação 3 – Sabor Lake Resort – Núcleo de Medal

O Núcleo de Medal, no concelho de Mogadouro, está proposto para o local que será no futuro uma pequena península relativamente suave, que ficará num extremo do conjunto turístico (cais, praia fluvial e piscina).

As características muito declivosas de toda esta margem tornam relativamente limitada a procura de opções, mas por outro lado favorecem o objetivo de tranquilidade, mais acentuada, que caracterizará o conjunto turístico do Medal. O acesso far-se-á pelo caminho que será restabelecido ao longo da albufeira, sendo que para estacionamento poderá ser considerada uma pequena área de na encosta superior à entrada.



• **Alojamento turístico – Casas Flutuantes**

Casas flutuantes em madeira com capacidade para 2 a 4 pessoas, com suite, kitchenette, sala panorâmica, *deck* privativo e terraço. Dotadas de motorização e leme para navegação entre núcleos ou pequenas incursões no lago. Acostagem permanente em *deck* flutuante, comum às cinco casas, com piscina flutuante comum e acesso pedonal a terra.

Configuração inicial: 15 casas agregadas em três grupos de 5, com capacidade para 60 pessoas.

Capacidade de expansão: a localização proposta permite a integração de um segundo conjunto de 3 x 5 casas, com orientação para o interior do lago, do lado do conjunto praia / piscina.

• **Alojamento turístico – Casas Palafíticas**

Casas em madeira assentes sobre estacaria, agregadas em aldeia palafítica, com capacidade e dimensão variável entre 2 e 6 pessoas, com quarto(s), kitchenette, sala panorâmica.

Capacidade inicial: 12 casas agregadas em aldeias palafíticas, com capacidade total até 72 pessoas.

Capacidade de expansão: poderá ser conseguida para a encosta acima da estrada, na envolvente de um atual caminho florestal que sobe a encosta.

Estruturas de Apoio e Gestão

Módulo de receção, informação turística, ponto de venda de produtos básicos, ligação em banda larga, estacionamento privativo.

Infraestruturas (Criação e Requalificação)

- Estruturas de apoio e receção;
- Alojamentos turísticos – Casas flutuantes, incluindo plataformas de acesso e piscinas flutuantes privativas;
- Alojamentos turísticos – Casas palafíticas;
- Estacionamento privativo.

Serviços e Produtos

- Alojamento turístico com acesso privilegiado ao plano de água;
- Receção, apoio hoteleiro e venda de produtos básicos;
- Navegabilidade limitada;
- Acesso de proximidade a oferta genérica como restauração, comércio tradicional, produtos regionais, eventos, atividades náuticas e culturais, áreas expositivas /interpretativas, praias e piscinas fluviais, circuitos.

Captura de Valor

- Receita de alugueres provenientes dos alojamentos;
- Receita proveniente do consumo de serviços e produtos durante as estadas;
- Promoção do empreendedorismo e atração de investidores privados;
- Criação de novos serviços e estruturas de apoio;
- Atração de públicos e sinergias com outros serviços turísticos.

Clientes Alvo

- Turistas de origem estrangeira (Espanha, França, Alemanha, Inglaterra, Centro da Europa);
- Turistas de origem nacional;
- Praticantes de lazer e desportos náuticos.

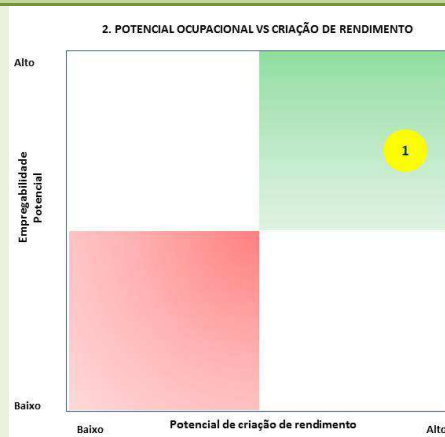
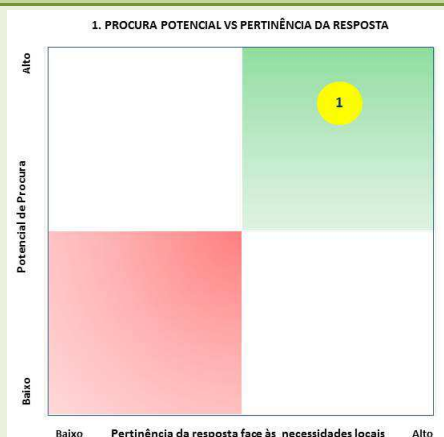
Fatores Críticos de Sucesso

- Captação de investidores privados e financiamentos para o desenvolvimento das ações;
- Carater inovador das respostas criadas, qualidade e inovação dos serviços e produtos desenvolvidos;
- Captação de visitantes através da ligação ao Douro navegável, seus operadores e fluxos;
- Garantia de que existe uma rede de apoio aos visitantes, com informações e serviços sempre disponíveis;
- Aposta numa comunicação eficazmente direcionada para os clientes e mercados – alvo;
- Boa acessibilidade automóvel e pedonal;
- Boas condições de segurança, rápido e eficaz funcionamento dos serviços médicos de socorros.

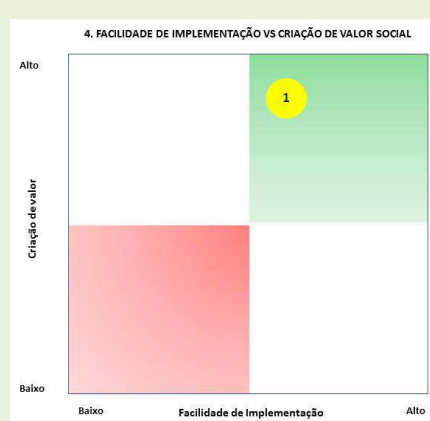
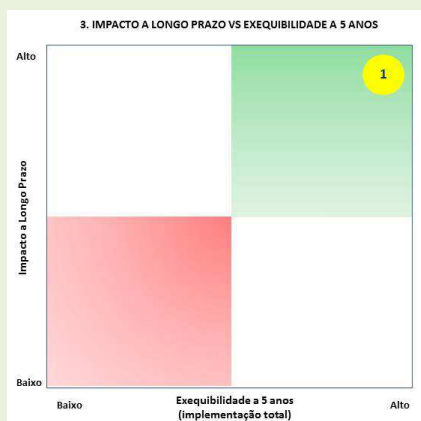
Impacto da Oportunidade

Mercado	Elevado
Valor	Elevado
Valor Social	Médio
Empreendedorismo	Elevado
Residentes	Baixo
A prazo	Elevado
Exequibilidade	Média

Alinhamento Estratégico



Legenda: 1 – Sabor Lake Resort



Legenda: 1 – Sabor Lake Resort

Sabor Lake Resort - Núcleos Cilhades, Santuários, Medal

PERIODICIDADE					
Sazonalidade				Semanal	
Inverno	Primavera	Verão	Outono	Dias úteis	Fim de Semana
**	***	***	**	**	***

TIPOLOGIA							
Grupos Escolares	Turismo Sénior	Jovens	Lazer em família	Portadores de deficiência	Turistas	Imigrantes	Empresas
		***	***		***		*

PÚBLICOS					
Grupo de Idade					
6 a 11	12 a 16	17 a 25	25 a 45	46 a 60	60 e +
	*	**	***	***	*

PÚBLICOS			
Proveniência			
Turistas de origem nacional	Turista de origem estrangeira	Residentes na Região e familiares não residentes (nacionais e emigrantes)	Praticantes (lazer e desportos náuticos)
**	***	*	*

Horizonte Temporal	Fontes de Financiamento
2014 – 2022	PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares

Resultados Esperados
Criação de oferta de alojamento turístico diferenciada, com grande potencial de atratividade e de desenvolvimento económico para a região

FICHA 7.1.2

Animação Turística na Albufeira do Baixo Sabor (Lagos do Sabor)

ZONA ESPECIAL DE INTERVENÇÃO Projetos Intermunicipais com Elevado Grau de Integração ANIMAÇÃO TURÍSTICA NA ALBUFEIRA DO BAIXO SABOR (LAGOS DO SABOR)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	IV	2	1	7.1.2

	Localizado	Transversal	Ações Piloto	
Zona Especial de Intervenção		X		X
Restante Território		X	Medida IV.2.1 – Touring Cultural, Ambiental e Animação Turística	X

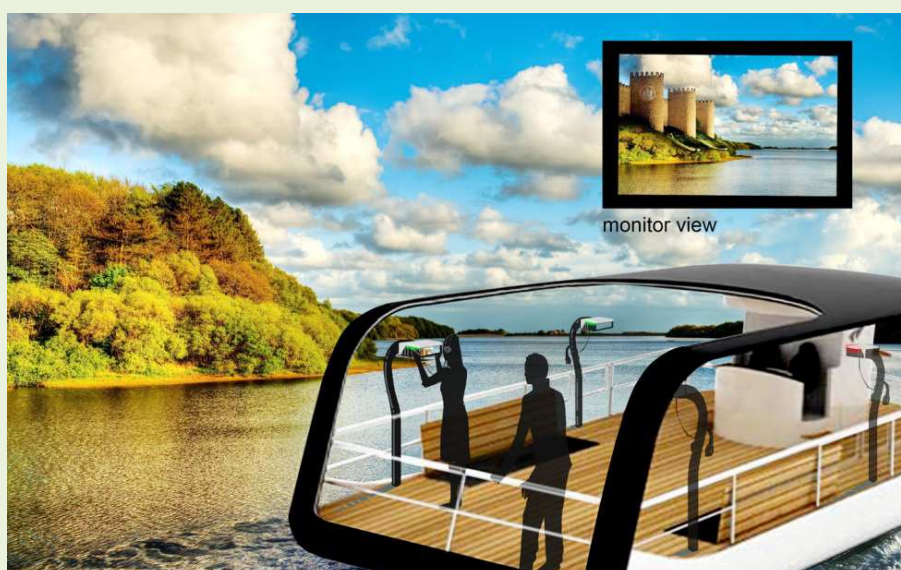
DESCRIÇÃO

Desenvolvimento de atividades de animação turística nos “Lagos do Sabor” (Lago de Cilhades, Lago dos Santuários, Lago de Medal e Vale das Fragas do Sabor) tirando partido da navegabilidade, da paisagem e dos valores ambientais e culturais confinantes com o plano de água contempla ações tais como:

- Desenvolvimento de Circuitos Turísticos Fluviais;
- Criação de Embarcação Turística com Realidade Aumentada;
- Construção de Cais / Marina e Embarcadouros;
- Atividades Turístico-Fluviais.

A ideia central consiste na criação de um circuito fluvial navegável por embarcação coletiva com capacidade de centro interpretativo móvel, suportes multimédia e, em certos pontos, recorrendo a soluções de realidade aumentada de baixa intensidade tecnológica.

A criação de um sistema que combina elementos virtuais com o ambiente real tem processamento em tempo real e é concebida em 3D para pode ser um fator de atração e diferenciação da oferta existente nesta área. Apostar nas novas tecnologias e inovação das soluções, são dois fatores chave no desenvolvimento de todas as ações.



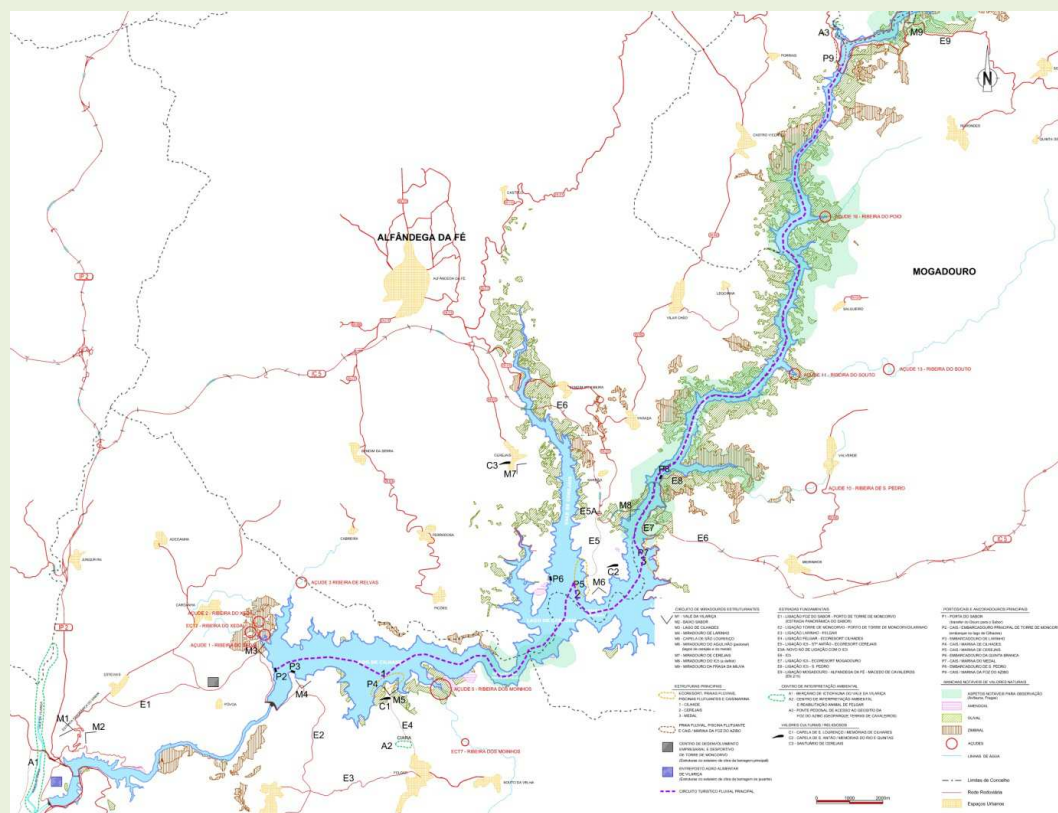
Circuito fluvial navegável – Exemplo de embarcação turística coletiva com realidade aumentada

LOCALIZAÇÃO

O Desenvolvimento de animação turística fluvial estrutura-se ao longo dos Lagos do Sabor sendo apoiado em barcos panorâmicos e com realidade aumentada, permitindo deste modo o usufruto náutico do plano de água e o contacto com a natureza.

O circuito fluvial apoia-se nos cais / marinas e embarcadouros a construir ao longo do plano de água, os quais permitem a entrada de visitantes em diferentes locais como também a saída, para a partir daí poder visitar os concelhos e os seus valores.

Nos cais / embarcadouros principais existirá ainda à disposição dos turistas a possibilidade de usufruir da praia fluvial e/ou piscina flutuante e instalações de apoio (Torre e Moncorvo, Alfândega da Fé, Mogadouro e Macedo de Cavaleiros), bem como ainda de posto turístico informativo (infopontos).



Circuito fluvial navegável

Nota: consultar desenho impresso à escala original para visualização de pormenor.

Ação 1- Desenvolvimento de circuitos turístico fluviais

Rede de pontos de interesse turístico evidenciando os principais pontos e temas de interesse na envolvente do plano de água e as principais ligações à região.

Estes circuitos, articulados entre as acessibilidades automóvel, fluvial e pedonal, deverão permitir uma exploração temática da área (ambiente, paisagem, arqueologia, ruralidade, tradições, etc.), assim como a sua compreensão generalista.

Do ponto de vista de conteúdos e suportes informativos preconiza-se o recurso a infopontos com localização, interpretação, interconexão dos percursos (incluindo modos, tempos estimados e graus de dificuldade).

Estes percursos são estruturados por um circuito fluvial principal com embarcação dedicada e com apoio nos seguintes cais/marinas e embarcadouros:

- P1 – Cais Embarcadouro Porta do Sabor (transferir turistas do Douro para o Sabor);
- P2 – Cais Embarcadouro Principal de Torre de Moncorvo;
- P4 – Cais / Marina de Cilhades;
- P5 – Cais / Marina dos Santuários;
- P7 – Cais / Marina de Medal;
- P8 – Embarcadouro de São Pedro;
- P9 – Cais / Marina da Foz do Azibo ou em Lagoa (Macedo de Cavaleiros).

Ação 2 - Criação de embarcação turística com realidade aumentada

Embarcação coletiva dotada de meios multimédia com conteúdos a selecionar pelos passageiros. Comentários e banda sonora, consola central interativa com conteúdos interpretativos e binóculos com realidade aumentada 3D nos principais pontos da visita panorâmica.

Ação 3 - Construção de Cais / Marinas e Embarcadouros

A rede de cais / marinas e embarcadouros é autónoma da animação turística, pois terá um uso para navegação privada e prática desportiva náutica.

• P1 - Porta do Sabor no Douro

Este ponto assume uma posição estratégica na ligação ao rio Douro e à captação dos seus fluxos turísticos. É fundamental criar uma ligação entre o P1 e P2, de modo a captar visitantes para o Baixo Sabor, designadamente tendo em linha de conta a localização de charneira do novo empreendimento “Douriuns Resort Hotel e SPA”.

Na localização P1 já existe uma fluvina, propondo-se a adaptação e eventual melhoramento. A fluvina atual não tem profundidade suficiente para barcos de maior calado. No caso de não ser possível a sua adaptação, a utilização do cais do Pocinho constitui uma alternativa sem grande prejuízo do conceito, acrescentando apenas alguns quilómetros para a transferência por estrada para o Baixo Sabor.

• P2 – Cais / Embarcadouro Principal de Torre de Moncorvo

Início do circuito de transbordo de turista do rio Douro para os lagos do Sabor.

Ponto fundamental para a ligação do Município de Torre de Moncorvo (a partir da margem direita do Sabor).

Será também o cais principal de acessos de desportistas (desportos náuticos)

• P3 – Embarcadouro de Larinho

Possibilidade de acesso mais direto de Torre de Moncorvo, a partir da margem esquerda do Sabor (Larinho, Felgar e Torre de Moncorvo).

Será um pequeno embarcadouro para embarcações ligeiras.

• P4 – Cais / Marina de Cilhades

Ponto fundamental para a ligação ao complexo turístico em Torre de Moncorvo.

Ligação a outra ação do plano estratégico - (Sabor Lake Resort).

Ligação a outra ação do plano estratégico - (Turismo Lazer).

Complementaridade com outros usos do plano de água: Sabor Lake Resort (Cilhades), praia fluvial e piscina flutuante, anfiteatro ao ar livre e visita ao CIARA e Capela de São Lourenço.

- **P5 – Cais / Marina dos Santuários**

Ponto fundamental para ligação do Município de Alfândega da Fé

Ligação a outra ação do plano estratégico - (Sabor Lake Resort).

Ligação a outra ação do plano estratégico - (Turismo Lazer).

Complementaridade com outros usos do plano de água: Sabor Lake Resort (Cerejais), praia fluvial e piscina flutuante e Santuário de Santo Antão da Barca com complexo hoteleiro e restaurante panorâmico. Liga ainda às estruturas existentes no Santuário, nomeadamente o possível Centro Museológico da Memória das Quintas de Alfândega da Fé.

- **P6 – Embarcadouro da Quinta Branca**

Possibilidade de acesso ao Santuário de Cerejais (Alfândega da Fé).

Será um pequeno embarcadouro para embarcações ligeiras.

- **P7 – Cais / Marina do Medal**

Ponto fundamental para ligação do Município de Mogadouro.

Ligação a outra ação do plano estratégico - (Sabor Lake Resort).

Ligação a outra ação do plano estratégico - (Turismo Lazer).

Complementaridade com outros usos do plano de água: Sabor Lake Resort (Medal), praia fluvial e piscina flutuante.

- **P8 – Embarcadouro de S. Pedro**

Pequeno cais e embarcadouro que permitirá visitar o Vale de São Pedro, a sua aldeia tradicional e a área de valor ambiental que lhe está associada.

- **P9 – Cais / Marina da Foz do Azibo ou em Lagoa**

Ponto fundamental para ligação do Município de Macedo de Cavaleiros.

Ligação a outra ação do plano estratégico - (Turismo Lazer).

Complementaridade com outros usos do plano de água: praia fluvial e piscina flutuante e acesso a geossítio do Geoparque Terras de Cavaleiros, na Foz do Azibo.

Ação 4 - Atividades turístico-fluviais

Iniciativas de criação de eventos e atração de praticantes de desportos náuticos e de lazer e competição, designadamente vela, canoagem, remo, motorizados permitidos e modalidades inovadoras como Ski aquático, SUP (*Stand Up Paddle Boarding*) entre outras.

Estas atividades terão condições mais adequadas de prática no Lago de Cilhades, pela sua dimensão e menor confinamento. Serão facilitadas pela utilização do Centro de Desenvolvimento Empresarial, a instalar no Estaleiro Principal da obra do AHBS, que poderá incluir um Núcleo Desportivo de Formação (Centro de Desportos), hangares para embarcações, construção e reparação, aluguer, etc...

Infraestruturas (Criação e Requalificação)

- Embarcação coletiva com realidade aumentada;
- Cais / Marina e Embarcadouros;
- Pontos de apoio às atividades e desportos náuticos.

Serviços e Produtos

- Circuitos turísticos fluviais;
- Atividades de lazer-formação e desportos náuticos;
- Animação turística.

Captura de Valor

- Atração de público e sinergias com outros serviços e destinos turísticos, designadamente o Douro;
- Bilhética;
- Promoção do empreendedorismo local;
- Receitas das atividades e desportos náuticos.

Clientes Alvo

- Turistas de origem nacional;
- Turistas de origem estrangeira (Espanha, França, Alemanha, Inglaterra, Centro da Europa);
- Residentes na região e familiares não residentes;
- Praticantes e organizações de lazer e desportos náuticos.

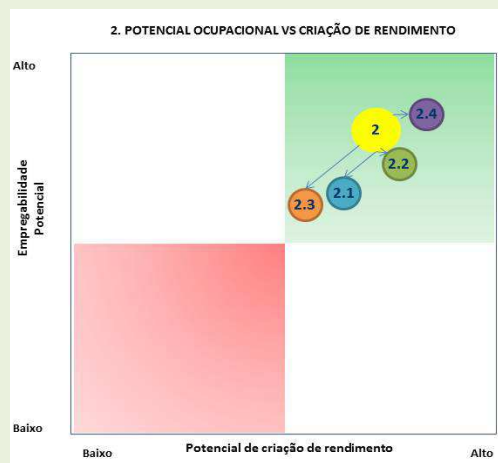
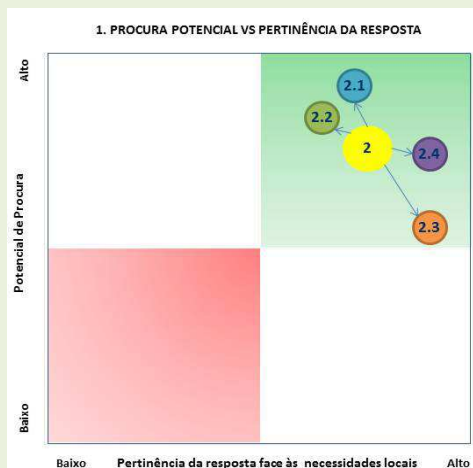
Fatores Críticos de Sucesso

- Captação de visitantes através da ligação ao Douro navegável, seus operadores e fluxos.
- Carater inovador das respostas criadas, nomeadamente através da introdução de novas tecnologias.
- Criação de uma rede acessível e extensa de instalações náuticas (Porto/ Cais e Embarcadouros), com todos os serviços de apoio necessários.
- Oferta de atividades diversificadas, regulares e de formação (cursos de aprendizagem de desportos náuticos), prestada por empresas especializadas.
- Boas condições de segurança, rápido e eficaz funcionamento dos serviços médicos de socorros.

Impacto da Oportunidade

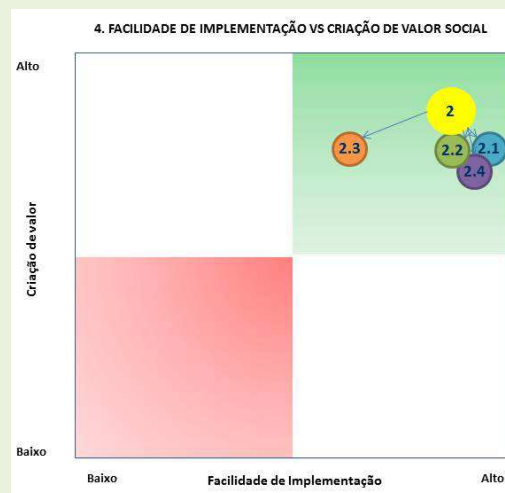
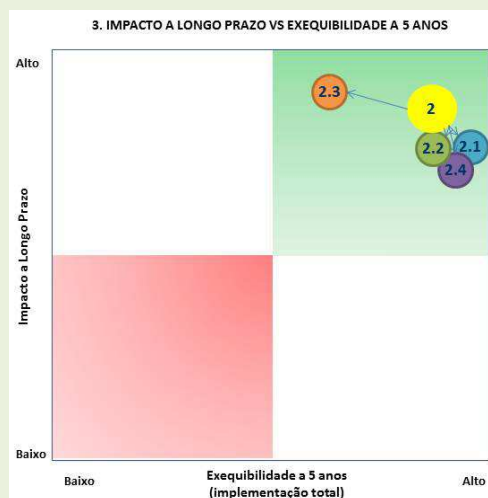
Mercado	Médio
Valor	Elevado
Valor Social	Médio
Empreendedorismo	Elevado
Residentes	Elevado
A prazo	Elevado
Exequibilidade	Média

Alinhamento Estratégico



Legenda:

- 2.1 – Circuitos turísticos fluviais
- 2.2 – Embarcação turística com realidade aumentada
- 2.3 – Portos /cais e embarcadouros temáticos
- 2.4 – Atividades turístico-fluviais



Legenda:

- 2.1 – Circuitos turísticos fluviais
- 2.2 – Embarcação turística com realidade aumentada
- 2.3 – Portos /cais e embarcadouros temáticos
- 2.4 – Atividades turístico-fluviais

PORTUGAL 2020

OT 4 - Apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos os sectores

OT 6 - Preservar e proteger o ambiente e promover a utilização eficiente dos recursos

NORTE 2020

EP3 (OT4) – Apoiar a transição para uma economia de baixo teor de carbono em todos os sectores

EP4 (OT6) – Preservar e proteger o ambiente e promover a utilização eficiente dos recursos

PENT – Região Norte

“Circuitos turísticos, por se verificar a necessidade de colocar os recursos georreferenciados em valor e desenvolver conteúdos e informação para o cliente, bem como incentivar e diversificar as experiências, em particular as que se referem à ligação do Porto à região do Douro, e colocar o produto no mercado”

PROVERE

“Valorização Económica de Recursos Específicos - Valorização económica de recursos específicos do território, enquanto elementos-chave de uma estratégia territorialmente diferenciada de desenvolvimento regional, assente na promoção económica dos seus recursos próprios e, designadamente, do seu capital simbólico e identitário.”

Horizonte Temporal	Fontes de Financiamento
2014 – 2022	PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares

Resultados Esperados
Dinamização da albufeira do Sabor com atividades lúdicas relacionadas com o plano de água e articulação da mesma com a oferta turística e cultural dos municípios envolventes e com os valores ambientais, naturais e geológicos existentes.

FICHA 7.1.3

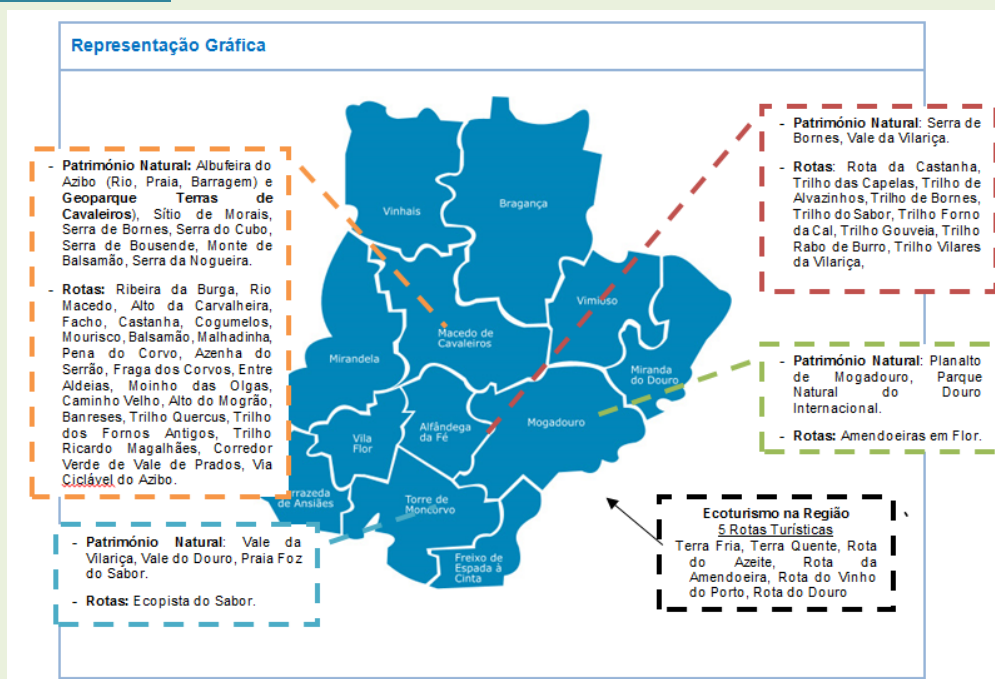
Criação de Miradouros Estruturantes dos Lagos do Sabor e sua Infraestruturação. Centros de Interpretação Ambiental

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida I.2.2 - Promoção e divulgação dos valores florísticos e faunísticos	X

A concentração de recursos em torno dos lagos do Baixo Sabor poderá ser um fator de atração e motivador de visita aos concelhos e recursos circundantes. Nesta perspetiva, a proximidade do Rio Douro, pode funcionar como um fator de atração ao Baixo Sabor, desde que seja desenvolvida uma estratégia de marketing nesse sentido, com envolvimento dos respetivos operadores tal como se preconiza na presente estratégia.

Recursos Existentes



LOCALIZAÇÃO

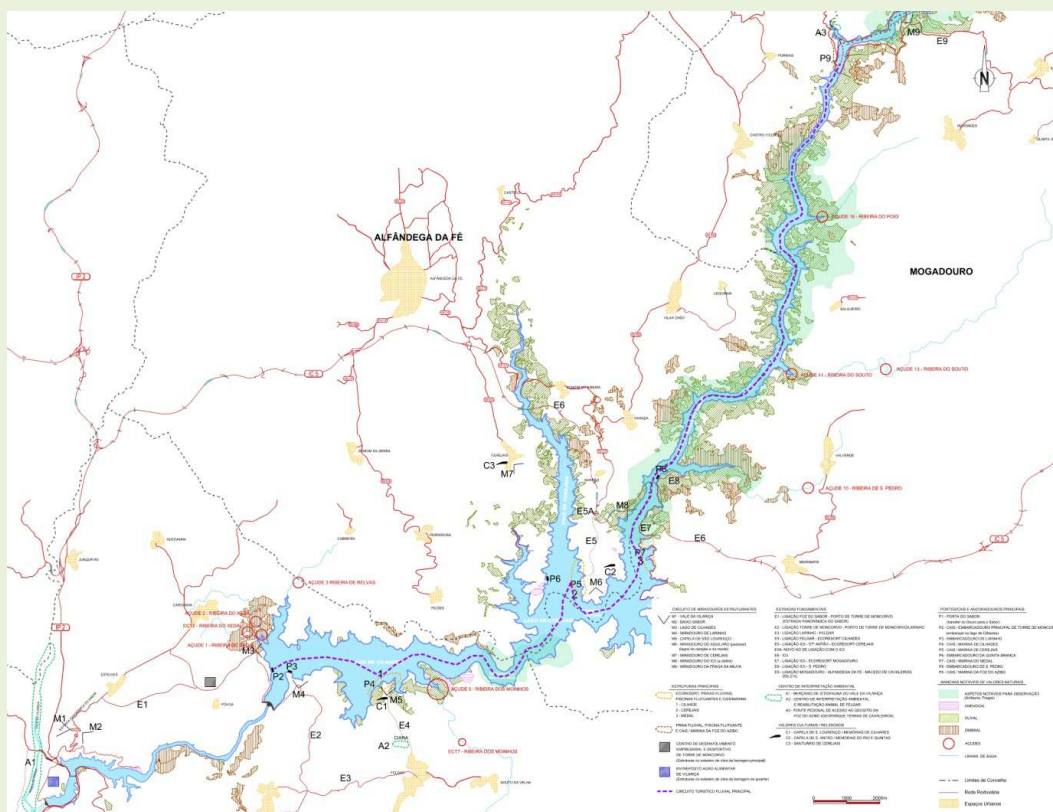
Ao longo de todo o Vale do Baixo Sabor propõe-se uma rede de miradouros que se apoia na rede viária que envolve a albufeira. Este miradouros serão estruturantes das rotas temáticas, percursos pedonais e outras formas de visitação e fruição dos valores do território

Os miradouros propostos são portanto apenas aqueles que têm características estruturantes, ou seja, que têm potencial para visitantes de passagem pela região serem informados do interesse do Vale do Sabor e estimulados a aí passarem um período.

Outros miradouros poderão ser estabelecidos no âmbito das iniciativas locais e ligados a atividades já existentes ou a criar.

Os centros de Interpretação Ambiental articulam-se com a rede de Estradas Fundamentais e localizam-se:

- Na Foz da ribeira de Vilariça (Berçário da Ictiofauna do Vale da Vilariça), com acesso a partir do IP2, na Foz do Sabor;
- Na margem esquerda do Sabor (CIARA), junto a Felgar, com acesso a partir da EN220 e depois pela estrada Larinho / Felgar / Souto da Velha.



Rede de Percursos e Miradouros. Visita da Centros de Interpretação Ambiental

Nota: consultar desenho impresso à escala original para visualização de pormenor.

Ação 1 – Criação de uma Rede de Percursos e Miradouros

- Miradouros estruturantes:
 - M1 – Vale da Vilariça;
 - M2 – Baixo Sabor;
 - M3 – Lago de Cidalhes;
 - M4 – Miradouro do Larinho;
 - M5 – Capela de São Lourenço;
 - M6 – Miradouro do Aguilhão;
 - M7 – Miradouro de Cerejais;
 - M8 – Miradouro de Medal;
 - M9 – Miradouro do IC5;
 - M10 – Miradouro da Fraga da Miúva.
- As deslocações entre os miradouros apoiam-se nos Percursos assentes nas Estradas Fundamentais (E1 a E9), identificadas no Desenho geral das intervenções propostas – **Anexo 3)**
- Percursos pedestres temáticos (ambiente, património arqueológico);
- Criação de uma rede de infopontos;
- Produção de guias temáticos e conteúdos web na perspetiva do turismo natureza e dos valores ambientais;
- Gestão e manutenção da rede.

Ação 2 – Promoção e Realização de Visitas Turísticas e Lúdico-Pedagógicas aos Centros de Interpretação Ambiental, que constituem medidas de compensação do AHBS implementadas pela EDP:

- Berçário de Ictiofauna do Vale da Vilariça;
- Centro Interpretação Ambiental e Reabilitação Animal de Felgar – CIARA.

A requalificação do troço final da **Ribeira da Vilariça** (numa extensão total de 7 km) tem como objetivo principal a criação de um habitat de substituição para a ictiofauna, em termos de local de desova (ou berçário), com a recuperação biofísica do troço, criando condições ecológicas adequadas ao fim a que se destina.

Esta requalificação envolve uma série de intervenções ligadas à melhoria do habitat piscícola, como a instalação de açudes, colocação de troncos, blocos, entre outros e no caso da vegetação ripícola, à remoção de canas e invasoras, à limpeza, à plantação de arbustos e árvores, à melhoria do caminho pedonal e colocação de vedação e portões.

Esta medida de recuperação e valorização ambiental constitui uma medida sustentável e exemplar com um potencial significativo para a formação e educação ambiental, a que associa um impacto social elevado, favorecendo as ações de proteção de natureza e estimulando as boas práticas agrícolas a montante.

A melhoria do caminho pedonal poderá potenciar a sua inclusão na rota de caminhos pedestres ligados ao turismo da natureza, com a colocação de painéis informativos a descrever as ações realizadas e a sua justificação no âmbito do Aproveitamento do Baixo Sabor.

O **CIARA**, ou Centro de Interpretação Ambiental e Reabilitação Animal, localizado na freguesia de Felgar (Torre de Moncorvo), constitui, nas suas funções principais, como um instrumento de comunicação e base de uma lógica de visita e de demonstração de todas as intervenções realizadas, com objetivos de conservação e com efeitos concretos na economia local.

Nestas intervenções, destacam-se a construção de pequenos açudes e estruturas de correção torrencial nas principais linhas de água afluentes, as ações de plantação de zimbro e azinheira em vários locais das vertentes e planalto do rio Sabor e de espécies ripícolas em linhas de água, as ações de redução do risco de incêndio e fomento de presas naturais para as aves rapinas e lobo, a colocação de caixas-abrigo para os morcegos e a recuperação de antigos pombais, que permitirão melhorar significativamente as condições ecológicas para a flora e fauna local.

O CIARA permite assim criar condições para o estabelecimento de uma nova relação com a população local e com o público em geral, na função educacional e na demonstração do que está a ser realizado acerca das questões ambientais ligadas ao Baixo Sabor.

Apresenta-se, deste modo, como um local alvo para os destinatários do turismo de natureza, a partir de onde poderão obter toda a informação existente sobre locais a visitar, caminhos a percorrer, espécies de flora e fauna a observar (com especial destaque para as manchas de zimbral e as grandes rapinas), produtos naturais regionais a adquirir e/ou conhecer, ou seja, permitirá dar a conhecer o património natural do Baixo Sabor, como mais uma das atrações que esta região pode oferecer.

Infraestruturas (Criação e Requalificação)

- Miradouros estruturantes:
 - M1 – Vale da Vilarça;
 - M2 – Baixo Sabor;
 - M3 – Lago de Cidalhes;
 - M4 – Miradouro de Larinho;
 - M5 – Capela de São Lourenço;
 - M6 – Miradouro do Aguilhão;
 - M7 – Miradouro de Cerejais;
 - M8 – Miradouro do Medal;
 - M9 – Miradouro do IC5;
 - M10 – Miradouro da Fraga da Miúva.
- Percursos pedestres;
- Infopontos.

Serviços e Produtos

- Atividades de educação ambiental
- Turismo de Natureza
- Visitas guiadas temáticas
- Rede de infopontos
- Percursos pedestres

Captura de Valor

- Atração de público praticante de pedestrianismo;
- Criação de sinergias com outros serviços turísticos;
- Promoção dos recursos existentes;
- Criação de novas infraestruturas.

Clientes Alvo

- Residentes na região e familiares não residentes;
- Turistas de origem nacional;
- Praticantes e organizações de lazer e caminhada;
- Turistas de origem estrangeira (Espanha, França, Alemanha, Inglaterra, Centro da Europa).

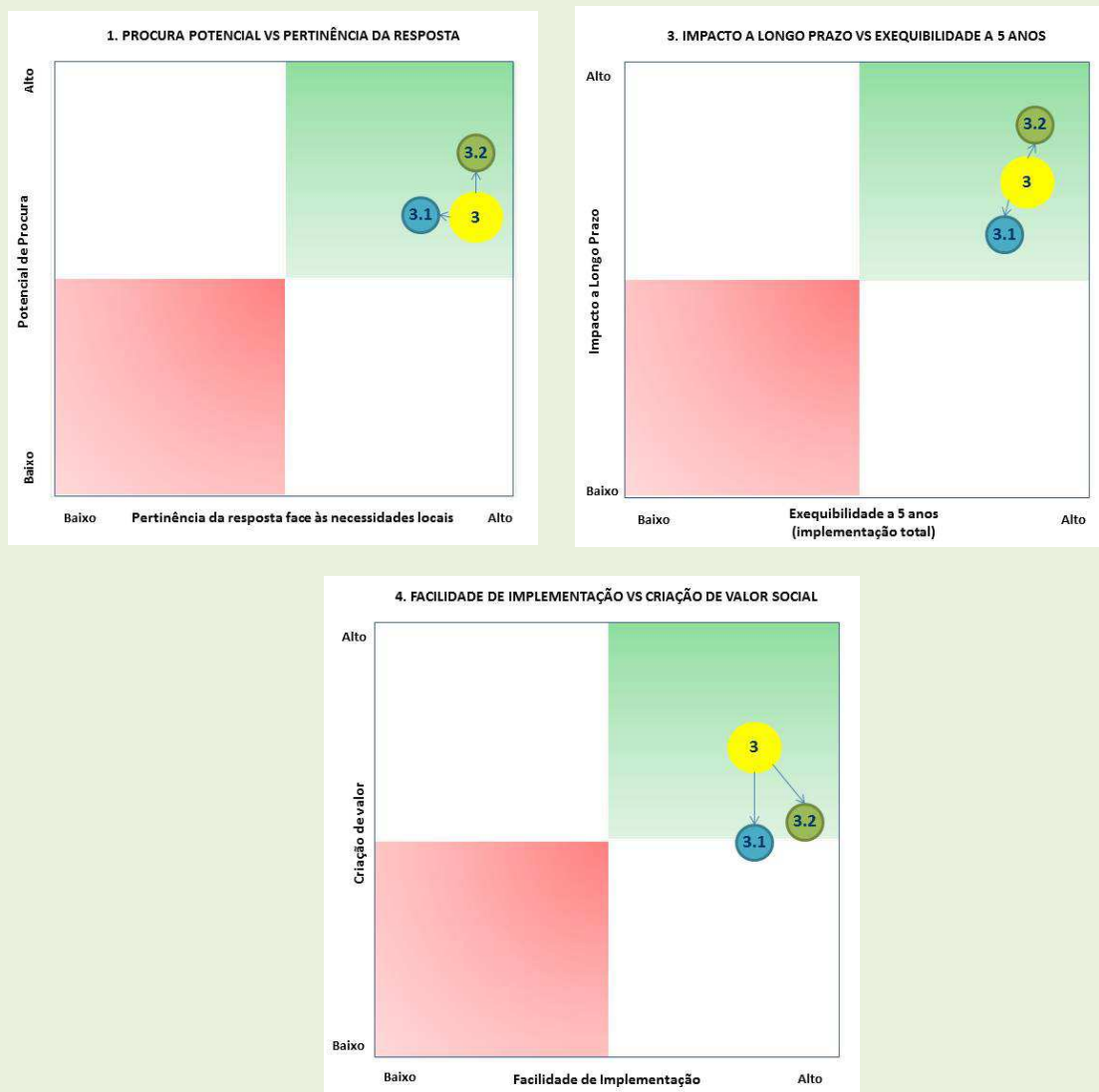
Fatores Críticos de Sucesso

- Infraestruturas e serviços de apoio;
- Boas acessibilidades e qualidade da rede de localização e informação ao visitante;
- Boa integração com a oferta a criar no âmbito do presente plano e com a oferta preexistente nos Municípios;
- Boas condições de segurança, rápido e eficaz funcionamento dos serviços médicos de socorros;
- Tendo em consideração a crescente importância da internet como canal de informação e compra, é importante apostar neste canal de comunicação.

Impacto da Oportunidade

Mercado	Baixo
Valor	Baixo
Valor Social	Elevado
Empreendedorismo	Baixo
Residentes	Elevado
A prazo	Médio
Exequibilidade	Elevada

Alinhamento Estratégico



Legenda:

- 3 – Circuito de Miradouros Estruturantes nos Lagos do Sabor
- 3.1 – Criação de uma rede de percursos e miradouros
- 3.2 – Promoção e realização de visitas turísticas e lúdico-pedagógicas aos Centros de Interpretação Ambiental

	PERIODICIDADE					
	Sazonalidade				Semanal	
	Inverno	Primavera	Verão	Outono	Dias úteis	Fim de Semana
1 – Criação de uma rede de percursos e miradouros	*	***	**	***	*	**
2 – Promoção e realização de visitas turísticas e lúdico-pedagógicas aos Centros de Interpretação Ambiental	**	***	***	***	***	**

	TIPOLOGIA							
	Grupos Escolares	Turismo Sénior	Jovens	Lazer em família	Portadores de deficiência	Turistas	Imigrantes	Empresas
1 – Criação de uma rede de percursos e miradouros	*	*		**		**	**	
2 – Promoção e realização de visitas turísticas e lúdico-pedagógicas aos Centros de Interpretação Ambiental	***	*		**		**		

	PUBLICOS					
	Grupo de Idade					
	6 a 11	12 a 16	17 a 25	25 a 45	46 a 60	60 e +
1 – Criação de uma rede de percursos e miradouros			*	***	**	*
2 – Promoção e realização de visitas turísticas e lúdico-pedagógicas aos Centros de Interpretação Ambiental	***	***	***	**	*	

	PÚBLICOS			
	Proveniência			
	Turistas de origem nacional	Turista de origem estrangeira	Residentes na Região e familiares não residentes (nacionais e emigrantes)	Praticantes (lazer e desportos náuticos)
1 – Criação de uma rede de percursos e miradouros	**	*	***	**
2 – Promoção e realização de visitas turísticas e lúdico-pedagógicas aos Centros de Interpretação Ambiental	***	**	***	

Horizonte Temporal	Fontes de Financiamento
2014 – 2022	PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares

Resultados Esperados
Criação de um Circuito de Miradouros Estruturantes nos Lagos do Sabor e sua Infraestruturação.

FICHA 7.1.4

Infraestruturas Balneares e Atividades Lúdicas Relacionadas com os Lagos do Sabor

ZONA ESPECIAL DE INTERVENÇÃO Projetos Intermunicipais com Elevado Grau de Integração INFRAESTRUTURAS BALNEARES E ATIVIDADES LÚDICAS RELACIONADAS COM OS LAGOS DO SABOR	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	IV	2	2	7.1.4

	Localizado	Transversal	Ações Piloto	
Zona Especial de Intervenção		X	Medida IV.2.2-Infraestruturas balneares e atividades lúdicas relacionadas com os Lagos do Sabor	X
Restante Território				

DESCRIÇÃO
As Infraestruturas Balneares e Atividades Lúdicas Relacionadas com os Lagos do Sabor: Marinas e Acoradouros / Praias e Piscinas Fluviais estão relacionadas com a criação de pólos de turismo de lazer, com praia fluvial, piscina flutuante, e estruturas de apoio designadamente, estacionamento, instalações balneares, restauração, bar/esplanada, loja de produtos básicos e regionais e informação turística. Os Pólos em projeto são: • <u>Praias fluviais</u>: Foz do Azibo, Santuários, Medal e Cilhades • <u>Piscinas flutuantes</u>: Foz do Azibo, Santuários, Medal e Cilhades; • <u>Estruturas de apoio</u>: Estacionamento, balneários e sanitários públicos, restauração, bar/esplanada, loja de produtos básicos e regionais e informação turística • <u>Áreas expositivas temáticas</u> • <u>Anfiteatro de ar livre de Cilhades.</u> Localização Municípios confinantes com o Plano de água (de Norte para Sul): - Macedo de Cavaleiros; - Alfândega da Fé; - Mogadouro; - Torre de Moncorvo. Objetivos - Captar visitantes; - Criar infraestruturas; - Gerar emprego; - Criar pólos de turismo locais nos Lagos do sabor em articulação com o restante território; - Reforçar sinergias intermunicipais e regionais. Os Municípios envolventes do plano de água possuem um importante conjunto de recursos endógenos mobilizáveis para o turismo lazer em complementaridade com as ações que adiante se propõe. A extensão do plano de água e a morfologia da albufeira, com três grandes lagos, ligados por passagens estreitas e sinuosas, e um extenso vale encaixado, sem interação visual com as estruturas da barragem ou entre si, transforma o Baixo Sabor numa albufeira com características únicas e distintas.

Tirando partido desse potencial e das envolventes acima referidas preconiza-se a criação de quatro pólos de turismo de lazer, com praia fluvial, piscina flutuante, e estruturas de apoio designadamente, estacionamento, instalações balneares, restauração, bar/esplanada, loja de produtos básicos e regionais e informação turística.

Esses pólos principais ligados ao Turismo Lazer correspondem a:

- Núcleo de Cilhades;
- Núcleo dos Santuários;
- Núcleos do Medal;
- Núcleo da Foz do Azibo / Lagoa.

Podem ainda ser desenvolvidas, no âmbito das mesmas construções destas estruturas de apoio, três áreas com carácter expositivo, com temáticas diferenciadoras associadas aos valores ambientais, etnológicos e rurais, culturais, patrimoniais e arqueológicos das áreas envolventes:

- **Cilhades:** Conteúdos associados às memórias da povoação submersa de Cilhades, ao Rio e vale circundante, aos sítios arqueológicos e testemunhos da ruralidade sob a forma de Património Material e Imaterial. No caso de Cilhades a morfologia do terreno propicia a criação de um anfiteatro que permite a realização de eventos culturais de ar livre;
- **Santuários / Stº Antão da Barca:** Conteúdos associados às memórias do vale, do santuário (em articulação com o programa em construção), à Barca, ao Rio e vale circundante, aos sítios arqueológicos e testemunhos da ruralidade sob a forma de Património Material e Imaterial;
- **Foz do Azibo / Lagoa:** Conteúdos promocionais e introdutórios ao Geoparque Terras de Cavaleiros, a Norte e aos valores ambientais do vale montante do Sabor, ainda na albufeira do Baixo Sabor.

A localização precisa destas estruturas deverá ser decidida pelos municípios, tendo em conta as condições de uso, de exposição, de segurança e o plano de ordenamento da albufeira.

O desenvolvimento destes pólos cria um conjunto de oportunidades de negócios de base local associados à exploração dos locais e às indústrias culturais e de lazer, aumentando a atratividade e diferenciação da região e alargando a base de captura de valor. Estas oportunidades, além de permitirem a mobilização do empreendedorismo local, com destaque para a iniciativa e mão-de-obra jovem qualificada, apresentam elevado potencial de atração de públicos jovens, não residentes e turistas.

Núcleo de Cilhades

Utiliza-se a atual estrada municipal, que liga Felgar ao fundo do vale do Sabor e que serve também de acesso ao CIARA e Capela de S. Lourenço. O **complexo** é composto por:

- Uma **área recreativa e de lazer pública**, composta por:
 - uma área verde de lazer e estadia, com 16 000 m²;
 - uma praia com areal acima do NPA com 15 000 m² e submersa com 36 000 m²;
 - uma piscina flutuante com 3 600 m².
- Um **anfiteatro** com 2 500 m²;
 - Um núcleo do **Sabor Lake Resort** com 14 000 m² de área terrestre
 - com 15 casas palafíticas;
 - 3 núcleos de 5 casas flutuantes (15), com área de piscina e apoio de 1 500 m² cada núcleo;

- Uma **estrutura portuária** com:
 - cais de 500 m²;
 - área de apoio ao cais com 3 600 m²;
 - marina para 14 barcos;
 - rampa de acesso de 1 000 m².
- **Estruturas complementares:**
 - 2 estacionamento com 8000 m² + 5000 m² = 13 000 m²;
 - 5 casas de apoio com 700 m² + 300 m² + (150 m² x 3)

O complexo integra uma área de desenvolvimento que se insere em:

- **Felgar**, com unidade hoteleira, infraestruturas de apoio logístico e centro histórico;
- o **CIARA**, com forte capacidade de divulgação e informação ambiental e centro de promoção de produtos regionais;
- a **capela de São Lourenço**, trasladada de Cilhades;
- um **Centro de Memória Patrimonial de Cilhades** e de divulgação de conhecimento, em local a designar, possivelmente em Felgar ou na sua proximidade.

Núcleo dos Santuários

Utiliza-se a EN315 ou o IC5 (nó de Sendim) e a partir uma estrada municipal.

O **complexo** é composto por:

- Uma **área recreativa e de lazer pública**, composta por:
 - uma área verde de lazer, com 19 000 m²;
 - uma praia com areal acima do NPA com 15 000 m² e submersa com 40 000 m²;
 - uma piscina flutuante com 3 600 m².
 - um núcleo do **Sabor Lake Resort** com 22 000 m² de área terrestre
 - 13 casas palafíticas;
 - 3 núcleos de 5 casas flutuantes (15), com área de piscina e apoio de 1 500 m² cada núcleo.
- Uma **estrutura portuária** com:
 - cais de 500 m²;
 - área de apoio ao cais com 14 000 m²;
 - marina para 14 barcos;
 - rampa de acesso de 1 000 m².
- **Estruturas complementares:**
 - 2 estacionamento de 8500 m² + 5500 m² = 14 000 m²;
 - 5 casas de apoio com 700 m² + 300 m² + (150 m² x 3)
- **Área de expansão do resort**, para a próxima colina com portão de atravessamento.

O complexo integra um conjunto com o complexo religioso e hoteleiro de Santo Antão da Barca, que dispõe:

- de anfiteatro;
- de restaurante;
- um **Centro de Memória Patrimonial** que completaria a estrutura, possivelmente sob o tema Memória do Rio e das *Quintas*, a instalar em local a designar futuramente.

Núcleo de Medal

Utiliza-se o caminho rural que está a ser reposto pela EDP entre o IC5 e a ribeira do Medal, para substituir o caminho submerso. Este caminho terá que ser sujeito a uma alteração parcial do traçado para deixar espaço para o uso do lago.

Devido às características morfológicas, as estruturas dispõem-se ao longo do caminho.

O **complexo** é composto por:

- Uma área recreativa e de lazer, composta por:
 - uma área verde de lazer, com 9 000 m²;
 - uma praia com areal acima do NPA com 15 000 m² e submersa com 29 000 m²;
 - uma piscina flutuante com 3 600 m².
 - Um núcleo do **Sabor Lake Resort** com 17 000 m² de área terrestre
 - 12 casas palafíticas;
 - 3 núcleos de 5 casas flutuantes (15), com área de piscina e apoio de 1 500 m² cada núcleo;
- Uma **estrutura portuária** com:
 - cais de 500 m²;
 - área de apoio ao cais com 4 000 m²;
 - marina para 14 barcos;
 - rampa de acesso de 1 000 m².
- **Estruturas complementares:**
 - 1 estacionamento com 9000 m²;
 - 5 casas de apoio com 700 m² + 300 m² + (150 m² x 3)
- **Área de expansão do resort** para montante da estrada.

Núcleo de Macedo de Cavaleiros (Solução 1 - Foz do Azibo)

Aproveita a EN216 que continuará a ser um itinerário importante com a nova ponte a construir.

As características do local não permitem a criação de um resort na zona reforçando-se o local com um pavilhão temático de promoção regional.

O **complexo** é composto por:

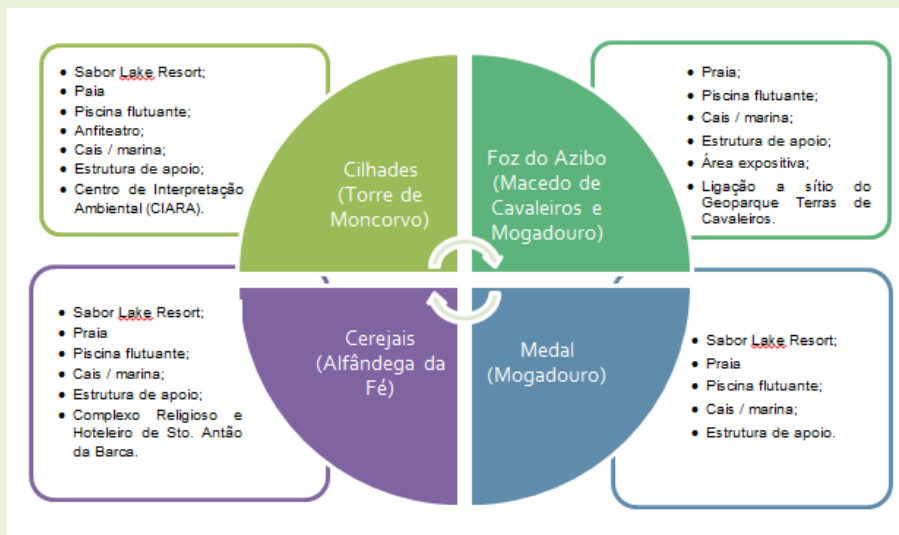
- **Uma área recreativa e de lazer pública, composta por:**
 - uma área verde de lazer, com 21 500 m², separada em 2 (4500 m² + 17 000 m²) ;
 - uma área com areal acima do NPA com 12 000 m² e submersa com 30 000 m²;
 - uma piscina flutuante com 3 600 m².
- **Uma estrutura portuária com:**
 - cais de 500 m²;
 - área de apoio ao cais com 2 000 m²;
 - marina para 14 barcos;
 - rampa de acesso de 1 000 m².
- **Estruturas complementares:**
 - 2 estacionamentos de 3000 m² + 9000 m² = 12 000 m²;
 - 3 casas de apoio com 700 m² + (150 m² x 2)
- **Acesso Pedonal e Ponte Pedonal de Acesso a Geossítio do Geoparque Terras de Cavaleiros, carreamento visível na margem esquerda da foz do rio Azibo**

Núcleo de Macedo de Cavaleiros (Solução 2 – Lagoa)

Aproveita a EN217 e é a solução recomendada pela Câmara Municipal de Macedo de Cavaleiros. Esta alternativa é apenas definida em termos de localização, mantendo as mesmas características da localização inicial proposta, na Foz do Azibo.

O **complexo** será assim composto por:

- **Uma área recreativa e de lazer pública**, composta por área verde, áreas de areal e piscina flutuante, com dimensões a serem definidas em projeto de execução;
- **Uma estrutura portuária** a ser definida em projeto de execução;
- **Estrutura complementar de estacionamento e apoio** a serem definidas em projeto de execução.



Alinhamento Estratégico

PORTUGAL 2020

OT 4 - Apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos os sectores
OT 6 - Preservar e proteger o ambiente e promover a utilização eficiente dos recursos

NORTE 2020

EP3 (OT4) – Apoiar a transição para uma economia de baixo teor de carbono em todos os sectores
EP4 (OT6) – Preservar e proteger o ambiente e promover a utilização eficiente dos recursos

PENT – Região Norte

“Circuitos turísticos, por se verificar a necessidade de colocar os recursos georreferenciados em valor e desenvolver conteúdos e informação para o cliente, bem como incentivar e diversificar as experiências, em particular as que se referem à ligação do Porto à região do Douro, e colocar o produto no mercado”

PROVERE

“Valorização Económica de Recursos Específicos - Valorização económica de recursos específicos do território, enquanto elementos-chave de uma estratégia territorialmente diferenciada de desenvolvimento regional, assente na promoção económica dos seus recursos próprios e, designadamente, do seu capital simbólico e identitário.”

Horizonte Temporal	Fontes de Financiamento
2014 – 2022	PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares

Resultados Esperados

Criação de infraestruturas de apoio e dinamização de atividades lúdicas nas Marinas e Ancoradouros dos Lagos do Sabor.

FICHA 7.1.5

Apuramento e Valorização dos Produtos Bandeira da Região. Centros de Desenvolvimento

ZONA ESPECIAL DE INTERVENÇÃO Projetos Intermunicipais com Elevado Grau de Integração APURAMENTO E VALORIZAÇÃO DOS PRODUTOS-BANDEIRA DA REGIÃO. CENTRO DE DESENVOLVIMENTO	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	III	1	1	7.1.5

	Localizado	Transversal	Ações Piloto	
Zona Especial de Intervenção		X	Medida III.1.1 - Desenvolvimento da Produção Primária e Industrial: qualificação da agricultura e produtos agrícolas / exploração de recursos endógenos / produção industrial).	X
Restante Território		X		X

DESCRIÇÃO
- Pretende-se criar condições de desenvolvimento do potencial dos seguintes produtos bandeira da Região: • Azeite, Vinho, Amêndoa, Amêndoa coberta, Cereja, Cogumelos, Mel e Folar. - Promover o desenvolvimento de sistemas colaborativos, organizativos e de troca de serviços, que estão na base das tradições comunitárias transmontanas, de forma a minorar o problema estrutural da fragmentação do minifúndio, sem que para tal se tenha de alterar a estrutura fundiária, proceder a emparcelamentos ou outro tipo de intervenção complexa e potencialmente geradora de conflitualidade. - Criação de condições de acesso e gestão dos recursos hídricos, como fator de sustentabilidade para o alargamento das áreas produtivas. - Aumentar as áreas de produção/ plantio dos produtos bandeira, com respetivas infraestruturas competitivas e modernização das infraestruturas previamente existentes até patamares de escala rentáveis. - Capacitação dos recursos humanos ao nível das competências técnicas necessárias à eficiência e competitividade do sistema agrário. - Aproveitamento dos fundos e oportunidades de financiamento para a agricultura, potenciando o efeito de escala e a reorientação estratégica proporcionados pelo Plano de Água do Baixo Sabor. - No desenho do ambiente colaborativo global, garantir a criação de uma área colaborativa específica para a organização e otimização da produção e produtos agrícolas, que atue estrategicamente em duas áreas: • Sistema de distribuição nos mercados recetores de produtos primários De entre os fatores de competitividade destes produtos a potenciar estrategicamente no âmbito do presente plano, ressaltam: 1. Escala e qualidade dos produtos primários; 2. Inovação e diferenciação dos produtos de base local, que resultam da transformação dos produtos primários. - Implementação de um conjunto de ações de melhoria do perfil de qualidade e certificação, em diferentes dimensões geradoras de valor acrescentado: gourmet, design e inovação; - Compensação de perda de plantações tradicionais de amendoeira, com reforço e densificação na envolvente da albufeira.

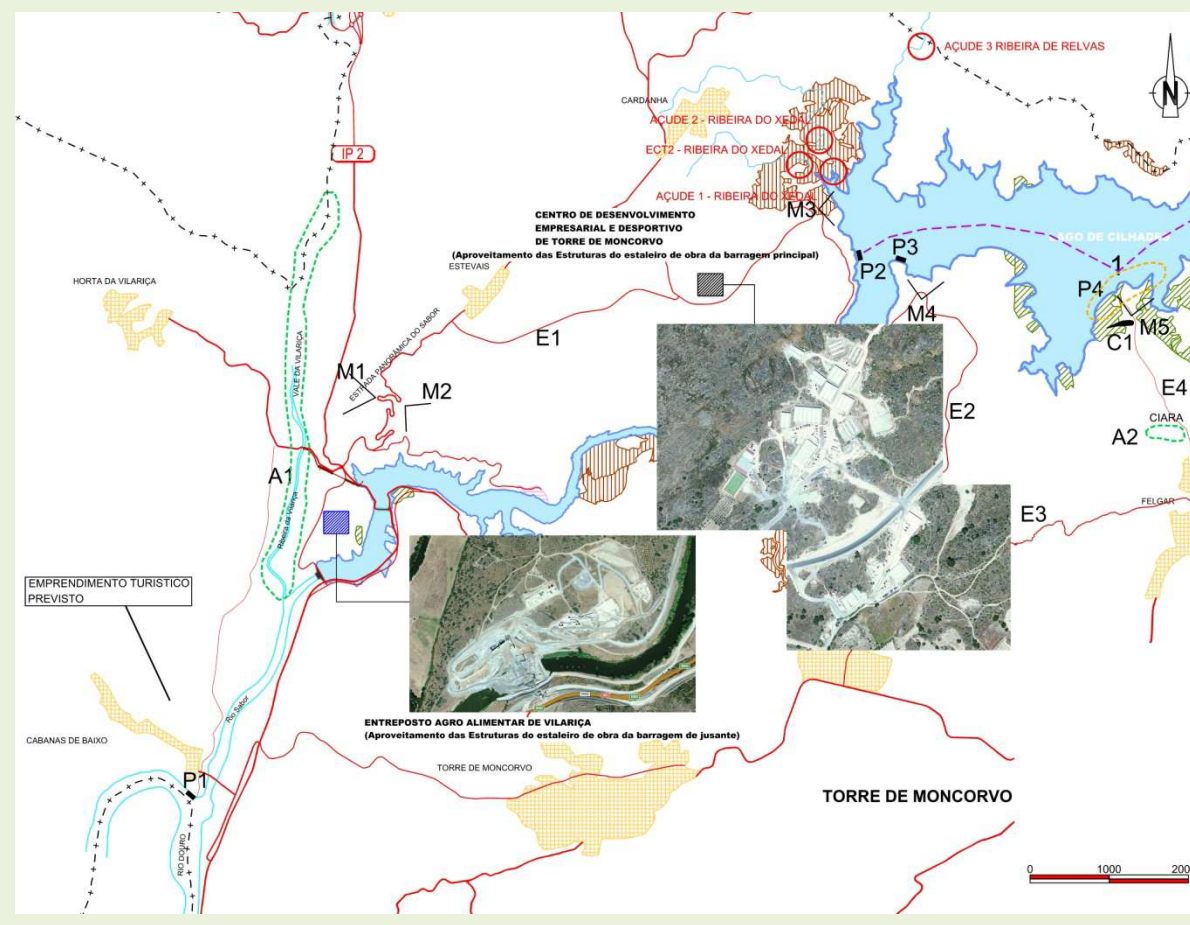
AÇÕES ESTRUTURANTES

Ação 7.1.5.1 – Centro de Desenvolvimento Empresarial e Desportivo de Torre de Moncorvo

Ação 7.1.5.2 – Centro Sabores do Sabor - Entrepósito Agro Alimentar da Vilariga

LOCALIZAÇÃO

Municípios de Alfândega da Fé, Macedo de Cavaleiros, Mogadouro e Torre de Moncorvo.



Infraestruturas (Criação e Requalificação)

- Local e estruturas do estaleiro de obra da barragem principal do AHBS – Torre de Moncorvo (Póvoa);
- Local do estaleiro de obra da barragem de jusante do AHBS – Torre de Moncorvo (Vilariga).

Serviços e Produtos

Ação 7.1.5.1:

- Criação de um centro de empreendedorismo e inovação ligado à náutica (formação, estágios, atividades de lazer, reparos, indústria, comércio, desportos, produtos,...);
- Promover o empreendedorismo ligado aos desportos náuticos;
- Centro de estágios com ligação à Universidade.

Ação 7.1.5.2:

- Identificação dos produtores locais e dinamização de tecido empresarial;
- Promoção do empreendedorismo ligado aos produtos locais e tradicionais;
- Seleção de um conjunto de produtos com potencialidades económicas aos quais se possam aplicar processos de promoção e valorização;
- Criação de um entreposto e inovação e venda de produtos, aproveitando a estrutura do estaleiro de obra da barragem de jusante.

Captura de Valor

- Otimização dos processos de produção
- Melhorar a vitalidade da economia dos concelhos;
- Promover o empreendedorismo local e a criação de novos produtos e serviços;
- Preservar a tipicidade dos produtos, a diversidade e a riqueza da paisagem agrária tradicional, variáveis que constituem fatores de competitividade do território;
- Promoção de uma atitude cooperativa entre todos os *stakeholders* locais e nacionais.
- Aumento das áreas produtivas
- Diversificação e apuramento das espécies cultivadas
- Melhorar a vitalidade da economia da sociedade rural.

Clientes Alvo

- Mercado regional e local;
- Mercado de distribuição nacional.

Fatores Críticos de Sucesso

- Capital humano com formação adequada e empresas abertas à inovação e ao risco;
- Relação qualidade-preço;
- Escalabilidade dos processos produtivos tendo em conta as respetivas fileiras e a capacidade produtiva das matérias primas no território;
- Marketização (Sabores do Sabor) e pontos de venda regional e local adequados;
- Ligação aos circuitos de distribuição mais alargados e sustentáveis face à escala local possível em termos de manutenção de regularidade a prazo dos fornecimentos.

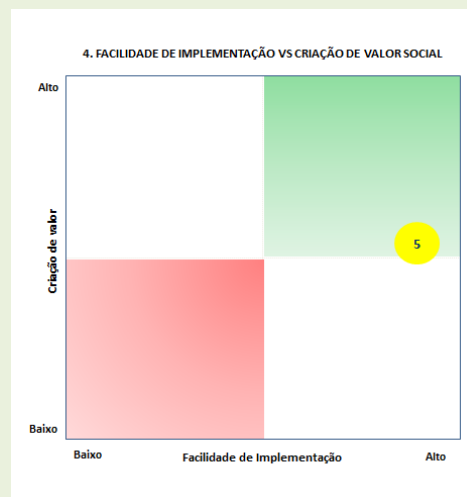
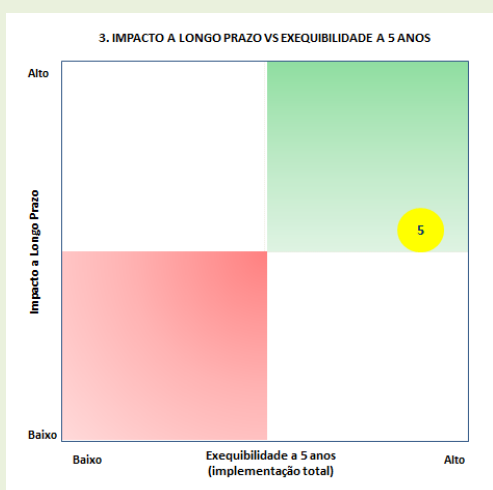
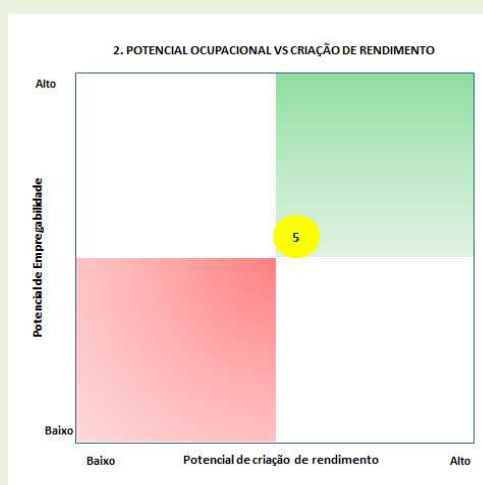
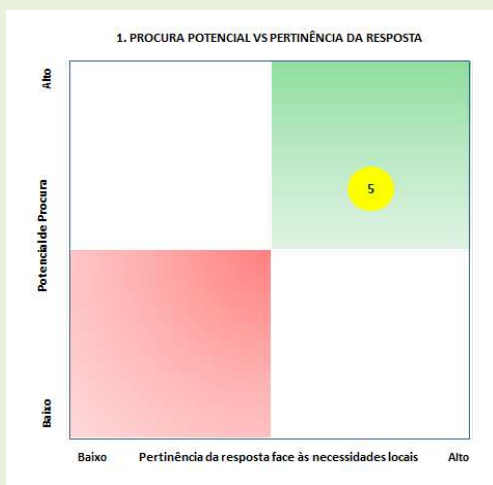
De modo geral, a valorização e inovação dos produtos locais enfrenta obstáculos e condicionalismos que, não sendo exclusivos dos concelhos do Baixo Sabor, importa evidenciar, por críticos para o sucesso:

- Perda do saber-fazer tradicional;
- Dispersão da produção pelo território, debilidade organizativa e a ausência de mecanismos de concentração da oferta; O baixo volume de produção, consequência do abandono progressivo da agricultura e do setor do artesanato;
- O envelhecimento da população e desertificação do meio rural, como consequência a crescente falta de mão-de-obra nas atividades agrícolas e artesanato;
- Dificuldade do setor agro-alimentar tradicional em modernizar as estruturas de transformação.

Impacto da Oportunidade

Mercado	Elevado
Valor	Elevado
Valor Social	Elevado
Empreendedorismo	Elevado
Residentes	Elevado
A prazo	Elevado
Exequibilidade	Média

Alinhamento Estratégico



Legenda:

5 – Criação da Marca “Sabores do Sabor”

Horizonte Temporal	Fontes de Financiamento
2014 – 2022	PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares

Resultados Esperados

Um conjunto de “Produtos Bandeira” com penetração nos mercados sob a marca Baixo Sabor.

FICHA 7.1.6

Marketing: Criação e Promoção de Marcas de Base Local

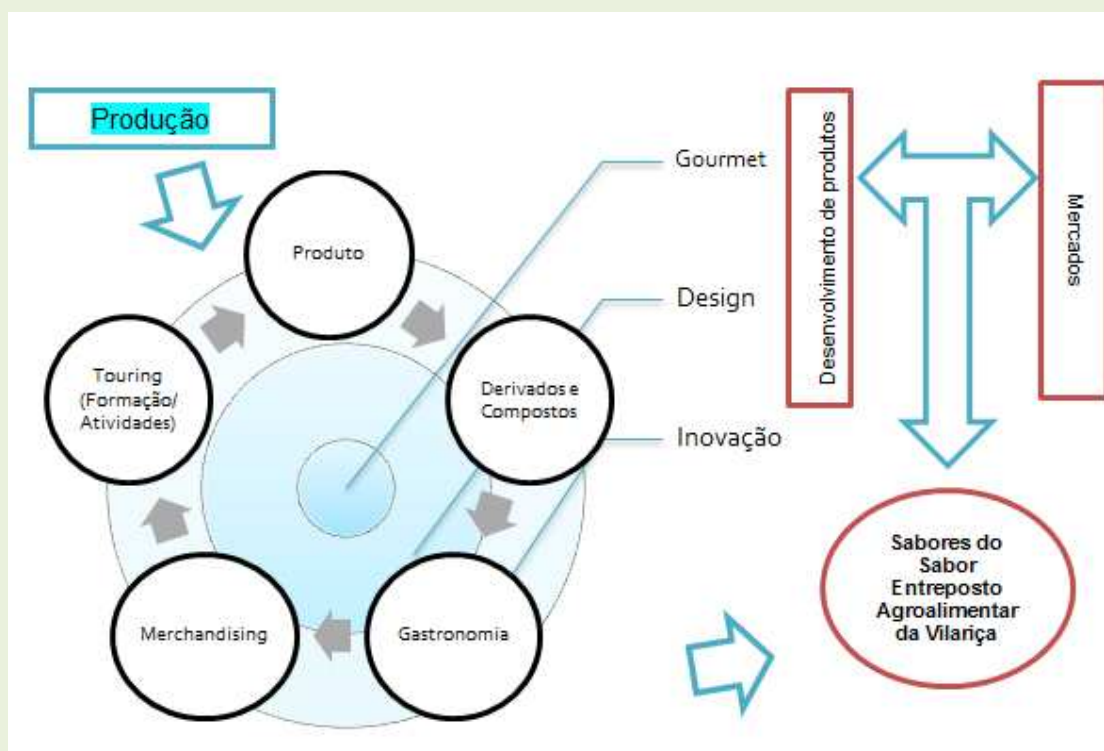
ZONA ESPECIAL DE INTERVENÇÃO Projetos Intermunicipais com Elevado Grau de Integração MARKETING: CRIAÇÃO E PROMOÇÃO DE MARCAS DE BASE LOCAL – SABORES DO SABOR	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	III	1	2	7.1.6

	Localizado	Transversal	Ações Piloto	X
Zona Especial de Intervenção		X	Medida III.1.2 – “Sabores do Sabor” - Programa de Promoção, distribuição e comercialização de produtos endógenos	X
Restante Território		X		

DESCRIÇÃO

Desenvolvimento de iniciativas de valorização dos produtos locais e criação da identidade dos “Sabores do Sabor”, através de:

- Identificação e promoção dos produtos específicos com características qualitativas particulares e distintivas de cada concelho e comuns aos concelhos do Baixo Sabor;
- Desenvolvimento de processos de promoção, valorização e criação de novos produtos;
- Implementação de um conjunto de ações de melhoria do perfil de qualidade e certificação, em diferentes dimensões geradoras de valor acrescentado: gourmet, design e inovação;
- Marketing e comunicação dos produtos;
- Compensação de perda de plantações tradicionais de amendoeira, com reforço e densificação na envolvente da albufeira.



Sabores do Sabor. Recursos Distintivos e Potencial Endógeno



LOCALIZAÇÃO

Transversal aos quatro Municípios

Infraestruturas (Criação e Requalificação)

Não se aplica

Serviços e Produtos

- Identificação e promoção dos produtos tradicionais;
- Seleção de um conjunto de produtos com potencialidades económicas aos quais se possam aplicar processos de promoção e valorização;
- Definição de estratégias de promoção e valorização;
- Estabelecimento de compromissos organizativos entre: organizações, empresas e municípios;
- Constituir grupo de ação para a valorização dos recursos endógenos;
- Marketing e promoção conjunta da marca – Sabores do Sabor;
- Merchandising associado à marca.

Captura de Valor

- Vendas de produtos regionais de nova geração na rede local e colocação no mercado de distribuição;
- Aumento do valor acrescentado (gourmet, inovação, design);
- Melhorar a vitalidade da economia da sociedade rural;
- Preservar a autenticidade dos produtos, a diversidade e a riqueza da paisagem agrária tradicional, variáveis que constituem fatores de competitividade e desenvolvimento económico e social do território.

Clientes Alvo

- Mercado regional e local;
- Mercado de distribuição nacional;
- Emigrantes e descendentes;
- Turistas;
- Clientes Web.

Fatores Críticos de Sucesso

- Adequação dos novos produtos às novas tendências da procura nos segmentos de mercado – alvo;
- Capital humano com formação adequada e empresas abertas à inovação e ao risco;
- Relação qualidade-preço;
- Escalabilidade dos processos produtivos tendo em conta as respetivas fileiras e a capacidade produtiva das matérias primas no território;
- Pontos de venda regional e local adequada;
- Ligação aos circuitos de distribuição mais alargados, sustentável face à escala local possível em termos de manutenção regularidade a prazo dos fornecimentos.

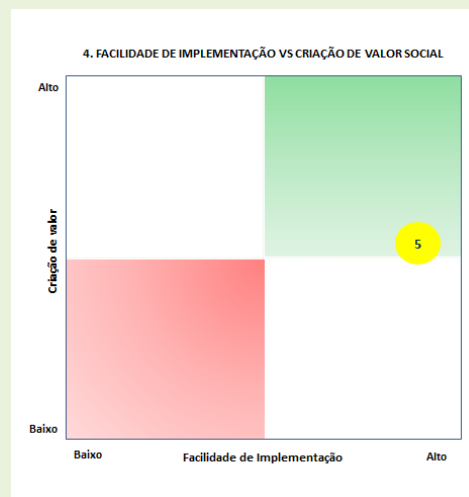
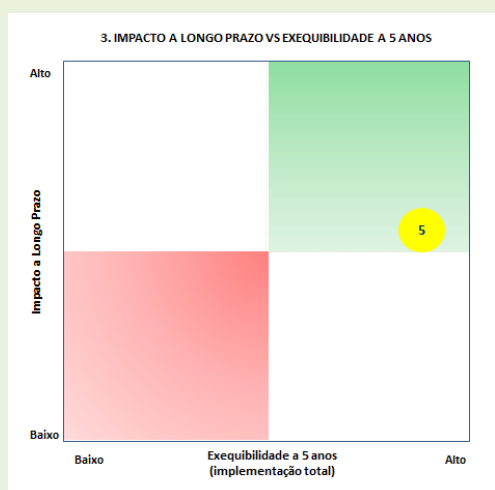
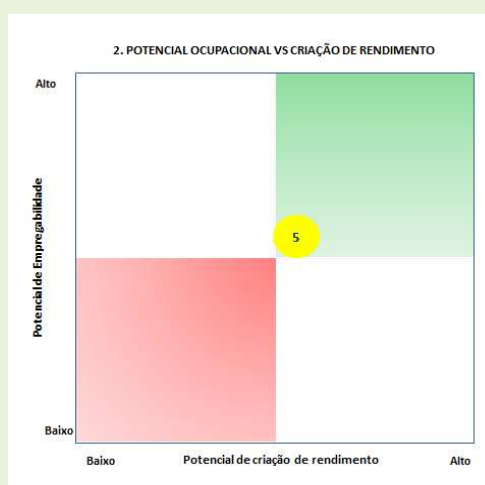
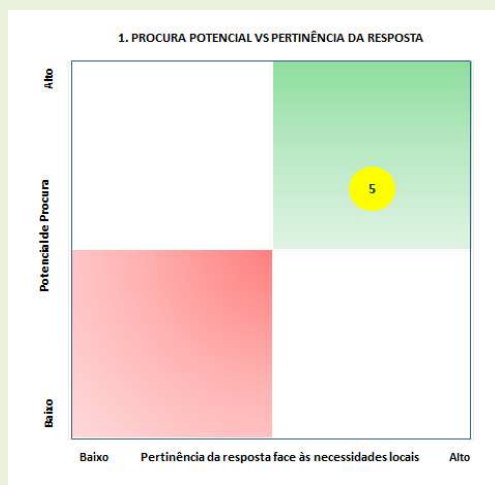
De modo geral, a valorização e inovação dos produtos locais enfrenta obstáculos e condicionalismos que, não sendo exclusivos dos concelhos do Baixo Sabor, importa evidenciar, por críticos para o sucesso:

- Perda do saber-fazer tradicional;
- Dispersão da produção pelo território, debilidade organizativa e a ausência de mecanismos de concentração da oferta; O baixo volume de produção, consequência do abandono progressivo da agricultura e do setor do artesanato;
- O envelhecimento da população e desertificação do meio rural, como consequência a crescente falta de mão-de-obra nas atividades agrícolas e artesanato;
- Dificuldade do setor agro-alimentar tradicional em modernizar as estruturas de transformação.

Impacto da Oportunidade

Mercado	Elevado
Valor	Elevado
Valor Social	Elevado
Empreendedorismo	Elevado
Residentes	Elevado
A prazo	Elevado
Exequibilidade	Média

Alinhamento Estratégico



Legenda:

5 – Criação da Marca “Sabores do Sabor”

Horizonte Temporal	Fontes de Financiamento
2014 – 2022	PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares

Resultados Esperados
Um conjunto de “Produtos Bandeira” com penetração nos mercados sob a marca Baixo Sabor.

7.2 Síntese Estruturada dos Eixos Estratégicos.

Eixo Estratégico I – Qualidade Ambiental e Conservação da Natureza

O Eixo Estratégico I é composto por cinco objetivos prioritários.

Nas seis fichas seguintes apresentam-se, de forma sintética as principais orientações e projetos intermunicipais com elevado grau de integração para o Eixo Estratégico I no seu conjunto e para cada um dos objetivos prioritários:

Ficha 7.2 – Eixo I – Qualidade Ambiental e Conservação da Natureza

Ficha 7.2.1 – Objetivo Prioritário I.1 – Conservação da Natureza, Proteção e Reposição da Biodiversidade e dos Solos, incluindo as Áreas de Proteção da Natureza Integradas nos Municípios

Ficha 7.2.2 – Objetivo Prioritário I.2 – Valorização, Divulgação e Monitorização do Património Natural e Cultural do Território do Baixo Sabor

Ficha 7.2.3 – Objetivo Prioritário I.3 – Desenvolvimento e Valorização das Atividades Agrícola, Florestal e Piscatória

Ficha 7.2.4 – Objetivo Prioritário I.4 – Fomento da Gestão Cinegética Sustentável

Ficha 7.2.5 – Objetivo Prioritário I.5 – Melhoria da Qualidade Ambiental e Paisagística dos Espaços Urbanos

Dentro de cada Ficha de Objetivo, são apresentadas sinteticamente, sob a forma de fichas, os principais projetos programados para a sua concretização.

FICHA 7.2

Eixo I – Qualidade Ambiental e Conservação da Natureza

EIXO I – QUALIDADE AMBIENTAL E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO GERAL

FICHA
7.2

Objetivos Prioritários

I.1 – Conservação da Natureza, Proteção e Reposição da Biodiversidade e dos Solos, incluindo as Áreas de Proteção da Natureza Integradas nos Municípios.

I.2 – Valorização, Divulgação e Monitorização do Património Natural e Cultural do Território do Baixo Sabor.

I.3 – Desenvolvimento e Valorização das Atividades Agrícola, Florestal e Piscatória.

I.4 – Fomento da Gestão Cinegética Sustentável.

I.5 – Melhoria da Qualidade Ambiental e Paisagística dos Espaços Urbanos.

Horizonte Temporal

2014-2022

Investimento total: € 20 652 500,00

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total*
€1 034 000	€5 538 500	€5 544 000	€2 937 000	€3 091 000	€1 754 500	€434 500	€214 500	€104 500	€ 20 652 500,00

* sem projeto em programação

Fontes de Financiamento

PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022

Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025

Medidas Compensatórias do AHBS (EDP)

Capitais próprios dos promotores (públicos e privados)

Financiamentos complementares

Alinhamento Estratégico

PORTUGAL 2020:

- Principal: OT6
- Outros: OT1, OT3, OT5

OT 1	OT 2	OT 3	OT 4	OT 5	OT 6	OT 7	OT 8	OT 9	OT 10	OT 11
+		+		+	++					

EIXO I – QUALIDADE AMBIENTAL E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA (Cont.)

Descrição e Pertinência

O território em questão, que abrange os quatro municípios, é extremamente rico em valores ambientais, tendo sido alvo de estudo e classificação de vastas áreas, quer em termos de proteção, quer de conservação. Estas áreas coincidem com os principais cursos de água da região (Rio Douro e Rios Sabor, Maças e Azibo), bem como, com um conjunto de importantes áreas de montanha, cuja preservação se encontra assegurada por vários estatutos legais: Sítios de Importância Comunitária (SIC) “Rios Sabor e Maças”, “Morais” e “Romeu”; Zona de Proteção Especial (ZPE) “Rios Sabor e Maças”; Área Protegida da Albufeira do Azibo; Parque Natural de Montesinho e Parque Natural do Douro Internacional. Deste modo, o essencial das caracterizações e intervenções específicas nessas áreas estão já identificadas e são integradas no presente Plano, correspondendo às medidas em curso na área do SIC / ZPE Rio Sabor e Maças e que decorrem das medidas compensatórias resultantes da implantação do AHBS.

O Eixo I centra-se, portanto, na Qualidade Ambiental e Conservação da Natureza, com enfoque na área de intervenção especial dos Lagos do Sabor, uma vez que a mesma constitui um facto novo no território, sendo uma área de interesse conservacionista, classificada como Sítio de Importância Comunitária e Zona de Proteção Especial para a Avifauna, cujos valores importa acautelar e são essenciais para o desenvolvimento da região.

Neste âmbito, destacam-se no presente Plano os projetos e ações, em curso, no âmbito das Medidas Compensatórias do Aproveitamento Hidroelétrico do Baixo Sabor, cujo horizonte de desenvolvimento e consolidação estão dentro do horizonte temporal do presente Plano e que abrangem uma área muito vasta na envolvente do rio Sabor.

Essas medidas abrangem um vasto leque de grupos ecológicos (flora, habitats e fauna) com medidas específicas e/ou direcionadas para vários grupos em simultâneo e que permitem, para além de procurarem compensar as áreas e territórios a submergir pelas albufeiras, garantir, a sustentabilidade dos ecossistemas existentes nas escarpas e planalto envolvente ao Rio Sabor.

Nesse âmbito foram definidas várias áreas de intervenção ou Zonas de Proteção do Património Natural (num total de 17 ZPPN), distribuídas ao longo das duas albufeiras, onde estão previstas várias medidas de valorização, recuperação e proteção dos valores ecológicos existentes.

No Anexo 1 apresenta-se a distribuição dessas áreas, bem como as medidas compensatórias previstas para as áreas e grupos ecológicos alvo, especificamente:

- MC1 – Habitat de Compensação da Vilarça;
- MC2 – Valorização e Recuperação de habitats de ribeiras afluentes ao rio Sabor;
- MC3 – Valorização do Corredor Ripícola no Médio e Alto Sabor e rio Maças;
- MC4 – Programa de Proteção e Valorização de Habitats Prioritários;
- MC5 – Programa de Recuperação e criação de abrigos e habitats para Quirópteros;
- MC6 – Programa de Conservação da Lontra;

(cont.)

EIXO I – QUALIDADE AMBIENTAL E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA (cont.)

Descrição e Pertinência (Cont)

- MC7 – Programa de Conservação da Toupeira-de-Água;
- MC8 – Programa de Proteção e valorização do Lobo Ibérico no Nordeste Transmontano e na Beira Alta;
- MC9 – Programa de Proteção e Valorização da Avifauna Rupícola no Nordeste Transmontano;
- MC10 – Programa de Proteção e Valorização de Répteis, Anfíbios e Invertebrados no vale do Sabor;
- MC11 – Centro de Interpretação Ambiental e Recuperação Animal (CIARA).

O Plano assume assim como uma das suas missões, em relação a este eixo estratégico, o acompanhamento e integração dos programas em curso, de modo a colaborar na sua boa execução, a promover o apoio das populações, a educação ambiental e sua divulgação, a compatibilização com as ações de desenvolvimento e a sua integração nas condicionantes de ordenamento.

Em particular, o Centro de Interpretação Ambiental e de Recuperação Animal (CIARA) e o Habitat de Compensação da Ictiofauna da Vilarça, implementados no âmbito das medidas compensatórias do AHBS, são elementos centrais do programa de conservação da natureza e de sua dinamização pela Associação de Municípios do Baixo Sabor e pela Agência de Desenvolvimento Regional do Baixo Sabor.

Pelas características e valores já consagrados na Região, a criação do Parque Natural Regional do Baixo Sabor assume-se como um objetivo importante de médio prazo, integrador das diferentes medidas e abrangendo as áreas de conservação de natureza já existentes, com os ajustes necessários para integrar o futuro Plano de Ordenamento da Albufeira (POA) do Baixo Sabor e outras áreas que venham a ser consideradas de interesse. No essencial, constituirá a área de intervenção especial estruturante da envolvente dos Lagos do Sabor.

A tipologia do objetivo prioritário compreende ainda um conjunto muito vasto de medidas e projetos direcionados para a conservação efetiva dos valores ambientais em todo o território do Baixo Sabor, para a educação ambiental, informação e lazer, de forma a promover eficazmente a sua fruição e preservação, bem como para a melhoria ambiental dos espaços urbanos, tendo sido agrupadas em 5 Objetivos Prioritários:

- I.1-Conservação da Natureza, Proteção e Reposição da Biodiversidade e dos Solos, incluindo as Áreas de Proteção da Natureza Integradas nos Municípios
- I.2-Valorização, Divulgação e Monitorização do Património Natural e Cultural do território do Baixo Sabor
- I.3-Desenvolvimento e Valorização das Atividades Agrícola, Florestal e Piscatória
- I.4-Fomento da Gestão Cinegética Sustentável
- I.5-Melhoria da Qualidade Ambiental e Paisagística dos Espaços Urbanos

FICHA 7.2.1

Conservação da Natureza, Proteção e Reposição da Biodiversidade e dos Solos, incluindo as Áreas de Proteção da Natureza Integradas nos Municípios

OBJETIVO PRIORITÁRIO I.1

Conservação da Natureza, Proteção e Reposição da Biodiversidade e dos Solos, incluindo as Áreas de Proteção da Natureza Integradas nos Municípios

**FICHA
7.2.1**

Medidas

Medida I.1.1 – Valorização da biodiversidade e dos ecossistemas no território. Promoção da gestão sustentável do conhecimento e dos serviços ligados aos ecossistemas

Medida I.1.2 – Medidas Compensatórias no âmbito das obrigações do processo de licenciamento do AHBS

Medida I.1.3 – Recuperação (passiva ou ativa) das áreas florestais e agroflorestais degradadas

Horizonte Temporal

2014-2022

Investimento total: € 1 754 500,00

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€698 500	€649 000	€ 77 000	€66 000	€66 000	€66 000	€66 000	€66 000	€1 754 500,00

* sem projeto em programação

Fontes de Financiamento

PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022

Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025

Medidas Compensatórias do AHBS (EDP)

Capitais próprios dos promotores (públicos e privados)

Financiamentos complementares

Alinhamento estratégico

PORTUGAL 2020: OT5 – 5.4 / OT6 – 6.3 e 6.4

OT 1	OT 2	OT 3	OT 4	OT 5	OT 6	OT 7	OT 8	OT 9	OT 10	OT 11
				+	++					

Descrição e Pertinência

O Objetivo Prioritário I.1 destina-se a promover a valorização do património natural através do estabelecimento de plataforma colaborativa com as entidades oficiais da gestão da conservação da natureza, para a gestão e sustentabilidade das Áreas de Conservação e Proteção da Natureza existentes, bem como, ainda o Geoparque Terras de Cavaleiros (Medida I.1.1). Neste âmbito de colaboração, inclui-se o estabelecimento estruturado de formas de cooperação com o ICNF e EDP, no âmbito do acompanhamento das Medidas Compensatórias do AHBS (Medida I.1.2).

Este objetivo prioritário tem ainda como preocupação a recuperação das áreas florestais degradadas, principalmente pela ação de fogos florestais, através da estruturação de medidas especiais e sua articulação com os Planos Municipais de Defesa da Floresta com incentivo à reintrodução de espécies autóctones, a manutenção das áreas recuperadas, o aproveitamento económico da biomassa florestal e a educação e divulgação de boas práticas que preservem a floresta (Medida I.1.3)

(Cont.)

Projetos

Inscvem-se no âmbito deste objetivo, projetos (materiais e/ou imateriais) / planos e estudos complementares, localizados ou transversais ao território, cuja ação se enquadre inequivocamente numa ou mais das seguintes tipologias de projeto:

- Quanto à ação

- Valorização da biodiversidade e dos ecossistemas no território. (Medida I.1.1);
- Promoção da gestão sustentável do conhecimento e dos serviços ligados aos ecossistemas. (Medida I.1.1);
- Medidas Compensatórias no âmbito das obrigações do processo de licenciamento do AHBS. (Medida I.1.2);
- Recuperação (passiva ou ativa) das áreas florestais e agroflorestais degradadas. (Medida I.1.3);
- Ações Piloto;
- Projetos de execução (materiais e imateriais);
- Planos e estudos complementares.

- Quanto à natureza

- Projetos materiais e/ou imateriais:
 - cuja dimensão material é adequada às necessidades, objetivos e recursos disponíveis.
 - cuja dimensão imaterial é estratégica e corretamente dimensionada para potenciar a consciencialização das populações, a dimensão educativa, cultural e económica, a preservação dos valores locais, a comunicação externa e marketing territorial.

- Quanto a promotores

- Projetos promovidos por Pessoas Coletivas de Direito Público ou Privado, independentemente da sua natureza, sempre que adequados às suas competências ou objeto social.
- Projetos que não visem diretamente o lucro dos promotores ao nível das suas ações e financiamentos, nem se destinem a suportar despesas de funcionamento ou necessidades de financiamento e recuperação de dívidas, ainda que indiretamente.
- Projetos integradas nas obrigações decorrentes do processo de licenciamento do AHBS, da responsabilidade da EDP e entidades de tutela.

- Quanto ao grau de integração

- Poderão ser presentes projetos por promotores isolados, privilegiando-se a existência de parcerias e, dentro destas, a composição de diferentes atores de natureza pública, privada e do terceiro sector.
- Privilegiam-se projetos de carácter intermunicipal que privilegiem a colaboração entre pelo menos dois municípios e a ação concertada ao nível da Zona Especial de Intervenção e/ou o carácter transversal e fortemente estratégico face aos objetivos do PEDSBS.

No quadro seguinte apresentam-se em listagem os principais projetos que compõe o presente plano para este objetivo, os quais se encontram, em diferentes estádio de desenvolvimento e/ou implementação e independentemente dos seus promotores, natureza, localização ou grau de integração.

Estes projetos são indicativos da efetiva implementação e compromisso dos Municípios com o PEDSBS, destacando-se em fichas de detalhe os projetos com elevado grau de integração intermunicipal e relevância estratégica, projetos municipais e outros de elevada importância.

Quadro 7.2.1 – Projetos e Ações para o Objetivo Prioritário I.1

Eixo	Objetivo	Medida	Projetos e ações	Localização		Natureza		Promotores			Grau de integração			Horizonte temporal	Investimento total	FICHA
				Zona Especial de Intervenção	Restante Território	Material	Imaterial	Público	Privado	Terceiro Sector	Proj. Inter-municipal	Proj. em parceria	Promotor isolado			
I	1	1	Estabelecimento de protocolos de colaboração com as entidades da gestão da conservação da Natureza para a gestão e sustentabilidade das Áreas de Conservação da Natureza, Geoparque Terras de Cavaleiros e Paisagem Protegida da Albufeira do Azibo	X	X		X	X			X	X		2015-2022	€230 000	7.2.1.1
I	1	2	Medidas Compensatórias do âmbito das obrigações do processo de licenciamento do AHBS: MC1 – Habitat de Compensação da Vilariga MC2 – Valorização e Recuperação de habitats de ribeiras afluentes ao rio Sabor MC3 – Valorização do Corredor Ripícola no Médio e Alto Sabor e rio Maçãs MC4 – Programa de Proteção e Valorização de Habitats Prioritários MC5 – Programa de Recuperação e criação de abrigos e habitats para Quirópteros MC6 – Programa de Conservação da Lontra MC7 – Programa de Conservação da Toupeira-de-Água MC8 – Programa de Proteção e valorização do Lobo Ibérico no Nordeste Transmontano e na Beira Alta MC9 – Programa de Proteção e Valorização da Avifauna Rupícola no Nordeste Transmontano MC10 – Programa de Proteção e Valorização de Répteis, Anfíbios e Invertebrados no vale do Sabor MC11 – Centro de Interpretação Ambiental e Recuperação Animal (CIARA)	X	X (parcialmente)	X			X			X		2015-2022	Privado	7.2.1.2
I	1	3	Valorização ambiental e sustentabilidade das áreas florestais, em particular na recuperação de áreas degradadas e sujeitas a incêndio	X	X	X		X	X		X			2015-2022	€365 000	7.2.1.3
I	1	3	Recuperação e Valorização Ambiental da Ribeira do Juncal - 2ª Fase (Mogadouro)		X	X		X				X		2015-2016	€1 000 000	7.2.1.4

Seguidamente apresentam-se, com maior detalhe, os projetos cujo elevado grau de integração se consideram estruturantes para a implementação do PEDSBS, com impactes duradouros no território e potencialmente geradores de sinergias.

PROJETO: Estabelecimento de protocolos com as entidades da gestão da conservação da natureza, para a gestão e sustentabilidade das Áreas de Conservação e Proteção da Natureza, Geoparque Terras de Cavaleiros e Paisagem Protegida da Albufeira do Azibo	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	I	1	1	7.2.1.1

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		X

Ações Piloto	X
Medida I.1.1 - Ações de valorização da biodiversidade e dos ecossistemas no território. Promoção da gestão sustentável do conhecimento e dos serviços ligados aos ecossistemas	X

Descrição

É uma ação transversal a todo o **Objetivo Prioritário I.1**, estabelecendo as formas de cooperação com todas as entidades interessadas na conservação da natureza na Região. Incluirá:

- a) A cooperação com as entidades nacionais e regionais de gestão do território para a articulação das ações nas áreas de conservação da natureza abrangidas pelo Plano;
- b) O estabelecimento de protocolos de cooperação com Universidades, ONG's e privados para o apoio técnico, científico, de promoção e investimento;
- c) A articulação de ações de coordenação com outras áreas e entidades regionais;
- d) Cooperação local para a execução das medidas compensatórias do AHBS

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: €230 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025
---	-------------------------------------	--

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€50 000	€50 000	€30 000	€20 000	€20 000	€20 000	€20 000	€20 000	€230 000,00

Resultado:

Desenvolvimento de ações de cooperação eficaz para a concretização de projetos, que promovam a valorização da biodiversidade, dos ecossistemas e do potencial humano em parceria.

PROJETO: Medidas Compensatórias no âmbito das obrigações do processo de licenciamento do AHBS	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	I	1	2	7.2.1.2

Tipo:	Intermunicipal		Municipal		Privado	X
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		X*

Ações Piloto	
Medida I.1.2 - Medidas Compensatórias no âmbito das obrigações do processo de licenciamento do AHBS	X

*Parcialmente

Descrição

Implementação, gestão e monitorização por parte de EDP e com acompanhamento das entidades de tutela do Plano de Medidas Compensatórias para o AHBS:

- MC1 – Habitat de Compensação da Vilarça
- MC2 – Valorização e Recuperação de habitats de ribeiras afluentes ao rio Sabor
- MC3 – Valorização do Corredor Ripícola no Médio e Alto Sabor e rio Maços
- MC4 – Programa de Proteção e Valorização de Habitats Prioritários
- MC5 – Programa de Recuperação e criação de abrigos e habitats para Quirópteros
- MC6 – Programa de Conservação da Lontra
- MC7 – Programa de Conservação da Toupeira-de-Água
- MC8 – Programa de Proteção e valorização do Lobo Ibérico no Nordeste Transmontano e na Beira Alta
- MC9 – Programa de Proteção e Valorização da Avifauna Rupícola no Nordeste Transmontano
- MC10 – Programa de Proteção e Valorização de Répteis, Anfíbios e Invertebrados no vale do Sabor
- MC11 – Centro de Interpretação Ambiental e Recuperação Animal (CIARA)

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Privado	Fontes de Financiamento: EDP, no âmbito do licenciamento do AHBS
---	---------------------------------	--

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

Reforço da biodiversidade e valorização ambiental e ecológica do Vale do Sabor.

PROJETO: Valorização Ambiental e Sustentabilidade das Áreas Florestais, em particular na recuperação de áreas degradadas e sujeitas a incêndio	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	I	1	3	7.2.1.3

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	X
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		X

Ações Piloto	X
Medida 1.1.3 - Recuperação (passiva ou ativa) das áreas florestais e agroflorestais degradadas)	X

Descrição

É uma ação transversal a todo o território dos municípios na recuperação de áreas florestais degradadas, principalmente pela ação dos fogos florestais, em especial com:

- Reforço dos programas de redução de riscos de incêndios (Planos Municipais de Defesa de Florestas);
- Incentivo à reintrodução de espécies autóctones;
- Manutenção de áreas recuperadas;
- Estruturação e controle de medidas especiais para áreas de proteção da natureza;
- Ações de formação e educação e divulgação de boas práticas para as áreas florestais;
- Apoio à iniciativa de aproveitamento económico da biomassa florestal.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: €365 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025
---	-------------------------------------	--

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€85 000	€40 000	€40 000	€40 000	€40 000	€40 000	€40 000	€40 000	€365 000,00

Resultado:

Valorização ambiental da biodiversidade.
Produção de valor acrescentado.
Sustentabilidade das áreas florestais.

PROJETO: Recuperação e Valorização Ambiental da Ribeira do Juncal (2ª Fase) (Mogadouro)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	I	1	3	7.2.1.4

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida I.1.4 - Recuperação (passiva ou ativa) das áreas florestais e agroflorestais degradadas	X

Descrição

É a 2ª Fase do projeto, correspondente à continuação da recuperação já efetuada em troço anterior da ribeira. Tem uma extensão de 380 m e tem por objetivo recuperar as margens da ribeira, instalar uma zona de estacionamento de apoio e um acesso ao interior da sede de concelho de Mogadouro (lado nascente) e recuperar as margens ao longo de todo o percurso da ribeira.

Numa das margens será instalado o Parque Ambiental de Mogadouro (Ficha 7.2.2.11), alvo de uma outra candidatura. Pretende-se com esta recuperação valorizar ambientalmente a ribeira e criar um espaço de interesse turístico e cultural que sirva de apoio às escolas do concelho e se insira numa rota de destinos culturais e turísticos e de visitas escolares.

Detalhe

Ver Ficha de Detalhe no Anexo 2.2.

Horizonte Temporal: 2015 - 2016	Investimento: €1 000 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Financiamentos complementares
---	---------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€500 000	€500 000		-	-	-	-	-	€1 000 000,00

Resultado:

Criação de uma zona turística e de educação ambiental.

OBJETIVO PRIORITÁRIO I.2

Valorização, Divulgação e Monitorização do Património Natural e Cultural do Território do Baixo Sabor

**FICHA
7.2.2**

Medidas

Medida I.2.1 – Delimitação e constituição da entidade "*Parque Natural Regional do Vale do Baixo Sabor*"

Medida I.2.2 – Promoção e divulgação dos valores florísticos e faunísticos

Medida I.2.3 – Monitorização dos habitats / espécies de maior valor de conservação / prevenção em situações de risco ou ameaças

Medida I.2.4 – Estruturas para a Organização / Gestão, Apoio à Sustentabilidade Ecológica e Animal, Divulgação e Educação Ambiental

Horizonte Temporal

2014-2022

Investimento total: €7 733 000,00

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total*
€451 000	€1 369 500	€1 204 500	€1 699 500	€1 424 500	€1 248 500	€148 500	€148 500	€38 500	€7 733 000,00

* sem projeto em programação

Fontes de Financiamento

PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022

Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025

Medidas Compensatórias do AHBS (EDP)

Capitais próprios dos promotores (públicos e privados)

Financiamentos complementares

Alinhamento estratégico

PORTUGAL 2020: OT6 / OT5

OT 1	OT 2	OT 3	OT 4	OT 5	OT 6	OT 7	OT 8	OT 9	OT 10	OT 11
				+	++					

(Cont.)

Descrição e Pertinência

O Objetivo Prioritário I.2 – “Divulgação, Valorização e Monitorização do Património Natural e Cultural do território do Baixo Sabor” destina-se a promover a divulgação e valorização do património natural, através da dinamização de estruturas de educação ambiental (existentes ou a construir), e que promovam também o contato com a natureza.

Neste âmbito, considera-se como projeto importante, de médio prazo, a constituição do “Parque Natural Regional do Baixo Sabor”, o qual estruturando-se sobre um espaço com áreas de conservação da natureza já definidas (SIC e ZPE Rios Sabor e Maças) e outras envolvendo áreas a valorizar, se assumirá como um elemento integrador e organizador das diferentes ações a empreender na sua área de influência, a qual pode incluir também a área do futuro Plano de Ordenamento da Albufeira do Baixo Sabor, associando-se assim a um conceito de marca do “Baixo Sabor”.

Neste objetivo prioritário incluem-se o aprofundamento e divulgação dos valores ambientais do Baixo Sabor, a cooperação com as atividades de monitorização, de modo a assegurar o equilíbrio com o processo de desenvolvimento e as ações de demonstração e estruturação da educação ambiental e potenciação do seu valor social e económico.

Projetos

Inscvem-se no âmbito deste objetivo planos e estudos complementares, projetos (materiais e/ou imateriais), localizados ou transversais ao território, cuja ação se enquadre inequivocamente numa ou mais das seguintes tipologias de projeto:

- Quanto à ação

- A delimitação da entidade “Parque Natural Regional do Vale do Baixo Sabor” (Medida I.2.1);
- Constituição e estruturação do “Parque Natural Regional do Vale do Baixo Sabor” (Medida I.2.1);
- Promoção e divulgação dos valores florísticos e faunísticos (Medida I.2.2);
- Gestão ambiental integrada dos impactos do Plano Estratégico. Prevenção de riscos e ameaças (Medida I.2.3);
- Estruturas para a organização / Gestão, Apoio à Sustentabilidade Ecológica e Animal, Divulgação e Educação Ambiental (Medida I.2.4);
- Ações Piloto;
- Projetos de Execução (materiais e imateriais);
- Planos e Estudos Complementares.

- Quanto à natureza

- Projetos materiais e/ou imateriais:
 - cuja dimensão material é adequada às necessidades, objetivos e recursos disponíveis.
 - cuja dimensão imaterial é estratégica e corretamente dimensionada para potenciar a consciencialização das populações, as dimensão educativa, cultural e económica, a preservação dos valores locais, a comunicação externa e marketing territorial.

(Cont.)

Projetos (Cont.)

- Quanto a promotores

- Projetos promovidos por Pessoas Coletiva de Direito Público ou Privado, independentemente da sua natureza, sempre que adequados às suas competências ou objeto social.
- Projetos que não visem diretamente o lucro dos promotores ao nível das suas ações e financiamentos, nem se destinem a suportar despesas de funcionamento ou necessidades de financiamento e recuperação de dívidas, ainda que indiretamente.

- Quanto ao grau de integração

- Poderão ser presentes projetos por promotores isolados, privilegiando-se a existência de parcerias e, dentro destas, a composição de diferentes atores de natureza pública, privada e do terceiro sector.
- Privilegiam-se projetos de carácter intermunicipal que privilegiem a colaboração entre pelo menos dois municípios e a ação concertada ao nível da Zona Especial de Intervenção e/ou o carácter transversal e fortemente estratégico face aos objetivos do PEDSBS.

No quadro seguinte apresentam-se em listagem os principais projetos que compõe o presente plano para este objetivo, os quais se encontram, em diferentes estágio de desenvolvimento e/ou implementação e independentemente dos seus promotores, natureza, localização ou grau de integração.

Este projetos são indicativos da efetiva implementação e compromisso dos Municípios com o PEDSBS, destacando-se em fichas de detalhe os projetos com maior grau de integração intermunicipal e relevância estratégica, projetos municipais e outros de elevada importância.

Quadro 7.2.2 – Projetos e Ações para o Objetivo Prioritário I.2

Eixo	Objetivo	Medida	Projetos e ações	Localização		Natureza		Promotores			Grau de integração			Horizonte temporal	Investimento total	FICHA
				Zona Especial de Intervenção	Restante Território	Material	Imaterial	Público	Privado	Terceiro Sector	Proj. Inter-municipal	Proj. em parceria	Promotor isolado			
I	2	1	Elaboração do Projeto de Delimitação do Parque Natural Regional do Baixo Sabor	X	X		X	X			X	X		2015-2016	Parceria	7.2.2.1
I	2	1	Constituição e estruturação do Parque Natural Regional do Baixo Sabor	X	X	X		X			X			2017-2022	€500 000	7.2.2.2
I	2	2	Sementeira do Reboredo (viveiro) (Torre de Moncorvo)		X	X		X					X	2015-2017	€150 000	7.2.2.3
I	2	2	Projeto de sinalética do Baixo Sabor ("Caminhos do Sabor")	X	X	X		X	X			X		2016-2017	€100 000	7.2.2.4
I	2	2	Circuito de Miradouros Estruturantes nos Lagos do Sabor e sua Infraestruturação ("Caminhos do Sabor")	X		X		X			X			2015-2017	€300 000	7.2.2.5
I	2	2	Produção de conteúdos e documentação dos valores ambientais do Baixo Sabor	X	X		X	X	X		X	X		2015-2022	€220 000	7.2.2.6
I	2	3	Gestão ambiental integrada dos impactes do PEDSBS. Prevenção de riscos e ameaças	X			X				X	X		2015-2022	€80 000	7.2.2.7
I	2	4	Berçário Piscícola da Ribeira de Vilarça	X		X		X			X			2015-2022	€230 000	7.2.2.8
I	2	4	Centro Ambiental e Biológico da Vilarça (Alfândega da Fé)		X	X		X					X	2015-2016	€650 000	7.2.2.9
I	2	4	Ecoparque de Alfândega da Fé (Barragem de Estevainha)		X	X		X					X	2015-2022	Em Programação	7.2.2.10
I	2	4	Parque Ambiental de Mogadouro (Mogadouro)		X	X		X					X	2015-2016	€500 000	7.2.2.11
I	2	4	Implementação de sinalética dos geossítios em Terras de Cavaleiros – Geoparque Terras de Cavaleiros (Macedo de Cavaleiros)	X	X	X		X					X	2014-2015	€500 000	7.2.2.12
I	2	4	Extensão Universitária Terras de Cavaleiros em sinergia com o Geoparque Terras de Cavaleiros		X	X		X					X	2014-2016	€3 000 000	7.2.2.13
I	2	4	Funcionamento e gestão em todas as valências do CIARA	X		X		X			X	X		2015-2022	Em Programação	7.2.2.14
I	2	4	Criação de um canil intermunicipal (Torre de Moncorvo)		X	X		X			X			2015-2022	€800 000	7.2.2.15

Seguidamente apresentam-se, com maior detalhe, os projetos cujo elevado grau de integração se consideram estruturantes para a implementação do PEDSBS, com impactes duradouros no território e potencialmente geradores de sinergias.

PROJETO: Elaboração do Projeto de Delimitação do “Parque Natural Regional do Vale do Baixo Sabor”	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	I	2	1	7.2.2.1

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida I.2.1 - Delimitação e constituição da entidade "Parque Natural Regional do Vale do Baixo Sabor")	X

Descrição

É uma ação transversal a todo o **Objetivo Prioritário I.2**, estabelecendo a figura de Parque Natural Regional do Vale do Baixo Sabor como entidade que contribuirá para a divulgação, valorização e monitorização do Património Natural e Cultural do território, articulando-se diretamente com um conjunto de medidas e ações previstas no PEDSBS, tendo como fim último, a promoção do desenvolvimento socioeconómico sustentável da região.

A sua delimitação, em projeto específico a elaborar, permitirá a construção de uma identidade/marca com potencial de capitalização, aliada à estratégia de desenvolvimento da produção primária e secundária e da capacidade e oferta turística da região. Essa definição de limites será um projeto de detalhe sustentado em estudos já feitos, no âmbito do processo do AHBS e na delimitação das Áreas de Proteção e Conservação da Natureza do Baixo Sabor. Essa delimitação deverá reduzir os conflitos potenciais com os atuais e futuros instrumentos de ordenamento do território, evitando incompatibilidades na gestão administrativa.

Neste âmbito o projeto do Parque deverá ter especial atenção na Zona Especial de Intervenção, onde, entre outras, deve possibilitar a implementação de ações transversais na estratégia de intervenção, nomeadamente:

- sensibilização e educação para a conservação da natureza;
- promover o desenvolvimento sustentável da área do Parque;
- avaliar, de forma sistemática, os impactos ambientais, os riscos e ameaças e propor as medidas corretivas
- dinamização da área do Parque com atividades lúdicas, educativas e de interesse turístico e social, assegurando a proteção dos valores ambientais;
- sinalização territorial;
- contribuir para o plano de marketing potenciador da marca PNRVBS – Parque Natural Regional do Vale do Baixo Sabor – materializando o plano com especial densidade na área da albufeira e zonas limítrofes funcionais, mas contribuindo para uma estratégia de desenvolvimento à escala regional.

A concretização do Parque Natural Regional no âmbito do presente plano converge com a iniciativa NORTE 2020, nomeadamente no eixo prioritário 6 – Preservação e Proteção do Ambiente e Promoção da Utilização Eficiente de Recursos, e com o PROVERE - Programas de Valorização Económica de Recursos Endógenos - no que concerne à Qualificação dos Serviços Coletivos Regionais de Valorização e Proteção Ambiental.

(Cont.)

(Cont.) – Ficha 7.2.2.1

Horizonte Temporal: 2015 - 2016	Investimento: Parceria	Fontes de Financiamento: Parceria com a EDP
---	---	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

Delimitação de uma figura de ordenamento regional que permita à Associação de Municípios do Baixo Sabor (e futura Agencia de Desenvolvimento Regional do Baixo Sabor) gerir da melhor forma e em particular na Zona Especial de Intervenção:

- A promoção de práticas que assegurem a conservação dos elementos da biodiversidade;
- A criação de oportunidades para a promoção de atividades de recreio e lazer, que no seu carácter e magnitude estejam em consonância com a manutenção dos atributos e qualidade da área;
- A promoção de atividades que constituam vias alternativas de desenvolvimento local/regional sustentável;
- A redução de conflitos potenciais, os atuais e futuros instrumentos de ordenamento do território, evitando incompatibilidades e promovendo o desenvolvimento regional.

PROJETO: Constituição e Estruturação do “Parque Natural Regional do Vale do Baixo Sabor”	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	I	2	1	7.2.2.2

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida I.2.1 – Delimitação e constituição da entidade “Parque Natural Regional do Vale do Baixo Sabor”	X

Descrição

Constituição do Parque Natural Regional do Baixo Sabor e sua estruturação orgânica e funcional, de modo a cumprir os seus objetivos de:

- a) sensibilização e educação para a conservação da natureza;
- b) promover o desenvolvimento sustentável da área do Parque;
- c) avaliar, de forma sistemática, os impactes ambientais, os riscos e ameaças e propor as medidas corretivas
- d) dinamização da área do Parque com atividades lúdicas, educativos e de interesse turístico e social, assegurando a proteção dos valores ambientais;
- e) sinalização territorial;
- f) contribuir para o plano de marketing potenciador da marca PNRBS – Parque Natural Regional do Baixo Sabor – materializando o plano com especial densidade na área da albufeira e zonas limítrofes funcionais, mas contribuindo para uma estratégia de desenvolvimento à escala regional.

Horizonte Temporal: 2017 - 2022	Investimento: €600 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025
---	-------------------------------------	--

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	€100 000	€100 000	€100 000	€100 000	€100 000	-	€500 000,00

Resultado:

Desenvolvimento da marca PNEBS – *Parque Nacional Regional do Baixo Sabor* – contribuindo para uma estratégia de desenvolvimento à escala regional.

Valorização e reforço da biodiversidade.

Sensibilização e educação para a conservação da natureza.

Monitorização e segmento de desenvolvimento social, económico e ambiental do vale do Sabor e adoção de medidas conectivas e de valorização.

Dinamização da articulação entre as componentes ambientais e o desenvolvimento social e económico da região.

Divulgação e mobilização dos valores ambientais da região.

PROJETO: Sementeira de Reboredo (viveiro) (Torre de Moncorvo)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	I	2	2	7.2.2.3

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida 1.2.2 – Promoção e divulgação dos valores florísticos e faunísticos	X

Descrição

Instalação de uma estufa e respetivos equipamentos complementares necessários para a sementeira, germinação e crescimento das jovens plântulas florestais e ornamentais com predominância das espécies autóctones da região do Baixo Sabor, para arborização futura dos espaços públicos dos Municípios e de áreas florestais.

Será complementada com a colocação de sinalética junto das árvores com indicação do nome científico, nome vulgar e origem da espécie para divulgação e informação junto da comunidade escolar, turística e o público em geral.

Horizonte Temporal: 2015 - 2017	Investimento: €150 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e provados)
---	-------------------------------------	--

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€50 000	€50 000	€50 000	-	-	-	-	-	€150 000,00

Resultado:

Assegurar uma reserva de plantas autóctones para o reforço da biodiversidade e replantação. Educação ambiental dos valores ambientais da região.

PROJETO: Projeto de Sinalética do Baixo Sabor ("Caminhos do Sabor")	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	I	2	2	7.2.2.4

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	X
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida 1.2.2 – Promoção e divulgação dos valores florísticos e faunísticos	X

Descrição

É uma ação transversal a todo o Objetivo Prioritário I.2, criando uma rede de sinalética identificadora dos valores e locais de interesse nos quatro municípios, estabelecendo as ligações com as novas centralidades do Parque Natural Regional do Baixo Sabor, do património construído e dos locais de interesse turístico, paisagístico, recreativo, cultural e de produção emblemática dos concelhos.

Será um elemento essencial da imagem do Baixo Sabor, de identificação e de promoção, inserindo-se no projeto estruturante dos "Caminhos do Sabor".

Deverá não só constituir uma rede de indicações de trajetos e locais, mas também de informação.

Horizonte Temporal: 2016 - 2017	Investimento: Público (€100 000,00) e Privado	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais dos promotores
---	---	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	€50 000	€50 000	-	-	-	-	-	€100 000,00

Resultado:

Uma forte imagem de marca do Baixo Sabor e a integração de todas as iniciativas e projetos numa cadeia de valor.

PROJETO: Circuito de Miradouros Estruturantes nos Lagos do Sabor e sua Infraestruturação ("Caminhos do Sabor")	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	I	2	2	7.2.2.5

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		

Ações Piloto	
Medida 1.2.2 – Promoção e divulgação dos valores florísticos e faunísticos	X

Descrição

Constitui a ação 1 apresentada na Ficha 7.1.3 da *Zona de Intervenção Especial*. Está ligada à criação de uma rede de Percursos fundamentais na envolvente dos Lagos do Baixo Sabor, que constitui a ação estruturante "Caminhos do Sabor".

Estão previstos 10 miradouros estruturantes, sendo possível virem-se a identificar outros também muito importantes no restante território. Refira-se que em projetos específicos estão também inseridos vários miradouros e pontos de interesse paisagísticos.

Detalhe

Ver Zona Especial de Intervenção (Ficha 7.1.3)

Horizonte Temporal:	Investimento:	Fontes de Financiamento:
2015 - 2017	€300 000,00	PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€50 000	€100 000	€150 000	-	-	-	-	-	€300 000,00

Resultado:

Importante fator de atratividade e de marketing dos valores da região. A sua importância é muito significativa devido às características da região, onde as visibilidades mais significativas não se encontram associadas a pontos de passagem.

PROJETO: Produção de Conteúdos e Documentação dos Valores Ambientais do Baixo Sabor	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	I	2	2	7.2.2.6

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	X
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida 1.2.2 – Promoção e divulgação dos valores florísticos e faunísticos	X

Descrição

O projeto será desenvolvido de modo a:

- Constituir uma base de dados interativa e permanentemente atualizada dos valores ambientais do Baixo Sabor;
- Produção de conteúdos multimédia para as ações de desenvolvimento turístico da zona prioritária, apresentadas nas fichas do ponto 7.1 e desenvolvidas no Eixo IV;
- Produção de elementos de educação ambiental nos diferentes infopontos e Centros de Interpretação e CIARA;
- Preparação de ações de promoção nacionais e internacionais.

Detalhe

Ver Zona Especial de Intervenção (Ficha 7.1.2).

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Público (€220 000,00) e Privado	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados)
---	---	--

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€50 000	€50 000	€20 000	€20 000	€20 000	€20 000	€20 000	€20 000	€220 000,00

Resultado:

Garantir uma informação real, atualizada e motivadora dos valores do Baixo Sabor e da sua evolução.

Divulgação e educação ambiental.

PROJETO: Gestão Ambiental Integrada dos Impactes do PEDSBS. Prevenção de Riscos e Ameaças	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	I	2	3	7.2.2.7

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		

Ações Piloto	
Medida I.2.3 – Monitorização dos habitats / espécies de maior valor de conservação / prevenção em situações de risco ou ameaça	X

Descrição

Acompanhamento da monitorização da qualidade da água (físico-química e biológica) dos Lagos do Sabor e dos ecossistemas aquáticos com carácter regular e permanente, como forma de assegurar o bom estado desta massa de água, o qual é imprescindível à sua existência e manutenção e uso para as diferentes atividades lúdico-recreativas.

Esta ação de monitorização, será complemento ao Plano de Monitorização da responsabilidade da EDP para a albufeira do Baixo Sabor, e será assegurada pela Agência de Desenvolvimento Regional do Baixo Sabor, no sentido de garantir os objetivos de qualidade identificados e prevenir situações de risco ou ameaça para as iniciativas previstas, ou originadas por estas, para o plano de água e sua envolvente em termos de turismo de natureza, fluvial e de lazer.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: €80 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025
---	------------------------------------	--

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€10 000	€10 000	€10 000	€10 000	€10 000	€10 000	€10 000	€10 000	€80 000,00

Resultado:

Manutenção e controle do bom estado da massa de água e das espécies de maior valor de conservação e de prevenção de situações de risco ou ameaça do sistema lagunar do Baixo Sabor, o qual constitui a área de intervenção especial do Plano e onde se estruturam um conjunto de iniciativas de grande importância estratégica para a região.

PROJETO: Berçário Piscícola da Ribeira de Vilariga	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	I	2	4	7.2.2.8

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		

Ações Piloto	
Medida I.2.4 – Estruturas para a Organização / Gestão, Apoio à Sustentabilidade Ecológica e Animal, Divulgação e Educação Ambiental	X

Descrição

Constitui parte da ação 2 descrita na Ficha 7.1.3. A ação compensatória do AHBS, realizada no troço final da Ribeira da Vilariga, constitui uma intervenção de valorização do habitat fluvial e ripícola, criando condições de desova para os peixes da albufeira da Valeira. Sendo uma medida exemplar de recuperação ambiental, tem elevado potencial turístico e de educação ambiental.

Será assim melhorado o acesso, os caminhos pedonais e pontos de observação e informação associadas, integrando-se nos circuitos e rotas ligados ao turismo de natureza.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: €230 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Medidas Compensatórias do AHBS (EDP)
---	-------------------------------------	--

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€50 000	€150 000	€5 000	€5 000	€5 000	€5 000	€5 000	€5 000	€230 000,00

Resultado:

Criação de um destino de observação e educação ligado à fauna aquática e ao ciclo de vida da ictiofauna.

PROJETO: Centro Ambiental e Biológico de Vilariça (Alfândega da Fé)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	I	2	4	7.2.2.9

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida I.2.4 – Estruturas para a Organização / Gestão, Apoio à Sustentabilidade Ecológica e Animal, Divulgação e Educação Ambiental	X

Descrição

O Centro Ambiental e Biológico da Vilariça é um projeto que assenta na valorização, conservação e promoção dos recursos endógenos e do património natural, visando a manutenção da biodiversidade e a utilização sustentável dos recursos naturais, contribuindo para o desenvolvimento do contacto com a natureza e os ecossistemas, através de atividades ligadas ao meio ambiente.

O projeto introduz sistemas e tecnologias inovadoras de contacto com a natureza e a biodiversidade, procurando consolidar o reconhecimento do valor do património natural, através do apoio e promoção da visita de espaços naturais. Prevêem-se 5 ações estruturantes:

- Ação 1 – Núcleo de Interpretação da Água (NIA);
- Ação 2 – Valorização de Ecossistemas / Apoio à Visita e Acessibilidades;
- Ação 3 – Rotas Ecológicas;
- Ação 4 – Birdwatching;
- Ação 5 – Conceção da Imagem do Centro Ambiental e Biológico da Vilariça.

Detalhe

Ver Ficha de Detalhe no Anexo 2.2.

Horizonte Temporal: 2015 - 2016	Investimento: €650 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€325 000	€325 000	-	-	-	-	-	-	€650 000,00

Resultado:

Concretizar um conjunto de atividades desenvolvidas ao ar livre, como percursos com motivação ambiental e ecológica, expedições científicas, *reality tours*, *earth restoration projects*, *wildlife safari tours*. Desenvolver o turismo ornitológico e incrementar um motor de promoção e desenvolvimento de zonas rurais mais desfavorecidas, com algum impacto económico a nível local.

A requalificação da estrada de acesso ao santuário da N. S. dos Anúncios irá permitir a ligação entre os dois pólos principais da intervenção, o NIA e o santuário, integrando um acesso melhor ao miradouro sobre o vale da Vilariça, por entre um bosque temático com introdução de espécies autóctones arbóreas e arbustivas. O projeto prevê ainda nesta zona a construção de uma plataforma para a observação de aves.

PROJETO: Ecoparque de Alfândega da Fé na Barragem da Estevainha	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	I	2	4	7.2.2.10

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida I.2.4 – Estruturas para a Organização / Gestão, Apoio à Sustentabilidade Ecológica e Animal, Divulgação e Educação Ambiental	X

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

PROJETO: Parque Ambiental de Mogadouro	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	I	2	4	7.2.2.11

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida I.2.4 – Estruturas para a Organização / Gestão, Apoio à Sustentabilidade Ecológica e Animal, Divulgação e Educação Ambiental	X

Descrição

Parque Ecológico a instalar na margem Norte da ribeira do Juncal, que é também alvo de projeto de recuperação (Ficha 7.2.1.4), e que juntamente com o Centro Interpretação do Mundo Rural (Ficha 7.3.2.1), faz o fecho do ciclo dos usos e costumes da região. O parque tem 1 ha e será dotado de circuitos pedonais para visitar os animais da região, sinalização informativa das espécies vegetais, lagos e edifício de receção.

Detalhe

Ver Ficha de Detalhe no Anexo 2.2.

Horizonte Temporal: 2015 - 2016	Investimento: €500 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€300 000	€200 000			-	-	-	-	€500 000,00

Resultado:

Integrar o ciclo completo dos usos e costumes da região articulado com vários projetos complementares

PROJETO: Implementação do Projeto de Sinalética dos Geossítios em Terras de Cavaleiros (Geoparque Terras de Cavaleiros)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	I	2	4	7.2.2.12

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção	X	
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida I.2.4 – Estruturas para a Organização / Gestão, Apoio à Sustentabilidade Ecológica e Animal, Divulgação e Educação Ambiental	X

Descrição

Implementação de sinalética, integrando a:

- informação e sinalização para facilitar o acesso aos geossítios;
- comunicação dos valores do Geoparque Terra de Cavaleiros;
- divulgação dos valores geológicos, culturais e patrimoniais e naturais.

Detalhe

Ver Ficha de Detalhe no Anexo 2.2.

Horizonte Temporal: 2014 - 2015	Investimento: €500 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
€250 000	€250 000	-	-	-	-	-	-	-	€500 000,00

Resultado:

Melhorar o Geoparque Terras de Cavaleiros em Macedo de Cavaleiros, para a promoção turística e estudos geológicos do território.

Promover a visitação e dinamização socioeconómica do concelho / ações de marketing integrados na candidatura à Rede Europeia de Geossítios da UNESCO (novembro de 2013).

PROJETO: Extensão Universitária Terras de Cavaleiros em Sinergia com o Geoparque (Geoparque Terras de Cavaleiros)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	I	2	4	7.2.2.13

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida I.2.4 – Estruturas para a Organização / Gestão, Apoio à Sustentabilidade Ecológica e Animal, Divulgação e Educação Ambiental	X

Descrição

No âmbito da candidatura do Geoparque Terras de Cavaleiros à Rede de Geoparques da UNESCO, pretende-se promover e divulgar ações com objetivos turísticos e científicos, através de protocolos de colaboração com instituições universitárias nacionais e estrangeiras que pretendam trazer a Macedo Cavaleiros alunos e docentes universitários, para que no terreno possam desenvolver ações de visitação e investigação aos geossítios já identificados.

A adaptação da antiga residência de estudantes e que antes foi a Estalagem do Caçador é assim a estrutura de apoio a esses programas, com 20/25 unidades de alojamento, 6 salas de formação, pequeno auditório e instalação da sede do Geoparque.

Detalhe

Ver Ficha de Detalhe no Anexo 2.2.

Horizonte Temporal: 2014 - 2022	Investimento: €3 000 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	---------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	€1 000 000	€1 000 000	€1 000 000				€3 000 000,00

Resultado:

Promoção e divulgação científica em parceria com instituições universitárias. Valorização e formação de estudantes.

Criação de dinâmica socioeconómica e turística.

PROJETO: Funcionamento e Gestão em todas as Valências do CIARA (Centro de Interpretação Ambiental e Reabilitação Animal)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	I	2	4	7.2.2.14

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		

Ações Piloto	
Medida I.2.4 – Estruturas para a Organização / Gestão, Apoio à Sustentabilidade Ecológica e Animal, Divulgação e Educação Ambiental	X

Descrição

Constitui parte da ação 2, descrita na Ficha 7.1.3. A ação compensatória do AHBS será um elemento essencial nas ações de proteção da flora e fauna do Baixo Sabor e no processo de educação ambiental e promoção dos valores ambientais do baixo sabor.

Serão estabelecidos protocolos para a gestão do CIARA, que ficará a cargo da Associação de Municípios do Baixo Sabor e da Agência de Desenvolvimento Regional do Baixo Sabor.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Medidas Compensatórias do AHBS (EDP) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	

Resultado:

Estabelecimento de uma relação de apoio e cooperação com a população local e com o público em geral, na promoção da educação ambiental e proteção das espécies.

Será um centro fundamental para os destinatários do turismo de natureza, na divulgação da informação e da observação das espécies e também na divulgação dos produtos naturais e regionais.

PROJETO: Criação de um Canil Intermunicipal	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	I	2	4	7.2.2.15

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida I.2.4 – Estruturas para a Organização / Gestão, Apoio à Sustentabilidade Ecológica e Animal, Divulgação e Educação Ambiental	X

Descrição

Criação de infraestrutura comum aos municípios de Vila Nova de Foz Côa, Torre de Moncorvo e Freixo de Espada à Cinta, com as seguintes valências/objetivos:

- Serviços de captura / recolha, transporte e alojamento de animais abandonados, errantes ou vadios e de recolha e captura de animal de companhia em propriedade privada a pedido do dono, mediante pagamento da respetiva taxa;
- Serviços de recolha de cadáveres na via e locais públicos e de cadáveres de animais de companhia, a pedido do dono ou de clínicas veterinárias, mediante pagamento da respetiva taxa;
- Alojamento de animais provenientes de entregas voluntárias, no CIVMMB ou com recolha ao domicílio, com perda da posse do animal pelo seu proprietário, mediante pagamento da respetiva taxa e alojamento obrigatório dos animais para sequestro ou quarentena sanitária, ou o alojamento resultante de recolhas compulsivas determinadas pelas Autoridades Competentes;
- Adoção de cães e gatos.
- Execução das ações de profilaxia médico-sanitária, consideradas obrigatórias pelas Autoridades Sanitárias Veterinárias Competentes (Direção Geral de Veterinária), mediante pagamento da respetiva taxa.
- Identificação eletrónica dos animais de companhia em regime de companhia, se assim for determinado pelas Autoridades Sanitárias Veterinárias Competentes, mediante pagamento da respetiva taxa e verificação de identificação eletrónica de animais de companhia.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: €800 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
€160 000	€160 000	€160 000	€160 000	€160 000	-	-	-	-	€800 000,00

Resultado:

Importante esforço intermunicipal e de manifestação de cidadania e de salvaguarda das condições de vida dos animais de estimação, nomeadamente no que concerne aos aspetos técnico-sanitários relativos à sua existência.

OBJETIVO PRIORITÁRIO I.3

Desenvolvimento e Valorização das Atividades Agrícola, Florestal e Piscatória

**FICHA
7.2.3**

Medidas

Medida I.3.1 – Valorização das atividades agrícolas tradicionais, preservando as variedades e espécies autóctones e desenvolvendo estratégias de melhoria da produtividade ecologicamente sustentável

Medida I.3.2 – Valorização das áreas florestais de forma ecologicamente sustentável

Medida I.3.3 – Desenvolvimento de uma fileira de atividades piscatórias, controlando a introdução de espécies exóticas e os ecossistemas lagunares e fluviais

Horizonte Temporal

2014-2022

Investimento total: € 1 870 000,00

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total*
€110 000	€330 000	€550 000	-	€440 000	€440 000	-	-	-	€1 870 000,00

* sem projeto em programação

Fontes de Financiamento

PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022

Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025

Medidas Compensatórias do AHBS (EDP)

Capitais próprios dos promotores (públicos e privados)

Financiamentos complementares

Alinhamento estratégico

PORTUGAL 2020: OT6 / OT1 e OT3

OT 1	OT 2	OT 3	OT 4	OT 5	OT 6	OT 7	OT 8	OT 9	OT 10	OT 11
+		+			++					

Descrição e Pertinência

O Objetivo Prioritário I.3 – “Desenvolvimento e Revalorização das Atividades Agrícola, Florestal e Piscatória” destina-se à valorização económica sustentável das áreas florestais e das espécies agrícolas tradicionais, promovendo estratégias de melhoria da produtividade através do reforço do incremento da inovação, cooperação e desenvolvimento e reforço das ligações entre a agricultura, a produção alimentar e a silvicultura.

Também a nível dos ecossistemas lagunares e fluviais se pretende o seu aproveitamento em termos de atividades sociais, e económicas numa perspetiva de equilíbrio com a conservação da natureza e biodiversidade, e controlando a introdução de espécies exóticas.

Poderá também aqui fomentar-se a competitividade através do valor acrescentado, da diferenciação e da promoção dos produtos da pesca que são típicos da região e que poderão também contribuir para a sua promoção.

(Cont.)

Projetos

Inscvem-se no âmbito deste objetivo projetos (materiais e/ou imateriais), localizados ou transversais ao território, cuja ação se enquadre inequivocamente numa ou mais das seguintes tipologias de projeto:

- Quanto à ação

- Valorização das atividades agrícolas tradicionais, preservando as variedades e espécies autóctones e desenvolvendo estratégias de melhoria da produtividade ecologicamente sustentável (Medida I.3.1);
- Valorização das áreas florestais de forma ecologicamente sustentável (Medida I.3.2);
- Desenvolvimento de uma fileira de atividades piscatórias, controlando a introdução de espécies exóticas e os ecossistemas lagunares e fluviais. (Medida I.3.3);
- Ações Piloto;
- Projeto de Execução (materiais e imateriais);
- Planos e estudos complementares.

- Quanto à natureza

- Projetos materiais e/ou imateriais:
 - cuja dimensão material é adequada às necessidades, objetivos e recursos disponíveis.
 - cuja dimensão imaterial é estratégica e corretamente dimensionada para potenciar a consciencialização das populações, a dimensão educativa, cultural e económica, a preservação dos valores locais, a comunicação externa e marketing territorial.

- Quanto a promotores

- Projetos promovidos por Pessoas Coletiva de Direito Público ou Privado, independentemente da sua natureza, sempre que adequados às suas competências ou objeto social.
- Projetos que não visem diretamente o lucro dos promotores ao nível das suas ações e financiamentos, nem se destinem a suportar despesas de funcionamento ou necessidades de financiamento e recuperação de dívidas, ainda que indiretamente.

- Quanto ao grau de integração

- Poderão ser presentes projetos por promotores isolados, privilegiando-se a existência de parcerias e, dentro destas, a composição de diferentes atores de natureza pública, privada e do terceiro sector.
- Privilegiam-se projetos de carácter intermunicipal que privilegiem a colaboração entre pelo menos dois municípios e a ação concertada ao nível da Zona Especial de Intervenção e/ou o carácter transversal e fortemente estratégico face aos objetivos do PEDSBS.

No quadro seguinte apresentam-se em listagem os principais projetos que compõe o presente plano para este objetivo, os quais se encontram, em diferentes estágio de desenvolvimento e/ou implementação e independentemente dos seus promotores, natureza, localização ou grau de integração.

Este projetos são indicativos da efetiva implementação e compromisso dos Municípios com o PEDSBS, destacando-se em fichas de detalhe os projetos com maior grau de integração intermunicipal e relevância estratégica, projetos municipais e outros de elevada importância.

Quadro 7.2.3 – Projetos e Ações para o Objetivo Prioritário I.3

Eixo	Objetivo	Medida	Projetos e ações	Localização		Natureza		Promotores			Grau de integração			Horizonte temporal	Investimento total	FICHA
				Zona Especial de Intervenção	Restante Território	Material	Imaterial	Público	Privado	Terceiro Sector	Proj. Inter-municipal	Proj. em parceria	Promotor isolado			
I	3	1	Densificação das espécies arbóreas produtivas tradicionais no vale do Sabor e envolvente (amendoeira, cerejal e olival).	X	X	X		X	X	X	X	X		2015-2018	€300 000	7.2.3.1
I	3	1	Projetos de inovação na área do amendoal (Alfândega da Fé)		X	X	X	X	X	X			X	2015-2022	Em programação	7.2.3.2
I	3	2	Projeto turístico-florestal da Serra de Reboredo (Torre de Moncorvo)		X	X	X	X		X			X	2014-2018	€900 000	7.2.3.3
I	3	3	Valorização socioeconómica das atividades de pesca recreativa	X			X		X	X	X	X		2015-2022	€500 000	7.2.3.4

Seguidamente apresentam-se, com maior detalhe, os projetos cujo elevado grau de integração se consideram estruturantes para a implementação do PEDSBS, com impactes duradouros no território e potencialmente geradores de sinergias.

PROJETO: Densificação das Espécies Arbóreas Produtivas Tradicionais no Vale do Sabor e Envolvente (Amendoeiras, Cerejais e Olival)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	I	3	1	7.2.3.1

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	X
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida I.3.1 – Valorização das atividades agrícolas tradicionais, preservando as variedades e espécies autóctones e desenvolvendo estratégias de melhoria da produtividade ecologicamente sustentável	X

Descrição

No âmbito do processo de valorização do Vale do Sabor, a densificação das espécies produtivas tradicionais são não só um elemento económico importante para a afirmação dos produtos regionais, como para o reforço da identidade da região.

O projeto dará apoio aos proprietários na plantação de terrenos incultos, apoiando o investimento. As medidas compensatórias do AHBS são também um elemento de parceria.

Horizonte Temporal: 2015 - 2018	Investimento: €300 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Medidas Compensatórias do AHBS (EDP) Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	€150 000	€150 000	-	-	-	€300 000,00

Resultado:

Aumento da produção de produtos regionais e reforço da imagem e identidade da região.

PROJETO: Inovação na Área do Amendoal (Alfândega da Fé)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	I	3	2	7.2.3.2

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	X
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida I.3.1 – Valorização das atividades agrícolas tradicionais, preservando as variedades e espécies autóctones e desenvolvendo estratégias de melhoria da produtividade ecologicamente sustentável	X

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

PROJETO: Aproveitamento Turístico-Florestal da Serra de Reboredo (Torre de Moncorvo)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	I	3	1	7.2.3.3

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida I.3.1 – Valorização das áreas florestais de forma ecologicamente sustentável	X

Descrição

A Mata do Reboredo tem 482,00 há e dispõe de um acordo entre a Câmara de Torre de Moncorvo e a Autoridade Florestal Nacional, para a sua gestão. Do ponto de vista da conservação, o valor desta mata é notável, e reside principalmente na área de carvalhal, com estratos arbustivos e herbáceos bem desenvolvidos. Existindo poucas manchas de carvalho negral desta extensão no país, sobretudo em regime de alto fuste, é assim um habitat interessante a preservar, a que se associa a comunidade faunística que é rica e diversificada.

Este projeto pretende contribuir para a definição do perfil de aproveitamento turístico da região, e promover uma maior diversificação de tipos e formas de turismo que respeitem a natureza e as gentes e favoreçam a fixação de pessoas e o desenvolvimento harmonioso da região. Pretende-se assim, afirmar e consolidar a vocação do Concelho de Torre de Moncorvo como um território ligado ao ambiente, à natureza, à montanha e ao turismo ecológico. As riquezas naturais, os habitats diversos e as espécies de fauna, flora e micologia abundantes e a possibilidade de observar uma “Mata Modelo” são os atrativos principais desta área, sendo de salientar que parte da Ecopista do Sabor se desenvolve no sopé Norte da Serra do Reboredo e na orla da Mata.

Detalhe

Ver Ficha de Detalhe no Anexo 2.2.

Horizonte Temporal: 2014 - 2018	Investimento: €900 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
€100 000	€300 000	€500 000	-	-	-	-	-	-	€900 000,00

Resultado:

Afirmação e consolidação do concelho de Torre de Moncorvo, como um território ligado ao ambiente, à natureza, à montanha e ao turismo ecológico

Promoção das riquezas naturais, dos habitats diversos e espécies de fauna, flora e micológica.

Criação de uma “Mata Modelo” articulada com a Ecopista do Sabor, que se desenvolve no sopé norte da Serra de Reboredo e na ala direta, assim como com todo o vale do Sabor e os lagos.

PROJETO: Valorização Socioeconómica das Atividades de Pesca Recreativa	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	I	3	1	7.2.3.4

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	X
	Parceria	X	Outro:			
	Localizado	Transversal				
Zona Especial de Intervenção		X				
Restante Território						
			Ações Piloto			X
			Medida I.3.3 - Desenvolvimento de uma fileira de atividades piscatórias, controlando a introdução de espécies exóticas e os ecossistemas lagunares e fluviais			X

Descrição

Esta ação centra-se na conservação dos habitats lagunares e fluviais, no que diz respeito à gestão das espécies ictiofaunísticas e ao controlo da introdução de exóticas, contribuindo para a conservação / biodiversidade do ecossistema e seu aproveitamento concertado com as atividades de pesca tradicionais e o desenvolvimento turístico da pesca recreativa.

O projeto envolve o desenvolvimento de apoio à implementação de planos de exploração / desenvolvimento das atividades de pesca, bem como da sustentabilidade das condições ecológicas para as espécies de conservação prioritária. Far-se-á o envolvimento das associações/clubes de pesca que se insere numa lógica de sensibilização dos agentes locais para adotarem práticas que simultaneamente valorizem as atividades económicas associadas à pesca e contribuam para a conservação da natureza. O projeto envolverá:

- Identificação e cartografia dos sistemas lagunares e fluviais com características adequadas à prática piscatória, com destaque para os Lagos do Sabor e Albufeira do Azibo;
- Estabelecimento de protocolos com as Associações / Clubes de Pesca locais para apoio às medidas que compatibilizam a atividade piscatória com a conservação das espécies que se pretende proteger, incluindo por exemplo a redução/aumento do efetivo e a adequação dos períodos de pesca praticados aos ciclos biológicos das espécies;
- Desenvolvimento de ações com a comunidade de pescadores, com a finalidade de consciencializar e dar a conhecer a importância dos valores do património natural, contribuindo para a promoção turística da região e das atividades recreativas associadas à pesca;
- Estabelecimento de um programa de monitorização de avaliação das espécies presentes e sua evolução, e determinação de fatores de risco ou ameaça pela introdução de espécies exóticas, com definição de formas de atuação, caso se prove necessário.

Os relatórios de monitorização incluirão a análise de parâmetros/indicadores que permitam avaliar objetivamente (quantificar) o impacto da pesca nas espécies que se pretende salvaguardar e façam uma avaliação de ocorrências que possa afetar negativamente as espécies-alvo.

Horizonte Temporal:	Investimento:	Fontes de Financiamento:
2015 - 2022	€500 000,00	PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	€250 000	€250 000	-	-	-	€500 000,00

Resultado:

A ação contribuirá para sensibilizar a comunidade piscatória sobre a importância de uma gestão adequada das espécies e de controle da introdução de exóticas, potenciando a cooperação com os organismos responsáveis (ICNF, Associação de Municípios do Baixo Sabor), numa estratégia conjunta de desenvolvimento/conservação, aproveitando os recursos para a promoção de atividades que dinamizem a região, pelo potencial recreativo e turístico associado à atividade piscatória. Contribuirá para reduzir os potenciais impactos negativos, pelo controle da introdução de espécies exóticas e predadoras e consequentemente da qualidade do habitat lagunar.

OBJETIVO PRIORITÁRIO I.4
Fomento da Gestão Cinegética Sustentável

FICHA
7.2.4

Medidas

Medida I.4.1 – Conservação de habitats e de espécies ameaçadas

Medida I.4.2 – Sensibilização e educação para a conservação da natureza e dos recursos cinegéticos

Horizonte Temporal

2014-2022

Investimento total: € 660 000,00

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total*
€88 000	€88 000	€88 000	€88 000	€88 000	-	€220 000	-	-	€660 000,00

* sem projeto em programação

Fontes de Financiamento

PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022

Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025

Medidas Compensatórias do AHBS (EDP)

Capitais próprios dos promotores (públicos e privados)

Financiamentos complementares

Alinhamento estratégico

PORTUGAL 2020: OT6 – 6.3

OT 1	OT 2	OT 3	OT 4	OT 5	OT 6	OT 7	OT 8	OT 9	OT 10	OT 11
					++					

Descrição e Pertinência

O Objetivo Prioritário I.4 – “Fomento da Gestão Cinegética Sustentável” centra-se na conservação de habitats e de espécies ameaçadas e no ordenamento da atividade cinegética e do contributo que ela pode dar para a economia do mundo rural, sempre numa perspetiva de compatibilização da conservação da natureza e da diversidade biológica com as atividades sociais, lúdicas e ambientais dos espaços. Incide também ainda na sensibilização e educação para a conservação da natureza e dos recursos cinegéticos.

O objetivo das medidas é aumentar os impactes positivos da gestão cinegética para a conservação de biodiversidade e a sua utilização para a educação e sensibilização ambiental incluindo a área do futuro Parque Natural Regional do Baixo Sabor.

Descrição e Pertinência (Cont.)

As ações a desenvolver incidem no desenvolvimento e apoio à implementação de planos de exploração cinegética das zonas de caça, otimizando a sua gestão e sustentabilidade em articulação com a manutenção / melhoria das condições ecológicas dos habitats das espécies prioritárias e a sensibilização dos agentes locais para práticas ambientais adequadas e de valorização económica simultânea do uso destes espaços.

A articulação com as medidas compensatórias do AHBS em curso e os projetos previstos para a valorização dos habitats será estabelecida.

A ação contribuirá para uma gestão cinegética sustentável em estreita ligação com a conservação da natureza e a biodiversidade e o uso destes espaços e da atividade cinegética em prol do desenvolvimento socioeconómico local, através do turismo associado que pode promover.

Projetos

Inscvem-se no âmbito deste objetivo projetos, materiais e/ou imateriais, localizados ou transversais ao território, cuja ação se enquadre inequivocamente numa ou mais das seguintes tipologias de projeto:

- Quanto à ação

- Conservação de habitats e de espécies ameaçadas. (Medida I.4.1)
- Sensibilização e educação para a conservação da natureza e dos recursos cinegéticos (Medida I.4.2);
- a elaboração de cartografia com as áreas de habitat a gerir e das áreas de refúgio das espécies-alvo, com necessidade de gestão cinegética. Esta definição deve ser articulada com a gestão das áreas de implementação das medidas de compensação do AHBS e zonas de caça existentes;
- o desenvolvimento de ações de fomento das espécies cinegéticas;
- o estabelecimento de protocolos com as zonas de caça para a implementação das ações de fomento das espécies, incluindo medidas de gestão do habitat e definição de áreas de refúgio e ainda a implementação de ações de sensibilização ambiental para os associados das zonas de caça, com inquéritos periódicos aos associados sobre as intervenções efetuadas e o seu resultado para atividade;
- a monitorização da eficácia das intervenções na promoção das espécies cinegéticas e dos seus efeitos no habitat;
- Ações Piloto;
- Projeto de Execução (materiais e imateriais);
- Planos e estudos complementares.

- Quanto à natureza

- Projetos materiais e/ou imateriais:
 - cuja dimensão material é adequada às necessidades, objetivos e recursos disponíveis.
 - cuja dimensão imaterial é estratégica e corretamente dimensionada para potenciar a consciencialização das populações, as dimensões educativa, cultural e económica, a preservação dos valores locais, a comunicação externa e marketing territorial.

(Cont.)

Projetos (Cont.)

- Quanto a promotores

- Projetos promovidos por Pessoas Coletiva de Direito Público ou Privado, independentemente da sua natureza, sempre que adequados às suas competências ou objeto social.
- Projetos que não visem diretamente o lucro dos promotores ao nível das suas ações e financiamentos, nem se destinem a suportar despesas de funcionamento ou necessidades de financiamento e recuperação de dívidas, ainda que indiretamente.

- Quanto ao grau de integração

- Poderão ser presentes projetos por promotores isolados, privilegiando-se a existência de parcerias e, dentro destas, a composição de diferentes atores de natureza pública, privada e do terceiro sector.
- Privilegiam-se projetos de carácter intermunicipal que privilegiem a colaboração entre pelo menos dois municípios e a ação concertada ao nível da Zona Especial de Intervenção e/ou o carácter transversal e fortemente estratégico face aos objetivos do PEDSBS.

No quadro seguinte apresentam-se em listagem os principais projetos que compõe o presente plano para este objetivo, os quais se encontram, em diferentes estágio de desenvolvimento e/ou implementação e independentemente dos seus promotores, natureza, localização ou grau de integração.

Este projetos são indicativos da efetiva implementação e compromisso dos Municípios com o PEDSBS, destacando-se em fichas de detalhe os projetos com maior grau de integração intermunicipal e relevância estratégica, projetos municipais e outros de elevada importância.

Quadro 7.2.4 – Projetos e Ações para o Objetivo Prioritário I.4

Eixo	Objetivo	Medida	Projetos e ações	Localização		Natureza		Promotores			Grau de integração			Horizonte temporal	Investimento total	FICHA
				Zona Especial de Intervenção	Restante Território	Material	Imaterial	Público	Privado	Terceiro Sector	Proj. Inter-municipal	Proj. em parceria	Promotor isolado			
I	4	1	Desenvolvimento de Ações de Fomento Sustentável das Espécies Cinegéticas	X	X		X	X	X		X			2015-2022	€200 000	7.2.4.1
I	4	2	Edifício de apoio à gestão cinegética (apoio às diversas zonas de caça e apoio às caçadas), inserido no Projeto turístico-florestal da Mata de Reboredo – Torre de Moncorvo		X	X		X					X	2014-2018	€400 000	7.2.4.2

Seguidamente apresentam-se, com maior detalhe, os projetos cujo elevado grau de integração se consideram estruturantes para a implementação do PEDSBS, com impactes duradouros no território e potencialmente geradores de sinergias.

PROJETO: Desenvolvimento de Ações de Fomento Sustentável das Espécies Cinegéticas	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	I	4	1	7.2.4.1

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	X
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida I.4.1 – Conservação de habitats e de espécies ameaçadas	X

Descrição

Parcerias e protocolos com as zonas de caça para o fomento das espécies e para a gestão dos habitats, numa articulação com as medidas de valorização do Vale do Sabor e para a biodiversidade.

Elaboração de cartografia de áreas a gerir e de definição da gestão de áreas de refúgio das espécie-alvo com necessidade de gestão.

Articulação e sensibilização dos associados da zona de caça. Inquéritos periódicos e avaliação de resultados de promoção de espécies cinegéticas.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: €200 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Medidas Compensatórias do AHBS (EDP) Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	€200 000	-	-	€200 000,00

Resultado:

Sustentabilidade da atividade de caça em equilíbrio com a proteção das espécies ameaçadas.

Conhecimento dos habitats e da eficácia das ações.

Desenvolvimento sustentável do turismo cinegético.

PROJETO: Edifício de Apoio à Gestão Cinegética, inserido no Projeto turístico-florestal da Mata de Reboredo (Torre de Moncorvo)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	I	4	2	7.2.4.2

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida I.4.2 – Sensibilização e educação para a conservação da natureza e dos recursos cinegéticos	X

Descrição

Edifício de apoio à gestão cinegética a construir na área de equipamentos do Projeto turístico-florestal da Mata de Reboredo como ponto de apoio às diversas zonas de caça e apoio às caçadas (complementado no projeto da Ficha 7.2.3.3).

Detalhe

Ver Ficha de Detalhe no Anexo 2.2.

Horizonte Temporal: 2014 - 2018	Investimento: €400 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
€80 000	€80 000	€80 000	€80 000	€80 000	-	-	-	-	€400 000,00

Resultado:

Apoio Estruturado à divulgação da caça e apoio às caçadas.

OBJETIVO PRIORITÁRIO I.5

Melhoria da Qualidade Ambiental e Paisagística dos Espaços Urbanos

**FICHA
7.2.5**

Medidas

Medida I.5.1 – Promoção de ações de qualidade ambiental em espaço urbano, enquanto fator de afirmação local / regional

Medida I.5.2 – Promoção de ações de descontaminação de situações de risco para o ambiente e saúde pública

Horizonte Temporal

2014-2022

Investimento total: € 8 635 000,00

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total*
€385 000	€3 052 500	€3 052 500	€1 072 500	€1 072 500	-	-	-	-	€8 635 000,00

* sem projeto em programação

Fontes de Financiamento

PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022

Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025

Medidas Compensatórias do AHBS (EDP)

Capitais próprios dos promotores (públicos e privados)

Financiamentos complementares

Alinhamento estratégico

PORTUGAL 2020: OT6 – 6.5

OT 1	OT 2	OT 3	OT 4	OT 5	OT 6	OT 7	OT 8	OT 9	OT 10	OT 11
					++					

Descrição e Pertinência

O Objetivo Prioritário I.5 – “Melhoria da Qualidade Ambiental e Paisagística dos Espaços Urbanos” destina-se à implementação de medidas que promovam a melhoria do ambiente urbano / revitalização para a promoção destes espaços e da sua qualidade de vida. Inclui ainda a recuperação / descontaminação de estruturas existentes, consideradas de risco para o ambiente e saúde pública e de iniciativas que promovam a redução da poluição do ar e a redução do ruído.

(Cont.)

Projetos (Cont.)

Inscrevem-se no âmbito deste objetivo projetos, materiais e/ou imateriais, localizados ou transversais ao território, cuja ação se enquadre inequivocamente numa ou mais das seguintes tipologias de projeto:

- Quanto à ação

- Promoção de ações de qualidade ambiental em espaço urbano, enquanto fator de afirmação local / regional (Medida I.5.1)
- Promoção de ações de descontaminação de situações de risco para o ambiente e saúde pública (Medida I.5.2)
- Ações Piloto
- Projetos de Execução (Materiais e Imateriais)
- Projetos e Estudos Complementares

- Quanto à natureza

- Projetos materiais e/ou imateriais:
 - cuja dimensão material é adequada às necessidades, objetivos e recursos disponíveis.
 - cuja dimensão imaterial é estratégica e corretamente dimensionada para potenciar a consciencialização das populações, a dimensão educativa, cultural e económica, a preservação dos valores locais, a comunicação externa e marketing territorial.

- Quanto aos promotores

- Projetos promovidos por Pessoas Coletiva de Direito Público ou Privado, independentemente da sua natureza, sempre que adequados às suas competências ou objeto social.
- Projetos que não visem diretamente o lucro dos promotores ao nível das suas ações e financiamentos, nem se destinem a suportar despesas de funcionamento ou necessidades de financiamento e recuperação de dívidas, ainda que indiretamente.

- Quanto ao grau de integração

- Poderão ser presentes projetos por promotores isolados, privilegiando-se a existência de parcerias e, dentro destas, a composição de diferentes atores de natureza pública, privada e do terceiro sector.
- Privilegiam-se projetos de carácter intermunicipal que privilegiem a colaboração entre pelo menos dois municípios e a ação concertada ao nível da Zona Especial de Intervenção e/ou o carácter transversal e fortemente estratégico face aos objetivos do PEDSBS.

No quadro seguinte apresentam-se em listagem os principais projetos que compõe o presente plano para este objetivo, os quais se encontram, em diferentes estádio de desenvolvimento e/ou implementação e independentemente dos seus promotores, natureza, localização ou grau de integração.

Este projetos são indicativos da efetiva implementação e compromisso dos Municípios com o PEDSBS, destacando-se em fichas de detalhe os projetos com maior grau de integração intermunicipal e relevância estratégica, projetos municipais e outros de elevada importância.

Quadro 7.2.5 – Projetos e Ações para o Objetivo Prioritário I.5

Eixo	Objetivo	Medida	Projetos e ações	Localização		Natureza		Promotores			Grau de integração			Horizonte temporal	Investimento total	FICHA
				Zona Especial de Intervenção	Restante Território	Material	Imaterial	Público	Privado	Terceiro Sector	Proj. Inter-municipal	Proj. em parceria	Promotor isolado			
I	5	1	Requalificação/Remodelação do Bairro Social (Fundo Fomento Habitação) (Mogadouro)		X	X		X					X	2015-2016	€2 000 000	7.2.5.1
I	5	1	Mobilidade elétrica (veículos municipais) (Alfândega da Fé)		X	X		X					X	2015-2022	Em programação	7.2.5.2
I	5	1	Rede de Transportes Elétricos (Alfândega da Fé)		X	X		X					X	2015-2022	Em programação	7.2.5.3
I	5	1	Unidade Móvel de Serviços Municipais (Alfândega da Fé)		X	X		X					X	2015-2022	Em programação	7.2.5.4
I	5	1	Eficiência energética dos edifícios municipais (Alfândega da Fé)		X	X		X					X	2015-2022	Em programação	7.2.5.5
I	5	1	Substituição de iluminação pública por iluminação LED (Alfândega da Fé)		X	X		X					X	2015-2022	Em programação	7.2.5.6
I	5	1	Bairro Social Energeticamente Eficiente (Alfândega da Fé)		X	X		X					X	2015-2022	Em programação	7.2.5.7
I	5	1	Eficiência energética dos edifícios municipais (Mogadouro)		X	X		X					X	2015-2022	€200 000	7.2.5.8
I	5	1	Construção de adutora Brunhinho (Mogadouro)		X	X		X					X	2015-2022	€750 000	7.2.5.9
I	5	1	Substituição da iluminação pública por iluminação LED (Mogadouro)		X	X		X					X	2015-2022	€2 500 000	7.2.5.10
I	5	1	Valorização da envolvente à Igreja de Sambade (Alfândega da Fé)		X	X		X					X	2015-2022	€400 000	7.2.5.11
I	5	1	Arranjo Urbanístico da Envolvente à Escola EB1 (Alfândega da Fé)		X	X		X					X	2015-2022	Em programação	7.2.5.12
I	5	2	Município Eco XXI – Amianto Zero – Melhoria da Qualidade Ambiental e Paisagística dos espaços Urbanos (substituição de coberturas) (Macedo de Cavaleiros)		X	X		X					X	2015-2022	Em programação	7.2.5.13
I	5	2	Município ECO XXI – Amianto Zero (Torre de Moncorvo)		X	X		X					X	2015-2022	€1 000 000	7.2.5.14
I	5	2	Requalificação do Antigo Polo Escolar (infraestruturas com amianto) (Mogadouro)		X	X		X					X	2015-2022	€1 000 000	7.2.5.15

Seguidamente apresentam-se, com maior detalhe, os projetos cujo elevado grau de integração se consideram estruturantes para a implementação do PEDSBS, com impactes duradouros no território e potencialmente geradores de sinergias.

PROJETO: Requalificação / Remodelação do Bairro Social (Fundo Fomento Habitação) (Mogadouro)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	I	5	1	7.2.5.1

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida I.5.1 – Promoção de ações de qualidade ambiental em espaço urbano, enquanto fator de afirmação local / regional	X

Descrição

Pretende-se demolir a totalidade dos edifícios que atualmente integram o chamado Bairro do FFH e construir dois edifícios novos destinados a 22 habitações de custos controlados, integrados no tecido urbano, redefinindo dois quarteirões existentes, numa área de aproximadamente 5 286 m² e que virá qualificar esta zona da sede de concelho.

Detalhe

Ver Ficha de Detalhe no Anexo 2.2.

Horizonte Temporal: 2015 - 2016	Investimento: €2 000 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	---------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€1 000 000	€1 000 000			-	-	-	-	€2 000 000,00

Resultado:

Melhoria da qualidade da vida local e da imagem do tecido urbano, requalificando uma área degradada.

PROJETO: Mobilidade Elétrica (veículos municipais) (Alfândega da Fé)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	I	5	1	7.2.5.2

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida I.5.1 – Promoção de ações de qualidade ambiental em espaço urbano, enquanto fator de afirmação local / regional	X

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

PROJETO: Rede de Transportes Elétricos (Alfândega da Fé)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	I	5	1	7.2.5.3

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida I.5.1 – Promoção de ações de qualidade ambiental em espaço urbano, enquanto fator de afirmação local / regional	X

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

PROJETO: Unidade Móvel de Serviços Municipais (Alfândega da Fé)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	I	5	1	7.2.5.4

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida I.5.1 – Promoção de ações de qualidade ambiental em espaço urbano, enquanto fator de afirmação local / regional	X

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

PROJETO: Eficiência Energética dos Edifícios Municipais (Alfândega da Fé)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	I	5	1	7.2.5.5

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida I.5.1 – Promoção de ações de qualidade ambiental em espaço urbano, enquanto fator de afirmação local / regional	X

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

PROJETO: Substituição de Iluminação Pública por Iluminação LED (Alfândega da Fé)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	I	5	1	7.2.5.6

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida I.5.1 – Promoção de ações de qualidade ambiental em espaço urbano, enquanto fator de afirmação local / regional	X

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

PROJETO: Bairro Social Energeticamente Eficiente (Alfândega da Fé)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	I	5	1	7.2.5.7

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida I.5.1 – Promoção de ações de qualidade ambiental em espaço urbano, enquanto fator de afirmação local / regional	X

Descrição

Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

PROJETO: Eficiência Energética dos Edifícios Municipais (Mogadouro)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	I	5	1	7.2.5.8

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida I.5.1 – Promoção de ações de qualidade ambiental em espaço urbano, enquanto fator de afirmação local / regional	X

Descrição

Em programação.

Horizonte Temporal:

2015 - 2022

Investimento:

€200 000,00

Fontes de Financiamento:

PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022
Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025
Capitais próprios dos promotores (públicos e privados)
Financiamentos complementares

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€100 000	€100 000	-	-	-	-	-	-	€200 000,00

Resultado:

PROJETO: Construção da Adutora Brunhozinho (Mogadouro)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	I	5	1	7.2.5.9

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida I.5.1 – Promoção de ações de qualidade ambiental em espaço urbano, enquanto fator de afirmação local / regional	X

Descrição

Construção de adutora (substituição) e reparação e construção de reservatórios de abastecimento de água na zona Norte e Sul do concelho.

Horizonte Temporal: 2015 - 2016	Investimento: €750 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
€150 000	€150 000	€150 000	€150 000	€150 000	-	-	-	-	€750 000,00

Resultado:

Melhoria da qualidade de vida e das condições de recuperação populacional.

PROJETO: Substituição de Iluminação Pública por Iluminação LED (Mogadouro)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	I	5	1	7.2.5.10

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida I.5.1 – Promoção de ações de qualidade ambiental em espaço urbano, enquanto fator de afirmação local / regional	X

Descrição

Substituição de luminárias na rede elétrica pública por iluminação LED.

Horizonte Temporal:	Investimento:	Fontes de Financiamento:
2015 - 2016	€2 500 000,00	PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€625 000	€625 000	€625 000	€625 000	-	-	-	-	€2 500 000,00

Resultado:

Contributo para a eficiência energética e redução do consumo, reorientando meios para a sustentabilidade ambiental.

PROJETO: Valorização da Envolvente à Igreja de Sambade (Alfândega da Fé)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	I	5	1	7.2.5.11

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida I.5.1 – Promoção de ações de qualidade ambiental em espaço urbano, enquanto fator de afirmação local / regional	X

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: €400 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€200 000	€200 000	-	-	-	-	-	-	€400 000,00

Resultado:

PROJETO: Arranjo Urbanístico da Envolvente à Escola EB1 (Alfândega da Fé)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	I	5	1	7.2.5.12

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida I.5.1 – Promoção de ações de qualidade ambiental em espaço urbano, enquanto fator de afirmação local / regional	X

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

PROJETO: Eficiência Município Eco XXI_ Amianto zero_ Melhoria da Qualidade Ambiental e Paisagística dos espaços Urbanos (substituição de cobertura) (Macedo de Cavaleiros)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	I	5	2	7.2.5.13

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida 1.5.2 – Promoção de ações de descontaminação de situações de risco para o ambiente e saúde pública	X

Descrição

Substituição das coberturas: no mercado municipal, no Pavilhão gimnodesportivo e nas naves do Parque Municipal de Exposições que contêm na sua composição amianto.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

Eliminação de fatores prejudiciais à saúde e à qualidade de vida da população.

PROJETO: Município ECO XXI – Amianto Zero (Torre de Moncorvo)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	I	5	2	7.2.5.14

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida 1.5.2 – Promoção de ações de descontaminação de situações de risco para o ambiente e saúde pública	X

Descrição

Pretende-se com esta operação erradicar todos os elementos construtivos que tenham na sua composição o amianto no concelho de Torre de Moncorvo.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: €1 000 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	---------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
€200 000	€200 000	€200 000	€200 000	€200 000	-	-	-	-	€1 000 000,00

Resultado:

Eliminação de fatores prejudiciais à saúde e à qualidade de vida da população.

PROJETO: Requalificação do Antigo Polo Escolar (infraestruturas com amianto) (Mogadouro)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	I	5	2	7.2.5.15

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida I.5.2 – Promoção de ações de descontaminação de situações de risco para o ambiente e saúde pública	X

Descrição

Substituição das coberturas no antigo polo escolar. Requalificação dos edifícios.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: €1 000 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	---------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€500 000	€500 000	-	-	-	-	-	-	€1 000 000,00

Resultado:

Eliminação de fatores prejudiciais à saúde e à qualidade de vida da população.

7.3 Síntese Estruturada dos Eixos Estratégicos.

Eixo Estratégico II – Valorização e Conservação do Património Histórico e Cultural

O Eixo Estratégico II é composto por três objetivos prioritários.

Nas quatro fichas seguintes apresentam-se, de forma sintética, as principais orientações e projetos intermunicipais, com elevado grau de integração para o Eixo Estratégico II, no seu conjunto e para cada um dos objetivos prioritários:

Ficha 7.3 – Eixo II – Valorização e Conservação do Património Histórico e Cultural

Ficha 7.3.1 – Proteger, Promover e Desenvolver a Valorização do Património Histórico e Cultural

Ficha 7.3.2 – Desenvolver Infraestruturas Culturais Adequadas à Promoção do Património Cultural

Ficha 7.3.3 – Promover Ações de Assistência Técnica com vista a Melhorar os Serviços Culturais e Patrimoniais

Dentro de cada Ficha de Objetivo, são apresentadas sinteticamente em fichas os principais projetos programados para a sua concretização.

FICHA 7.3

Eixo II – Valorização e Conservação do Património Histórico e Cultural

EIXO II – VALORIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO E CULTURAL

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO

FICHA

7.3

Objetivos Prioritários

II.1 – Proteger, Promover e Desenvolver a Valorização do Património Histórico e Cultural

II.2 – Desenvolver Infraestruturas Culturais Adequadas à Promoção do Património Cultural

II.3 – Promover Ações de Assistência Técnica com vista a Melhorar os Serviços Culturais e Patrimoniais

Horizonte Temporal

2014-2022

Investimento total: €11 087 500,00

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total*
€37 500	€3 243 750	€3 493 750	€1 400 000	€1 712 500	€1 050 000	€50 000	€50 000	€50 000	€11 087 500,00

* sem projeto em programação

Fontes de Financiamento

PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022

Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025

Medidas Compensatórias do AHBS (EDP)

Capitais próprios dos promotores (públicos e privados)

Financiamentos complementares

Alinhamento estratégico

PORTUGAL 2020: OT1 – 1.1/1.2 e OT6 – 6.3

OT 1	OT 2	OT 3	OT 4	OT 5	OT 6	OT 7	OT 8	OT 9	OT 10	OT 11
+					+					

(Cont)

EIXO II – VALORIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO E CULTURAL (Cont.)

Descrição e Pertinência

O Património Histórico e Cultural é preponderante na definição da identidade cultural local e regional, constituindo um valor significativo para a sociedade e um ativo para a atração turística.

A proteção e valorização dos centros históricos, reconhecimento e promoção de bens arqueológicos, arquitetónicos, etnográficos e gastronómicos, bem como a criação de condições que promovam a sua divulgação, constituem uma oportunidade para o crescimento do mercado turístico e consequente desenvolvimento económico e social da região.

O **Eixo II** – “Valorização e Conservação do Património Histórico e Cultural” justifica-se assim pela relevância do recurso Património Cultural na região, que para além do seu carácter identitário e de memória coletiva, representa também uma mais-valia suscetível de potenciar o processo de desenvolvimento sustentado da região.

Devem assim ser incentivadas ações de conservação e valorização do património arquitetónico e urbanístico, criação de rotas de percursos que promovam e dinamizem a visita dos locais de interesse cultural e o reconhecimento e inventariação do património material e imaterial que definem a etnografia regional.

Estas ações devem ser enquadradas numa escala mais abrangente que inclua toda a região do Nordeste Transmontano, onde já existe já uma oferta cultural (monumentos, sítios arqueológicos ou museus), afetos quer à administração central, quer à local, abrangendo um eixo estruturante que integra todos os concelhos do distrito de Bragança desde a Serra de Montesinho até a rio Côa e que abrange assim a área do Plano.

Esta estratégia poderá alavancar uma política sustentada de desenvolvimento local, pela sua integração em redes e circuitos coerentes, passíveis de atratividade para o turismo nacional e internacional, nomeadamente do espanhol, dada a proximidade geográfica de núcleos urbanos de grande dimensão capazes de gerarem fluxos de turistas.

No âmbito do Plano devem assim privilegiar-se ações que aproveitem e estruturam todo o potencial de recursos existentes no território, com especial investimento no aproveitamento de informação proporcionada pela investigação e salvaguarda realizados no âmbito do AHBS. Seria de reforçar a apresentação e divulgação de um discurso histórico valorativo da região, podendo criar oportunidades de negócio pelas populações locais e pelos agentes turísticos.

Os objetivos prioritários que se definem seguidamente englobam assim as várias ações/projetos de atuação para o território no âmbito do Património Cultural e suas necessidades.

FICHA 7.3.1

Proteger, Promover e Desenvolver a Valorização do Património Histórico e Cultural

OBJETIVO PRIORITÁRIO II.1

Proteger, Promover e Desenvolver a Valorização do Património Histórico e Cultural

**FICHA
7.3.1**

Medidas

Medida II.1.1 – Conservação, restauro, valorização ou reabilitação de monumentos, classificados ou em vias de classificação nos termos legais em vigor.

Medida II.1.2 – Realização de programas de animação do património cultural, criação de circuitos ou roteiros de património associados a redes de cooperação e organização de bens patrimoniais culturais em rede.

Medida II.1.3 – Valorização, sensibilização, divulgação e promoção do património cultural móvel, imóvel, imaterial e oral que contribuam para o acréscimo de públicos.

Medida II.1.4 – Inventariação, investigação e divulgação dos patrimónios rural e edificado vernacular, bem como do “saber-fazer” antigo dos artesãos, das artes tradicionais, da literatura oral, da medicina popular, nos domínios etnográfico e antropológico, e levantamento de expressões culturais tradicionais imateriais individuais e coletivas, designadamente através do seu registo videográfico e fonográfico.

Medida II.1.5 – Conservação, restauro e valorização do património cultural móvel classificado, em vias de classificação, ou pertencente a museus da Rede Portuguesa de Museus ou de relevante valor patrimonial comprovado por entidade competente e devidamente inventariado, com vista à sua fruição pública.

Medida II.1.6 – Projetos integrados de salvaguarda, valorização e animação do património.

Horizonte Temporal

2014-2022

Investimento total: € 1 250 000,00

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total*
€37 500	€256 250	€256 250	€37 500	€662 500	-	-	-	-	€1 250 000,00

* sem projeto em programação

Fontes de Financiamento

PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022

Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025

Medidas Compensatórias do AHBS (EDP)

Capitais próprios dos promotores (públicos e privados)

Financiamentos complementares

Alinhamento estratégico

PORTUGAL 2020: OT6 / OT1

OT 1	OT 2	OT 3	OT 4	OT 5	OT 6	OT 7	OT 8	OT 9	OT 10	OT 11
+					+					

(Cont.)

(Cont.)

Descrição e Pertinência

O Objetivo Prioritário II.1 – “Proteger, Promover e Desenvolver a Valorização do Património Histórico e Cultural (arqueológico, arquitetónico, etnográfico e gastronómico) no contexto das estratégias regionais distintivas de Desenvolvimento Turístico” destina-se a promover a conservação, proteção, promoção e o desenvolvimento do património cultural, aproveitando e potenciando os recursos existentes no contexto de estratégias regionais distintivas de desenvolvimento turístico.

Nesse sentido, enquadra-se um conjunto de medidas que envolvem as diferentes formas de património (material e imaterial) e que abrangem as diferentes necessidades de intervenção, desde a investigação e inventariação, passando pelo restauro e conservação até à valorização, promoção, sensibilização e divulgação.

Projetos

Inscrevem-se no âmbito deste objetivo projetos, materiais e/ou imateriais, localizados ou transversais ao território, cuja ação se enquadre inequivocamente numa ou mais das seguintes tipologias de projeto:

- Quanto à ação

- Conservação, restauro, valorização ou reabilitação de monumentos, classificados ou em vias de classificação nos termos legais em vigor (Medida II.1.1);
- Realização de programas de animação do património cultural, criação de circuitos ou roteiros de património associados a redes de cooperação e organização de bens patrimoniais culturais em rede (Medida II.1.2);
- Valorização, sensibilização, divulgação e promoção do património cultural móvel, imóvel, imaterial e oral que contribuam para o acréscimo de públicos. (Medida II.1.3);
- Recuperação, inventariação, investigação e divulgação dos patrimónios rural e edificado vernacular, bem como do “saber-fazer” antigo dos artesãos, das artes tradicionais, da literatura oral, da medicina popular, nos domínios etnográfico e antropológico, e levantamento de expressões culturais tradicionais imateriais individuais e coletivas, designadamente através do seu registo videográfico e fonográfico. (Medida II.1.4);
- Conservação, restauro e valorização do património cultural móvel classificado, em vias de classificação, ou pertencente a museus da Rede Portuguesa de Museus ou de relevante valor patrimonial comprovado por entidade competente e devidamente inventariado, com vista à sua fruição pública. (Medida II.1.5);
- Projetos integrados de salvaguarda, valorização e animação do património (medida II.1.6);
- Ações Piloto;
- Projetos de Execução (Materiais e Imateriais);
- Planos e Estudos Complementares.

- Quanto à natureza

- Projetos materiais e/ou imateriais:
 - cuja dimensão material é adequada às necessidades, objetivos e recursos disponíveis.
 - cuja dimensão imaterial é estratégica e corretamente dimensionada para potenciar a consciencialização das populações, a dimensão educativa, cultural e económica, a preservação dos valores locais, a comunicação externa e marketing territorial.

(Cont.)

Projetos (Cont.)

- Quanto a promotores

- Projetos promovidos por Pessoas Coletiva de Direito Público ou Privado, independentemente da sua natureza, sempre que adequados às suas competências ou objeto social.
- Projetos que não visem diretamente o lucro dos promotores ao nível das suas ações e financiamentos, nem se destinem a suportar despesas de funcionamento ou necessidades de financiamento e recuperação de dívidas, ainda que indiretamente.

- Quanto ao grau de integração

- Poderão ser presentes projetos por promotores isolados, privilegiando-se a existência de parcerias e, dentro destas, a composição de diferentes atores de natureza pública, privada e do terceiro sector.
- Privilegiam-se projetos de carácter intermunicipal que privilegiem a colaboração entre pelo menos dois municípios e a ação concertada ao nível da Zona Especial de Intervenção e/ou o carácter transversal e fortemente estratégico face aos objetivos do PEDSBS.

No quadro seguinte apresentam-se em listagem os principais projetos que compõe o presente plano para este objetivo, os quais se encontram, em diferentes estágio de desenvolvimento e/ou implementação e independentemente dos seus promotores, natureza, localização ou grau de integração.

Este projetos são indicativos da efetiva implementação e compromisso dos Municípios com o PEDSBS, destacando-se em fichas de detalhe os projetos com maior grau de integração intermunicipal e relevância estratégica, projetos municipais e outros de elevada importância.

Quadro 7.3.1 – Projetos e Ações para o Objetivo Prioritário II.1

Eixo	Objetivo	Medida	Projetos e ações	Localização		Natureza		Promotores			Grau de integração			Horizonte temporal	Investimento total	FICHA
				Zona Especial de Intervenção	Restante Território	Material	Imaterial	Público	Privado	Terceiro Sector	Proj. Inter-municipal	Proj. em parceria	Promotor isolado			
II	1	1	Projeto de musealização que tem também associada a recuperação do Castelo e das estruturas arqueológicas descobertas. O Castelo de Torre de Moncorvo está classificado como Imóvel de Interesse Público (Dr. N.º 40361 de 20-10-1955)		X	X		X					X	2015-2022	€500 000	7.3.1.1
II	1	2	Rota dos Frescos da Fé (Alfândega da Fé) ("Caminhos do Sabor")		X	X		X		X			X	2015-2016	€350 000	7.3.1.2
II	1	2	Rota da Serra de Gouveia (Alfândega da Fé) ("Caminhos do Sabor")		X	X		X		X			X	2015-2022	Em programação	7.3.1.3
II	1	2	Rota dos Castros (Mogadouro) ("Caminhos do Sabor")		X	X		X		X			X	2015-2022	Em programação	7.3.1.4
II	1	2	Rota dos Verrascos (Mogadouro) ("Caminhos do Sabor")		X	X		X		X			X	2015-2022	Em programação	7.3.1.5
II	1	2	Rota das Máscaras (Mogadouro) ("Caminhos do Sabor")		X	X		X		X			X	2015-2022	Em programação	7.3.1.6
II	1	2	Rota dos Judeus - Rede de Judiarias de Portugal (Torre de Moncorvo) ("Caminhos do Sabor")		X	X		X		X			X	2014-2018	€150 000	7.3.1.7
II	1	3	Festival Sete Sóis Sete Luas (Alfândega da Fé)		X	X		X		X			X	2015-2022	Em programação	7.3.1.8
II	1	3	Festival de Teatro de Animação (Alfândega da Fé)		X	X		X		X			X	2015-2022	Em programação	7.3.1.9
II	1	3	Festival de Teatro de Tema Clássico (Alfândega da Fé)		X	X		X		X			X	2015-2022	Em programação	7.3.1.10
II	1	3	Festival Internacional de Acordeão (Alfândega da Fé)		X	X		X		X			X	2015-2022	Em programação	7.3.1.11
II	1	3	Dramatização da lenda do Santo Antão (Alfândega da Fé)		X	X		X		X			X	2015-2022	Em programação	7.3.1.12
II	1	3	Apoio à Orquestra Juvenil e Banda (Alfândega da Fé)		X	X		X		X			X	2015-2022	Em programação	7.3.1.13
II	1	3	Apoio ao Grupo de Cantares (Alfândega da Fé)		X	X		X		X			X	2015-2022	Em programação	7.3.1.14
II	1	4	A programar												Em programação	-
II	1	5	A programar												Em programação	-
II	1	6	A programar												Em programação	-

Seguidamente apresentam-se, com maior detalhe, os projetos cujo elevado grau de integração se consideram estruturantes para a implementação do PEDSBS, com impactes duradouros no território e potencialmente geradores de sinergias.

PROJETO: Projeto de Musealização que tem também associada a Recuperação do Castelo e das Estruturas Arqueológicas Descobertas (Torre de Moncorvo)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	II	1	1	7.3.1.1

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida II.1.1 – Conservação, restauro, valorização ou reabilitação de monumentos, classificados ou em vias de classificação nos termos legais em vigor	X

Descrição

A ação comportará a conservação, recuperação e musealização do património edificado e das estruturas arqueológicas postas a descoberto no Castelo de Torre de Moncorvo, bem como a qualificação do espaço público e do ambiente urbano da envolvente.

O Castelo está classificado como imóvel de interesse público pelo Dec. N.º 40361 de 20-10-1955, tendo sido alvo de várias escavações arqueológicas que puseram a descoberto as antigas estruturas do castelo, onde se destacam a cerca de fim do sec. XIII e as fundações das torres do castelo de início de sec. XIV, bem como recolhido variado espólio arqueológico. Foi também desobstruída a porta Sul do Castelo, denominada Porta da Traição.

A musealização e valorização do sítio arqueológico, que devolva aos habitantes locais e visitantes o conhecimento do Castelo, criando as condições necessárias para a que a sua manutenção e preservação se faça sem grandes recursos é o objetivo de intervenção. Como existem outras estruturas à vista, o projeto inclui também trabalhos de consolidação, conservação e restauro para garantir a sua preservação, com vista a prolongar o percurso visitável. O projeto contempla ainda intervenções no espaço público utilizado pelos cidadãos e num imóvel que é propriedade do município, com objetivos de:

1. Reforçar a atratividade do Centro Histórico, dinamizando as suas atividades;
2. Incentivar a utilização do Castelo por parte dos residentes e turistas;
3. Promover e divulgar os achados arqueológicos;
4. Promover a identidade.

Contempla a montagem do equipamento do museu, das infraestruturas elétricas para iluminação interior e exterior, telecomunicações, sistema de deteção de incêndios e intrusão.

Prevê-se ainda o restauro das peças que constituirão a exposição permanente, bem como a publicação de catálogo e folhetos com a história do Castelo de Torre de Moncorvo. Também está contemplada a montagem de equipamento multimédia: guia de informação eletrónica com touch-screen e vídeo projeção.

Horizonte Temporal:	Investimento:	Fontes de Financiamento:
2015 - 2022	€500 000,00	PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	€500 000	-	-	-	-	€500 000,00

Resultado:

Conservação, restauro e valorização do Centro Histórico e do Castelo, criação de Museu e reforço da visitação do Castelo de Torre de Moncorvo e do património museológico, num circuito cultural intermunicipal.

PROJETO: Rota dos Frescos da Fé (Alfândega da Fé) ("Caminhos do Sabor")	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	II	1	2	7.3.1.2

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida II.1.2 – Realização de programas de animação do património cultural, criação de circuitos ou roteiros de património associados a redes de cooperação e organização de bens patrimoniais culturais em rede	X

Descrição

A Rota dos Frescos da Fé insere-se numa estratégia mais vasta de valorizar, revitalizar e promover o património cultural, religioso e turístico do concelho de Alfândega da Fé, colocando-o no touring cultural e paisagístico.

Além da reabilitação dos imóveis religiosos onde se descobriram 5 núcleos de pintura mural, considerados de valor e inéditos e que serão visitáveis (Capelas de Santo Amaro da Legoinha, de S. Geraldo de Vale Pereiro, de Nossa Senhora de Jerusalém, de Valverde e Sendim da Ribeira), a criação da rota insere-se numa estratégia mais vasta e concertada de valorização do património cultural do concelho, que pressupõe um conjunto de ações de conceção de itinerários e dos materiais de comunicação, formação de intérpretes e sinalética. Terá a participação da UTAD na elaboração do Estudo Estratégico e da Universidade do Minho na componente arqueológica ligada ao restauro das capelas.

As ações estruturantes globais são assim:

- Ação 1: Implementação da Rota dos Frescos da Fé
- Ação 2: Estudo Estratégico para o Turismo Cultural;
- Ação 3: Construção, conservação e restauro dos imóveis;
- Ação 4: Acompanhamento Arqueológico.

Detalhe

Ver Ficha de Detalhe no Anexo 2.2.

Horizonte Temporal: 2015 - 2016	Investimento: €350 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€175 000	€175 000			-	-	-	-	€350 000,00

Resultado:

Integração nos circuitos intermunicipais do património cultural.

PROJETO: Rota da Serra de Gouveia (Alfândega da Fé) ("Caminhos do Sabor")	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	II	1	2	7.3.1.3

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida II.1.2 – Realização de programas de animação do património cultural, criação de circuitos ou roteiros de património associados a redes de cooperação e organização de bens patrimoniais culturais em rede	X

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-				-

Resultado:

PROJETO: Rota dos Castros (Mogadouro) ("Caminhos do Sabor")	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	II	1	2	7.3.1.4

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida II.1.2 – Realização de programas de animação do património cultural, criação de circuitos ou roteiros de património associados a redes de cooperação e organização de bens patrimoniais culturais em rede	X

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

PROJETO: Rota dos Verrascos (Mogadouro) ("Caminhos do Sabor")	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	II	1	2	7.3.1.5

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida II.1.2 – Realização de programas de animação do património cultural, criação de circuitos ou roteiros de património associados a redes de cooperação e organização de bens patrimoniais culturais em rede	X

Descrição

Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

PROJETO: Rota das Máscaras (Mogadouro) ("Caminhos do Sabor")	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	II	1	2	7.3.1.6

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida II.1.2 – Realização de programas de animação do património cultural, criação de circuitos ou roteiros de património associados a redes de cooperação e organização de bens patrimoniais culturais em rede	X

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

PROJETO: Rota dos Judeus – Rede de Judiarias de Portugal (Torre de Moncorvo) (“Caminhos do Sabor”)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	II	1	2	7.3.1.7

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida II.1.2 – Realização de programas de animação do património cultural, criação de circuitos ou roteiros de património associados a redes de cooperação e organização de bens patrimoniais culturais em rede	X

Descrição

Rota que pretende promover o património cultural e os antepassados do concelho e que integra um conjunto de locais ligados à presença dos judeus na região: a Casa da Sinagoga, a Casa da Inquisição, a Casa dos Navarros, a Casa da Pelicana, a Igreja da Misericórdia, a Rua dos Sapateiros, o Tríptico da Igreja Matriz, a Praça do Município, o Lagar de Cera de Felgueiras.

Horizonte Temporal: 2014 - 2018	Investimento: €150 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
€30 000	€30 000	€30 000	€30 000	€30 000	-	-	-	-	€150 000,00

Resultado:

Integração nos circuitos intermunicipais do património cultural.

PROJETO: Festival Sete Sóis, Sete Luas (Alfândega da Fé)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	II	1	3	7.3.1.8

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida II.1.3 – Valorização, sensibilização, divulgação e promoção do património cultural móvel, imóvel, imaterial e oral que contribuam para o acréscimo de públicos	X

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

PROJETO: Festival de Teatro de Animação (Alfândega da Fé)

Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
II	1	3	7.3.1.9

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida II.1.3 – Valorização, sensibilização, divulgação e promoção do património cultural móvel, imóvel, imaterial e oral que contribuam para o acréscimo de públicos	X

Descrição

Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	---	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

PROJETO: Festival de Teatro de Tema Clássico (Alfândega da Fé)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	II	1	3	7.3.1.10

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida II.1.3 – Valorização, sensibilização, divulgação e promoção do património cultural móvel, imóvel, imaterial e oral que contribuam para o acréscimo de públicos	X

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

PROJETO: Festival Internacional de Acordeão (Alfândega da Fé)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	II	1	3	7.3.1.11

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida II.1.3 – Valorização, sensibilização, divulgação e promoção do património cultural móvel, imóvel, imaterial e oral que contribuam para o acréscimo de públicos	X

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

PROJETO: Dramatização da Lenda do Santo Antão (Alfândega da Fé)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	II	1	3	7.3.1.12

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida II.1.3 – Valorização, sensibilização, divulgação e promoção do património cultural móvel, imóvel, imaterial e oral que contribuam para o acréscimo de públicos	X

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

PROJETO: Apoio à orquestra Juvenil e Banda (Alfândega da Fé)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	II	1	3	7.3.1.13

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida II.1.3 – Valorização, sensibilização, divulgação e promoção do património cultural móvel, imóvel, imaterial e oral que contribuam para o acréscimo de públicos	X

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

PROJETO: Apoio ao Grupo de Cantares (Alfândega da Fé)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	II	1	3	7.3.1.14

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida II.1.3 – Valorização, sensibilização, divulgação e promoção do património cultural móvel, imóvel, imaterial e oral que contribuam para o acréscimo de públicos	X

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

FICHA 7.3.2

Desenvolver Infraestruturas Culturais Adequadas à Promoção do Património Cultural

OBJETIVO PRIORITÁRIO II.2

Desenvolver Infraestruturas Culturais Adequadas à Promoção do Património Cultural

FICHA 7.3.2

Medidas

Medida II.2.1 – Criação de centros interpretativos de património cultural e criação, remodelação e instalação de serviços de apoio ao visitante

Medida II.2.2 – Criação, remodelação, ampliação, recuperação, modernização e beneficiação de instalações, imóveis e espaços envolventes de museus, bem como a instalação ou requalificação de exposições permanentes e temporárias.

Horizonte Temporal

2014-2022

Investimento total: € 9 437 500,00

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total*
-	€2 937 500	€3 187 500	€1 312 500	€1 000 000	€1 000 000	-	-	-	€9 437 500,00

* sem projeto em programação

Fontes de Financiamento

PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022

Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025

Medidas Compensatórias do AHBS (EDP)

Capitais próprios dos promotores (públicos e privados)

Financiamentos complementares

Alinhamento estratégico

PORTUGAL 2020: OT6

OT 1	OT 2	OT 3	OT 4	OT 5	OT 6	OT 7	OT 8	OT 9	OT 10	OT 11
					+					

Descrição e Pertinência

O Objetivo Prioritário II.2 – “Desenvolver Infraestruturas Culturais Adequadas à Promoção do Património Cultural” destina-se a apoiar iniciativas que visam a criação de centros interpretativos do património cultural ou remodelação/beneficiação de estruturas já existentes, imóveis e espaços envolventes que possam proporcionar a visitação e promoção do património cultural.

Desta forma pretende-se facilitar a divulgação do espólio histórico e cultural da região, criando maior dinamismo turístico no território e promovendo a sua visitação.

(Cont.)

(Cont.)

Projetos

Inscvem-se no âmbito deste objetivo projetos, materiais e/ou imateriais, localizados ou transversais ao território, cuja ação se enquadre inequivocamente numa ou mais das seguintes tipologias de projeto:

- Quanto à ação

- Criação de centros interpretativos de património cultural e criação, remodelação e instalação de serviços de apoio ao visitante (Medida II.2.1);
- Criação, remodelação, ampliação, recuperação, modernização e beneficiação de instalações, imóveis e espaços envolventes de museus, bem como a instalação ou requalificação de exposições permanentes e temporárias. (Medida II.2.2);
- Ações Piloto;
- Projetos de Execução (Materiais e Imateriais);
- Planos e Estudos Complementares.

- Quanto à natureza

- Projetos materiais e/ou imateriais:
 - cuja dimensão material é adequada às necessidades, objetivos e recursos disponíveis.
 - cuja dimensão imaterial é estratégica e corretamente dimensionada para potenciar a consciencialização das populações, a dimensão educativa, cultural e económica, a preservação dos valores locais, a comunicação externa e marketing territorial.

- Quanto a promotores

- Projetos promovidos por Pessoas Coletiva de Direito Público ou Privado, independentemente da sua natureza, sempre que adequados às suas competências ou objeto social.
- Projetos que não visem diretamente o lucro dos promotores ao nível das suas ações e financiamentos, nem se destinem a suportar despesas de funcionamento ou necessidades de financiamento e recuperação de dívidas, ainda que indiretamente.

- Quanto ao grau de integração

- Poderão ser presentes projetos por promotores isolados, privilegiando-se a existência de parcerias e, dentro destas, a composição de diferentes atores de natureza pública, privada e do terceiro sector.
- Privilegiam-se projetos de carácter intermunicipal que privilegiem a colaboração entre pelo menos dois municípios e a ação concertada ao nível da Zona Especial de Intervenção e/ou o carácter transversal e fortemente estratégico face aos objetivos do PEDSBS.

No quadro seguinte apresentam-se em listagem os principais projetos que compõe o presente plano para este objetivo, os quais se encontram, em diferentes estádio de desenvolvimento e/ou implementação e independentemente dos seus promotores, natureza, localização ou grau de integração.

Este projetos são indicativos da efetiva implementação e compromisso dos Municípios com o PEDSBS, destacando-se em fichas de detalhe os projetos com maior grau de integração intermunicipal e relevância estratégica, projetos municipais e outros de elevada importância.

Quadro 7.3.2 – Projetos e Ações para o Objetivo Prioritário II.2

Eixo	Objetivo	Medida	Projetos e ações	Localização		Natureza		Promotores			Grau de integração			Horizonte temporal	Investimento total	FICHA
				Zona Especial de Intervenção	Restante Território	Material	Imaterial	Público	Privado	Terceiro Sector	Proj. Inter-municipal	Proj. em parceria	Promotor isolado			
II	2	1	Centro de Interpretação do Mundo Rural (Mogadouro)		X	X		X					X	2014-2015	€800 000	7.3.2.1
II	2	1	Centro de Artes e Eventos de Torre de Moncorvo		X	X		X					X	2014-2018	€4 000 000	7.3.2.2
II	2	1	Museu do Milénio (Centro de Tradições e Residência Artística) (Alfândega da Fé)		X	X		X					X	2015-2022	Em programação	7.3.2.3
II	2	2	Museu Etnográfico e Arqueológico (Mogadouro)		X	X		X					X	2014-2016	€750 000	7.3.2.4
II	2	2	Conservação da Torre do Relógio e Zona Envolvente (Alfândega da Fé)		X	X		X					X	2015-2022	Em programação	7.3.2.5
II	2	2	Centro de Investigação, Estudo e Divulgação do Património Cultural e Arqueológico do Baixo Sabor	X	X	X		X			X	X		2015-2016	€2 000 000	7.3.2.6

Seguidamente apresentam-se, com maior detalhe, os projetos cujo elevado grau de integração se consideram estruturantes para a implementação do PEDSBS, com impactes duradouros no território e potencialmente geradores de sinergias.

PROJETO: Centro de Interpretação do Mundo Rural (Mogadouro)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	II	2	1	7.3.2.1

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida II.2.1 – Criação de centros interpretativos de património cultural e criação, remodelação e instalação de serviços de apoio ao visitante	X

Descrição

Edifício destinado à apresentação de produtos tradicionais (pão, cogumelos, fumeiro, vinho, mel e queijo), dando também a conhecer o ciclo de fabrico do pão – Museu do Pão - com conteúdos interativos. Simultaneamente dá-se a conhecer a flora e fauna da região.

Pretende-se que o mesmo passa a fazer parte da rede nacional de centros exploratórios das componentes regionais, ambiental e paisagísticas.

Clientes alvo: escolas, habitantes concelhios e da envolvente (também espanhóis) e os emigrantes.

Detalhe

Ver Ficha de Detalhe no Anexo 2.2.

Horizonte Temporal: 2014 - 2015	Investimento: €800 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€300 000	€500 000	-	-	-	-	-	-	€800 000,00

Resultado:

Integração nos circuitos intermunicipais do património cultural.

PROJETO: Centro de Artes e Eventos de Torre de Moncorvo	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	II	2	1	7.3.2.2

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida II.2.1 – Criação de centros interpretativos de património cultural e criação, remodelação e instalação de serviços de apoio ao visitante	X

Descrição

Pretende-se dar continuidade às ações ambientais desenvolvidas pelo Município no Parque Urbano da Vila de Torre de Moncorvo, criando no mesmo um edifício cuja valia patrimonial, arquitetónica, artística e ambiental é patente no projeto realizado pelo Arquiteto Souto Moura.

O Edifício será o Centro de Artes e Eventos de Torre de Moncorvo, local onde serão realizadas atividades de promoção turística e cultural tal como, feiras temáticas, espetáculos, exposições e concertos de âmbito local e regional, contribuindo para qualificar as redes e os sistemas de serviços complementares de suporte à atividade turística em Torre de Moncorvo e no Vale do Douro.

Este projeto permite dar maior coesão ao eixo urbano, privilegiando atuações em parceria e reforça a centralidade pela diversificação dos serviços prestados. Por via da promoção das suas potencialidades, promove a qualidade urbana, a valorização do património e promove as condições necessárias à afirmação, crescimento e dinamização das atividades culturais e económicas tradicionais.

Detalhe

Ver Ficha de Detalhe no Anexo 2.2.

Horizonte Temporal: 2014 - 2018	Investimento: €4 000 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	---------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€800 000	€800 000	€800 000	€800 000	€800 000	-	-	-	€4 000 000,00

Resultado:

Integração nos circuitos intermunicipais do património cultural.

PROJETO: Museu do Milénio (Centro de Tradições e Residência Artística) (Alfândega da Fé)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	II	2	1	7.3.2.3

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	☒	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	☒	

Ações Piloto	
Medida II.2.1 – Criação de centros interpretativos de património cultural e criação, remodelação e instalação de serviços de apoio ao visitante	☒

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

PROJETO: Museu Etnográfico e Arqueológico (Mogadouro)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	II	2	2	7.3.2.45

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida II.2.2 – Criação, remodelação, ampliação, recuperação, modernização e beneficiação de instalações, imóveis e espaços envolventes de museus, bem como a instalação ou requalificação de exposições permanentes e temporárias	X

Descrição

Reconstrução de um edifício localizado na zona histórica destinado a Museu Etnográfico e Arqueológico.

Horizonte Temporal:	Investimento:	Fontes de Financiamento:
2014 - 2016	€750 000,00	PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
	€250 000	€250 000	€250 000	-	-	-	-	-	€750 000,00

Resultado:

Valorização do património cultural e arqueológico.

PROJETO: Conservação da Torre do Relógio e Zona Envolvente (Alfândega da Fé)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	II	2	2	7.3.2.5

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida II.2.2 – Criação, remodelação, ampliação, recuperação, modernização e beneficiação de instalações, imóveis e espaços envolventes de museus, bem como a instalação ou requalificação de exposições permanentes e temporárias	X

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

PROJETO: Centro de Investigação, Estudo e Divulgação do Património Cultural e Arqueológico do Baixo Sabor	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	II	2	2	7.3.2.6

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		X

Ações Piloto	X
Medida II.2.2 – Criação, remodelação, ampliação, recuperação, modernização e beneficiação de instalações, imóveis e espaços envolventes de museus, bem como a instalação ou requalificação de exposições permanentes e temporárias	X

Descrição

O Centro garantirá uma ação transversal a todo o **Objetivo Prioritário II.2**, ao estabelecer a forma mais adequada de valorização e divulgação dos recursos patrimoniais identificados no âmbito da construção do AHBS, de modo a que este recurso possa constituir-se como uma mais-valia para o processo de desenvolvimento sustentado da região na sua ligação com o turismo e gerador de emprego.

Esta estratégia de aproveitamento dos valores patrimoniais deve orientar-se pelos seguintes princípios, os quais estão em consonância com as orientações da tutela a nível da região norte:

- Participação e envolvimento das comunidades e dos decisores locais para uma maior sustentabilidade do projeto;
- Mais do que criar novas estruturas importa requalificar estruturas já existentes na região;
- Promover redes e parcerias para o estabelecimento de circuitos coerentes que incluam toda a região do Nordeste Transmontano, onde já existe já uma oferta cultural completar e passível de maior atratividade para o turismo;
- Promover o continuado suporte em investigação e produção de conhecimento no âmbito de uma estratégia regional de investigação prosseguindo e potencializando as problemáticas abertas.
- A estrutura museológica a criar deverá conjugar os vários núcleos museais de sítio, garantindo a sua integração temática, manutenção, conservação preventiva e restauro, programa científico, museológico, reservas, serviço educativo, promoção e demais funções preconizadas pelo IPM para o efeito.

O Centro será um elemento aglutinador, promotor e divulgador, de reforço da identidade regional e promotor de uma rede de parcerias, respondendo à necessidade de valorização e preservação do património cultural.

As ações a desenvolver no Centro correspondem a:

Ação 1 – Requalificação de um edifício para a sede do Centro de Estudo e Investigação do Património Cultural e Arqueológico do Sabor;

Ação 2 – Manutenção/Conservação/Recuperação e Requalificação do património edificado (arquitetónico, urbanístico, arqueológico ou paisagístico) do Sabor;

Ação 3 – Requalificação, valorização, mediação e promoção do património cultural classificado do Sabor – Apoio à criação e dinamização de Redes e Rotas do Património Cultural do Sabor (ex: Rota do Românico, rede de Castros);

(Cont.)

(Descrição (Cont.))

Ação 4 – Promoção do Património Imaterial do Baixo Sabor;

Ação 5 – Apoio à criação, requalificação, valorização e promoção da rede de Museus do Sabor e estudos de enquadramento da oferta cultural existente;

Ação 6 – Apoio à organização e divulgação de grandes eventos culturais no Sabor (ex: Simpósio internacional sobre a arte móvel rupestre do Sabor, Feira Medieval, Festa da Cereja, Feira da Caça);

Ação 7 – Equipa técnica de gestão, coordenação e trabalho do projeto.

Horizonte Temporal:	Investimento:	Fontes de Financiamento:
2015 - 2016	€2 000 000,00	PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€1 000 000	€1 000 000	-	-	-	-	-	-	€2 000 000,00

Resultado:

Estrutura coerente de promoção e divulgação dos valores patrimoniais e do seu contributo para uma estratégia de desenvolvimento regional.

FICHA 7.3.3

Promover Ações de Assistência Técnica com vista a Melhorar os Serviços Culturais e Patrimoniais

OBJETIVO PRIORITÁRIO II.3

Promover Ações de Assistência Técnica com vista a Melhorar os Serviços Culturais e Patrimoniais

**FICHA
7.3.3**

Medidas

Medida II.3.1 – Edição de publicações e outros suportes documentais e digitais com conteúdos relativos ao património cultural e atividades de inventariação e investigação científica sobre o património cultural.

Medida II.3.2 – Projetos que visem a divulgação de “boas práticas” de conservação, restauro e valorização do património cultural.

Horizonte Temporal

2014-2022

Investimento total: € 400 000,00

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total*
-	€50 000	€50 000	€50 000	€50 000	€50 000	€50 000	€50 000	€50 000	€400 000,00

* sem projeto em programação

Fontes de Financiamento

PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022

Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025

Medidas Compensatórias do AHBS (EDP)

Capitais próprios dos promotores (públicos e privados)

Financiamentos complementares

Alinhamento estratégico

PORTUGAL 2020: OT1 / OT6

OT 1	OT 2	OT 3	OT 4	OT 5	OT 6	OT 7	OT 8	OT 9	OT 10	OT 11
					+					

Descrição e Pertinência

Este Objetivo Prioritário II.3 – “Promover ações de Assistência Técnica, com vista a melhorar os serviços culturais e patrimoniais” prende-se com a necessidade de apoiar ações técnicas assistenciais à divulgação do património, como documentais e digitais, com conteúdos relativos ao património (inventariação, investigação científica, divulgação de boas práticas de conservação, restauro e valorização do Património Cultural).

(Cont.)

(Cont.)

Projetos

Inscvem-se no âmbito deste objetivo projetos, materiais e/ou imateriais, localizados ou transversais ao território, cuja ação se enquadre inequivocamente numa ou mais das seguintes tipologias de projeto:

- Quanto à ação

- Edição de publicações e outros suportes documentais e digitais com conteúdos relativos ao património cultural e atividades de inventariação e investigação científica sobre o património cultural. (Medida II.3.1);
- Projetos que visem a divulgação de “boas práticas” de conservação, restauro e valorização do património cultural. (Medida II.3.2);
- Ações Piloto;
- Projetos de Execução (Materiais e Imateriais);
- Projetos e Estudos Complementares.

- Quanto à natureza

- Projetos materiais e/ou imateriais:
 - cuja dimensão material é adequada às necessidades, objetivos e recursos disponíveis.
 - cuja dimensão imaterial é estratégica e corretamente dimensionada para potenciar a consciencialização das populações, a dimensão educativa, cultural e económica, a preservação dos valores locais, a comunicação externa e marketing territorial.

- Quanto a promotores

- Projetos promovidos por Pessoas Coletivas de Direito Público ou Privado, independentemente da sua natureza, sempre que adequados às suas competências ou objeto social.
- Projetos que não visem diretamente o lucro dos promotores ao nível das suas ações e financiamentos, nem se destinem a suportar despesas de funcionamento ou necessidades de financiamento e recuperação de dívidas, ainda que indiretamente.

- Quanto ao grau de integração

- Poderão ser presentes projetos por promotores isolados, privilegiando-se a existência de parcerias e, dentro destas, a composição de diferentes atores de natureza pública, privada e do terceiro sector.
- Privilegiam-se projetos de carácter intermunicipal que privilegiem a colaboração entre pelo menos dois municípios e a ação concertada ao nível da Zona Especial de Intervenção e/ou o carácter transversal e fortemente estratégico face aos objetivos do PEDSBS.

No quadro seguinte apresentam-se em listagem os principais projetos que compõe o presente plano para este objetivo, os quais se encontram, em diferentes estádio de desenvolvimento e/ou implementação e independentemente dos seus promotores, natureza, localização ou grau de integração.

Estes projetos são indicativos da efetiva implementação e compromisso dos Municípios com o PEDSBS, destacando-se em fichas de detalhe os projetos com maior grau de integração intermunicipal e relevância estratégica, projetos municipais e outros de elevada importância.

Quadro 7.3.3 – Projetos e Ações para o Objetivo Prioritário II.3

Eixo	Objetivo	Medida	Projetos e ações	Localização		Natureza		Promotores			Grau de integração			Horizonte temporal	Investimento total	FICHA
				Zona Especial de Intervenção	Restante Território	Material	Imaterial	Público	Privado	Terceiro Sector	Proj. Inter-municipal	Proj. em parceria	Promotor isolado			
II	3	1	A programar	X	X	X		X	X		X	X		2015-2022	Em programação	7.3.3.1
II	3	2	A programar	X	X		X	X	X		X	X		2015-2022	Em programação	7.3.3.2

Seguidamente apresentam-se, com maior detalhe, os projetos cujo elevado grau de integração se consideram estruturantes para a implementação do PEDSBS, com impactes duradouros no território e potencialmente geradores de sinergias.

PROJETO: Edição de publicações e outros suportes documentais e digitais com conteúdos relativos ao património cultural e atividades de inventariação e investigação científica sobre o património cultural	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	II	3	1	7.3.3.1

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	X
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida II.3.1 – Edição de publicações e outros suportes documentais e digitais com conteúdos relativos ao património cultural e atividades de inventariação e investigação científica sobre o património cultural.	X

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: €240 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€30 000	€30 000	€30 000	€30 000	€30 000	€30 000	€30 000	€30 000	€240 000,00

Resultado:

PROJETO: Projetos que visem a divulgação de “boas práticas” de conservação, restauro e valorização do património cultural	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	II	3	2	7.3.3.2

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	X
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida II.3.2 – Projetos que visem a divulgação de “boas práticas” de conservação, restauro e valorização do património cultural.	X

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: €80 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€10 000	€10 000	€10 000	€10 000	€10 000	€10 000	€10 000	€10 000	€80 000,00

Resultado:

7.4 Síntese Estruturada dos Eixos Estratégicos.

Eixo Estratégico III – Valorização Competitividade Inovação, Empreendedorismo, Emprego e Inclusão Social

O Eixo Estratégico III é composto por três objetivos prioritários.

Nas quatro fichas seguintes apresentam-se, de forma sintética, as principais orientações e os projetos intermunicipais com elevado grau de integração para o Eixo Estratégico III, no seu conjunto e para cada um dos objetivos prioritários:

Ficha 7.4 – Eixo III – Valorização Competitividade Inovação, Empreendedorismo, Emprego e Inclusão Social

Ficha 7.4.1 – Produção e Emprego (Melhorar a Base Produtiva Regional)

Ficha 7.4.2 – Capacitação das Pessoas e Organizações

Ficha 7.4.3 – Coesão e Inovação Social

Dentro de cada Ficha de Objetivo, são apresentadas sinteticamente em fichas os principais projetos programados para a sua concretização.

FICHA 7.4

Eixo III – Valorização Competitividade Inovação, Empreendedorismo, Emprego e Inclusão Social

EIXO III – VALORIZAÇÃO COMPETITIVIDADE INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO, EMPREGO E INCLUSÃO SOCIAL

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO

**FICHA
7.4**

Objetivos Prioritários

III.1 – Produção e Emprego (Melhorar a base produtiva regional)

III.2 – Capacitação das pessoas e organizações

III.3 – Coesão e Inovação Social

Horizonte Temporal

2014-2022

Investimento total: €14 083 200,00

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total*
€24 000	€1 770 000	€2 847 600	€2 096 400	€1 017 840	€2 529 840	€2 073 840	€777 840	€945 840	€14 083 200,00

* sem projeto em programação

Fontes de Financiamento

PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022

Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025

Medidas Compensatórias do AHBS (EDP)

Capitais próprios dos promotores (públicos e privados)

Financiamentos complementares

Alinhamento estratégico

PORTUGAL 2020: OT1 / OT 3 / OT8 e OT4, OT6, OT8, OT9, OT10, OT11

OT 1	OT 2	OT 3	OT 4	OT 5	OT 6	OT 7	OT 8	OT 9	OT 10	OT 11
+		+	+		++		++	+	+	+

(Cont.)

EIXO III – COMPETITIVIDADE, INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO, EMPREGO E INCLUSÃO SOCIAL (Cont.)

Descrição e Pertinência

O território abrangido pelo presente plano evidencia potencial para o seu desenvolvimento económico e social a partir da melhoria e expansão da base produtiva existente, entrando em linha de conta com a inovação ao nível de produtos e processos, bem como com os novos públicos e tendências do mercado.

O PEDSBS foca a necessidade de melhoria da base produtiva regional, por um lado no setor primário (no acesso aos meios, mão-de-obra qualificada e equipamentos necessários ao desenvolvimento das atividades agro-pecuárias e ao apuramento e valorização de produtos bandeira que serão preponderantes no crescimento económico da região). Por outro no setor secundário, que se apoiará em ideias inovadoras e empreendedoras para a transformação, comercialização e distribuição, nacional e internacional, dos produtos regionais.

Além da melhoria da base produtiva, o presente plano visa o apoio à capacitação de pessoas e organizações, qualificando a mão-de-obra existente, potenciando a criação de projetos inovadores e desenvolvendo o mercado de emprego da região de forma a promover a coesão territorial e social.

O **Eixo III** está assim centrado na Competitividade, Inovação, Empreendedorismo, Emprego e Inclusão Social e tem como área de intervenção os quatro municípios abrangidos pelo presente Plano: Macedo de Cavaleiros, Alfândega da Fé, Mogadouro e Torre de Moncorvo.

Desdobra-se em três objetivos prioritários:

- III.1 – Produção e Emprego;
- III.2 – Capacitação das Pessoas e organizações;
- III.3 – Coesão e Inovação Social.

Pretende-se implementar uma estratégia de melhoria da base produtiva regional, incentivando e produção primária e industrial, garantindo aos agricultores e empreendedores acesso aos meios necessários, a nível material, organizacional e financeiro e visando a o apuramento e valorização de cinco produtos bandeira: Amêndoa, Cereja, Azeite, Vinho e Cogumelos.

As ações a desenvolver terão como fim último o apuramento destas produções endógenas a níveis de excelência, maximizando o seu potencial de criação e extração de valor. Para isso, aposta-se em duas frentes complementares. Por um lado, a promoção, distribuição e comercialização de produtos endógenos, denominado “Sabores do Sabor”, que promoverá a divulgação e disseminação dos produtos regionais. Por outro, o Investimento e Empreendedorismo – “Baixo Sabor Empreende”, que além da investigação e desenvolvimento de produtos inovadores de base local, visará o apoio ao empreendedorismo e inovação, apoiando o acesso a financiamentos, à informação e à tecnologia e mão-de-obra qualificadas.

Esta ação integrada de melhoria da base produtiva regional, terá ainda como alvo prioritário as pessoas e o seu acesso à formação de um capital humano mais qualificado para responder às novas exigências.

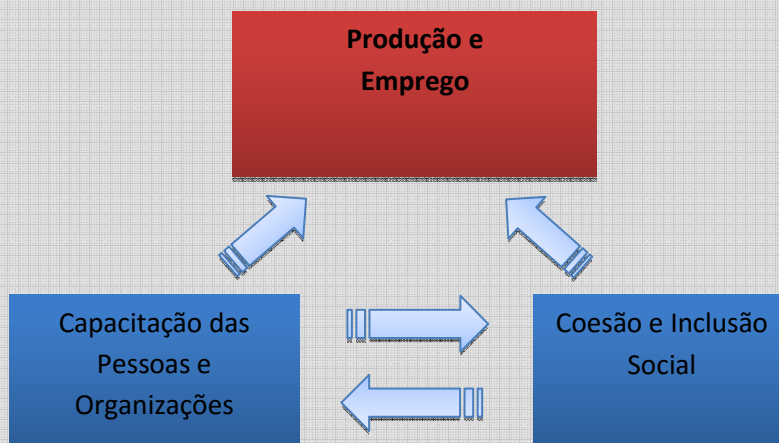
(Cont.)

EIXO III – COMPETITIVIDADE, INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO, EMPREGO E INCLUSÃO SOCIAL (Cont.)

Descrição e Pertinência (Cont.)

Desta forma, o presente Plano, promove ainda a implementação de projetos sócio-educativos e de formação, reconversão e certificação de pessoas e organizações, em equilíbrio com o desenvolvimento das atividades económicas regionais, com as exigências especializadas para o crescimento do mercado de emprego local e regional, dando resposta aos de projetos e soluções inovadores e empreendedores e incentivando a coesão e inovação social.

Os projetos estruturantes deste Eixo, que se desenvolverão na envolvente geográfica e temática do Parque Natural Regional do Baixo Sabor e da nova centralidade dos Lagos do Sabor, consideram-se fundamentais para alimentar o processo de desenvolvimento sustentado e o crescimento económico, social e territorial da região, maximizando o potencial das atividades e produtos endógenos e criando oportunidades de divulgação e colocação nos mercados de toda a matéria produzida.



FICHA 7.4.1

Produção e Emprego (Melhorar a base produtiva regional)

OBJETIVO PRIORITÁRIO III.1

Produção e Emprego (Melhorar a base produtiva regional)

**FICHA
7.4.1**

Medidas

Medida III.1.1 – Desenvolvimento da Produção Primária e Industrial: qualificação da agricultura e produtos agrícolas / exploração de recursos endógenos / produção industrial.

Medida III.1.2 – "Sabores do Sabor" - Promoção, distribuição e comercialização de produtos endógenos.

Medida III.1.3 – "Baixo Sabor Empreende" - Investimento e Empreendedorismo

Horizonte Temporal

2014-2022

Investimento total: € 10 195 200,00

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total*
€24 000	€1 458 000	€2 511 600	€1 760 400	€681 840	€1 545 840	€1 389 840	€417 840	€405 840	€10 195 200,00

* sem projeto em programação

Fontes de Financiamento

PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022

Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025

Medidas Compensatórias do AHBS (EDP)

Capitais próprios dos promotores (públicos e privados)

Financiamentos complementares

Alinhamento estratégico

PORTUGAL 2020: OT1 / OT3 e OT4, OT6, OT8

OT 1	OT 2	OT 3	OT 4	OT 5	OT 6	OT 7	OT 8	OT 9	OT 10	OT 11
+		+	+		+		+			

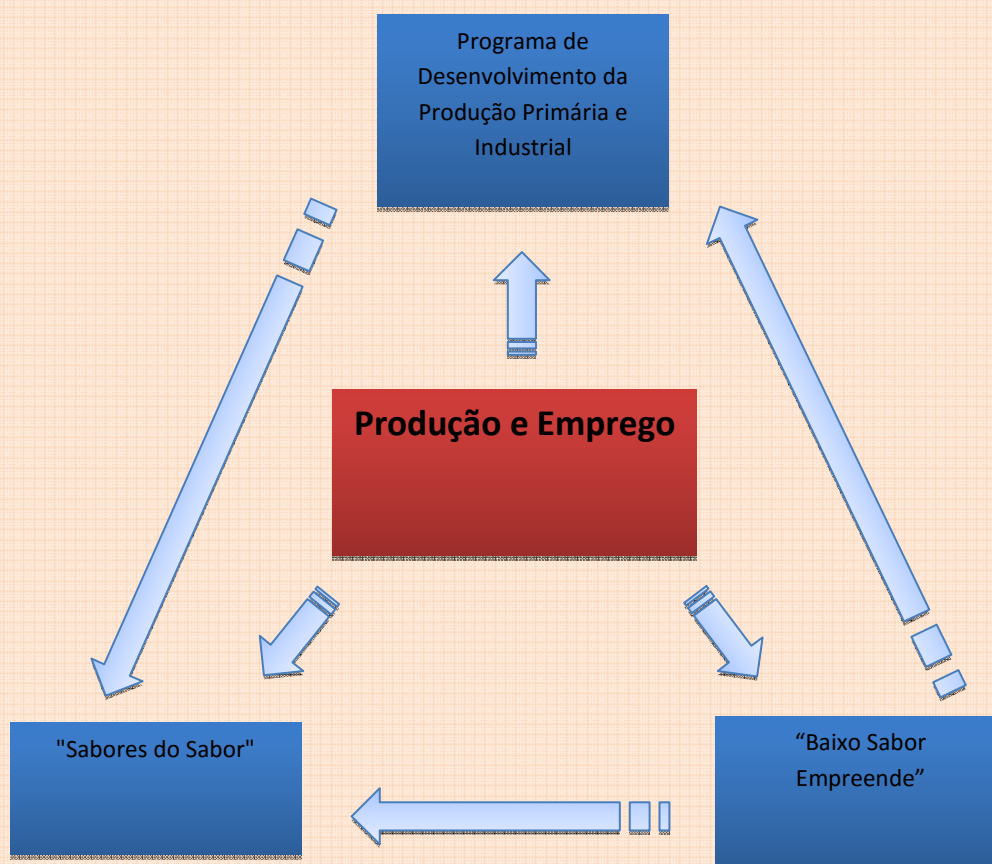
Descrição e Pertinência

O Objetivo Prioritário III.1 – "Produção e Emprego" é o principal foco de investimento do Eixo III. Este objetivo promove o crescimento económico e social através do desenvolvimento e melhoria da produção primária e industrial, qualificando e expandindo a agricultura e a pecuária, explorando soluções de transformação, divulgação e disseminação dos recursos e produtos endógenos. Este objetivo assenta em três projetos/ações estruturantes com enfoques distintos:

- Desenvolvimento da Produção Primária e Industrial (Medida III.1.1);
- Promoção, distribuição e comercialização de produtos endógenos – "Sabores do Sabor" (Medida III.1.2);
- Investimento e Empreendedorismo – "Baixo Sabor Empreende" (Medida III.1.3).

Descrição e Pertinência (Cont.)

Este objetivo prioritário permite ainda a articulação interconcelhia na definição da identidade e valorização dos produtos regionais do Baixo Sabor, diferenciando, destacando e promovendo esta região e potenciando a expansão e internacionalização dos “Sabores” do Sabor.



(Cont.)

(Cont.)

Projetos

Inscrevem-se no âmbito deste objetivo projetos, materiais e/ou imateriais, localizados ou transversais ao território, cuja ação se enquadre inequivocamente numa ou mais das seguintes tipologias de projeto:

- Quanto à ação

- Desenvolvimento da Produção Primária e Industrial: qualificação da agricultura e produtos agrícolas / exploração de recursos endógenos / produção industrial. (Medida III.1.1);
- "Sabores do Sabor" - Promoção, distribuição e comercialização de produtos endógenos. (Medida III.1.2);
- "Baixo Sabor Empreende" - Investimento e Empreendedorismo. (Medida III.1.3);
- Ações Piloto;
- Projetos de Execução (Materiais e Imateriais);
- Projetos e Estudos Complementares.

- Quanto à natureza

- Projetos materiais e/ou imateriais:
 - cuja dimensão material é adequada às necessidades, objetivos e recursos disponíveis.
 - cuja dimensão imaterial é estratégica e corretamente dimensionada para potenciar a consciencialização das populações, as dimensão educativa, cultural e económica, a preservação dos valores locais, a comunicação externa e marketing territorial.

- Quanto a promotores

- Projetos promovidos por Pessoas Coletiva de Direito Público ou Privado, independentemente da sua natureza, sempre que adequados às suas competências ou objeto social.
- Projetos que não visem diretamente o lucro dos promotores ao nível das suas ações e financiamentos, nem se destinem a suportar despesas de funcionamento ou necessidades de financiamento e recuperação de dívidas, ainda que indiretamente.

- Quanto ao grau de integração

- Poderão ser presentes projetos por promotores isolados, privilegiando-se a existência de parcerias e, dentro destas, a composição de diferentes atores de natureza pública, privada e do terceiro sector.
- Privilegiam-se projetos de carácter intermunicipal que privilegiem a colaboração entre pelo menos dois municípios e a ação concertada ao nível da Zona Especial de Intervenção e/ou o carácter transversal e fortemente estratégico face aos objetivos do PEDSBS.

No quadro seguinte apresentam-se em listagem os principais projetos que compõe o presente plano para este objetivo, os quais se encontram, em diferentes estádio de desenvolvimento e/ou implementação e independentemente dos seus promotores, natureza, localização ou grau de integração.

Este projetos são indicativos da efetiva implementação e compromisso dos Municípios com o PEDSBS, destacando-se em fichas de detalhe os projetos com maior grau de integração intermunicipal e relevância estratégica, projetos municipais e outros de elevada importância.

Quadro 7.4.1 – Projetos e Ações para o Objetivo Prioritário III.1

Eixo	Objetivo	Medida	Projetos e ações	Localização		Natureza		Promotores			Grau de integração			Horizonte temporal	Investimento total	FICHA
				Zona Especial de Intervenção	Restante Território	Material	Imaterial	Público	Privado	Terceiro Sector	Proj. Inter-municipal	Proj. em parceria	Promotor isolado			
III	1	1	Acesso de agricultores e empreendedores à água	X	X		X		X	X	X	X		2015-2017	€500 000	7.4.1.1
III	1	1	Acesso de agricultores e empreendedores ao cultivo dos produtos bandeira	X	X		X		X	X	X	X		2015-2022	€200 000	7.4.1.2
III	1	1	Acesso a energia para a exploração da terra	X	X		X		X		X	X		2015-2022	€800 000	7.4.1.3
III	1	1	Acesso regional a banda larga	X	X	X			X		X	X		2015-2022	€40 000	7.4.1.4
III	1	1	Acesso à tecnologia e mão de obra qualificada	X	X		X		X		X	X		2016-2019	€500 000	7.4.1.5
III	1	1	Apuramento e valorização dos produtos - bandeira da região	X	X		X		X	X	X	X		2015-2020	€1 500 000	7.4.1.6
III	1	1	Apoio a projetos de regadio (Alfândega da Fé)		X		X	X	X	X			X	2015-2022	Em programação	7.4.1.7
III	1	1	Apoio à caça e pesca (Alfândega da Fé)		X		X	X		X			X	2015-2022	Em programação	7.4.1.8
III	1	1	Apoio à produção Micológica (Alfândega da Fé) Apoio à produção Florestal (Alfândega da Fé) Apoio à atividade Pecuária (Alfândega da Fé) Apoio à atividade Piscícola (Alfândega da Fé) Apoio à cultura de Sequeiro (Alfândega da Fé) Apoio ao cultivo de Oleaginosas para a produção de soja, colza e outras (Alfândega da Fé)		X		X	X		X			X	2015-2022	Em programação	7.4.1.9
III	1	1	Utilização Eficiente dos Recursos Endógenos. Indústria extrativa do Ferro em Torre de Moncorvo, implicando: - Valorização e exploração dos recursos minerais endógenos; - Recuperação / descontaminação de zonas industriais abandonadas		X		X		X	X			X	2014-2022	Privado	7.4.1.10
III	1	1	Utilização Eficiente dos Recursos: Produção de energia com base em fonte renovável (Parque Eólico da Lousa) (Torre de Moncorvo)		X		X		X					2014-2022	Privado	7.4.1.11
III	1	1	Apoio a projetos de regadio (Mogadouro)		X		X	X	X	X			X	2015-	€100 000	7.4.1.12

Eixo	Objetivo	Medida	Projetos e ações	Localização		Natureza		Promotores			Grau de integração			Horizonte temporal	Investimento total	FICHA
				Zona Especial de Intervenção	Restante Território	Material	Imaterial	Público	Privado	Terceiro Sector	Proj. Inter-municipal	Proj. em parceria	Promotor isolado			
														2018		
III	1	1	Apoio à produção Micológica (Mogadouro) Apoio à produção Florestal (Mogadouro) Apoio à atividade Pecuária (Mogadouro) Apoio à atividade Piscícola (Mogadouro) Apoio à cultura de Sequeiro (Mogadouro) Apoio ao cultivo de Oleaginosas para a produção de soja, colza e outras (Mogadouro)		X		X	X	X	X			X	2015-2022	Em programação	7.4.1.13
III	1	1	Ampliação da Zona Industrial (Mogadouro)		X	X		X					X	2015-2022	Em programação	7.4.1.14
III	1	1	Ampliação e Valorização da Zona Industrial (Alfândega da Fé)		X	X		X					X	2015-2022	Em programação	7.4.1.15
III	1	2	Logística: Criação do Entrepósito Agro-alimentar da Vilarça ("Sabores do Sabor")	X	X	X		X	X	X	X	X		2019-2020	€1 000 000	7.4.1.16
III	1	2	Apoio à Modernização da Cooperativa Agrícola (Alfândega da Fé) ("Sabores do Sabor")		X	X	X	X		X			X	2015-2022	Em programação	7.4.1.17
III	1	2	Criação do Mercado Municipal dos Produtos Endógenos (Mogadouro) ("Sabores do Sabor")		X	X		X					X	2015-2016	€800 000	7.4.1.18
III	1	2	Informação - Plataforma de integração dos produtores primários e secundários com os canais de promoção e colocação no mercado ("Sabores do Sabor")	X	X	X	X		X		X	X		2015-2022	€240 000	7.4.1.19
III	1	2	Marketing - Criação e promoção de marcas de base local ("Sabores do Sabor")	X	X		X		X		X	X		2016-2022	€210 000	7.4.1.20
III	1	3	Acesso ao capital e financiamentos ("Baixo Sabor Empreende")	X	X		X	X	X		X	X		2016-2022	€64 000	7.4.1.21
III	1	3	Ambiente colaborativo favorável ao investimento ("Baixo Sabor Empreende")	X	X		X	X	X	X	X	X		2015-2022	€156 000	7.4.1.22
III	1	3	Apoio aos empreendedores e à inovação ("Baixo Sabor Empreende")	X	X		X	X	X		X	X		2015-2022	€880 000	7.4.1.23
III	1	3	Bolsa de oportunidades (bolsa de terras, etc.) (Alfândega da Fé) ("Baixo Sabor Empreende")		X	X	X	X	X		X	X		2015-2022	Em programação	7.4.1.24
III	1	3	Programa de Empreendedorismo no Vale do Sabor (promovido pela UTAD) ("Baixo Sabor Empreende")		X		X	X	X		X			2015-2022	Em programação	7.4.1.25
III	1	3	Investigação e desenvolvimento de produtos	X	X		X	X	X	X	X	X		2015-	€300 000	7.4.1.26

Eixo	Objetivo	Medida	Projetos e ações	Localização		Natureza		Promotores			Grau de integração			Horizonte temporal	Investimento total	FICHA
				Zona Especial de Intervenção	Restante Território	Material	Imaterial	Público	Privado	Terceiro Sector	Proj. Inter-municipal	Proj. em parceria	Promotor isolado			
			inovadores de base local ("Baixo Sabor Empreende")											2022		
III	1	3	Acesso regional a banda larga ("Baixo Sabor Empreende")	X	X	X		X	X		X	X		2015-2022	€36 000	7.4.1.27
III	1	3	Acesso à tecnologia e mão de obra qualificada ("Baixo Sabor Empreende")	X	X		X	X	X		X	X		2015-2022	€70 000	7.4.1.28
III	1	3	Centro de Empreendedorismo do Baixo Sabor ("Baixo Sabor Empreende")	X	X	X		X	X		X	X		2015-2022	€1 100 000	7.4.1.29

Seguidamente apresentam-se, com maior detalhe, os projetos cujo elevado grau de integração se consideram estruturantes para a implementação do PEDSBS, com impactes duradouros no território e potencialmente geradores de sinergias.

PROJETO: Acesso de Agricultores e Empreendedores à Água	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	III	1	1	7.4.1.1

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	X
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		X

Ações Piloto	X
Medida III.1.1 - Programa de Desenvolvimento da Produção Primária e Industrial: qualificação da agricultura e produtos agrícolas / exploração de recursos endógenos / produção industrial).	X

Descrição

Projeto de implementação de soluções de acesso de agricultores e empreendedores à água necessária para rega, em equilíbrio com as disponibilidades existentes ao nível do território, incluindo as dimensões material, financeira e organizacional de forma a garantir planeamento em linha com o desenvolvimento sustentável e com a disponibilidade de terras, sua adequação e equilíbrio de produção com as saídas de mercado.

Horizonte Temporal: 2015 - 2017	Investimento: €500 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€100 000	€100 000	€300 000	-	-	-	-	-	€500 000,00

Resultado:

Melhoria do acesso dos produtores à água nas zonas abrangidas.

PROJETO: Acesso de Agricultores e Empreendedores ao Cultivo dos Produtos Bandeira	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	III	1	1	7.4.1.2

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	X
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida III.1.1 - Programa de Desenvolvimento da Produção Primária e Industrial: qualificação da agricultura e produtos agrícolas / exploração de recursos endógenos / produção industrial).	X

Descrição

Projeto de implementação de soluções de acesso de agricultores e empreendedores às áreas de cultivo dos produtos bandeira, em sistema de propriedade plena ou outros, designadamente bolsas de terras, ações de emparcelamento, arrendamentos e soluções colaborativas de usufruto de terras. Incluindo as dimensões material, financeira e organizacional de forma a garantir planeamento em linha com o desenvolvimento sustentável e com a disponibilidade de água, sua adequação e equilíbrio de produção com as saídas de mercado

A criação de soluções de acesso por parte dos agricultores e empreendedores às áreas de cultivo dos produtos bandeira, em sistema de propriedade plena ou outros, designadamente bolsas de terras, ações de emparcelamento, arrendamentos e soluções colaborativas de usufruto de terras é fundamental para o desenvolvimento destes mesmos produtos.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: €200 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€40 000	€40 000	€40 000	€16 000	€16 000	€16 000	€16 000	€16 000	€200 000,00

Resultado:

Melhoria do acesso às áreas de cultivo dos produtos bandeira, por parte dos agricultores e empreendedores.

PROJETO: Acesso a energia para a exploração da terra	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	III	1	1	7.4.1.3

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	X
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		X

Ações Piloto	X
Medida III.1.1 - Programa de Desenvolvimento da Produção Primária e Industrial: qualificação da agricultura e produtos agrícolas / exploração de recursos endógenos / produção industrial).	X

Descrição

Projeto de implementação, em parceria com a exploração das barragens, de sistemas potenciadores de acesso a energia disponível para a exploração da terra e acessibilidade da água necessária, designadamente:

a) Avaliação e consequente introdução de mecanismos de aproveitamento de energia sobranse em horas de vazio para bombagem de águas destinadas a rega;

b) Criação de incentivos locais e aproveitamento de incentivos nacionais para a instalação de sistemas de energias renováveis e eficiência energética.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: €800 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados)
---	-------------------------------------	--

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€160 000	€160 000	€160 000	€64 000	€64 000	€64 000	€64 000	€64 000	€800 000,00

Resultado:

Um maior aproveitamento energético com retorno financeiro, seja pela poupança seja pela produção vendável de energia.

PROJETO: Acesso regional a banda larga	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	III	1	1	7.4.1.4

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	X
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		X

Ações Piloto	X
Medida III.1.1 - Programa de Desenvolvimento da Produção Primária e Industrial: qualificação da agricultura e produtos agrícolas / exploração de recursos endógenos / produção industrial).	X

Descrição

Projeto piloto de negociação à escala do território e articulada com os investimentos mais significativos e estruturantes, do reforço e extensão da rede de telecomunicações e fibra para garantir o acesso regional a banda larga, através do envolvimento ativo em parceria dos principais players nacionais neste domínio.

O desenvolvimento económico e social está intrinsecamente ligado à novas tecnologias de comunicação pelo que planear o desenvolvimento implica integrar melhorias nas redes de comunicação e divulgação, sendo por isso importante o reforço e extensão da rede de telecomunicações e fibra de forma adequada aos investimentos a realizar no âmbito do PEDSBS que delas necessitem para potenciar os seus efeitos.

Horizonte Temporal:	Investimento:	Fontes de Financiamento:
2015 - 2022	€40 000,00	PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€8 000	€8 000	€8 000	€3 200	€3 200	€3 200	€3 200	€3 200	€40 000,00

Resultado:

Um sistema de telecomunicações e fibra com cobertura adequada aos investimentos do PEDSBS, em tempo e qualidade, concorrendo de forma efetiva para o seu sucesso.

PROJETO: Acesso à Tecnologia e Mão de Obra Qualificada	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	III	1	1	7.4.1.5

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	X
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida III.1.1 - Programa de Desenvolvimento da Produção Primária e Industrial: qualificação da agricultura e produtos agrícolas / exploração de recursos endógenos / produção industrial).	X

Descrição

Ações de informação, formação e capacitação, articuladas entre instituições universitárias, empresas líderes em tecnologia e sistemas de produção, transformação e distribuição de produtos de base agropecuária.

Estas ações deverão obedecer a um planeamento integrado com os objetivos, ações e calendário do plano.

Horizonte Temporal: 2016 - 2019	Investimento: €500 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	€250 000	-	-	€250 000	-	-	-	€500 000,00

Resultado:

Um conjunto de ações de capacitação das pessoas ao nível dos recursos tecnológicos, no que concerne ao seu uso e seu potencial.

PROJETO: Apuramento e Valorização dos Produtos – bandeira da região	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	III	1	1	7.4.1.6

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	X
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		X

Ações Piloto	X
Medida III.1.1 - Programa de Desenvolvimento da Produção Primária e Industrial: qualificação da agricultura e produtos agrícolas / exploração de recursos endógenos / produção industrial).	X

Descrição

- a) Ações de investigação centradas no conhecimento dos produtos-bandeira e do seu apuramento com vista à excelência: Amêndoa; Cereja; Azeite; Vinho; e Cogumelos;
- b) Ações de investigação e desenvolvimento de produtos inovadores e de elevado valor acrescentado com vista à maximização do potencial de criação e extração de valor dos produtos bandeira: Amêndoa; Cereja; Azeite; Vinho; e Cogumelos.

Detalhe

Ver Zona Especial de Intervenção

Horizonte Temporal:	Investimento:	Fontes de Financiamento:
2015 - 2022	€1 500 000,00	PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€350 000	€350 000	€200 000	€200 000	€200 000	€200 000	-	-	€1 500 000,00

Resultado:

Um conjunto de “Produtos Bandeira” com penetração nos mercados sob a marca Baixo Sabor.

PROJETO: Apoio a Projetos de Regadio (Alfândega da Fé)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	III	1	1	7.4.1.7

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	X
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida III.1.1 - Programa de Desenvolvimento da Produção Primária e Industrial: qualificação da agricultura e produtos agrícolas / exploração de recursos endógenos / produção industrial).	X

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2014 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

PROJETO: Apoio à Caça e Pesca (Alfândega da Fé)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	III	1	1	7.4.1.8

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida III.1.1 - Programa de Desenvolvimento da Produção Primária e Industrial: qualificação da agricultura e produtos agrícolas / exploração de recursos endógenos / produção industrial).	X

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

PROJETO: Apoio à Produção Micológica; à Produção Florestal; à Atividade Pecuária; à Atividade Piscícola; à cultura de Sequeiro e ao Cultivo de Oleaginosas para a Produção de Soja, Colza e Outras (Alfândega da Fé)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	III	1	1	7.4.1.9

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida III.1.1 - Programa de Desenvolvimento da Produção Primária e Industrial: qualificação da agricultura e produtos agrícolas / exploração de recursos endógenos / produção industrial).	X

Descrição

Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

PROJETO: Utilização Eficiente dos Recursos Endógenos. Indústria extrativa do Ferro em Torre de Moncorvo, implicando: Valorização e exploração dos recursos minerais endógenos; e Recuperação / descontaminação de zonas industriais abandonadas	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	III	1	1	7.4.1.10

Tipo:	Intermunicipal		Municipal		Privado	X
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida III.1.1 - Programa de Desenvolvimento da Produção Primária e Industrial: qualificação da agricultura e produtos agrícolas / exploração de recursos endógenos / produção industrial).	X

Descrição

Exploração e transporte do minério extraído da Minas de Ferro de Moncorvo.

Foram identificadas 558 milhões de Ton de reservas provadas e prováveis e 254 milhões de ton. de reservas possíveis. Em ensaios laboratoriais e de bancada estima-se uma concentração de 67,8% de ferro.

Prevê-se o início da produção 2 anos após o licenciamento da exploração da mina.

Considera-se a criação de 450 Postos de trabalho diretos e 800 indiretos.

Horizonte Temporal:	Investimento:	Fontes de Financiamento:
2015 - 2022	Privado	PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

Desenvolvimento do concelho e do emprego.

PROJETO: Utilização Eficiente dos Recursos Endógenos: Produção de energia com base em fonte renovável (Parque Eólico da Lousa – Torre de Moncorvo)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	III	1	1	7.4.1.11

Tipo:	Intermunicipal		Municipal		Privado	X
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida III.1.1 - Programa de Desenvolvimento da Produção Primária e Industrial: qualificação da agricultura e produtos agrícolas / exploração de recursos endógenos / produção industrial).	X

Descrição

Instalação de 25 a 30 aerogeradores com uma potência de 2 a 2,5 megawatts, e uma potência total instalada de 50 megawatts.

Horizonte Temporal: 2014 - 2022	Investimento: Privado (€75 000 000,00)	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

Produção de energia e mais-valias camarárias.

PROJETO: Apoio a Projetos de Regadio (Mogadouro)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	III	1	1	7.4.1.12

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	X
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida III.1.1 - Programa de Desenvolvimento da Produção Primária e Industrial: qualificação da agricultura e produtos agrícolas / exploração de recursos endógenos / produção industrial).	X

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2018	Investimento: €100 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
€20 000	€20 000	€20 000	€20 000	€20 000	-	-	-	-	€100 000,00

Resultado:

PROJETO:	Apoio à Produção Micológica; à Produção Florestal; à Atividade Pecuária; à Atividade Piscícola; à cultura de Sequeiro e ao Cultivo de Oleaginosas para a Produção de Soja, Colza e Outras (Mogadouro)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
		III	1	1	7.4.1.13

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	X
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida III.1.1 - Programa de Desenvolvimento da Produção Primária e Industrial: qualificação da agricultura e produtos agrícolas / exploração de recursos endógenos / produção industrial).	X

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2014 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

PROJETO: Ampliação da Zona Industrial (Mogadouro)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	III	1	1	7.4.1.14

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida III.1.1 - Programa de Desenvolvimento da Produção Primária e Industrial: qualificação da agricultura e produtos agrícolas / exploração de recursos endógenos / produção industrial).	X

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

PROJETO: Ampliação e Valorização da Zona Industrial (Alfândega da Fé)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	III	1	1	7.4.1.15

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida III.1.1 - Programa de Desenvolvimento da Produção Primária e Industrial: qualificação da agricultura e produtos agrícolas / exploração de recursos endógenos / produção industrial).	X

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

PROJETO: Logística: Criação do Entrepasto Agro-alimentar da Vilarça. ("Sabores do Sabor")	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	III	1	2	7.4.1.16

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	X
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida III.1.2 - "Sabores do Sabor" - Programa de Promoção, distribuição e comercialização de produtos endógenos	X

Descrição

Numa lógica de melhoria da logística da gestão dos Produtos Bandeira é necessário criar um Entrepasto Agro-alimentar que permita, de uma forma articulada com os diferentes municípios confinantes, uma maior racionalização do acesso dos produtores aos mercados e de minimização da distância aos principais centros consumidores.

Detalhe

Ver Zona Especial de Intervenção (Ficha 7.1.5).

Horizonte Temporal: 2019 - 2020	Investimento: €1 000 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	---------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	€500 000	€500 000-	-	-	€1 000 000,00

Resultado:

Criação do Entrepasto Agro-alimentar da Vilarça

PROJETO: Apoio à Modernização da Cooperativa Agrícola (Alfândega da Fé) ("Sabores do Sabor")	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	III	1	2	7.4.1.17

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida III.1.2 - "Sabores do Sabor" - Programa de Promoção, distribuição e comercialização de produtos endógenos	X

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

PROJETO: Criação do Mercado Municipal dos Produtos Endógenos (Mogadouro) ("Sabores do Sabor")	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	III	1	2	7.4.1.18

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal	Ações Piloto	
Zona Especial de Intervenção			Medida III.1.2 - "Sabores do Sabor" - Programa de Promoção, distribuição e comercialização de produtos endógenos	X
Restante Território	X			

Descrição

Pretende-se demolir, ampliar e reconstruir o edifício existente e destiná-lo para a utilização de "Mercado Municipal de Produtos Endógenos".

Com a construção deste equipamento pretende-se dinamizar e utilizar o espaço para a comercialização de todos os produtos fabricados e produzidos na região.

Detalhe

Ver Ficha de Detalhe no Anexo 2.2.

Horizonte Temporal: 2015 - 2016	Investimento: €800 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€300 000	€500 000	-	-	-	-	-	-	€800 000,00

Resultado:

Comercialização e escoamento da produção agrícola e industrial.

PROJETO: Informação - Plataforma de Integração dos Produtores Primários e Secundários com os Canais de Promoção e Colocação no Mercado ("Sabores do Sabor")	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	III	1	2	7.4.1.19

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	X
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida III.1.2 - "Sabores do Sabor" - Programa de Promoção, distribuição e comercialização de produtos endógenos	X

Descrição

Criação de plataforma colaborativa ao nível da informação que permita alavancar a produção e comercialização dos produtos bandeira. Complementarmente preconiza-se a negociação da melhoria dos acessos a banda larga e fibra por parte dos agentes económicos locais.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: €240 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€60 000	€40 000	€40 000	€20 000	€20 000	€20 000	€20 000	€20 000	€240 000,00

Resultado:

Plataforma colaborativa no âmbito da produção e comercialização dos Produtos Bandeira.

PROJETO: Marketing - Criação e Promoção de Marcas de Base Local (“Sabores do Sabor”)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	III	1	2	7.4.1.20

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	X
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal	Ações Piloto Medida III.1.2 - "Sabores do Sabor" - Programa de Promoção, distribuição e comercialização de produtos endógenos	X
Zona Especial de Intervenção		X		
Restante Território		X		

Descrição

a) Criação e promoção de marcas de base local;

b) Implementação de estratégias e sistemas de promoção regional e sectorial junto dos canais de distribuição e dos principais centros consumidores;

c) Desenvolvimento e implementação de soluções integradas de e-commerce e webmarketing.

Detalhe

Ver Zona Especial de Intervenção (Ficha 7.1.6)

Horizonte Temporal: 2016 - 2022	Investimento: €210 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	€30 000	€30 000	€30 000	€30 000	€30 000	€30 000	€30 000	€210 000,00

Resultado:

Criação e promoção de marcas de base local.

PROJETO: Acesso ao Capital e Financiamentos (“Baixo Sabor Empreende”)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	III	1	3	7.4.1.21

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	X
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida III.1.3 - Baixo Sabor Empreende - Programa de Investimento e Empreendedorismo	X

Descrição

Projeto-piloto de implementação de ações de concertação estratégica que garantam o suporte financeiro ao Plano, na forma de compromisso interinstitucional, contratualizado, que garanta uma convergência de recursos públicos (comunitários, nacionais, regionais, locais) com investidores privados (de dimensão diversa, da grande escala às micro-iniciativas de base local) e a instituição de protocolos de financiamento com entidades bancárias a envolver na fase de parceria.

Horizonte Temporal: 2016 - 2022	Investimento: €64 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	€12 000	€12 000	€8 000	€8 000	€8 000	€8 000	€8 000	€64 000,00

Resultado:

Compromisso(s) contratualizado(s) de financiamento tão integrado quanto possível, entre os diferentes financiadores, tendo por base o PEDSBS e a criação de iniciativas empreendedoras.

PROJETO: Ambiente Colaborativo Favorável ao Investimento ("Baixo Sabor Empreende")	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	III	1	3	7.4.1.22

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	X
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida III.1.3 - Baixo Sabor Empreende - Programa de Investimento e Empreendedorismo	X

Descrição

a) Articulação de políticas municipais com as principais políticas públicas e ações locais de redução de custos de contexto nomeadamente ao nível de custos de licenciamento, simplificação de processos e apoio técnico a promotores garantindo homogeneidade intraregional de condições favoráveis à captação de investimentos;

b) Criação de uma plataforma colaborativa envolvendo a iniciativa privada, atores públicos e *stakeholders*, encabeçada pelos Municípios através da Associação de Municípios do Baixo Sabor, a qual terá com o missão garantir a concertação estratégica das políticas ao nível do presente plano, a sua transposição para o terreno e a capacitação dos atores locais;

c) Desenvolvimento de estratégias, metodologias e ações participativas que garantam uma verdadeira base comunitária de envolvimento dos diferentes atores no desenho das iniciativas e projetos, no espírito das DLBC preconizadas no Portugal 2020.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: €156 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€24 000	€24 000	€18 000	€18 000	€18 000	€18 000	€18 000	€18 000	€156 000,00

Resultado:

Redução de custos de contexto e maior atração de investimento.

PROJETO: Apoio aos Empreendedores e à Inovação (“Baixo Sabor Empreende”)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	III	1	3	7.4.1.23

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	X
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		X

Ações Piloto	X
Medida III.1.3 - Baixo Sabor Empreende - Programa de Investimento e Empreendedorismo	X

Descrição

a) Criação de incentivos e condições de estabelecimento de iniciativa empreendedoras centradas na transformação dos produtos primários de base regional com especial enfoque nos produtos-bandeira e exploração do turismo, lazer e atividades náuticas numa perspetiva de criação de emprego produtivo e de serviços;

b) Ações de informação e difusão regional de benchmarks, produtos, técnicas e processos inovadores com potencial de transferibilidade para as iniciativas empreendedoras locais;

c) Ações de motivação, capacitação e formação em empreendedorismo centradas no aproveitamento do potencial dos produtos de base local e direcionadas para públicos locais, designadamente, ativos e jovens qualificados sem acesso mercado de trabalho.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: €880 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€80 000	€200 000	€80 000	€80 000	€80 000	€200 000	€80 000	€80 000	€880 000,00

Resultado:

Aumento do número de iniciativas empreendedoras.

PROJETO: Bolsa de Oportunidades (bolsa de terras, etc.) (Alfândega da Fé) ("Baixo Sabor Empreende")	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	III	1	3	7.4.1.24

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	X
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal	Ações Piloto Medida III.1.3 - Baixo Sabor Empreende - Programa de Investimento e Empreendedorismo	X
Zona Especial de Intervenção				
Restante Território		X		

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

PROJETO: Programa de Empreendedorismo no Vale do Sabor (promovido pela UTAD) – 4ª Edição (“Baixo Sabor Empreende”)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	III	1	3	7.4.1.25

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida III.1.3 - Baixo Sabor Empreende - Programa de Investimento e Empreendedorismo	X

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

PROJETO: Investigação e Desenvolvimento de Produtos Inovadores de Base Local ("Baixo Sabor Empreende")	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	III	1	3	7.4.1.26

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	X
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		X

Ações Piloto	X
Medida III.1.3 - Baixo Sabor Empreende - Programa de Investimento e Empreendedorismo	X

Descrição

Ações envolvendo instituições universitárias ou centros de investigação com parceria efetiva no território, nos domínios de investigação e desenvolvimento de produtos inovadores com potencial de mercado, com produção escalável e sustentável pelo território, potencialmente geradores de emprego em linha com os perfis de competências e formação do Capital Humano regional.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: €300 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€50 000	€50 000	€50 000	€30 000	€30 000	€30 000	€30 000	€30 000	€300 000,00

Resultado:

Novos produtos e serviços de base local resultantes de I&D.

PROJETO: Acesso Regional a Banda Larga (“Baixo Sabor Empreende”)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	III	1	3	7.4.1.27

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	X
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida III.1.3 - Baixo Sabor Empreende - Programa de Investimento e Empreendedorismo	X

Descrição

Acesso à informação: Reforço e extensão da rede de telecomunicações e fibra para garantir o acesso regional a banda larga, através do envolvimento ativo em parceria dos principais *players* nacionais neste domínio.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: €36 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€8 000	€4 000	€4 000	€4 000	€4 000	€4 000	€4 000	€4 000	€36 000,00

Resultado:

Acesso a banda larga por parte dos empreendedores em linha com o PEDSBS e as suas necessidades de negócio.

PROJETO: Acesso à Tecnologia e Mão de Obra Qualificada ("Baixo Sabor Empreende")	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	III	1	3	7.4.1.28

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	X
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida III.1.3 - Baixo Sabor Empreende - Programa de Investimento e Empreendedorismo	X

Descrição

Ações de informação, formação e capacitação, articuladas entre instituições universitárias, empresas líderes em tecnologia e sistemas de produção, transformação e distribuição de produtos de base agropecuária. Estas ações deverão obedecer a um planeamento integrado com os objetivos, ações e calendário do plano.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: €70 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€15 000	€5 000	€5 000	€15 000	€5 000	€5 000	€15 000	€5 000	€70 000,00

Resultado:

Maior capacitação do Capital Humano e modernização tecnológica e de processos produtivos.

PROJETO: Centro de Empreendedorismo do Baixo Sabor ("Baixo Sabor Empreende")	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	III	1	3	7.4.1.29

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	X
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		X

Ações Piloto	X
Medida III.1.3 - Baixo Sabor Empreende - Programa de Investimento e Empreendedorismo	X

Descrição

Instalação e funcionamento do Centro de Empreendedorismo do Baixo Sabor, com instalações de formação, salas de reuniões e exposição de produtos e serviços, espaços de co-working, incubadora e ninho de empresas.

Horizonte Temporal: 2016 - 2022	Investimento: €1 100 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	---------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	€300 000	€500 000	€60 000	€60 000	€60 000	€60 000	€60 000	€1 100 000,00

Resultado:

Centro de Empreendedorismo do Baixo Sabor em funcionamento.

FICHA 7.4.2

Capacitação das Pessoas e Organizações

OBJETIVO PRIORITÁRIO III.2
Capacitação das Pessoas e Organizações

FICHA
7.4.2

Medidas

Medida III.2.1 – Projetos Sócio-Educativos, de informação, sensibilização e experimentação temáticos (educação ambiental, cultura regional e identidade, empreendedorismo e inovação) adaptados aos diferentes graus de ensino.

Medida III.2.2 – Formação e qualificação de recursos humanos.

Medida III.2.3 – Capacitação das organizações.

Horizonte Temporal

2014-2022

Investimento total: € 2 880 000,00

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total*
-	€210 000	€234 000	€234 000	€234 000	€834 000	€534 000	€210 000	€390 000	€2 880 000,00

* sem projeto em programação

Fontes de Financiamento

PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022

Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025

Medidas Compensatórias do AHBS (EDP)

Capitais próprios dos promotores (públicos e privados)

Financiamentos complementares

Alinhamento estratégico

PORTUGAL 2020: OT3 e OT8, OT10, OT11

OT 1	OT 2	OT 3	OT 4	OT 5	OT 6	OT 7	OT 8	OT 9	OT 10	OT 11
		+					+		+	+

Descrição e Pertinência

O Objetivo Prioritário III.2 – “Capacitação das pessoas e organizações” visa a implementação de projetos sócio-educativos e ações de formação, adaptados aos diferentes graus de ensino, que sensibilizem, informem e eduquem e certifiquem a população e o tecido empresarial face às necessidades do território e da economia local e regional preparando-os para o desenvolvimento da produção primária e industrial emergente e tornando-os qualificados para os desafios propostos.

Além das ações citadas, este objetivo prioritário antevê a elaboração de eventos temáticos de capacitação e divulgação de processos e técnicas para apoio das estratégias propostas.

(Cont.)

(Cont.)

Projetos

Inscrevem-se no âmbito deste objetivo projetos, materiais e/ou imateriais, localizados ou transversais ao território, cuja ação se enquadre inequivocamente numa ou mais das seguintes tipologias de projeto:

- Quanto à ação

- Projetos Sócio-Educativos, de informação, sensibilização e experimentação temáticos (educação ambiental, cultura regional e identidade, empreendedorismo e inovação) adaptados aos diferentes graus de ensino. (Medida III.2.1);
- Formação e qualificação de recursos humanos. (Medida III.2.2);
- Capacitação das organizações. (Medida III.2.3);
- Ações Piloto;
- Projetos de Execução (Materiais e Imateriais);
- Projetos e Estudos Complementares.

- Quanto à natureza

- Projetos materiais e/ou imateriais:
 - cuja dimensão material é adequada às necessidades, objetivos e recursos disponíveis.
 - cuja dimensão imaterial é estratégica e corretamente dimensionada para potenciar a consciencialização das populações, a dimensão educativa, cultural e económica, a preservação dos valores locais, a comunicação externa e marketing territorial.

- Quanto a promotores

- Projetos promovidos por Pessoas Coletivas de Direito Público ou Privado, independentemente da sua natureza, sempre que adequados às suas competências ou objeto social.
- Projetos que não visem diretamente o lucro dos promotores ao nível das suas ações e financiamentos, nem se destinem a suportar despesas de funcionamento ou necessidades de financiamento e recuperação de dívidas, ainda que indiretamente.

- Quanto ao grau de integração

- Poderão ser presentes projetos por promotores isolados, privilegiando-se a existência de parcerias e, dentro destas, a composição de diferentes atores de natureza pública, privada e do terceiro sector.
- Privilegiem-se projetos de carácter intermunicipal que privilegiem a colaboração entre pelo menos dois municípios e a ação concertada ao nível da Zona Especial de Intervenção e/ou o carácter transversal e fortemente estratégico face aos objetivos do PEDSBS.

No quadro seguinte apresentam-se em listagem os principais projetos que compõem o presente plano para este objetivo, os quais se encontram, em diferentes estádios de desenvolvimento e/ou implementação e independentemente dos seus promotores, natureza, localização ou grau de integração.

Estes projetos são indicativos da efetiva implementação e compromisso dos Municípios com o PEDSBS, destacando-se em fichas de detalhe os projetos com maior grau de integração intermunicipal e relevância estratégica, projetos municipais e outros de elevada importância.

Quadro 7.4.2 – Projetos e Ações para o Objetivo Prioritário III.2

Eixo	Objetivo	Medida	Projetos e ações	Localização		Natureza		Promotores			Grau de integração			Horizonte temporal	Investimento total	FICHA
				Zona Especial de Intervenção	Restante Território	Material	Imaterial	Público	Privado	Terceiro Sector	Proj. Inter-municipal	Proj. em parceria	Promotor isolado			
III	2	1	Apoio a Projetos Sócio-Educativos		X		X	X			X	X		2015-2022	€160 000	7.4.2.1
III	2	2	Formação, reconversão e certificação de ativos		X		X	X	X		X	X		2015-2022	€480 000	7.4.2.2
III	2	2	Formação profissional e ações em contexto de trabalho para jovens		X		X	X	X		X	X		2015-2022	€640 000	7.4.2.3
III	2	2	Criação do Gabinete de Apoio ao Empreendedorismo (Alfândega da Fé)		X	X		X					X	2015-2022	Em programação	7.4.2.4
III	2	2	Criação do Gabinete de Apoio ao Empreendedor (Mogadouro)		X	X		X					X	2015-2022	€50 000	7.4.2.5
III	2	3	Eventos temáticos de capacitação		X	X	X	X	X		X	X		2015-2022	€40 000	7.4.2.6
III	2	3	Divulgação e formação em processos, técnicas, qualidade e certificação		X		X		X		X	X		2015-2022	€80 000	7.4.2.7
III	2	3	Incentivos e apoios municipais às organizações do terceiro Sector (Mogadouro)		X	X	X	X					X	2015-2022	€200 000	7.4.2.8
III	2	3	Criação da Incubadora de Empresas (Mogadouro)		X	X		X					X	2015-2022	€250 000	7.4.2.9
III	2	3	Criação da Incubadora de Empresas (Alfândega da Fé)		X	X		X					X	2015-2022	Em programação	7.4.2.10
III	2	3	Office Center Terras de Cavaleiros - Empreendedorismo e Inovação (Macedo de Cavaleiros)		X	X		X					X	2015-2022	€500 000	7.4.2.11

Seguidamente apresentam-se, com maior detalhe, os projetos cujo elevado grau de integração se consideram estruturantes para a implementação do PEDSBS, com impactes duradouros no território e potencialmente geradores de sinergias.

PROJETO: Apoio a Projetos Sócio-Educativos	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	III	2	1	7.4.2.1

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida III.2.1 - Projetos Sócio-Educativos, de informação, sensibilização e experimentação temáticos	X

Descrição

Apoio a Projetos Sócio-Educativos, de informação, sensibilização e experimentação temáticos (educação ambiental, cultura regional e identidade, empreendedorismo e inovação) adaptados aos diferentes graus de ensino.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: €160 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€20 000	€20 000	€20 000	€20 000	€20 000	€20 000	€20 000	€20 000	€160 000,00

Resultado:

Educação e qualificação de jovens.

PROJETO: Formação, Reconversão e Certificação de Ativos	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	III	2	2	7.4.2.2

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	X
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida II.2.2 - Formação e qualificação de recursos humanos	X

Descrição

Formação, reconversão e certificação de ativos em linha com o planeamento das necessidades da base produtiva local e da capacidade de realização do sistema de ensino profissional e qualificação implantado na região.

O projeto visa a formação, reconversão e certificação de ativos a fim de alavancar e alimentar o desenvolvimento da base produtiva local, ao nível dos sectores primário, secundário e terciário, capacitando a população ativa para os desafios inerentes às exigências do crescimento dos mercados regionais.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: €480 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€60 000	€60 000	€60 000	€60 000	€60 000	€60 000	€60 000	€60 000	€480 000,00

Resultado:

Ativos com formação e competências certificadas.

Qualificação da população ativa e consequente desenvolvimento de base produtiva local.

PROJETO: Formação Profissional e Ações em Contexto de Trabalho para Jovens	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	III	2	2	7.4.2.3

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	X
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida II.2.2 - Formação e qualificação de recursos humanos	X

Descrição

Formação profissional e ações em contexto de trabalho para jovens em linha com o planeamento das necessidades da base produtiva local e da capacidade de realização do sistema de ensino profissional e qualificação implantado na região.

O projeto que visa a formação de jovens em contexto de trabalho, enquadrando-os nas necessidades da base produtiva local, ao nível dos sectores primário, secundário e terciário, capacitando-os para os desafios inerentes às exigências do crescimento dos mercados regionais.

Horizonte Temporal: 2014 - 2022	Investimento: €640 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€80 000	€80 000	€80 000	€80 000	€80 000	€80 000	€80 000	€80 000	€640 000,00

Resultado:

Qualificação dos jovens no contexto de trabalho face às necessidades inerentes ao crescimento económico da região.

PROJETO: Criação do Gabinete de Apoio ao Empreendedorismo (Alfândega da Fé)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	III	2	2	7.4.2.4

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida II.2.2 - Formação e qualificação de recursos humanos	X

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2014 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

PROJETO: Criação do Gabinete de Apoio ao Empreendedor (Mogadouro)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	III	2	2	7.4.2.5

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida II.2.2 - Formação e qualificação de recursos humanos	X

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: €50 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	€50 000	€50 000,00

Resultado:

PROJETO: Eventos Temáticos de Capacitação	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	III	2	3	7.4.2.6

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	X
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida III.2.3 - Capacitação das organizações	X

Descrição

Projeto que promove a criação de eventos (feiras, conferências, workshops), que promovam a capacitação dos *policy makers*, investidores locais, técnicos e dirigentes dos sectores públicos, privados e do 3º setor.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: €40 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€5 000	€5 000	€5 000	€5 000	€5 000	€5 000	€5 000	€5 000	€40 000,00

Resultado:

Eventos (feiras, conferências, workshops) e capacitação dos *policy makers*, investidores locais, técnicos e dirigentes dos sectores públicos, privados e do 3º setor.

PROJETO: Divulgação e Formação em Processos, Técnicas, Qualidade e Certificação	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	III	2	3	7.4.2.7

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	X
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida III.2.3 - Capacitação das organizações	X

Descrição

Divulgação e formação em processos, técnicas, qualidade e certificação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: €80 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€10 000	€10 000	€10 000	€10 000	€10 000	€10 000	€10 000	€10 000	€80 000,00

Resultado:

Divulgação e formação em processos, técnicas, qualidade e certificação.

PROJETO: Incentivos e Apoios às Organizações do Terceiro Setor (Mogadouro)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	III	2	3	7.4.2.8

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida III.2.3 - Capacitação das organizações	X

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: €200 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	€20 000	€20 000	€20 000-	€20 000	€20 000	-	€100 000	€200 000,00

Resultado:

PROJETO: Criação da Incubadora de Empresas (Mogadouro)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	III	2	3	7.4.2.9

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida III.2.3 - Capacitação das organizações	X

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: €250 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	€250 000	-	-	€250 000,00

Resultado:

PROJETO: Criação da Incubadora de Empresas (Alfândega da Fé)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	III	2	3	7.4.2.10

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida III.2.3 - Capacitação das organizações	X

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

PROJETO: Office Center Terras de Cavaleiros - Empreendedorismo e Inovação (Macedo de Cavaleiros)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	III	2	3	7.4.2.11

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida III.2.3 - Capacitação das organizações	X

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: €500 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	€500 000	-	-	-	€500 000,00

Resultado:

FICHA 7.4.3
Coesão e Inovação Social

OBJETIVO PRIORITÁRIO III.3
Coesão e Inovação Social

FICHA
7.4.3

Medidas

Medida III.3.1 – Incentivos para Jovens qualificados e NEET - Not in Education, Employment or Training;

Medida III.3.2 – Envolvimento de Jovens emigrantes e descendentes de emigrantes em processos ativos de interação económica e/ou projetos familiares de retorno;

Medida III.3.3 – Pacotes de incentivos municipais às famílias (natalidade, educação, saúde, habitação, mobilidade, atividades económicas);

Medida III.3.4 – Desenvolver conhecimento e promover a experimentação de soluções sociais inovadoras de base local incluindo o estabelecimento de canais de inovação, através da ligação das organizações locais a instituições universitárias e centros de investigação (UTAD, IP Bragança, Outras).

Horizonte Temporal

2014-2022

Investimento total: € 1 008 000,00

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total*
-	€102 000	€102 000	€102 000	€102 000	€150 000	€150 000	€150 000	€150 000	€1 008 000,00

* sem projeto em programação

Fontes de Financiamento

PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022

Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025

Medidas Compensatórias do AHBS (EDP)

Capitais próprios dos promotores (públicos e privados)

Financiamentos complementares

Alinhamento estratégico

PORTUGAL 2020: OT8 / OT1, OT3, OT8, OT 9, OT10, OT11

OT 1	OT 2	OT 3	OT 4	OT 5	OT 6	OT 7	OT 8	OT 9	OT 10	OT 11
+		+					++	+	+	+

Descrição e Pertinência

O Objetivo Prioritário III.3 – “Coesão e Inovação Social” baseia-se em ações de incentivo e envolvimento da população no crescimento endógeno da região, com especial enfoque para os jovens altamente qualificados, mas sem experiência profissional (NEET – *Not in Education, Employment or Training*), jovens emigrantes e descendentes de emigrantes (Projetos familiares de retorno) e fixação de famílias, através de pacotes de incentivos, nos municípios abrangidos pelo presente Plano.

(Cont.)

(Cont.)

Projetos

Inscrivem-se no âmbito deste objetivo projetos, materiais e/ou imateriais, localizados ou transversais ao território, cuja ação se enquadre inequivocamente numa ou mais das seguintes tipologias de projeto:

- Quanto à ação

- Incentivos para Jovens qualificados e NEET - Not in Education, Employment or Training; (Medida III.3.1);
- Envolvimento de Jovens emigrantes e descendentes de emigrantes em processos ativos de interação económica e/ou projetos familiares de retorno; (Medida III.3.2);
- Pacotes de incentivos municipais às famílias (natalidade, educação, saúde, habitação, mobilidade, atividades económicas); (Medida III.3.3);
- Desenvolver conhecimento e promover a experimentação de soluções sociais inovadoras de base local incluindo o estabelecimento de canais de inovação, através da ligação das organizações locais a instituições universitárias e centros de investigação (UTAD, IP Bragança, Outras). (Medida III.3.4);
- Ações Piloto;
- Projetos de Execução (Materiais e Imateriais);
- Projetos e Estudos Complementares.

- Quanto à natureza

- Projetos materiais e/ou imateriais:
 - cuja dimensão material é adequada às necessidades, objetivos e recursos disponíveis.
 - cuja dimensão imaterial é estratégica e corretamente dimensionada para potenciar a consciencialização das populações, a dimensão educativa, cultural e económica, a preservação dos valores locais, a comunicação externa e marketing territorial.

- Quanto a promotores

- Projetos promovidos por Pessoas Coletiva de Direito Público ou Privado, independentemente da sua natureza, sempre que adequados às suas competências ou objeto social.
- Projetos que não visem diretamente o lucro dos promotores ao nível das suas ações e financiamentos, nem se destinem a suportar despesas de funcionamento ou necessidades de financiamento e recuperação de dívidas, ainda que indiretamente.

- Quanto ao grau de integração

- Poderão ser presentes projetos por promotores isolados, privilegiando-se a existência de parcerias e, dentro destas, a composição de diferentes atores de natureza pública, privada e do terceiro sector.
- Privilegiam-se projetos de carácter intermunicipal que privilegiem a colaboração entre pelo menos dois municípios e a ação concertada ao nível da Zona Especial de Intervenção e/ou o carácter transversal e fortemente estratégico face aos objetivos do PEDSBS.

No quadro seguinte apresentam-se em listagem os principais projetos que compõe o presente plano para este objetivo, os quais se encontram, em diferentes estádio de desenvolvimento e/ou implementação e independentemente dos seus promotores, natureza, localização ou grau de integração.

Este projetos são indicativos da efetiva implementação e compromisso dos Municípios com o PEDSBS, destacando-se em fichas de detalhe os projetos com maior grau de integração intermunicipal e relevância estratégica, projetos municipais e outros de elevada importância.

Quadro 7.4.3 – Projetos e Ações para o Objetivo Prioritário III.3

Eixo	Objetivo	Medida	Projetos e ações	Localização		Natureza		Promotores			Grau de integração			Horizonte temporal	Investimento total	FICHA
				Zona Especial de Intervenção	Restante Território	Material	Imaterial	Público	Privado	Terceiro Sector	Proj. Inter-municipal	Proj. em parceria	Promotor isolado			
III	3	1	Incentivos a iniciativas de Empreendedorismo Social de/para Jovens qualificados e NEET		X	X	X	X	X	X	X	X		2015-2022	€320 000	7.4.3.1
III	3	2	Incentivos a iniciativas de Empreendedorismo Social para/com envolvimento de Jovens emigrantes e descendentes de emigrantes		X	X	X	X	X		X	X		2015-2022	€200 000	7.4.3.2
III	3	3	Pacotes de incentivos municipais às famílias		X	X		X	X		X	X		2015-2022	€160 000	7.4.3.3
III	3	4	Alfândega Wireless / Alfândega Online (Alfândega da Fé)		X	X		X					X	2015-2022	Em programação	7.4.3.4
III	3	4	Experimentação de soluções sociais inovadoras de base local		X		X		X		X	X		2015-2022	€160 000	7.4.3.5

Seguidamente apresentam-se, com maior detalhe, os projetos cujo elevado grau de integração se consideram estruturantes para a implementação do PEDSBS, com impactes duradouros no território e potencialmente geradores de sinergias.

PROJETO: Incentivos a Iniciativas de Empreendedorismo Social de/para Jovens Qualificados e NEET	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	III	3	1	7.4.3.1

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	X
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida III.3.1 - Incentivos para Jovens qualificados e NEET - <i>Not in Education, Employment or Training</i>	X

Descrição

Os NEET - *Not in Education, Employment or Training* constituem uma prioridade europeia e nacional vertida nas estratégias Europa 2020 e Portugal 2020.

Trata-se de jovens que terminaram os estudos e esgotaram vários graus ao nível de ensino, especialização e formação, e que continuam sem acesso ao mercado de trabalho dada a falta de ofertas de emprego qualificado. Esta debilidade pode também de ser combatida promovendo o empreendedorismo destes jovens, apoiando-os na criação do próprio emprego.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: €320 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€40 000	€40 000	€40 000	€40 000	€40 000	€40 000	€40 000	€40 000	€320 000,00

Resultado:

Implementação de Incentivos a iniciativas de Empreendedorismo Social de/para Jovens qualificados e NEET - *Not in Education, Employment or Training*

PROJETO: Incentivos a Iniciativas de Empreendedorismo Social para/com Envolvimento de Jovens Emigrantes e Descendentes de Emigrantes	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	III	3	2	7.4.3.2

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	X
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida III.3.2 - Envolvimento de Jovens emigrantes e descendentes de emigrantes em processos ativos de interação económica e/ou projetos familiares de retorno.	X

Descrição

Criação de incentivos a iniciativas de Empreendedorismo Social para/com envolvimento de Jovens emigrantes e descendentes de emigrantes em processos ativos de interação económica e/ou projetos familiares de retorno.

Trata-se aqui de atrair, fixar e incentivar jovens emigrantes e descendentes de emigrantes que pretendam investir em projetos empreendedores que possibilitem o seu retorno e/ou rentabilização dos seus ativos ou ideias viáveis na região, designadamente articulando com as redes de contacto no estrangeiro em que se inserem.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: €200 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€25 000	€25 000	€25 000	€25 000	€25 000	€25 000	€25 000	€25 000	€200 000,00

Resultado:

Iniciativas empreendedoras apoiadas a jovens emigrantes ou descendentes de emigrantes.

PROJETO: Pacotes de Incentivos Municipais às Famílias (natalidade, educação, saúde, habitação, mobilidade, atividades económicas)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	III	3	3	7.4.3.3

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	X
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida III.3.3 - Pacotes de incentivos municipais às famílias (natalidade, educação, saúde, habitação, mobilidade, atividades económicas)	X

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2019 - 2022	Investimento: €160 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-		€40 000	€40 000	€40 000	€40 000	€160 000,00

Resultado:

PROJETO: Alfândega Wireless / Alfândega Online (Alfândega da Fé)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	III	3	4	7.4.3.4

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida III.3.4 - Desenvolver conhecimento e promover a experimentação de soluções sociais inovadoras de base local incluindo o estabelecimento de canais de inovação, através da ligação das organizações locais a instituições universitárias e centros de investigação (UTAD, IP Bragança, Outras)	X

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

PROJETO: Experimentação de Soluções Sociais Inovadoras de Base Local	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	III	3	4	7.4.3.5

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	X
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida III.3.4 - Desenvolver conhecimento e promover a experimentação de soluções sociais inovadoras de base local incluindo o estabelecimento de canais de inovação, através da ligação das organizações locais a instituições universitárias e centros de investigação (UTAD, IP Bragança, Outras)	X

Descrição

Criar e experimentar soluções de inovação social ligando o meio académico e o tecido organizacional local, publico e privado, de forma a produzir um ambiente favorável à criação e experimentação de novas soluções para os problemas sociais de região. Apostar no planeamento participativo e nas dinâmicas sociais assim geradas para a mobilização dos diversos atores na sua concretização.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: €160 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€20 000	€20 000	€20 000	€20 000	€20 000	€20 000	€20 000	€20 000	€160 000,00

Resultado:

Um conjunto crescente de soluções sociais inovadoras e dinâmicas.

7.5 Síntese Estruturada dos Eixos Estratégicos.

Eixo Estratégico IV – Desenvolvimento do Turismo Sustentável (Capitalizar Turisticamente os Valores do Baixo Sabor)

O Eixo Estratégico IV é composto por quatro objetivos prioritários.

Nas cinco fichas seguintes apresentam-se, de forma sintética, as principais orientações e os projetos intermunicipais com elevado grau de integração para o Eixo Estratégico IV, no seu conjunto e para cada um dos objetivos prioritários:

Ficha 7.5 – Eixo IV – Desenvolvimento do Turismo Sustentável (Capitalizar Turisticamente os Valores do Baixo Sabor)

Ficha 7.5.1 – Aumento, Diversificação e Qualificação do Alojamento Turístico

Ficha 7.5.2 – Aumento, Diversificação e Qualificação da Oferta de Atividades Turísticas

Ficha 7.5.3 – Qualificação da Oferta Gastronómica e de Restauração

Ficha 7.5.4 – Divulgação e Sensibilização

Dentro de cada Ficha de Objetivo, são apresentadas sinteticamente em fichas os principais projetos programados para a sua concretização.

FICHA 7.5

Eixo IV – Desenvolvimento do Turismo Sustentável (Capitalizar Turisticamente os Valores do Baixo Sabor)

**EIXO IV – DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL
(CAPITALIZAR TURISTICAMENTE OS VALORES DO BAIXO SABOR)**

FICHA DE CARACTERIZAÇÃO

**FICHA
7.5**

Objetivos Prioritários

IV.1 – Aumento, diversificação e qualificação do alojamento turístico

IV.2 – Aumento, diversificação e qualificação da oferta de atividades turísticas

IV.3 – Qualificação da oferta gastronómica e de restauração

IV.4 – Divulgação e Sensibilização

Horizonte Temporal

2014-2022

Investimento total: € 22 256 000,00

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total*
-	€1 098 500	€2 041 000	€3 724 500	€3 185 000	€3 328 000	€3 321 500	€3 185 000	€2 372 500	€22 256 000,00

* sem projeto em programação

Fontes de Financiamento

PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022

Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025

Medidas Compensatórias do AHBS (EDP)

Capitais próprios dos promotores (públicos e privados)

Financiamentos complementares

Alinhamento estratégico

PORTUGAL 2020: OT6 e OT3, OT4, OT5, OT7

OT 1	OT 2	OT 3	OT 4	OT 5	OT 6	OT 7	OT 8	OT 9	OT 10	OT 11
		+	+	+	+	+				

(Cont.)

EIXO IV – DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL (CAPITALIZAR TURISTICAMENTE OS VALORES DO BAIXO SABOR) (Cont.)

Descrição e Pertinência

A criação dos Lagos do Sabor na zona de intervenção especial e a sua articulação com o Parque Natural Regional do Baixo Sabor proporciona uma janela de oportunidade para desenvolvimento económico e social da região. Perspetivam-se pois novas oportunidades para um variado número de atividades turísticas, recreativas e lúdicas que se poderão implantar nos quatro municípios, daí a razão de ser da formulação de um eixo que permita a sua abordagem estratégica e a convergência na ação intermunicipal necessária ao seu sucesso.

Em ordem a implementar esta estratégia é necessário ampliar, diversificar e qualificar os alojamentos e atividades turísticas, requalificando e adaptando os equipamentos e serviços existentes, explorando as novas potencialidades provocadas pela criação da albufeira e promovendo experiências distintas aos visitantes.

Além das intervenções aos níveis do alojamento e da oferta de atividades turísticas, o presente plano visa o apoio à requalificação de estabelecimentos de restauração existentes, inovação da oferta gastronómica e desenvolvimento de marcas de qualidade que promovam e divulguem a excelência das matérias produzidas na região do Baixo Sabor.

O **Eixo IV** está assim focado no Desenvolvimento do Turismo Sustentável, nomeadamente na capitalização turística dos valores do Baixo Sabor, tendo como área de intervenção os quatro municípios abrangido pelo presente Plano: Macedo de Cavaleiros, Alfândega da Fé, Mogadouro e Torre de Moncorvo.

Desenvolve-se em quatro objetivos prioritários:

- IV.1 – Aumento, diversificação e qualificação do alojamento turístico;
- IV.2 – Aumento, diversificação e qualificação da oferta de atividades turísticas;
- IV.3 – Qualificação da oferta gastronómica e de restauração;
- IV.4 - Divulgação e Sensibilização.

A criação e melhoria das infraestruturas de alojamento, atividades e animação turística é condição fundamental para sustentar o crescimento turístico esperado para a região e apoiar as infraestruturas balneares, rotas e circuitos temáticos e atividades lúdicas previstas.

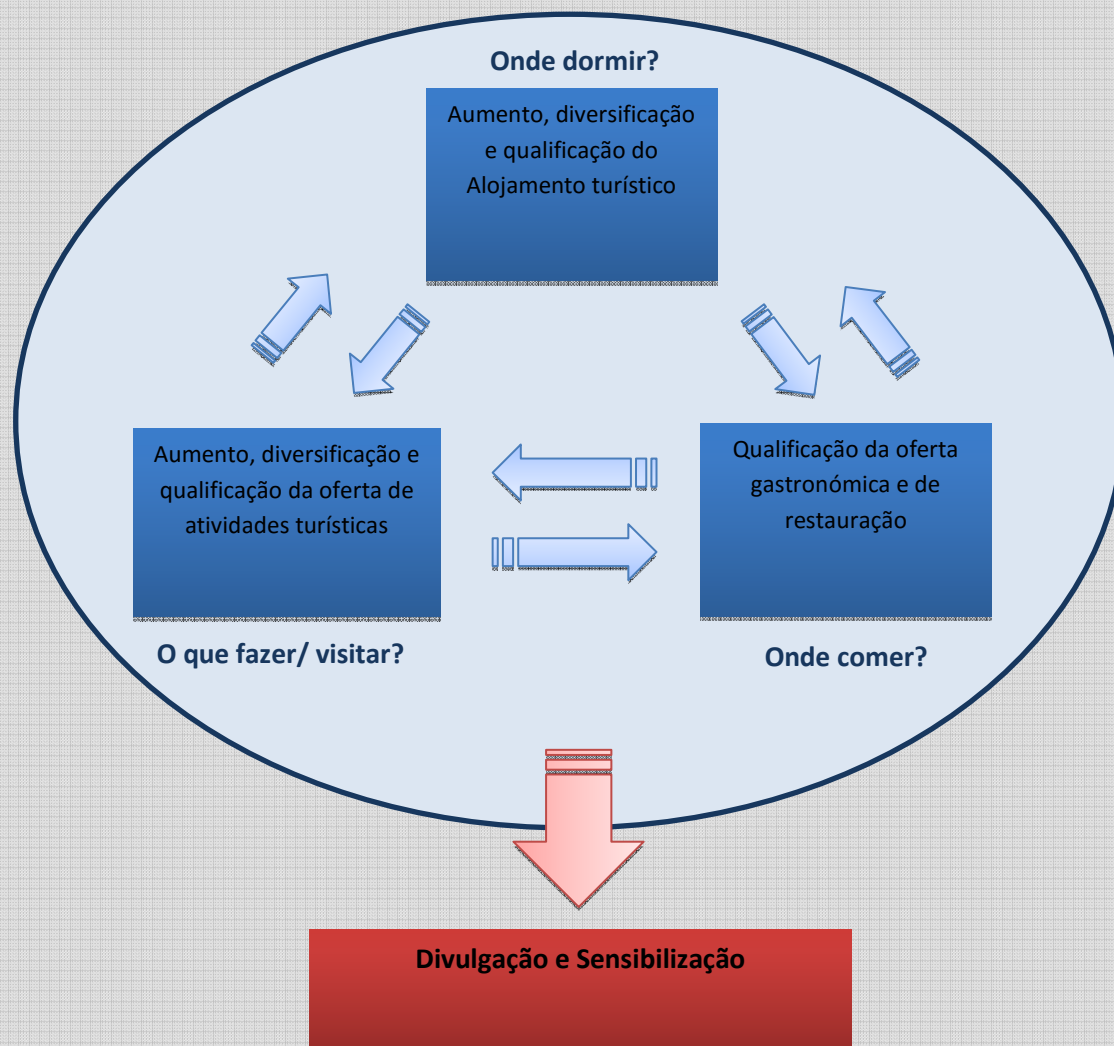
São ainda propostas duas ações diferenciadoras. Uma ao nível do alojamento e outra ao nível da animação turística e *touring* cultura e natural. A primeira trata-se de um alojamento diferenciador e singular no mercado turístico nacional, o “Sabor Lake Resort”, composto por unidades de alojamento flutuantes e que tira o máximo partido da proximidade com o plano de água. A segunda é constituída por uma embarcação com realidade aumentada que proporcionará experiências de lazer e descoberta diferentes do habitual neste tipo de infraestruturas.

(Cont.)

EIXO IV – DESENVOLVIMENTO DO TURISMO SUSTENTÁVEL
(CAPITALIZAR TURISTICAMENTE OS VALORES DO BAIXO SABOR) (cont.)

Descrição e Pertinência (Cont.)

Além das infraestruturas e atividades turísticas o presente plano incentiva a inovação gastronómica, e melhoria da restauração da região, dinamizando e diferenciando os serviços existentes e promovendo os produtos endógenos do território.



FICHA 7.5.1

Aumento, Diversificação e Qualificação do Alojamento Turístico

OBJETIVO PRIORITÁRIO IV.1

Aumento, Diversificação e Qualificação do Alojamento Turístico

**FICHA
7.5.1**

Medidas

Medida IV.1.1 – Criação de infraestruturas de alojamento que diversifiquem e possam promover experiências distintas aos visitantes

Medida IV.1.2 – Apoio à requalificação / adaptação / infraestruturização de espaços degradados e/ou sem utilização para o turismo

Horizonte Temporal

2014-2022

Investimento total: € 9 100 00,00

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total*
	€260 000	€390 000	€1 300 000	€1 950 000	€1 430 000	€1 040 000	€1 040 000	€1 690 000	€9 100 000,00

* sem projeto em programação

Fontes de Financiamento

PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022

Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025

Medidas Compensatórias do AHBS (EDP)

Capitais próprios dos promotores (públicos e privados)

Financiamentos complementares

Alinhamento estratégico

PORTUGAL 2020: OT4 / OT6

OT 1	OT 2	OT 3	OT 4	OT 5	OT 6	OT 7	OT 8	OT 9	OT 10	OT 11
			+		+					

Descrição e Pertinência

O Objetivo Prioritário IV.1 – “Aumento, diversificação e qualificação do alojamento turístico” visa uma estratégia de requalificação e adaptação das infraestruturas de alojamento existentes, permitindo excelentes condições de estadia a todos os públicos (crianças, idosos e pessoas de mobilidade reduzida) aperfeiçoando os serviços prestados e atraindo mais público à região, e a expansão e diversificação do mercado turístico, incentivando ideias diferenciadoras e que proporcionem vivências únicas aos visitantes.

O presente objetivo tem como ação estruturante a criação do “Sabor Lake Resort” composto por unidades de alojamento flutuantes que poderão estar ancoradas a uma plataforma ou circular pelos lagos.

(Cont.)

Projetos

Inscrevem-se no âmbito deste objetivo projetos, materiais e/ou imateriais, localizados ou transversais ao território, cuja ação se enquadre inequivocamente numa ou mais das seguintes tipologias de projeto:

- Quanto à ação

- Criação de infraestruturas de alojamento que diversifiquem e possam promover experiências distintivas aos visitantes; (Medida IV.1.1);
- Apoio à requalificação / adaptação / infraestruturização de espaços degradados e/ou sem utilização para o turismo. (Medida IV.1.2);
- Ações Piloto;
- Projetos de Execução (Materiais e Imateriais);
- Projetos e Estudos Complementares.

- Quanto à natureza

- Projetos materiais e/ou imateriais:
 - cuja dimensão material é adequada às necessidades, objetivos e recursos disponíveis.
 - cuja dimensão imaterial é estratégica e corretamente dimensionada para potenciar a consciencialização das populações, a dimensão educativa, cultural e económica, a preservação dos valores locais, a comunicação externa e marketing territorial.

- Quanto a promotores

- Projetos promovidos por Pessoas Coletivas de Direito Público ou Privado, independentemente da sua natureza, sempre que adequados às suas competências ou objeto social.
- Projetos que não visem diretamente o lucro dos promotores ao nível das suas ações e financiamentos, nem se destinem a suportar despesas de funcionamento ou necessidades de financiamento e recuperação de dívidas, ainda que indiretamente.

- Quanto ao grau de integração

- Poderão ser presentes projetos por promotores isolados, privilegiando-se a existência de parcerias e, dentro destas, a composição de diferentes atores de natureza pública, privada e do terceiro sector.
- Privilegiam-se projetos de carácter intermunicipal que privilegiem a colaboração entre pelo menos dois municípios e a ação concertada ao nível da Zona Especial de Intervenção e/ou o carácter transversal e fortemente estratégico face aos objetivos do PEDSBS.

No quadro seguinte apresentam-se em listagem os principais projetos que compõe o presente plano para este objetivo, os quais se encontram, em diferentes estádios de desenvolvimento e/ou implementação e independentemente dos seus promotores, natureza, localização ou grau de integração.

Estes projetos são indicativos da efetiva implementação e compromisso dos Municípios com o PEDSBS, destacando-se em fichas de detalhe os projetos com maior grau de integração intermunicipal e relevância estratégica, projetos municipais e outros de elevada importância.

Quadro 7.5.1 – Projetos e Ações para o Objetivo Prioritário IV.1

Eixo	Objetivo	Medida	Projetos e ações	Localização		Natureza		Promotores			Grau de integração			Horizonte temporal	Investimento total	FICHA
				Zona Especial de Intervenção	Restante Território	Material	Imaterial	Público	Privado	Terceiro Sector	Proj. Inter-municipal	Proj. em parceria	Promotor isolado			
IV	1	1	Sabor Lake Resort	X		X			X		X	X		2015-2019	€3 500 000	7.5.1.1
IV	1	1	Paisagem Protegida do Azibo - criação de Ecoresorts na sua envolvente		X	X		X	X				X	2015-2022	Em programação	7.5.1.2
IV	1	1	"Aldeias de Cavaleiros" - conceito de revitalização do mundo rural (Macedo de Cavaleiros)		X	X		X					X	2015-2022	€100 000	7.5.1.3
IV	1	1	Parque de Campismo em Macedo de Cavaleiros		X	X		X					X	2015-2022	€2 000 000	7.5.1.4
IV	1	1	Projeto Turístico da Foz do Sabor (Torre de Moncorvo)		X	X							X	2015-2022	€1 400 000	7.5.1.5
IV	1	2	Rede de Turismo Sénior do Sabor – Apoio à requalificação / adaptação / infraestruturação de espaços degradados e/ou sua utilização para o turismo sénior		X	X		X	X		X			2015-2022	A programar	7.5.1.6

Seguidamente apresentam-se, com maior detalhe, os projetos cujo elevado grau de integração se consideram estruturantes para a implementação do PEDSBS, com impactos duradouros no território e potencialmente geradores de sinergias.

PROJETO: Sabor Lake Resort	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	IV	1	1	7.5.1.1

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	X
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		

Ações Piloto	X
Medida IV.1.1 - Criação de infraestruturas de alojamento que diversifiquem e possam promover experiências distintas aos visitantes	X

Descrição

Sabor Lake Resort - capitalização dos Lagos do Sabor - criação de um conjunto de casa flutuantes, que podem estar ancoradas a uma plataforma ou circular independentemente pelo lago:

- Criação de novas respostas de alojamento – Casas flutuantes.
- Criação de uma plataforma de apoio (assistência técnica e serviços/produtos básicos).

Detalhe

Ver Zona Especial de Intervenção (Ficha 7.1.1)

Horizonte Temporal: 2015 - 2019	Investimento: €3 500 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	---------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€200 000	€300 000	€1 000 000	€1 500 000	€500 000	-	-	-	€3 500 000,00

Resultado:

Criação de oferta de alojamento turístico diferenciada, com grande potencial de atratividade e de desenvolvimento económico para a região.

PROJETO: Paisagem Protegida do Azibo – Criação de Ecoresorts na sua Envolvência	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	IV	1	1	7.5.1.2

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	X
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida IV.1.1 - Criação de infraestruturas de alojamento que diversifiquem e possam promover experiências distintas aos visitantes	X

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

PROJETO: “Aldeias de Cavaleiros” – Conceito de Revitalização do Mundo Rural (Macedo de Cavaleiros)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	IV	1	1	7.5.1.3

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida IV.1.1 - Criação de infraestruturas de alojamento que diversifiquem e possam promover experiências distintivas aos visitantes	X

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: €100 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	€100 000	€100 000,00

Resultado:

PROJETO: Parque de Campismo em Macedo de Cavaleiros	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	IV	1	1	7.5.1.4

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	X
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida IV.1.1 - Criação de infraestruturas de alojamento que diversifiquem e possam promover experiências distintas aos visitantes	X

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: €2 000 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	---------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	€800 000	€1 200 000	€2 000 000,00

Resultado:

PROJETO: Projeto Turístico da Foz do Sabor (Torre de Moncorvo)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	IV	1	1	7.5.1.5

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	X
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida IV.1.1 - Criação de infraestruturas de alojamento que diversifiquem e possam promover experiências distintivas aos visitantes	X

Descrição

A Foz do Sabor é um local de interesse turístico relevante, quer pelo seu valor ambiental, quer pela sua localização geográfica (vale da Vilarça entronca com o vale do Douro Vinhateiro, património da Humanidade). O local está dotado de uma praia fluvial e de uma fluvina, bem como de todas as infraestruturas necessárias à fruição do espaço.

Trata-se da última e única aldeia piscatória da região, patente nos diversos restaurantes onde se pode degustar os pratos típicos do peixe e migas do rio, que tem no Festival de Migas e Peixe do Rio o seu expoente máximo de promoção turístico-gastronómica. A sua localização geográfica tem sido fundamental na atração de novos investimentos para o local (Hotel de cinco Estrelas com aquaparque, a requalificação de habitações para agroturismo).

Com o aumento do fluxo turístico fluvial do Douro e com o aparecimento dos novos Lagos do Sabor, a Foz será estrategicamente considerada a porta de entrada do Sabor Lake Resort.

Este projeto visa complementar e alargar a oferta já existente criando um parque de campismo situado entre a Foz do Sabor e as Cabanas de Baixo com uma área de intervenção de 4,4 ha. Como equipamentos de referência existirá um campo de jogos, parque infantil e parque de merendas e um edifício de apoio. A restante ocupação é destinada aos lugares de campistas, percursos pedonais, percursos e estacionamento de viaturas, e áreas arborizadas de proteção e enquadramento. Pretende-se ainda a construção de um piscina fluvial que será uma estrutura flutuante modular, adequada para o uso fluvial.

Detalhe

Ver Ficha de Detalhe no Anexo 2.2.

Horizonte Temporal: 2015 - 2020	Investimento: €1 400 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	---------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	€600 000	€800 000	-	-	€1 400 000,00

Resultado:

PROJETO: Rede de Turismo Sénior do Sabor - Apoio à Requalificação / Adaptação / Infraestruturação de Espaços degradados e/ou sem Utilização para o Turismo Sénior	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	IV	1	2	7.5.1.6

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	X
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida IV.1.2 – Rede de Turismo Sénior do Sabor – Apoio à requalificação / adaptação / infraestruturação de espaços degradados e/ou sem utilização para o turismo sénior	X

Descrição
A programar.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: A programar	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

FICHA 7.5.2

Aumento, Diversificação e Qualificação da Oferta de Atividades Turísticas

OBJETIVO PRIORITÁRIO IV.2

Aumento, Diversificação e Qualificação da Oferta de Atividades Turísticas

**FICHA
7.5.2**

Medidas

Medida IV.2.1 – Touring Cultural, Ambiental e Animação Turística;

Medida IV.2.2 – Infraestruturas balneares e atividades lúdicas relacionadas com os Lagos do Sabor;

Medida IV.2.3 – Turismo Religioso.

Horizonte Temporal

2014-2022

Investimento total: € 12 506 000,00

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total*
-	€780 000	€1 482 000	€2 327 000	€1 170 000	€1 807 000	€2 210 000	€2 080 000	€650 000	€12 506 000,00

* sem projeto em programação

Fontes de Financiamento

PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022

Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025

Medidas Compensatórias do AHBS (EDP)

Capitais próprios dos promotores (públicos e privados)

Financiamentos complementares

Alinhamento estratégico

PORTUGAL 2020: OT6 e OT4, OT7

OT 1	OT 2	OT 3	OT 4	OT 5	OT 6	OT 7	OT 8	OT 9	OT 10	OT 11
			+		+	+				

Descrição e Pertinência

O Objetivo Prioritário IV.2 – “Aumento, diversificação e qualificação da oferta de atividades turísticas” incentiva a criação de atividades e infraestruturas que proporcionem um alargado e diferenciado conjunto de opções para os visitantes, rentabilizando as oportunidades inerentes à proximidade dos Lagos do Sabor, as condições ambientais e naturais existentes, o património histórico e cultural da região.

Desta forma as ações estruturantes deste objetivo apostam no desenvolvimento da animação turística na albufeira do Baixo Sabor através da criação de rotas e percursos pedonais (tirando partido dos valores patrimoniais, água, miradouros quintas e valores geológicos existentes) e fluviais, este último a partir de uma embarcação com realidade aumentada que circulará nos Lagos do Sabor.

(Cont.)

(Cont.)

Projetos

Inscrevem-se no âmbito deste objetivo projetos, materiais e/ou imateriais, localizados ou transversais ao território, cuja ação se enquadre inequivocamente numa ou mais das seguintes tipologias de projeto:

- Quanto à ação

- Touring Cultural, Ambiental e Animação Turística; (Medida IV.2.1);
- Infraestruturas balneares e atividades lúdicas relacionadas com os Lagos do Sabor; (Medida IV.2.2);
- Turismo Religioso. (Medida IV.2.3);
- Ações Piloto;
- Projetos de Execução (Materiais e Imateriais);
- Projetos e Estudos Complementares.

- Quanto à natureza

- Projetos materiais e/ou imateriais:
 - cuja dimensão material é adequada às necessidades, objetivos e recursos disponíveis.
 - cuja dimensão imaterial é estratégica e corretamente dimensionada para potenciar a consciencialização das populações, a dimensão educativa, cultural e económica, a preservação dos valores locais, a comunicação externa e marketing territorial.

- Quanto a promotores

- Projetos promovidos por Pessoas Coletivas de Direito Público ou Privado, independentemente da sua natureza, sempre que adequados às suas competências ou objeto social.
- Projetos que não visem diretamente o lucro dos promotores ao nível das suas ações e financiamentos, nem se destinem a suportar despesas de funcionamento ou necessidades de financiamento e recuperação de dívidas, ainda que indiretamente.

- Quanto ao grau de integração

- Poderão ser presentes projetos por promotores isolados, privilegiando-se a existência de parcerias e, dentro destas, a composição de diferentes atores de natureza pública, privada e do terceiro sector.
- Privilegiam-se projetos de carácter intermunicipal que privilegiem a colaboração entre pelo menos dois municípios e a ação concertada ao nível da Zona Especial de Intervenção e/ou o carácter transversal e fortemente estratégico face aos objetivos do PEDSBS.

No quadro seguinte apresentam-se em listagem os principais projetos que compõe o presente plano para este objetivo, os quais se encontram, em diferentes estádio de desenvolvimento e/ou implementação e independentemente dos seus promotores, natureza, localização ou grau de integração.

Estes projetos são indicativos da efetiva implementação e compromisso dos Municípios com o PEDSBS, destacando-se em fichas de detalhe os projetos com maior grau de integração intermunicipal e relevância estratégica, projetos municipais e outros de elevada importância.

Quadro 7.5.2 – Projetos e Ações para o Objetivo Prioritário IV.2

Eixo	Objetivo	Medida	Projetos e ações	Localização		Natureza		Promotores			Grau de integração			Horizonte temporal	Investimento total	FICHA
				Zona Especial de Intervenção	Restante Território	Material	Imaterial	Público	Privado	Terceiro Sector	Proj. Inter-municipal	Proj. em parceria	Promotor isolado			
IV	2	1	Animação turística na albufeira do Baixo Sabor ("Lagos do Sabor" e "Caminhos do Sabor")	X		X			X		X	X		2017-2020	€400 000	7.5.2.1
IV	2	1	Município EcoXXI - Rede de percursos pedestres, miradouros, percursos BTT e downhill (Torre de Moncorvo) ("Caminhos do Sabor")	X	X	X		X	X	X	X			2015-2022	€250 000	7.5.2.2
IV	2	1	Ecopista do Baixo Sabor - 3ª Fase (Torre de Moncorvo) ("Caminhos do Sabor")		X	X		X					X	2015-2022	€1 200 000	7.5.2.3
IV	2	1	Ecopista da Barragem de Sambade (Alfândega da Fé) ("Caminhos do Sabor")		X	X		X					X	2015-2022	Em programação	7.5.2.4
IV	2	1	Ecopista e Picadeiro Terras de Cavaleiros (Macedo de Cavaleiros) ("Caminhos do Sabor")		X	X		X					X	2014-2017	€2 500 000	7.5.2.5
IV	2	1	Rotas temáticas (património, água, miradouros, quintas, valores geológicos) ("Caminhos do Sabor")	X		X			X		X	X		2016-2019	€120 000	7.5.2.6
IV	2	1	Ecocampo de Golfe do Azibo (Macedo de Cavaleiros)		X	X		X					X	2015-2022	Em programação	7.5.2.7
IV	2	1	Cais e Piscina flutuante em Terras de Cavaleiros (Macedo de Cavaleiros)		X	X		X	X			X	x	2014-2017	€2 000 000	7.5.2.8
IV	2	2	Infraestruturas balneares e atividades lúdicas relacionadas com os Lagos do Sabor: Marinas e ancoradouros ("Sabor Lake Resort")	X		X			X		X	X		2015-2020	€1 550 000	7.5.2.9
IV	2	2	Infraestruturas balneares e atividades lúdicas relacionadas com os Lagos do Sabor: Praias e piscinas fluviais ("Sabor Lake Resort")	X		X		X	X		X	X		2015-2018	€1 600 000	7.5.2.10
IV	2	3	Complexo de Turismo Religioso do Santuário de Santo Antão da Barca (Alfândega da Fé)	X		X			X				X	2015-2016	Privado	7.5.2.11
IV	2	3	Centro de Interpretação da Arte Sacra		X	X		X	X			X	X	2015-2022	Em programação	7.5.2.12
IV	2	3	Rota dos Santuários (Alfândega da Fé) ("Caminhos do Sabor")		X	X		X		X			X	2015-2022	Em programação	7.5.2.13

Seguidamente apresentam-se, com maior detalhe, os projetos cujo elevado grau de integração se consideram estruturantes para a implementação do PEDSBS, com impactes duradouros no território e potencialmente geradores de sinergias.

PROJETO: Animação Turística na Albufeira do Baixo Sabor ("Lagos do Sabor" e "Caminhos do Sabor")	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	IV	2	1	7.5.2.1

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	X
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		

Ações Piloto	X
Medida IV.2.1 - Touring Cultural, Ambiental e Animação Turística	X

Descrição

A criação de circuitos turísticos que surjam como mais uma atividade catalisadora do turismo que promove quer o património quer o comércio local.

Fortalecimento do dinamismo dos lagos e do Património que o circunda por via de embarcações que, seguindo rotas específicas, permitem ver monumentos patrimoniais relevantes, mas que já não existem ou se encontram em ruínas, recorrendo a um sistema de realidade aumentada, onde as imagens desse património são sobrepostas na realidade.

Constitui um elemento essencial da ação estruturante "Caminhos do Sabor".

Detalhe

Ver Zona Especial de Intervenção (Ficha 7.1.2)

Horizonte Temporal: 2017 - 2020	Investimento: €400 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	€150 000	€150 000	€50 000	€50 000	-	-	€400 000,00

Resultado:

Dinamização da albufeira do Sabor com atividades lúdicas relacionadas com o plano de água e articulação da mesma com a oferta turística e cultural dos municípios envolventes e com os valores ambientais, naturais e geológicos existentes.

PROJETO: Município EcoXXI - Rede de Percursos Pedestres, Miradouros, Percursos BTT e Downhill Torre de Moncorvo). (Caminhos do Sabor)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	IV	2	1	7.5.2.2

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	X
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida IV.2.1 - Touring Cultural, Ambiental e Animação Turística	X

Descrição

O projeto prevê o desenvolvimento de uma rede de percursos pedestres e miradouros em torno da Ecopista do Sabor, dos Lagos do Sabor, do Alto Douro Vinhateiro, do vale do Côa, do Parque Natural do Douro Internacional e Serra do Reboredo, tirando partido da navegabilidade do Douro e do Sabor, da paisagem e dos valores ambientais e culturais existentes no território.

Neste projeto integram-se vários percursos temáticos internos e ou com ligações externas aos concelhos vizinhos que integram a ação estruturante “Caminhos do Sabor”:

- Rota das escarpas do Sabor, que aproveita a plataforma da barragem do Sabor para ligar ao concelho de Alfandega da Fé, esta rota apresenta um conjunto patrimonial riquíssimo, designadamente arquitetónico, histórico, religioso e ambiental;
- Rota da Serra do Reboredo que é complementar ao projeto turístico florestal da Serra do Reboredo de grande valor paisagístico e ambiental, associado à criação de uma pista Dowhill criando um produto novo ligado aos desportos radicais;
- Rota do Ferro, alusiva à exploração mineira, que data desde a idade do ferro e a ocupação do território com todo o legado histórico associado;
- Rota dos Santuários, que liga a Capela de Santo Antão do Felgar-Moncorvo aos vários santuários existentes no concelho de Alfandega da Fé (Ex: Cerejais).
- Criação de outras rotas de interesse supra concelhio com ligação ao Parque Natural do Douro Internacional – Calçada de Alpajares.

De salientar que no turismo de natureza torna-se importante desenvolver infraestruturas e serviços especializados, criar conteúdos e disponibiliza-los nos canais de mercado (ex: BTL) como um produto diferenciador, pelo que é fundamental promover a sensibilização e articulação dos diferentes atores das rotas e percursos que os ligam em rede. O projeto prevê ainda a colocação de infopontos em locais considerados estratégicos.

Horizonte Temporal:	Investimento:	Fontes de Financiamento:
2015 - 2022	€250 000,00	PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-					€250 000	-	-	-	€250 000,00

Resultado:

Definição, certificação, animação e promoção de uma rede regional de percursos, bem com assegurar um eficaz sistema de sinalização das principais atrações e manter uma boa rede de informação turística.

PROJETO: Ecopista do Baixo Sabor – 3ª Fase (Torre de Moncorvo)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
(Caminhos do Sabor)	IV	2	1	7.5.2.3

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida IV.2.1 - Touring Cultural, Ambiental e Animação Turística	X

Descrição

Conclusão da Ecopista do Sabor, através da execução do troço inicial da ecopista Moncorvo – Pocinho (11 km), que integra a ação estruturante “Caminhos do Sabor”.

A ecopista, na sua globalidade, vai desde o Pocinho até Carviçais e resulta da articulação entre a Câmara Municipal e a REFER. Já estão executados os troços entre Moncorvo e Carvalhal e de Carvalhal até Carviçais (24 km) e agora o que se pretende é realizar o projeto e a execução do troço inicial, de Pocinho até Moncorvo, que é o troço mais espetacular com passagem na ponte metálica da antiga linha férrea sobre o rio Douro, ligando assim as duas margens do rio.

A ecopista está vocacionada para passeios pedonais, ciclo turísticos, desportivos e similares, tendo um pavimento adequado às atividades indicadas, iluminação pública dos troços urbanos (Moncorvo, Larinho e Carvalhal), e o património construído será reabilitado para estruturas de apoio e abrigo bem como sinalética e mobiliário urbano.

A execução deste troço ligará a zona de entrada natural dos turistas (estação de Caminhos de Ferro do Pocinho e colocará a região no mapa internacional do turismo natureza com a sua inclusão na Rede Europeia de Ecopistas.

Detalhe

Ver Ficha de Detalhe no Anexo 2.2

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: €1 200 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	---------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	€600 000	€600 000	-	€1 200 000,00

Resultado:

A Ecopista do Sabor tem a particularidade de funcionar como eixo condutor e de distribuição a todo um conjunto de património natural de excelência que por si só já é gerador de fluxos turísticos de elevada importância: Parque Natural do Douro Internacional, a nascente, Vale do Baixo Sabor, a Norte, Vale do Douro Superior (Alto Douro Vinhateiro, património da Humanidade e Arte Rupestre do Vale do Côa), a Sul e Poente. O acesso às arribas do Douro Internacional, ao vale do Baixo Sabor, aos caminhos romanos, ribeiros e moinhos, percursos em trilhos por montes, fragas e florestas, bem como o acesso a todo o património histórico, sócio cultural e gastronómico através da Ecopista, transforma-a num elemento fundamental para um turismo natureza de qualidade superior, gerenciador de desenvolvimento sustentado.

PROJETO: Ecopista da Barragem de Sambade (Alfândega da Fé) (Caminhos do Sabor)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	IV	2	1	7.5.2.4

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida IV.2.1 - Touring Cultural, Ambiental e Animação Turística	X

Descrição

Em programação e integrará a ação estruturante “Caminhos do Sabor”.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

PROJETO: Ecopista e Picadeiro Terras de Cavaleiros (Macedo de Cavaleiros)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
(Caminhos do Sabor)	IV	2	1	7.5.2.5

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida IV.2.1 - Touring Cultural, Ambiental e Animação Turística	X

Descrição

O projeto tem com o objetivo recuperar e requalificar a Linha do Tua que atravessa o concelho numa extensão de 25 km, transformando-a em ecopista. A requalificação pretende que a ecopista possa comportar a realização de atividades ao ar livre, promoção de práticas associadas à conservação da natureza e consciencialização ambiental.

É complementada pela recuperação do património arquitetónico, assegurando o apoio ao usufruto da ecopista, articulado com o estabelecimento de atividades dinamizadoras (turismo rural, ecoteca, quinta pedagógica, picadeiro) e ligação à Paisagem Protegida do Azibo, Rotas de Percursos Pedestres e Geológicas, Praias fluviais e Geossítios.

Será ainda construído um picadeiro em Grijó dotando-o de uma estrutura coberta de modo a que esta atividade deixe de ser sazonal, enquadrando-a na rota da ecopista.

Integrará a ação estruturante "Caminhos do Sabor".

Detalhe

Ver Ficha de Detalhe no Anexo 2.2

Horizonte Temporal: 2014 - 2017	Investimento: €2 500 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	---------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	€500 000	€500 000	€500 000	€500 000	€500 000	-	€2 500 000

Resultado:

Fomento de recuperação, requalificação, valorização e conservação das componentes paisagísticas. Mais-valias de Turismo cultural e histórico.

PROJETO: Rotas Temáticas (património, água, miradouros, quintas, valores geológicos) (Caminhos do Sabor)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	IV	2	1	7.5.2.6

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	X
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal	Ações Piloto	
Zona Especial de Intervenção		X	Medida IV.2.1 - Touring Cultural, Ambiental e Animação Turística	X
Restante Território		X		

Descrição

Marcação concretização de rotas temáticas que permitirão uma melhor circulação dos fluxos turísticos por diversos pontos de interesse (património, água, miradouros, quintas, valores geológicos)

As rotas temáticas permitem não só estruturar a informação e melhorar as condições de visita dos valores da Região como constituem uma importante ferramenta de marketing territorial e promoção dos produtos bandeira. Por outro lado possibilitam uma maior divulgação junto das populações potenciando a sua fruição e conservação e o reforço dos referenciais identitários regionais.

Integrará a ação estruturante “Caminhos do Sabor”.

Horizonte Temporal: 2016 - 2019	Investimento: €120 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	€40 000	€40 000	-	€40 000	-	-	-	€120 000,00

Resultado:

Criação de rotas temáticas

PROJETO: Ecocampo de Golfe do Azibo (Macedo de Cavaleiros)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	IV	2	1	7.5.2.7

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida IV.2.1 - Touring Cultural, Ambiental e Animação Turística	X

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

PROJETO: Cais e Piscina Flutuante em Terras de Cavaleiros	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	IV	2	1	7.5.2.8

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	X
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida IV.2.1 - Touring Cultural, Ambiental e Animação Turística	X

Descrição

Instalação de três plataformas flutuantes (cais acostáveis) na Albufeira do Azibo para apoio a embarcações destinadas à prática de desportos náuticos não motorizados (caiaques, gaivotas e canoas).

Instalação de uma piscina flutuante para apoio às atividades lúdicas e recreativas em período balnear.

Com este investimento pretende-se fomentar a requalificação, valorização e conservação das componentes paisagísticas biofísicas associadas à Rede Natura, bem como valorizar o investimento já feito pela Câmara na albufeira.

De forma integrada espera-se que a atratividade do local e o seu usufruto possam desenvolver de forma associada o turismo cultural e histórico, desporto aventura, promoção e unidades de alojamento e pequeno comércio e lojas de produtos tradicionais.

Detalhe

Ver Ficha de Detalhe no Anexo 2.2.

Horizonte Temporal: 2014 - 2017	Investimento: €2 000 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	---------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	€500 000	€500 000	€500 000	€500 000	€2 000 000,00

Resultado:

Contributo importante para a Estratégia de Conservação de Natureza e Biodiversidade. Mais-valia par o turismo cultural, histórico e deporto aventura.

PROJETO: Infraestruturas Balneares e Atividades Lúdicas Relacionadas com os Lagos do Sabor: Marinas e Acoradouros ("Sabor Lake Resort")	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	IV	2	2	7.5.2.9

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	X
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		

Ações Piloto	
Medida IV.2.2 - Infraestruturas balneares e atividades lúdicas relacionadas com os Lagos do Sabor	X

Descrição

Criação de condições para o uso dos lagos do Baixo Sabor permitindo uma maior fixação de embarcações ligadas ao desporto e lazer.

Criação de atividades lúdicas que concorram para um maior interesse pelos Lagos, fomentando o fluxo de pessoas e consequentemente potenciando o pequeno comércio.

Detalhe

Ver Zona Especial de Intervenção (Ficha 7.1.4)

Horizonte Temporal: 2015 - 2020	Investimento: €1 550 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	---------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€200 000	€600 000	€600 000	€50 000	€50 000	€50 000	-	-	€1 550 000,00

Resultado:

Criação de infraestruturas de apoio e dinamização de atividades lúdicas nas Marinas e Acoradouros dos Lagos do Sabor.

PROJETO: Infraestruturas Balneares e Atividades Lúdicas Relacionadas com os Lagos do Sabor: Praias e Piscinas Fluviais (“Sabor Lake Resort”)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	IV	2	2	7.5.2.10

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		

Ações Piloto	
Medida IV.2.2 - Infraestruturas balneares e atividades lúdicas relacionadas com os Lagos do Sabor	X

Descrição

Criação de condições para a fruição dos lagos do Baixo Sabor dando melhores condições às pessoas que visitam as praias e piscinas fluviais.

Criação de atividades lúdicas que concorram para um maior interesse pelos Lagos, fomentando o fluxo de pessoas e consequentemente potenciando o pequeno comércio.

Detalhe

Ver Zona Especial de Intervenção (Ficha 7.1.4)

Horizonte Temporal: 2015 - 2018	Investimento: €1 600 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	---------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€400 000	€500 000	€500 000	€200 000	-	-	-	-	€1 600 000,00

Resultado:

Criação de infraestruturas de apoio e dinamização de atividades lúdicas nas praias e piscinas fluviais dos Lagos do Sabor.

PROJETO: Complexo de Turismo Religioso do Santuário de Santo Antão da Barca (Alfândega da Fé)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	IV	2	3	7.5.2.11

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	X
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção	X	
Restante Território		

Ações Piloto	
Medida IV.2.3 – Turismo Religioso	X

Descrição

Transladação da capela e construção do complexo.

Horizonte Temporal: 2015 - 2016	Investimento: Privado	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	---------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

Forte impacte no turismo religioso regional.

PROJETO: Centro de Interpretação da Arte Sacra	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	IV	2	3	7.5.2.12

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	X
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida IV.2.3 – Turismo Religioso	X

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

PROJETO: Rota dos Santuários (Alfândega da Fé) ("Caminhos do Sabor")	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	IV	2	3	7.5.2.13

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida IV.2.3 – Turismo Religioso	X

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

FICHA 7.5.3

Qualificação da Oferta Gastronómica e de Restauração

OBJETIVO PRIORITÁRIO IV.3

Qualificação da Oferta Gastronómica e de Restauração

**FICHA
7.5.3**

Medidas

Medida IV.3.1 – Apoio à requalificação de estabelecimentos existentes, formação de ativos, inovação da oferta gastronómica, eventos promocionais e sinalização de estabelecimentos.

Horizonte Temporal

2014-2022

Investimento total: € 65 000,00

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total*
-	€6 500	€6 500	€13 000	€6 500	€6 500	€13 000	€6 500	€6 500	€65 000,000

* sem projeto em programação

Fontes de Financiamento

PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022

Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025

Medidas Compensatórias do AHBS (EDP)

Capitais próprios dos promotores (públicos e privados)

Financiamentos complementares

Alinhamento estratégico

PORTUGAL 2020: - Não se enquadra nos objetivos

OT 1	OT 2	OT 3	OT 4	OT 5	OT 6	OT 7	OT 8	OT 9	OT 10	OT 11

Descrição e Pertinência

O Objetivo Prioritário IV.3 – “Qualificação da oferta gastronómica e de restauração” destina-se a promover a inovação na oferta gastronómica existente em busca de produtos diferenciadores e de excelência que constituam uma mais-valia para o desenvolvimento turístico e económico do território.

Este objetivo permitirá a formação de ativos, criando novas oportunidades para o desenvolvimento económico e social regional e promovendo os produtos e serviços de restauração do Baixo Sabor com especial enfoque no desenvolvimento de produtos derivados e confeção baseada em produtos endógenos, com destaque para os produtos bandeira.

(Cont.)

(Cont.)

Inscrevem-se no âmbito deste objetivo projetos, materiais e/ou imateriais, localizados ou transversais ao território, cuja ação se enquadre inequivocamente numa ou mais das seguintes tipologias de projeto:

- Quanto à ação

- Apoio à requalificação de estabelecimentos existentes, formação de ativos, inovação da oferta gastronómica, eventos promocionais e sinalização de estabelecimentos. (Medida IV.3.1)
- Ações Piloto
- Projetos de Execução (Materiais e Imateriais)
- Projetos e Estudos Complementares

- Quanto à natureza

- Projetos materiais e/ou imateriais:
 - cuja dimensão material é adequada às necessidades, objetivos e recursos disponíveis.
 - cuja dimensão imaterial é estratégica e corretamente dimensionada para potenciar a consciencialização das populações, a dimensão educativa, cultural e económica, a preservação dos valores locais, a comunicação externa e marketing territorial.

- Quanto a promotores

- Projetos promovidos por Pessoas Coletivas de Direito Público ou Privado, independentemente da sua natureza, sempre que adequados às suas competências ou objeto social.
- Projetos que não visem diretamente o lucro dos promotores ao nível das suas ações e financiamentos, nem se destinem a suportar despesas de funcionamento ou necessidades de financiamento e recuperação de dívidas, ainda que indiretamente.

- Quanto ao grau de integração

- Poderão ser presentes projetos por promotores isolados, privilegiando-se a existência de parcerias e, dentro destas, a composição de diferentes atores de natureza pública, privada e do terceiro sector.
- Privilegiam-se projetos de carácter intermunicipal que privilegiem a colaboração entre pelo menos dois municípios e a ação concertada ao nível da Zona Especial de Intervenção e/ou o carácter transversal e fortemente estratégico face aos objetivos do PEDSBS.

No quadro seguinte apresentam-se em listagem os principais projetos que compõem o presente plano para este objetivo, os quais se encontram, em diferentes estádios de desenvolvimento e/ou implementação e independentemente dos seus promotores, natureza, localização ou grau de integração.

Estes projetos são indicativos da efetiva implementação e compromisso dos Municípios com o PEDSBS, destacando-se em fichas de detalhe os projetos com maior grau de integração intermunicipal e relevância estratégica, projetos municipais e outros de elevada importância.

Quadro 7.5.3 – Projetos e Ações para o Objetivo Prioritário IV.3

Eixo	Objetivo	Medida	Projetos e ações	Localização		Natureza		Promotores			Grau de integração			Horizonte temporal	Investimento total	FICHA
				Zona Especial de Intervenção	Restante Território	Material	Imaterial	Público	Privado	Terceiro Sector	Proj. Inter-municipal	Proj. em parceria	Promotor isolado			
IV	3	1	Feira da Montanha - Sambade (Alfândega da Fé) ("Sabores do Sabor")		X	X		X	X			X	X	2015-2022	Em programação	7.5.3.1
IV	3	1	Seminário da Castanha (Alfândega da Fé) ("Sabores do Sabor")		X	X		X	X	X		X	X	2015-2022	Em programação	7.5.3.2
IV	3	1	Mercadinho Flor de Amendoeira (Alfândega da Fé) ("Sabores do Sabor")		X	X		X	X	X		X	X	2015-2022	Em programação	7.5.3.3
IV	3	1	Festa da Cereja (Alfândega da Fé) ("Sabores do Sabor")		X	X		X	X	X		X	X	2015-2022	Em programação	7.5.3.4
IV	3	1	Eventos promotores de produtos endógenos ("Sabores do Sabor")	X	X	X	X	X	X	X	X	X		2015-2022	€50 000	7.5.3.5

Seguidamente apresentam-se, com maior detalhe, os projetos cujo elevado grau de integração se consideram estruturantes para a implementação do PEDSBS, com impactes duradouros no território e potencialmente geradores de sinergias.

PROJETO: Feira da Montanha – Sambade ("Sabores do Sabor")	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	IV	3	1	7.5.3.1

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	X
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida IV.3.1 – Apoio à requalificação de estabelecimentos existentes, formação de ativos, inovação da oferta gastronómica, eventos promocionais e sinalização de estabelecimentos	X

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

PROJETO: Seminário da Castanha (Alfândega da Fé) ("Sabores do Sabor")	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	IV	3	1	7.5.3.2

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	X
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida IV.3.1 – Apoio à requalificação de estabelecimentos existentes, formação de ativos, inovação da oferta gastronómica, eventos promocionais e sinalização de estabelecimentos	X

Descrição

Em programação.

Horizonte Temporal:

2015 - 2022

Investimento:

Em
programação

Fontes de Financiamento:

PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022
Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025
Capitais próprios dos promotores (públicos e privados)
Financiamentos complementares

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

PROJETO: Mercadinho Flor de Amendoeira (Alfândega da Fé) ("Sabores do Sabor")	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	IV	3	1	7.5.3.3

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida IV.3.1 – Apoio à requalificação de estabelecimentos existentes, formação de ativos, inovação da oferta gastronómica, eventos promocionais e sinalização de estabelecimentos	X

Descrição

Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

PROJETO: Festa da Cereja (Alfândega da Fé) ("Sabores do Sabor")	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	IV	3	1	7.5.3.4

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida IV.3.1 – Apoio à requalificação de estabelecimentos existentes, formação de ativos, inovação da oferta gastronómica, eventos promocionais e sinalização de estabelecimentos	X

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

PROJETO: Eventos Promotores de Produtos Endógenos do Território ("Sabores do Sabor")	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	IV	3	1	7.5.3.5

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	X
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida IV.3.1 – Apoio à requalificação de estabelecimentos existentes, formação de ativos, inovação da oferta gastronómica, eventos promocionais e sinalização de estabelecimentos	X

Descrição

Apoio à realização de festivais / certames que promovam e dinamizam os produtos endógenos do território (Festival das Migas e Peixes do Rio, Feira da Caça, Feira dos Gorazes, etc.)

Destina-se a reforçar e melhorar os festivais / certames na região do Baixo Sabor, concorrendo para uma maior dinamização do turismo e promovendo o comércio dos produtos endógenos da Região, com destaque para os produtos Bandeira do Baixo Sabor.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: €50 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€5 000	€5 000	€10 000	€5 000	€5 000	€10 000	€5 000	€5 000	€50 000,00

Resultado:

Mais e melhores festivais e certames. Um maior dinamismo do Turismo, uma maior divulgação da Região, uma maior capitalização e um melhor escoamento dos produtos bandeira

FICHA 7.5.4
Divulgação e Sensibilização

OBJETIVO PRIORITÁRIO IV.4
Divulgação e Sensibilização

FICHA
7.5.4

Medidas

Medida IV.4.1 – Criar condições para o desenvolvimento de iniciativas, materiais e atividades de divulgação, sensibilização e animação no âmbito do território do Baixo Sabor, a partir da produção de materiais de divulgação e do desenvolvimento de ações de sensibilização, divulgação e animação;

Medida IV.4.2 – Reforçar as ligações entre imagem, recursos do território e identidade local, desenvolvendo e promovendo marcas de qualidade que permitam uma melhor diferenciação dos produtos turísticos do território;

Medida IV.4.3 – Investigar a forma de melhor definir as mensagens e as campanhas de promoção em função dos objetivos específicos do desenvolvimento local;

Medida IV.4.4 – Desenvolver e promover marcas de qualidade que permitam uma melhor diferenciação dos produtos turísticos do território.

Horizonte Temporal

2014-2022

Investimento total: € 585 000,00

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total*
-	€52 000	€162 500	€84 500	€58 500	€84 500	€58 500	€58 500	€26 000	€585 000,00

* sem projeto em programação

Fontes de Financiamento

PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022

Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025

Medidas Compensatórias do AHBS (EDP)

Capitais próprios dos promotores (públicos e privados)

Financiamentos complementares

Alinhamento estratégico

PORTUGAL 2020: OT3, OT5, OT6

OT 1	OT 2	OT 3	OT 4	OT 5	OT 6	OT 7	OT 8	OT 9	OT 10	OT 11
		+		+	+					

Descrição e Pertinência

O Objetivo Prioritário IV.4 – “Divulgação e Sensibilização” destina-se a promover os produtos e oferta turística, cativando diversos públicos, tanto a nível nacional como internacional, reforçando a articulação entre os diversos valores e características do território (património, cultura, natureza e ambiente, água) e promovendo as marcas de qualidade, os valores identitários, culturais e naturais bem como os produtos e serviços que deles derivam e que diferenciam a região do Baixo Sabor.

Desta forma, o presente objetivo visa a criação de iniciativas e materiais e atividades de divulgação e sensibilização no âmbito territorial que ajudem a promover todas ações propostas para o

(Cont.)

Projetos

Inscrevem-se no âmbito deste objetivo projetos, materiais e/ou imateriais, localizados ou transversais ao território, cuja ação se enquadre inequivocamente numa ou mais das seguintes tipologias de projeto:

- Quanto à ação

- Criar condições para o desenvolvimento de iniciativas, materiais e atividades de divulgação, sensibilização e animação no âmbito do território do Baixo Sabor, a partir da produção de materiais de divulgação e do desenvolvimento de ações de sensibilização, divulgação e animação; (Medida IV.4.1)
- Reforçar as ligações entre imagem, recursos do território e identidade local, desenvolvendo e promovendo marcas de qualidade que permitam uma melhor diferenciação dos produtos turísticos do território; (Medida IV.4.2)
- Investigar a forma de melhor definir as mensagens e as campanhas de promoção em função dos objetivos específicos do desenvolvimento local; (Medida IV.4.3)
- Desenvolver e promover marcas de qualidade que permitam uma melhor diferenciação dos produtos turísticos do território. (Medida IV.4.4)
- Ações Piloto
- Projetos de Execução (Materiais e Imateriais)
- Projetos e Estudos Complementares

- Quanto à natureza

- Projetos materiais e/ou imateriais:
 - cuja dimensão material é adequada às necessidades, objetivos e recursos disponíveis.
 - cuja dimensão imaterial é estratégica e corretamente dimensionada para potenciar a consciencialização das populações, a dimensão educativa, cultural e económica, a preservação dos valores locais, a comunicação externa e marketing territorial.

- Quanto a promotores

- Projetos promovidos por Pessoas Coletivas de Direito Público ou Privado, independentemente da sua natureza, sempre que adequados às suas competências ou objeto social.
- Projetos que não visem diretamente o lucro dos promotores ao nível das suas ações e financiamentos, nem se destinem a suportar despesas de funcionamento ou necessidades de financiamento e recuperação de dívidas, ainda que indiretamente.

- Quanto ao grau de integração

- Poderão ser presentes projetos por promotores isolados, privilegiando-se a existência de parcerias e, dentro destas, a composição de diferentes atores de natureza pública, privada e do terceiro sector.
- Privilegiam-se projetos de carácter intermunicipal que privilegiem a colaboração entre pelo menos dois municípios e a ação concertada ao nível da Zona Especial de Intervenção e/ou o carácter transversal e fortemente estratégico face aos objetivos do PEDSBS.

No quadro seguinte apresentam-se em listagem os principais projetos que compõe o presente plano para este objetivo, os quais se encontram, em diferentes estádios de desenvolvimento e/ou implementação e independentemente dos seus promotores, natureza, localização ou grau de integração.

Estes projetos são indicativos da efetiva implementação e compromisso dos Municípios com o PEDSBS, destacando-se em fichas de detalhe os projetos com maior grau de integração intermunicipal e relevância estratégica, projetos municipais e outros de elevada importância.

Quadro 7.5.4 – Projetos e Programas para o Objetivo Prioritário IV.4

Eixo	Objetivo	Medida	Projetos e ações	Localização		Natureza		Promotores			Grau de integração			Horizonte temporal	Investimento total	FICHA
				Zona Especial de Intervenção	Restante Território	Material	Imaterial	Público	Privado	Terceiro Sector	Proj. Inter-municipal	Proj. em parceria	Promotor isolado			
IV	4	1	Melhoria da sinalética vertical e horizontal ("Caminhos do Sabor")	X	X	X		X	X		X	X		2015-2016	Em avaliação	7.5.4.1
IV	4	2	Criação da rede de infopontos turísticos ("Caminhos do Sabor")	X	X	X	X	X	X		X	X		2016-2019	€60 000	7.5.4.2
IV	4	3	Criação da Plataforma do Baixo Sabor ligada ao Douro e ao Norte de Portugal	X	X		X	X	X		X	X		2015-2022	€150 000o	7.5.4.3
IV	4	4	Plano de Marketing	X	X		X	X	X		X	X		2015-2022	€240 000	7.5.4.4

Seguidamente apresentam-se, com maior detalhe, os projetos cujo elevado grau de integração se consideram estruturantes para a implementação do PEDSBS, com impactes duradouros no território e potencialmente geradores de sinergias.

PROJETO: Melhoria da Sinalética Vertical e Horizontal (Caminhos do Sabor)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	IV	4	1	7.5.4.1

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	X
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida IV.4.1 – Criar condições para o desenvolvimento de iniciativas, materiais e atividades de divulgação, sensibilização e animação no âmbito do território do Baixo Sabor, a partir da produção de materiais de divulgação e do desenvolvimento de ações de sensibilização, divulgação e animação	X

Descrição

Melhoria da sinalética vertical e horizontal nos quatro Municípios de modo a facilitar o acesso e visitação aos valores turísticos, ambientais, patrimoniais e aos agentes e atividades económicas, tanto a residentes como a turistas.

Ver Medida Complementar do projeto (Ficha 7.2.2.4).

Integrará a ação estruturante “Caminhos do Sabor”.

Horizonte Temporal:	Investimento:	Fontes de Financiamento:
2015 - 2016	Em avaliação	PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

Melhoria da sinalética vertical e horizontal nos quatro concelhos

PROJETO: Criação de Rede de Infopontos Turísticos (Caminhos do Sabor)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	IV	4	2	7.5.4.2

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida IV.4.2 – Reforçar as ligações entre imagem, recursos do território e identidade local, desenvolvendo e promovendo marcas de qualidade que permitam uma melhor diferenciação dos produtos turísticos do território	X

Descrição

Sinalização no território dos fatores distintivo dos quatro concelhos através da criação de uma rede de infopontos turísticos.

A criação de valor e satisfação das pessoas, em especial dos turistas passa por uma melhor comunicação e divulgação da informação pertinente. Assim, a criação de uma rede de infopontos turísticos instala-se como uma rede comunicante dos valores e pontos de interesse visitáveis nos Municípios da Região do Baixo Sabor.

Fará parte integrante da ação estruturante “Caminhos do Sabor”.

Horizonte Temporal: 2016 - 2019	Investimento: €60 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	€20 000	€20 000	-	€20 000	-	-	-	€60 000,00

Resultado:

Implementação de uma rede de infopontos turísticos nos quatro concelhos que valorem os fatores distintivos dos mesmos.

PROJETO: Criação da Plataforma do Baixo Sabor ligada ao Douro e ao Norte de Portugal	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	IV	4	3	7.5.4.3

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	X
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida IV.4.3 – Investigar a forma de melhor definir as mensagens e as campanhas de promoção em função dos objetivos específicos do desenvolvimento local	X

Descrição

Criação de rede de divulgação turística, a qual deverá alavancar-se nas mais modernas tecnologias e na prestação de uma informação atual, personalizada e completa, para que a região do Baixo Sabor detenha qualidade, oferta capaz e diversidade de valências turísticas, para influenciar a prática de uma estada mais longa. Pretende-se assim a criação de uma rede eficiente, única e segura ligada ao Douro e ao Norte de Portugal.

Horizonte Temporal: 2015 - 2021	Investimento: €150 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	€25 000	€25 000	€25 000	€25 000	€25 000	€25 000	-	€150 000,00

Resultado:

Ligação à rede nacional de divulgação turística. Reforço do turismo na região.

PROJETO: Plano de Marketing e Comunicação dos Lagos do Sabor	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	IV	4	4	7.5.4.4

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	X
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida IV.4.4 – Desenvolver e promover marcas de qualidade que permitam uma melhor diferenciação dos produtos turísticos do território	X

Descrição

Conceção e execução de Plano de Marketing territorial potenciando a marca *umbrella* "Baixo Sabor" e todas as marcas de base regional que se lhe referem, designadamente, Sabores do Sabor, Sabor Lake Resort / Lagos do Sabor, Parque Natural Regional do Baixo Sabor e os Municípios de Alfandega da Fé, Carrazeda de Ansiães, Mogadouro e Torre de Moncorvo.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: €240 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€40 000	€80 000	€20 000	€20 000	€20 000	€20 000	€20 000	€20 000	€240 000,00

Resultado:

Plano de Marketing.

7.6 Síntese Estruturada dos Eixos Estratégicos.

Eixo Estratégico V – Mobilidade e Ordenamento do Território

O Eixo Estratégico V é composto por quatro objetivos prioritários.

Nas cinco fichas seguintes apresentam-se, de forma sintética, as principais orientações e os projetos intermunicipais com elevado grau de integração para o Eixo Estratégico V, no seu conjunto e para cada um dos objetivos prioritários:

Ficha 7.6 – Eixo V – Mobilidade e Ordenamento do Território

Ficha 7.6.1 – Qualidade de Vida

Ficha 7.6.2 – Mobilidade e Acessibilidades

Ficha 7.6.3 – Gestão do PEDSBS e Parceria de Desenvolvimento

Ficha 7.6.4 – Apoio Técnico

Dentro de cada Ficha de Objetivo, são apresentadas sinteticamente em fichas os principais projetos programados para a sua concretização.

FICHA 7.6

Eixo V – Mobilidade e Ordenamento do Território

EIXO V – MOBILIDADE E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
FICHA DE CARACTERIZAÇÃO

FICHA
7.6

Objetivos Prioritários

- V.1 – Qualidade de Vida
- V.2 – Mobilidade e Acessibilidades
- V.3 – Gestão do PEDSBS e Parceria de Desenvolvimento
- V.4 – Apoio Técnico

Horizonte Temporal

2014-2022

Investimento total: € 24 448 750,00

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total*
	€637 500	€3 043 125	€4 901 875	€4 598 125	€4 853 125	€5 365 000	€780 000	€270 000	€24 448 750,00

* sem projeto em programação

Fontes de Financiamento

PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022
 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025
 Medidas Compensatórias do AHBS (EDP)
 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados)
 Financiamentos complementares

Alinhamento estratégico

PORTUGAL 2020: OT7 e OT2, OT4, OT9, OT11

OT 1	OT 2	OT 3	OT 4	OT 5	OT 6	OT 7	OT 8	OT 9	OT 10	OT 11
	+		+			+		+		+

(Cont.)

EIXO V – MOBILIDADE E ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO (Cont.)

Descrição e Pertinência

O desenvolvimento económico e social da região depende de um conjunto de serviços e equipamentos que servirão tanto a população local como o público que visita o território. Para tal é necessária uma avaliação dos equipamentos e serviços que poderão colmatar debilidades existentes e contribuir para o crescimento regional.

Além das infraestruturas que valorizam a qualidade de vida é necessária uma rede viária que permita a melhor acessibilidade e mobilidade entre as povoações, pólos industriais e empresariais e núcleos de atividades turísticas, eliminando constrangimentos existentes e possibilitando a melhoria das ligações e acessos do território.

O **Eixo V** – “Mobilidade e Ordenamento do Território” incide sobre as condições do território e a sua gestão, no sentido de promover a melhoria da qualidade de vida das populações, a coesão territorial, a inclusão social e a monitorização e avaliação do PEDSBS.

O presente eixo realiza-se através de investimentos em equipamentos e serviços sociais que contribuam para a melhoria da qualidade de vida da população e o desenvolvimento regional e local, o que proporcionará a redução das desigualdades e a promoção da inclusão social, com base na melhoria do acesso aos serviços sociais, culturais e recreativos, apostando-se também para isso na dinamização e criação de capacidades entre os diferentes agentes.

Nesta intervenção territorial, pretende-se também a melhoria da mobilidade e acessibilidades no território, promovendo a eliminação de constrangimentos pontuais nas ligações às redes principais de transporte e aos principais pólos de atividade económica, contribuindo assim para a promoção da competitividade das atividades produtoras de bens e serviços e a movimentação das pessoas e bens ao nível local e regional.

No âmbito deste eixo inclui-se ainda a dinamização e o reforço das parcerias institucionais, tendo em vista a gestão adequada do território e das iniciativas e investimentos previstos e em curso e a sua monitorização.

Ainda no âmbito deste eixo, assume-se particular importância as relações e a gestão das iniciativas no âmbito do Plano Estratégico de Desenvolvimento Sustentável do Baixo Sabor e a sua relação com o Fundo do Baixo Sabor e os futuros Plano de Ordenamento da Albufeira do Baixo Sabor e Parque Natural Regional do Baixo Sabor.

FICHA 7.6.1
Qualidade de Vida

OBJETIVO PRIORITÁRIO V.1

Qualidade de Vida

**FICHA
7.6.1**

Medidas

Este Objetivo Prioritário V.I – “Qualidade de Vida” visa a qualidade de vida das populações e a inclusão social através da melhoria da prestação de serviços, da redução das desigualdades e da promoção da inclusão social. Aposta por isso na requalificação e complemento dos equipamentos sociais numa perspetiva de funcionalidade e rentabilidade.

Correspondem assim a iniciativas municipais ou da comunidade que procuram prestar um melhor serviço e de maior abrangência às populações tendo em vista o desenvolvimento local e regional.

Medida V.1.1 – Equipamentos e serviços de suporte à cultura, desporto e lazer

Medida V.1.2 – Equipamentos e serviços direcionados para a saúde, educação, infância e população sénior

Horizonte Temporal

2014-2022

Investimento total: € 13 612 500,00

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total*
-	€312 500	€2 278 125	€2 903 125	€2 278 125	€3 028 125	€2 812 500	-	-	€13 612 500,00

* sem projeto em programação

Fontes de Financiamento

PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022

Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025

Medidas Compensatórias do AHBS (EDP)

Capitais próprios dos promotores (públicos e privados)

Financiamentos complementares

Alinhamento estratégico

PORTUGAL 2020: OT9 e OT2

OT 1	OT 2	OT 3	OT 4	OT 5	OT 6	OT 7	OT 8	OT 9	OT 10	OT 11
	+							+		

Descrição e Pertinência

O Objetivo Prioritário V.1 – “Qualidade de Vida” integra iniciativas que possam promover a criação de infraestruturas ou adaptação/reabilitação das existentes, tendo em vista a disponibilização de serviços sociais, no âmbito da saúde, educação, infância e população sénior, e equipamentos de cultura, desporto e lazer, à população local e aos visitantes (com principal enfoque aos turistas) para a melhoria da sua qualidade de vida e suporte ao desenvolvimento económico e social da região.

(Cont.)

(Cont.)

Projetos

Inscrevem-se no âmbito deste objetivo projetos, materiais e/ou imateriais, localizados ou transversais ao território, cuja ação se enquadre inequivocamente numa ou mais das seguintes tipologias de projeto:

- Quanto à ação

- Equipamentos e serviços de suporte à cultura, desporto e lazer (Medida V.1.1)
- Equipamentos e serviços direcionados para a saúde, educação, infância e população sénior (Medida V.1.2)
- Ações Piloto
- Projetos de Execução (Materiais e Imateriais)
- Projetos e Estudos Complementares

- Quanto à natureza

- Projetos materiais e/ou imateriais:
 - cuja dimensão material é adequada às necessidades, objetivos e recursos disponíveis.
 - cuja dimensão imaterial é estratégica e corretamente dimensionada para potenciar a consciencialização das populações, a dimensão educativa, cultural e económica, a preservação dos valores locais, a comunicação externa e marketing territorial.

- Quanto a promotores

- Projetos promovidos por Pessoas Coletivas de Direito Público ou Privado, independentemente da sua natureza, sempre que adequados às suas competências ou objeto social.
- Projetos que não visem diretamente o lucro dos promotores ao nível das suas ações e financiamentos, nem se destinem a suportar despesas de funcionamento ou necessidades de financiamento e recuperação de dívidas, ainda que indiretamente.

- Quanto ao grau de integração

- Poderão ser presentes projetos por promotores isolados, privilegiando-se a existência de parcerias e, dentro destas, a composição de diferentes atores de natureza pública, privada e do terceiro sector.
- Privilegiam-se projetos de carácter intermunicipal que privilegiem a colaboração entre pelo menos dois municípios e a ação concertada ao nível da Zona Especial de Intervenção e/ou o carácter transversal e fortemente estratégico face aos objetivos do PEDSBS.

No quadro seguinte apresentam-se em listagem os principais projetos que compõe o presente plano para este objetivo, os quais se encontram, em diferentes estádio de desenvolvimento e/ou implementação e independentemente dos seus promotores, natureza, localização ou grau de integração.

Estes projetos são indicativos da efetiva implementação e compromisso dos Municípios com o PEDSBS, destacando-se em fichas de detalhe os projetos com maior grau de integração intermunicipal e relevância estratégica, projetos municipais e outros de elevada importância.

Quadro 7.6.1 – Projetos e Ações para o Objetivo Prioritário V.1

Eixo	Objetivo	Medida	Projetos e ações	Localização		Natureza		Promotores			Grau de integração			Horizonte temporal	Investimento total	FICHA
				Zona Especial de Intervenção	Restante Território	Material	Imaterial	Público	Privado	Terceiro Sector	Proj. Inter-municipal	Proj. em parceria	Promotor isolado			
V	1	1	Requalificação das piscinas municipais (Mogadouro)		X	X		X					X	2015-2022	€750 000	7.6.1.1
V	1	1	Centro paroquial (Alfândega da Fé)		X	X		X	X				X	2015-2022	Em programação	7.6.1.2
V	1	1	Implementação do Pavilhão Multiusos de Mogadouro		X	X		X	X				X	2015-2016	€1 000 000	7.6.1.3
V	1	1	Implementação do Parque da Cidade em Macedo de Cavaleiros		X	X		X					X	2015-2022	€2 000 000	7.6.1.4
V	1	1	Pavilhão de Exposições ExpoTorre (Torre de Moncorvo)		X	X		X				X	X	2014-2018	€1 200 000	7.6.1.5
V	1	1	Requalificação do Recinto do Mercado e Feiras (Mogadouro)		X	X		X					X	2015-2022	€500 000	7.6.1.6
V	1	2	Douro - 112 Saúde Social (Torre de Moncorvo)		X	X		X				X	X	2015-2022	€90 000	7.6.1.7
V	1	2	Criação do Cartão Municipal do Idoso (Macedo de Cavaleiros)		X	X		X				X	X	2015-2022	€250 000	7.6.1.8
V	1	2	Recuperação e Requalificação da Escola EB2/3 (Alfândega da Fé)		X	X		X					X	2015-2022	Em programação	7.6.1.9
V	1	2	Transformação de antigas escolas primárias em Centros Intergeracionais (centros de convívio com atividades culturais e sociais dotados de equipamentos informáticos para comunicação através da internet) (Mogadouro)		X	X		X					X	2015-2022	€5 100 000	7.6.1.10
V	1	2	Reabilitação e Requalificação da Cantina Escolar (Mogadouro)		X	X		X					X	2015-2022	Em programação	7.6.1.11

Seguidamente apresentam-se, com maior detalhe, os projetos cujo elevado grau de integração se consideram estruturantes para a implementação do PEDSBS, com impactes duradouros no território e potencialmente geradores de sinergias.

PROJETO: Requalificação das Piscinas Municipais (Mogadouro)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	V	1	1	7.6.1.1

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida V.1.1 – Equipamentos e serviços de suporte à Cultura, Desporto e Lazer	X

Descrição

Requalificação das piscinas cobertas existentes e ampliação.

Horizonte Temporal: 2017 - 2019	Investimento: €750 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	€250 000	€250 000	€250 000	-	-	-	€750 000,00

Resultado:

Integração no circuito de serviços gerais à população e visitantes.

PROJETO: Centro Paroquial (Alfândega da Fé)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	V	1	1	7.6.1.2

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	X
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida V.1.1 – Equipamentos e serviços de suporte à Cultura, Desporto e Lazer	X

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

PROJETO: Implementação do Pavilhão Multiusos de Mogadouro	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	V	1	1	7.6.1.3

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	X
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida V.1.1 – Equipamentos e serviços de suporte à Cultura, Desporto e Lazer	X

Descrição

Construção de um Pavilhão Multiusos no Recinto do Mercado das Feiras.

Detalhe

Ver Ficha de Detalhe no Anexo 2.2

Horizonte Temporal: 2015 - 2017	Investimento: €1 000 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	---------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	€500 000	€500 000	-	-	-	-	-	€1 000 000,00

Resultado:

Promoção dos produtos a nível nacional e internacional.

PROJETO: Implementação do Parque da Cidade em Macedo de Cavaleiros	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	V	1	1	7.6.1.4

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida V.1.1 – Equipamentos e serviços de suporte à Cultura, Desporto e Lazer	X

Descrição

Criação de um Parque Urbano no Centro da cidade com a construção de um Skate Parque com elementos inovadores para a prática de skate, BMX freestyle e inline (patins em linha). Além da Zona de Bowl's (mais conhecidos por "piscinas"), este skate parque terá também uma Street Plaza – zona inspirada nas praças públicas, com corrimões, bancos e rampas. Este skate parque tem também por objetivo incentivar à prática destas modalidades, fomentar o espírito desportivo e a ocupação dos tempos livres com atividades saudáveis.

Horizonte Temporal: 2017 - 2020	Investimento: €2 000 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	---------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	€500 000	€500 000	€500 000	€500 000	-	-	€2 000 000,00

Resultado:

Promoção da região.

PROJETO: Pavilhão de Exposições ExpoTorre (Torre de Moncorvo)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	V	1	1	7.6.1.5

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida V.1.1 – Equipamentos e serviços de suporte à Cultura, Desporto e Lazer	X

Descrição

O projeto tem como objetivos contribuir para a regeneração urbana do Centro Histórico e a requalificação da vila numa ótica da contínua melhoria da qualidade de vida dos seus utentes, através da realização de atividades que garantam a defesa dos valores tradicionais/regionais e culturais (Feiras dos Produtos da Terra, do Vinho e da Amêndoa, Mostra Gastronómica, Feira de Stocks, Feira dos produtos endógenos, feira Medieval, etc.) num contexto moderno e contemporâneo dando vida ao centro histórico.

Com a concretização do pavilhão de exposições ExpoTorre, pretende-se um espaço coletivo, de receção para todos os residentes e visitantes à vila.

Trata-se de um edifício com uma tipologia de amplos vãos dirigido a um uso de eventos diversificados onde se podem considerar os de caráter mais público (exposições e feiras, espetáculos, mostras gastronómicas, etc.), mas também os de caráter mais particular (encontros e confraternização de grupos).

O edifício tem uma área de implantação de 1200 m² e é composto primordialmente por um amplo salão de 600 m² com entradas e saídas diretas do exterior. Possui dois espaços sobrelevados, um destinado a palco de apresentações e outro destinado às áreas de apoio complementar (400 m²) onde se pretendem instalar espaços destinados a pequenas copas e pequenas instalações de apoio a restauração e um espaço central destinado a um equipamento (cozinha industrial) para apoio aos eventos e sanitários.

Detalhe

Ver Ficha de Detalhe no Anexo 2.2

Horizonte Temporal: 2019 - 2020	Investimento: €1 200 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	---------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	€600 000	€600 000	-	-	€1 200 000,00

Resultado:

PROJETO: Requalificação do Recinto do Mercado e Feiras (Mogadouro)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	V	1	1	7.6.1.6

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida V.1.1 – Equipamentos e serviços de suporte à Cultura, Desporto e Lazer	X

Descrição

Requalificação do Recinto e substituição da cobertura do edifício existente.

Horizonte Temporal: 2014 - 2015	Investimento: €500 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
€250 000	€250 000	-	-	-	-	-	-	-	€500 000,00

Resultado:

PROJETO: Douro – 112 Saúde Social (Torre de Moncorvo)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	V	1	2	7.6.1.7

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida V.1.2 – Equipamentos e serviços direcionados para a saúde, educação, infância e população sénior	X

Descrição

Trata-se de um programa que tem por objetivo a resolução de problemas pequenos e urgentes da população idosa, isolada e com poucos recursos económicos (famílias carenciadas), nomeadamente a resolução de casos sociais, arranjos de pequenas avarias elétricas, arranjos de eletrodomésticos, problemas com canalização, bem como resolver alguns problemas de saúde com a aquisição de uma carrinha, que visa fazer um diagnóstico "censo" da hipertensão, triglicéridos, e colesterol, bem como a implementação da unidade móvel saúde XXI, entre outros.

O projeto visa ainda apoiar a criação de um sistema de tele-vigilância para os idosos do concelho, este será uma espécie de telefone e uma pulseira, na qual o alarme pode ser ativado carregando num botão.

A complementar a iniciativa "112 Social" poderá ser criado um banco alimentar para apoiar as famílias mais carenciadas com géneros alimentícios e roupas.

Horizonte Temporal: 2016 - 2019	Investimento: €90 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	€22 500	€22 500	€22 500	€22 500	-	-	-	€90 000,00

Resultado:

Melhoria da solidariedade intergeracional.

PROJETO: Criação do Cartão Municipal do Idoso (Macedo de Cavaleiros)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	V	1	2	7.6.1.8

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida V.1.2 – Equipamentos e serviços direcionados para a saúde, educação, infância e população sénior	X

Descrição

Criação de um pacote de incentivos e apoios à 3ª idade.

Horizonte Temporal: 2016 - 2020	Investimento: €250 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	€50 000	€50 000	€50 000	€50 000	€50 000	-	-	€250 000,00

Resultado:

PROJETO: Recuperação e Requalificação da Escola EB2/3 (Alfândega da Fé)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	V	1	2	7.6.1.9

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida V.1.2 – Equipamentos e serviços direccionados para a saúde, educação, infância e população sénior	X

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

PROJETO: Transformação de antigas escolas primárias em Centros Intergeracionais (centros de convívio com atividades culturais e sociais dotados de equipamentos informáticos para comunicação através da internet) (Mogadouro)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	V	1	2	7.6.1.10

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida V.1.2 – Equipamentos e serviços direcionados para a saúde, educação, infância e população sénior	X

Descrição

Obras de recuperação e ampliação dos edifícios existentes. Aquisição de equipamentos informáticos.

Horizonte Temporal: 2016 - 2020	Investimento: €5 100 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	---------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-		€1 000 000	€1 000 000	€1 000 000	€1 000 000	€1 100 000	-	-	€5 100 000,00

Resultado:

PROJETO: Reabilitação e Requalificação da Cantina Escolar (Mogadouro)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	V	1	2	7.6.1.11

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida V.1.2 – Equipamentos e serviços direccionados para a saúde, educação, infância e população sénior	X

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-					-	-	-	-	

Resultado:

FICHA 7.6.2

Mobilidade e Acessibilidades

OBJETIVO PRIORITÁRIO V.2
Mobilidade e Acessibilidades

FICHA
7.6.2

Medidas

Este Objetivo Prioritário destina-se à mobilidade regional consignando de investimentos que melhoram o estado de conservação dos acessos, eliminem constrangimentos pontuais nas ligações às redes principais de transporte e aos principais pólos de atividade ambiental, cultural, turística, social e económica, contribuindo para a promoção da competitividade das atividades produtoras de bens e serviços e a mobilidade das populações ao nível local e regional.

Medida V.2.1 – Eliminar constrangimentos, conservar e requalificar os acessos rodoviários do território nas ligações às redes principais e aos principais pólos de atividade cultural, ambiental, turística, social e económica;

Medida V.2.2 – Desenvolver percursos unindo os principais pontos de interesse, de acordo com as diferentes temáticas

Horizonte Temporal

2014-2022

Investimento total: € 8 518 750,00

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total*
-	-	€437 500	€1 706 250	€1 937 500	€1 500 000	€2 250 000	€625 000	€62 500	€8 518 750,00

* sem projeto em programação

Fontes de Financiamento

PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022

Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025

Medidas Compensatórias do AHBS (EDP)

Capitais próprios dos promotores (públicos e privados)

Financiamentos complementares

Alinhamento estratégico

PORTUGAL 2020: OT7 e OT4

OT 1	OT 2	OT 3	OT 4	OT 5	OT 6	OT 7	OT 8	OT 9	OT 10	OT 11
			+			+				

Descrição e Pertinência

O Objetivo Prioritário V.2 – “Mobilidade e Acessibilidades” visa as melhorias de mobilidade regional reforçando as ligações rodoviárias entre as povoações e os principais pólos de atividade cultural, ambiental, turística, social e económica, articulando-os em rede. E ainda eliminando dificuldades de acessos e possíveis constrangimentos viários a zonas de interesse ao desenvolvimento regional.

(Cont.)

(Cont.)

Projetos

Inscrevem-se no âmbito deste objetivo projetos, materiais e/ou imateriais, localizados ou transversais ao território, cuja ação se enquadre inequivocamente numa ou mais das seguintes tipologias de projeto:

- Quanto à ação

- Eliminar constrangimentos, conservar e requalificar os acessos rodoviários do território nas ligações às redes principais e aos principais pólos de atividade cultural, ambiental, turística, social e económica; (Medida V.2.1)
- Desenvolver percursos unindo os principais pontos de interesse, de acordo com as diferentes temáticas; (Medida V.2.2)
- Ações Piloto;
- Projetos de Execução (Materiais e Imateriais);
- Projetos e Estudos Complementares.

- Quanto à natureza

- Projetos materiais e/ou imateriais:
 - cuja dimensão material é adequada às necessidades, objetivos e recursos disponíveis.
 - cuja dimensão imaterial é estratégica e corretamente dimensionada para potenciar a consciencialização das populações, a dimensão educativa, cultural e económica, a preservação dos valores locais, a comunicação externa e marketing territorial.

- Quanto a promotores

- Projetos promovidos por Pessoas Coletivas de Direito Público ou Privado, independentemente da sua natureza, sempre que adequados às suas competências ou objeto social.
- Projetos que não visem diretamente o lucro dos promotores ao nível das suas ações e financiamentos, nem se destinem a suportar despesas de funcionamento ou necessidades de financiamento e recuperação de dívidas, ainda que indiretamente.

- Quanto ao grau de integração

- Poderão ser presentes projetos por promotores isolados, privilegiando-se a existência de parcerias e, dentro destas, a composição de diferentes atores de natureza pública, privada e do terceiro sector.
- Privilegiam-se projetos de carácter intermunicipal que privilegiem a colaboração entre pelo menos dois municípios e a ação concertada ao nível da Zona Especial de Intervenção e/ou o carácter transversal e fortemente estratégico face aos objetivos do PEDSBS.

No quadro seguinte apresentam-se em listagem os principais projetos que compõem o presente plano para este objetivo, os quais se encontram, em diferentes estádios de desenvolvimento e/ou implementação e independentemente dos seus promotores, natureza, localização ou grau de integração.

Estes projetos são indicativos da efetiva implementação e compromisso dos Municípios com o PEDSBS, destacando-se em fichas de detalhe os projetos com maior grau de integração intermunicipal e relevância estratégica, projetos municipais e outros de elevada importância.

Quadro 7.6.2 – Projetos e Ações para o Objetivo Prioritário V.2

Eixo	Objetivo	Medida	Projetos e ações	Localização		Natureza		Promotores			Grau de integração			Horizonte temporal	Investimento total	FICHA
				Zona Especial de Intervenção	Restante Território	Material	Imaterial	Público	Privado	Terceiro Sector	Proj. Inter-municipal	Proj. em parceria	Promotor isolado			
V	2	1	Ligação Fluvial - Adaptação da Fluvina do Baixo Sabor e/ou criação de Grande Calado - Portas do Sabor (Torre de Moncorvo) ("Caminhos do Sabor")		X	X		X					X	2015-2022	Em programação	7.6.2.1
V	2	1	Requalificação do troço do IP2 Pocinho – Junqueira (Torre de Moncorvo)		X	X		X				X	X	2015-2022	Em programação	7.6.2.2
V	2	1	Requalificação do acesso do Nó do IP2-Moncorvo à Foz do Sabor (última aldeia piscatória do Douro), incluindo a substituição e alargamento da plataforma da ponte (Torre de Moncorvo)		X	X		X					X	2015-2018	€800 000	7.6.2.3
V	2	1	Acesso de Ligação entre a EM 611 e o Nó da Junqueira (Torre de Moncorvo)		X	X		X					X	2015-2018	€600 000	7.6.2.4
V	2	1	Requalificação do Acesso de Ligação Moncorvo - Carrazeda de Ansiães (Rio Douro - Sr.ª da Ribeira) - Eliminação de Pontos Críticos (Torre de Moncorvo)		X	X		X					X	2015-2018	€350 000	7.6.2.5
V	2	1	Acesso de ligação da EN 102 (Rio Douro) à EN 325 (Moncorvo - Freixo de Espada à Cinta)		X	X		X					X	2015-2018	€50 000	7.6.2.6
V	2	1	Ligação Viária - IC5 - Santo Antão da Barca (Alfândega da Fé)		X	X		X				X	X	2015-2022	Em programação	7.6.2.7
V	2	1	Ligação do Vale Redondo à Eira do Velho (Torre de Moncorvo)		X	X		X					X	2015-2018	€65 000	7.6.2.8
V	2	1	Valorização turístico ambiental do corredor marginal ao rio Douro em T. de Moncorvo ("Caminhos do Sabor")		X	X		X				X	X	2015-2018	€200 000	7.6.2.9
V	2	1	Variante do IC5 à Zona Industrial (Mogadouro)		X	X		X					X	2014-2015	€50 000	7.6.2.10
V	2	2	Acesso de ligação ao Projeto Turístico AQUAFIXE (Projeto PIN) (Torre de Moncorvo)		X	X		X					X	2015-2018	€4 500 000	7.6.2.11
V	2	2	Acesso rodoviário à Albufeira do Azibo por Vale de Prados (Macedo de Cavaleiros)		X	X		X					X	2015-2016	€200 000	7.6.2.12
V	2	2	Requalificação do acesso Sul da Vila (Alfândega da Fé)		X	X		X					X	2015-2022	Em programação	7.6.2.13
V	2	2	Reabilitação da Zona Histórica da Vila (Alfândega da Fé)		X	X		X					X	2015-2022	Em programação	7.6.2.14
V	2	2	Requalificação do Recinto da Feira Municipal (Alfândega da Fé)		X	X		X					X	2015-2022	Em programação	7.6.2.15

Seguidamente apresentam-se, com maior detalhe, os projetos cujo elevado grau de integração se consideram estruturantes para a implementação do PEDSBS, com impactes duradouros no território e potencialmente geradores de sinergias.

PROJETO: Ligação Fluvial - Adaptação da Fluvina do Baixo Sabor / e ou Criação de Grande Calado - Portas do Sabor (Torre de Moncorvo) ("Caminhos do Sabor")	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	V	2	1	7.6.2.1

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida V.2.1 – Eliminar constrangimentos, conservar e requalificar os acessos rodoviários do território nas ligações às redes principais e aos principais pólos de atividade cultural, ambiental, turística, social e económica	X

Descrição

Adaptação da fluvina existente a cais para barcos de grande porte que circulam no Douro e cujos turistas podem assim articular e estender a sua estada aos Lagos do Sabor / e ou construção de um cais de embarque para barcos de grande calado e infraestruturas de apoio.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

Estabelecimento de ligação entre o Turismo do Douro e o Plano de Desenvolvimento do Baixo Sabor.

PROJETO: Requalificação do Troço do IP2 Pocinho – Junqueira (Torre de Moncorvo)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	V	2	1	7.6.2.2

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida V.2.1 – Eliminar constrangimentos, conservar e requalificar os acessos rodoviários do território nas ligações às redes principais e aos principais pólos de atividade cultural, ambiental, turística, social e económica	X

Descrição

Requalificação da EN102 em Itinerário Principal número 2, troço Pocinho – Junqueira, que constitui o troço deste itinerário não construído, dada a não aprovação ambiental do projeto entre Junqueira e o Pocinho, que implicaria uma nova ponte para a travessia do rio Douro. Pretende-se assim a melhoria da estrada nacional existente num percurso considerado de elevada importância nas ligações regionais.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

Ligação fundamental para o concelho

PROJETO: Requalificação do Acesso do Nó do IP2-Moncorvo à Foz do Sabor (última aldeia piscatória do Douro), incluindo a substituição e alargamento da plataforma da ponte (Torre de Moncorvo)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	V	2	1	7.6.2.3

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida V.2.1 – Eliminar constrangimentos, conservar e requalificar os acessos rodoviários do território nas ligações às redes principais e aos principais pólos de atividade cultural, ambiental, turística, social e económica	X

Descrição

Este projeto permite a requalificação da entrada na Foz do Sabor, última aldeia piscatória da região. Trata-se de um local de interesse turístico relevante, quer pelo seu valor ambiental, quer pela sua localização geográfica (vale da Vilarça que entronca com o vale do Douro Vinhateiro, património da Humanidade).

O local está dotado de uma praia fluvial e de uma fluvina, bem como de todas as infraestruturas necessárias à fruição do espaço. Existem vários projetos em curso ou previstos para esta zona, pelo que a melhoria da sua acessibilidade é fundamental.

Com o aumento do fluxo turístico fluvial do Douro e com o aparecimento dos novos Lagos do Sabor, a Foz será considerada estrategicamente a porta de entrada do Sabor Lake Resort.

O projeto implica a substituição do tabuleiro da ponte da Foz do Sabor, muito degradada e sem condições de segurança, bem como ainda a requalificação do acesso desde a ponte ao nó do IP2.

Horizonte Temporal: 2015 - 2018	Investimento: €800 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	€200 000	€600 000	-	-	€800 000,00

Resultado:

Integração da Foz d Sabor nos circuitos turísticos.

PROJETO: Acesso de Ligação entre a EM611 e o Nó da Junqueira (Torre de Moncorvo)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	V	2	1	7.6.2.4

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida V.2.1 – Eliminar constrangimentos, conservar e requalificar os acessos rodoviários do território nas ligações às redes principais e aos principais pólos de atividade cultural, ambiental, turística, social e económica	X

Descrição

A ligação existente entre a Adeganha e a Cardanha à Junqueira que integram a mesma freguesia é feita pela EM 611 e a EN 102 numa extensão total de 20 km, com um tempo médio de viagem de mais de 30 minutos

Assim, o projeto pretende reduzir o tempo de ligação entre os dois lugares e consequentemente o acesso de ligação ao IP2, bem como permitirá a utilização do mesmo pelas freguesias limítrofes do concelho de Alfandega da Fé. O traçado proposto de 4935 mt. e executa-se sobre caminho de terra batida existente, o qual será devidamente adaptado com características geométricas das restantes estradas municipais. Tem início na Adeganha no cruzamento da EM 611-1 (que liga ao concelho de Alfandega da Fé com um caminho existente e desenvolve-se para oeste em direção ou lugar da Junqueira (IP2), aproveitando o referido caminho, que é muito utilizado pelas populações locais nas ligações destes lugares. Entre o km 0+000 e o km 2+250, este traçado tem ainda a particularidade de ser comum ao atual caminho que dá acesso ao Santuário de Nossa Sr.^a do Castelo.

Horizonte Temporal: 2015 - 2018	Investimento: €600 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	€300 000	€300 000	-	-	-	-	€600 000,00

Resultado:

Ligação fundamental do concelho.

PROJETO: Requalificação do Acesso de Ligação Moncorvo - Carrazeda de Ansiães (Rio Douro - Sr. ^a da Ribeira) - Eliminação de Pontos Críticos (Torre de Moncorvo)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	V	2	1	7.6.2.5

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida V.2.1 – Eliminar constrangimentos, conservar e requalificar os acessos rodoviários do território nas ligações às redes principais e aos principais pólos de atividade cultural, ambiental, turística, social e económica	X

Descrição

O projeto prevê a repavimentação de um troço deste acesso entre Cabanas de Baixo e Cabeça de Mouro, bem como a eliminação de um ponto crítico na aldeia da Lousa (grandes dificuldades de atravessamento da aldeia por viaturas de médio e grande porte associados à atividade agrícola, assim como os autocarros turísticos) através do alargamento e pavimentação de um caminho existente que permite melhorar a acessibilidade ao e do Rio Douro nos dois sentidos.

Horizonte Temporal: 2015 - 2018	Investimento: €350 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	€350 000	-	-	-	-	-	-	€350 000,00

Resultado:

Ligação fundamental do concelho.

PROJETO: Acesso de ligação da EN102 (Rio Douro) à EN325 (Moncorvo - Freixo de Espada à Cinta)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	V	2	1	7.6.2.6

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida V.2.1 – Eliminar constrangimentos, conservar e requalificar os acessos rodoviários do território nas ligações às redes principais e aos principais pólos de atividade cultural, ambiental, turística, social e económica	X

Descrição

Trata-se de uma via de interesse supramunicipal, muito utilizada pelos visitantes/turistas, agricultores e residentes nas aldeias da zona poente do concelho de Freixo de Espada à Cinta para acesso ao IP2 e Estação de Caminho de Ferro do Pocinho (Vila Nova de Foz Côa).

O acesso existente está em bom estado, no entanto o atravessamento da aldeia da Açoreira não permite que veículos de média e grande dimensão o possam utilizar.

Assim, o presente projeto prevê requalificar e pavimentar um caminho existente em terra batida, numa extensão de 750 mt., de modo a permitir a utilização dos veículos atrás referidos, ao mesmo tempo que desvia o trânsito do centro da aldeia..

Horizonte Temporal:	Investimento:	Fontes de Financiamento:
2015 - 2018	€50 000,00	PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	€50 000	€50 000,00

Resultado:

Melhoria da acessibilidade local.

PROJETO: Ligação Viária - IC5 - Santo Antão da Barca (Alfândega da Fé)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	V	2	1	7.6.2.7

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida V.2.1 – Eliminar constrangimentos, conservar e requalificar os acessos rodoviários do território nas ligações às redes principais e aos principais pólos de atividade cultural, ambiental, turística, social e económica	X

Descrição

Trata-se da execução de um acesso mais direto do IC 5 ao Santuário de Santo Antão da Barca, substituindo o que foi recentemente construído no âmbito da implementação do IC5 que implica um trajeto de cerca de 4-5 km, para uma localização do Santuário quase adjacente ao IC5 e que veio penalizar imenso o seu acesso sendo desmotivador de visitas ao mesmo bem como ao Sabor Lake Resort – Santuários que se prevê localizar também nesta zona.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

Acesso fundamental a um local estratégico de valor religioso e turístico.

PROJETO: Ligação do Vale Redondo à Eira do Velho (Torre de Moncorvo)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	V	2	1	7.6.2.8

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida V.2.1 – Eliminar constrangimentos, conservar e requalificar os acessos rodoviários do território nas ligações às redes principais e aos principais pólos de atividade cultural, ambiental, turística, social e económica	X

Descrição

O projeto permite a ligação de dois aglomerados populacionais da freguesia de Carviçais à EN220. O projeto caracteriza-se pela beneficiação e pavimentação de um caminho vicinal já existente.

Horizonte Temporal:	Investimento:	Fontes de Financiamento:
2014 - 2018	€65 000,00	PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	€65 000	-	-	-	-	-	€65 000,00

Resultado:

Melhoria de acessibilidades locais.

PROJETO: Valorização Turístico Ambiental do Corredor Marginal ao Rio Douro (Torre de Moncorvo) (Caminhos do Sabor)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	V	2	1	7.6.2.9

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida V.2.1 – Eliminar constrangimentos, conservar e requalificar os acessos rodoviários do território nas ligações às redes principais e aos principais pólos de atividade cultural, ambiental, turística, social e económica	X

Descrição

O troço marginal do Rio Douro reflete um importante fluxo de utilizadores que procuram uma fruição distinta da paisagem natural existente, nomeadamente na pesca desportiva e no percurso turístico das amendoeiras em flor.

Como se trata de um troço de estrada de montanha com graves problemas de estabilização de taludes, pretende-se de intervir no sentido de garantir uma maior estabilização através da construção de muros de xisto característicos do Douro Vinhateiro, bem como dotar este troço de iluminação pública.

Fará parte das medidas globais da ação estruturante “Caminhos do Sabor”.

Horizonte Temporal: 2015 - 2018	Investimento: €200 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	€200 000	-	-	-	-	€200 000,00

Resultado:

Melhoria das ligações de elevado interesse turísticos

PROJETO: Variante do IC5 à Zona Industrial (Mogadouro)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	V	2	1	7.6.2.10

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida V.2.1 – Eliminar constrangimentos, conservar e requalificar os acessos rodoviários do território nas ligações às redes principais e aos principais pólos de atividade cultural, ambiental, turística, social e económica	X

Descrição

Abertura e construção da variante de acesso ao IC5 de ligação à Zona Industrial existente.

Detalhe

Ver Ficha de Detalhe no Anexo 2.2

Horizonte Temporal: 2014 - 2015	Investimento: €50 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	€50 000	-	-	-	-	€50 000,00

Resultado:

Ligação fundamental ao concelho.

PROJETO: Acesso de ligação ao Projeto Turístico AQUAFIXE (Projeto PIN) (Torre de Moncorvo)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	V	2	2	7.6.2.11

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida V.2.2 – Desenvolver percursos unindo os principais pontos de interesse, de acordo com as diferentes temáticas	X

Descrição

Este projeto permite a requalificação do acesso ao projeto turístico AQUAFIXE (hotel, cujo projeto está classificado como de Interesse nacional, regional e local), a partir do Nó do IP2 (Foz do Sabor), bem como se traduz numa alternativa ao trânsito proveniente do lado poente do concelho (concelho de Carrazeda de Ancieles) evitando o atravessamento (2 km`s) da aldeia de Cabanas de Baixo para se chegar ao AQUAFIXE e à Foz do Sabor/IP2.

A Foz do Sabor é um local de interesse turístico relevante, quer pelo seu valor ambiental, quer pela sua localização geográfica (vale da Vilarça que entronca com o vale do Douro Vinhateiro, património da Humanidade).

O projeto caracteriza-se pela pavimentação (2,5 km`s), construção de passeios (1.400 mts) e muros (800 ml), iluminação pública numa extensão de 700 mts.

Horizonte Temporal: 2017 - 2018	Investimento: €4 500 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	---------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	€1 000 000	€1 000 000	€1 000 000	€1 000 000	€500 000	-	€4 500 000,00

Resultado:

Ligação fundamental de interesse turístico.

PROJETO: Acesso Rodoviário à Albufeira do Azibo por Vale de Prados (Macedo de Cavaleiros)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	V	2	2	7.6.2.12

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida V.2.2 – Desenvolver percursos unindo os principais pontos de interesse, de acordo com as diferentes temáticas	X

Descrição

Acesso rodoviário à Albufeira do Azibo por Vale de Prados.

Horizonte Temporal: 2015 - 2016	Investimento: €200 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	€200 000	-	-	€200 000,00

Resultado:

Acesso fundamental de interesse turístico.

PROJETO: Requalificação do Acesso Sul da Vila (Alfândega da Fé)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	V	2	2	7.6.2.13

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida V.2.2 – Desenvolver percursos unindo os principais pontos de interesse, de acordo com as diferentes temáticas	X

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

PROJETO: Requalificação da Zona Histórica da Vila (Alfândega da Fé)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	V	2	2	7.6.2.14

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida V.2.2 – Desenvolver percursos unindo os principais pontos de interesse, de acordo com as diferentes temáticas	X

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

PROJETO: Requalificação do Recinto da Feira Municipal (Alfândega da Fé)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	V	2	2	7.6.2.15

Tipo:	Intermunicipal		Municipal	X	Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		
Restante Território	X	

Ações Piloto	
Medida V.2.2 – Desenvolver percursos unindo os principais pontos de interesse, de acordo com as diferentes temáticas	X

Descrição
Em programação.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

FICHA 7.6.3

Gestão do PEDSBS e Parceria de Desenvolvimento

OBJETIVO PRIORITÁRIO V.3

Gestão do PEDSBS e Parceria de Desenvolvimento

**FICHA
7.6.3**

Medidas

Reforçar a capacidade dos atores e redes para a promoção de ações integradas e articuladas de desenvolvimento territorial.

Medida V.3.1 – Coordenação e Gestão do PEDSBS

Medida V.3.2 – Participação em entidades e redes (ex: Rede Europeia de Geoparques; APA - desenvolvimento e implementação e gestão do POA da albufeira; Turismo Porto e Norte; Agrupamento Europeus de Cooperação Territorial, etc).

Horizonte Temporal

2014-2022

Investimento total: € 1 130 000,00

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total*
-	€125 000	€127 500	€130 000	€132 500	€137 500	€140 000	€142 500	€195 000	€1 130 000,00

* sem projeto em programação

Fontes de Financiamento

PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022

Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025

Medidas Compensatórias do AHBS (EDP)

Capitais próprios dos promotores (públicos e privados)

Financiamentos complementares

Alinhamento estratégico

PORTUGAL 2020: OT11

OT 1	OT 2	OT 3	OT 4	OT 5	OT 6	OT 7	OT 8	OT 9	OT 10	OT 11
										+

Descrição e Pertinência

O Objetivo Prioritário V.3 – “Gestão do PEDSBS e Parceria de Desenvolvimento” destina-se ao reforço da atores e redes, promovendo ações integradas de desenvolvimento territorial.

Desta forma, procura-se cativar a participação de entidades e redes existentes, tais como a Rede Europeia de Geoparques, a APA - Desenvolvimento e Implementação e Gestão do POA da albufeira, o Turismo Porto e Norte e o Agrupamento Europeus de Cooperação Territorial, entre outros.

(Cont.)

(Cont.)

Projetos

Inscvem-se no âmbito deste objetivo projetos, materiais e/ou imateriais, localizados ou transversais ao território, cuja ação se enquadre inequivocamente numa ou mais das seguintes tipologias de projeto:

- Quanto à ação

- Coordenação e Gestão do PEDSBS; (Medida V.3.1)
- Participação em entidades e redes (ex: Rede Europeia de Geoparques; APA - desenvolvimento e implementação e gestão do POA da albufeira; Turismo Porto e Norte; Agrupamento Europeus de Cooperação Territorial, etc)Ações Piloto (Medida V.3.2)
- Projetos de Execução (Materiais e Imateriais)
- Projetos e Estudos Complementares

- Quanto à natureza

- Projetos materiais e/ou imateriais:
 - cuja dimensão material é adequada às necessidades, objetivos e recursos disponíveis.
 - cuja dimensão imaterial é estratégica e corretamente dimensionada para potenciar a consciencialização das populações, as dimensão educativa, cultural e económica, a preservação dos valores locais, a comunicação externa e marketing territorial.

- Quanto a promotores

- Projetos promovidos por Pessoas Coletiva de Direito Público ou Privado, independentemente da sua natureza, sempre que adequados às suas competências ou objeto social.
- Projetos que não visem diretamente o lucro dos promotores ao nível das suas ações e financiamentos, nem se destinem a suportar despesas de funcionamento ou necessidades de financiamento e recuperação de dívidas, ainda que indiretamente.

- Quanto ao grau de integração

- Poderão ser presentes projetos por promotores isolados, privilegiando-se a existência de parcerias e, dentro destas, a composição de diferentes atores de natureza pública, privada e do terceiro sector.
- Privilegiam-se projetos de carácter intermunicipal que privilegiem a colaboração entre pelo menos dois municípios e a ação concertada ao nível da Zona Especial de Intervenção e/ou o carácter transversal e fortemente estratégico face aos objetivos do PEDSBS.

No quadro seguinte apresentam-se em listagem os principais projetos que compõe o presente plano para este objetivo, os quais se encontram, em diferentes estágio de desenvolvimento e/ou implementação e independentemente dos seus promotores, natureza, localização ou grau de integração.

Este projetos são indicativos da efetiva implementação e compromisso dos Municípios com o PEDSBS, destacando-se em fichas de detalhe os projetos com maior grau de integração intermunicipal e relevância estratégica, projetos municipais e outros de elevada importância.

Quadro 7.6.3 – Projetos e Ações para o Objetivo Prioritário V.3

Eixo	Objetivo	Medida	Projetos e ações	Localização		Natureza		Promotores			Grau de integração			Horizonte temporal	Investimento total	FICHA
				Zona Especial de Intervenção	Restante Território	Material	Imaterial	Público	Privado	Terceiro Sector	Proj. Inter-municipal	Proj. em parceria	Promotor isolado			
V	3	1	Agência de Desenvolvimento Regional do Baixo Sabor	X	X		X	X	X		X	X		2015-2022	€864 000	7.6.3.1
V	3	2	Rede Europeia de Geoparques	X	X		X	X			X	X		2015-2022	€40 000	7.6.3.2
V	3	2	Desenvolvimento / Implementação do Plano de Ordenamento da Albufeira do Baixo Sabor	X			X	X	X		X	X		2015-2016	Privado	7.6.3.3
V	3	2	Turismo Porto e Norte	X	X	X	X	X	X		X	X		2015-2022	Em programação	7.6.3.4
V	3	2	Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial	X	X		X	X	X		X	X		2015-2022	Em programação	7.6.3.5

Seguidamente apresentam-se, com maior detalhe, os projetos cujo elevado grau de integração se consideram estruturantes para a implementação do PEDSBS, com impactes duradouros no território e potencialmente geradores de sinergias.

PROJETO: Agência de Desenvolvimento Regional do Baixo Sabor

Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
V	3	1	7.6.3.1

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	X
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		X

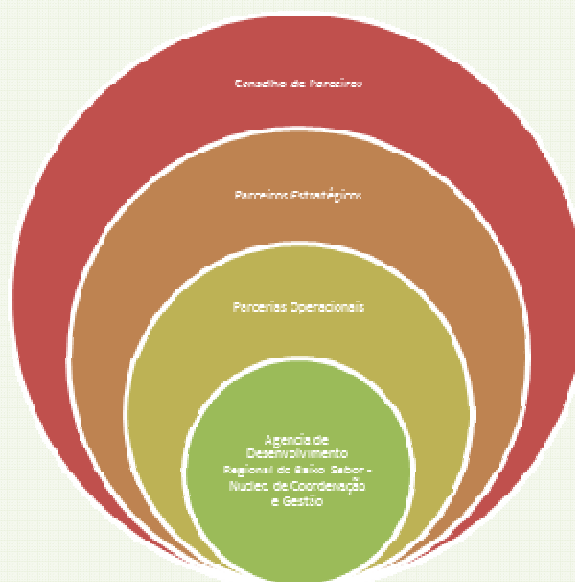
Ações Piloto	
Medida V.3.1 – Gestão e funcionamento da Associação de Municípios do Baixo Sabor	X

Descrição

O plano será gerido pela Agência de desenvolvimento Regional do Baixo Sabor, em constituição, obedecendo às suas disposições estatutárias e modelando a sua ação em consonância com as mesmas, numa relação continuada e frutífera com os principais atores do desenvolvimento regional. Caberá ao Fundo do Baixo Sabor custear os recursos humanos e as despesas correntes de funcionamento da Agência.

Esta agência, dará enquadramento ao Núcleo de Coordenação e Gestão do plano e à respetiva equipa técnica, cabendo-lhe dinamizar as respetivas parcerias de acordo com o modelo de governança definido (ver ponto 7. Parceria de Desenvolvimento e Governança).

O PEDSBS desenvolver-se-á de acordo com o seguinte modelo:



A parceria de desenvolvimento preconizada, constitui um modelo organizacional maximizador da governança participada e, nessa medida, ajusta-se adequadamente à lógica das próprias DLBC consignadas no PORTUGAL 2020.

(Cont.)

(Cont.) – Ficha 7.6.3.1

(Descrição)

Constitui uma malha diversificada de entidades e agentes que mostra uma relevante abrangência institucional, económica, social e cultural, relacionados com o desenvolvimento de um leque importante de projetos de investimento em diversas áreas.

A Agência de Desenvolvimento Regional do Baixo Sabor (ADRBS), Associação que se encontra em fase de constituição, tem previstas as seguintes competências:

- Promover projetos estruturantes relevantes para a região do Baixo Sabor, e cuja sua relevância viabilizem outros projetos;
- Fomentar, valorizar e coordenar ações de natureza económica, social, cultural e ambiental;
- Promover o emprego, a formação profissional, o empreendedorismo, a competitividade, a inovação, a fixação de população e a divulgação das oportunidades de investimento na região junto do tecido empresarial da região;
- Incentivar o surgimento de novos projetos económicos, procedendo ao acompanhamento das diversas fases de implementação, e no enquadramento em sistemas financeiros de apoios diversos que permitam atrair investimentos externos;
- Reforçar a dinamização, organização e valorização do potencial turístico da região, induzindo o aproveitamento edificado (castelos, museus e monumentos), dos Parques Naturais e do Alto Douro Vinhateiro, no sentido de criar uma oferta turística que decisivamente contribua para a valorização e preservação dos recursos e valores essenciais da região nas diversas vertentes, como sejam, Turismo da Natureza, Cultural, Náutico e de Saúde e Bem-Estar;
- Elaboração, negociação, medição e execução de planos, programas e projetos de desenvolvimento regional;
- Cooperação com instituições locais, regionais e centrais, governamentais e não-governamentais e com personalidades que se ocupem do desenvolvimento local, regional e de questões conexas;
- Promoção da realização de infraestruturas e equipamento coletivos;
- Acompanhamento em todas as fases e/ou execução técnica, administrativa e financeira de projetos e iniciativas, da sua autoria ou da autoria de entidades terceiras, que tenham em vista o desenvolvimento sustentável da região com base na valorização dos recursos naturais e patrimoniais da região correspondente ao âmbito territorial da Agência, numa ótica nomeadamente de criação de riqueza;
- Negociação, celebração, execução e/ou acompanhamento de contratos e protocolos tendo em vista a obtenção de financiamento para o desenvolvimento de projetos e iniciativas que se enquadram no referido no ponto anterior, designadamente, estabelecidos com o Fundo do Aproveitamento Hidroelétrico do Baixo Sabor ou com qualquer outro fundo público ou privado, incluindo a prática de todas as atos necessários para o cumprimento de tais contratos e protocolos e execução dos projetos aos mesmos inerentes;
- Divulgação dos recursos e das atividades da região;
- Promover e desenvolver a cooperação transfronteiriça com as regiões espanholas mais próximas, bem como com outras regiões que prossigam os mesmos objetivos estratégicos;

(Cont.)

(Cont.) – Ficha 7.6.3.1

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: €864 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€100 000	€102 000	€104 000	€106 000	€110 000	€112 000	€114 000	€116 000	€864 000

Resultado:

Gestão do PEDSBS e da Parcerias de Desenvolvimento, de forma eficaz e eficiente, mantendo um elevado nível de participação interinstitucional, intersectorial e das populações e suas estruturas de forma a gerar sinergias e maximizar os seus efeitos e impactes no território, na economia e nos cidadãos.

PROJETO: Rede Europeia de Geoparques	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	V	3	2	7.6.3.2

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida V.3.2 – Participação em entidades e redes (ex: Rede Europeia de Geoparques; APA - desenvolvimento e implementação e gestão do POA da albufeira; Turismo Porto e Norte; Agrupamento Europeus de Cooperação Territorial, etc.)	X

Descrição

Integração na Rede Europeia de Geoparque permite participar numa plataforma colaborativa onde informações e conhecimentos são partilhados, permitindo um trabalho mais qualitativo e integrado.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: €40 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	€40 000	€40 000,00

Resultado:

Integração na Rede Europeia de Geoparques

PROJETO: Desenvolvimento / Implementação do Plano de Ordenamento da Albufeira do Baixo Sabor	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	V	3	2	7.6.3.3

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	X
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		

Ações Piloto	X
Medida V.3.2 – Participação em entidades e redes (ex: Rede Europeia de Geoparques; APA - desenvolvimento e implementação e gestão do POA da albufeira; Turismo Porto e Norte; Agrupamento Europeus de Cooperação Territorial, etc.)	X

Descrição

Planear as ocupações, potenciar os aproveitamentos das infraestruturas, assegurar a preservação de recursos limitados são medidas fundamentais para uma boa gestão do território, e em especial da Albufeira do Baixo Sabor, sendo por isso necessário criar e implementar o Plano de Ordenamento da Albufeira do Baixo Sabor.

Horizonte Temporal: 2015 - 2016	Investimento: Privado	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	---------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

Desenvolvimento e implementação do Plano de Ordenamento da Albufeira do Baixo Sabor.

PROJETO: Turismo Porto e Norte	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	V	3	2	7.6.3.4

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	X
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		X

Ações Piloto	X
Medida V.3.2 – Participação em entidades e redes (ex: Rede Europeia de Geoparques; APA - desenvolvimento e implementação e gestão do POA da albufeira; Turismo Porto e Norte; Agrupamento Europeus de Cooperação Territorial, etc.)	X

Descrição

Porto e Norte são marcas de forte atração turística, com maturidade na oferta e operadores importantes, atraindo fluxos turísticos de grande dimensão e tendo bastante visibilidade quer no mercado Português quer no estrangeiro. Integrar uma rede como esta permite alavancar todo o turismo da Região do Baixo Sabor.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: Em programação	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	--	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

Interligação com o Turismo Porto Norte.

PROJETO: Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	V	3	2	7.6.3.5

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	X
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida V.3.2 – Participação em entidades e redes (ex: Rede Europeia de Geoparques; APA - desenvolvimento e implementação e gestão do POA da albufeira; Turismo Porto e Norte; Agrupamento Europeus de Cooperação Territorial, etc.)	X

Descrição

Os Agrupamentos Europeus de Cooperação Territorial visam facilitar e promover a cooperação territorial - transfronteiriça, transnacional e interregional – entre os seus membros, exclusivamente no intuito de reforçar a coesão económica e social no território da União Europeia. Sendo a Coesão Económica e Social um dos fatores basilares do presente plano de desenvolvimento é fundamental articular a Região do Baixo Sabor com estes agrupamentos.

Horizonte Temporal:	Investimento:	Fontes de Financiamento:
2015 - 2022	Em programação	PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Resultado:

Articulação com os Agrupamentos Europeus de Cooperação Territorial.

FICHA 7.6.4

Apoio Técnico

OBJETIVO PRIORITÁRIO V.4

Apoio Técnico

**FICHA
7.6.4**

Medidas

V.4.1 – Monitorização e avaliação

V.4.2 – Planeamento, projetos e consultoria (transversal a todos os eixos)

Horizonte Temporal

2014-2022

Investimento total: € 1 187 500,00

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€200 000	€200 000	€162 500	€250 000	€187 500	€162 500	€12 500	€12 500	€1 187 500,00

* sem projeto em programação

Fontes de Financiamento

PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022

Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025

Medidas Compensatórias do AHBS (EDP)

Capitais próprios dos promotores (públicos e privados)

Financiamentos complementares

Alinhamento estratégico

PORTUGAL 2020: OT11

OT 1	OT 2	OT 3	OT 4	OT 5	OT 6	OT 7	OT 8	OT 9	OT 10	OT 11
										+

Descrição e Pertinência

O **Objetivo Prioritário V.4** – “Monitorização e Avaliação”, tem como principal enfoque a monitorização anual do presente plano, controlando a sua execução e fazendo os ajustamentos que poderão ser necessários face a debilidades e desafios encontrados, bem como a avaliação intermédia e revisão do mesmo.

(Cont.)

(Cont.)

Projetos

Inscrevem-se no âmbito deste objetivo projetos, materiais e/ou imateriais, localizados ou transversais ao território, cuja ação se enquadre inequivocamente numa ou mais das seguintes tipologias de projeto:

- Quanto à ação

- Monitorização e avaliação (Medida V.4.1)
- Planeamento, projetos e consultoria (transversal a todos os eixos) (Medida V.4.2)
- Ações Piloto
- Projetos de Execução (Materiais e Imateriais)
- Projetos e Estudos Complementares

- Quanto à natureza

- Projetos materiais e/ou imateriais:
 - cuja dimensão material é adequada às necessidades, objetivos e recursos disponíveis.
 - cuja dimensão imaterial é estratégica e corretamente dimensionada para potenciar a consciencialização das populações, a dimensão educativa, cultural e económica, a preservação dos valores locais, a comunicação externa e marketing territorial.

- Quanto a promotores

- Projetos promovidos por Pessoas Coletivas de Direito Público ou Privado, independentemente da sua natureza, sempre que adequados às suas competências ou objeto social.
- Projetos que não visem diretamente o lucro dos promotores ao nível das suas ações e financiamentos, nem se destinem a suportar despesas de funcionamento ou necessidades de financiamento e recuperação de dívidas, ainda que indiretamente.

- Quanto ao grau de integração

- Poderão ser presentes projetos por promotores isolados, privilegiando-se a existência de parcerias e, dentro destas, a composição de diferentes atores de natureza pública, privada e do terceiro sector.
- Privilegiam-se projetos de carácter intermunicipal que privilegiem a colaboração entre pelo menos dois municípios e a ação concertada ao nível da Zona Especial de Intervenção e/ou o carácter transversal e fortemente estratégico face aos objetivos do PEDSBS.

No quadro seguinte apresentam-se em listagem os principais projetos que compõem o presente plano para este objetivo, os quais se encontram, em diferentes estádios de desenvolvimento e/ou implementação e independentemente dos seus promotores, natureza, localização ou grau de integração.

Estes projetos são indicativos da efetiva implementação e compromisso dos Municípios com o PEDSBS, destacando-se em fichas de detalhe os projetos com maior grau de integração intermunicipal e relevância estratégica, projetos municipais e outros de elevada importância.

Quadro 7.6.4 – Projetos e Ações para o Objetivo Prioritário V.4

Eixo	Objetivo	Medida	Projetos e ações	Localização		Natureza		Promotores			Grau de integração			Horizonte temporal	Investimento total	FICHA
				Zona Especial de Intervenção	Restante Território	Material	Imaterial	Público	Privado	Terceiro Sector	Proj. Inter-municipal	Proj. em parceria	Promotor isolado			
V	4	1	Monitorização anual do plano e ajustamento de execução ao nível de projetos e ações	X	X		X		X		X	X		2015-2022	€100 000	7.6.4.1
V	4	1	Avaliação intermédia e revisão do PEDSBS	X	X		X		X		X	X		2018	€70 000	7.6.4.2
V	4	2	Ações Piloto	X	X		X		X		X	X		2015-2020	€150 000	7.6.4.3
V	4	2	Planos e Estudos Complementares	X	X		X		X		X	X		2015-2020	€180 000	7.6.4.4
V	4	2	Projetos de execução (Materiais e Imateriais)	X	X		X		X		X	X		2015-2020	€360 000	7.6.4.5
V	4	2	Desenvolvimento de candidaturas complementares	X	X		X		X		X	X		2015-2020	€90 000	7.6.4.6

Seguidamente apresentam-se, com maior detalhe, os projetos cujo elevado grau de integração se consideram estruturantes para a implementação do PEDSBS, com impactes duradouros no território e potencialmente geradores de sinergias.

PROJETO: Monitorização Anual do Plano e Ajustamento de Execução ao Nível de Projetos e Ações	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	V	4	1	7.6.4.1

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	X
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida V.4.1 – Monitorização e avaliação	X

Descrição

Monitorização, avaliação e ajustamento do plano no decorrer da sua vigência.

Horizonte Temporal: 2015 - 2022	Investimento: €100 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€10 000	€10 000	€10 000	€10 000	€30 000	€10 000	€10 000	€10 000	€100 000,00

Resultado:

Monitorização, avaliação e ajustamento do plano no decorrer da sua vigência.

PROJETO: Avaliação Intermédia e Revisão do PEDSBS	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	V	4	1	7.6.4.2

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	X
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida V.4.1 – Monitorização e avaliação	X

Descrição

Preconiza-se a criação de um momento de avaliação e revisão do PEDSBS a meio do seu ciclo de implementação (2018), em que se deverão fazer os ajustes necessários ao nível de medidas de ação, decorrentes da execução e monitorização efetuada e dos dados de contexto à data, de forma a garantir uma melhor prossecução dos objetivos e visão do Plano.

Horizonte Temporal: 2018	Investimento: €70 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
------------------------------------	------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	-	-	-	€70 000	-	-	-	-	€70 000,00

Resultado:

Avaliação intermédia e revisão do PEDSBS.

PROJETO: Ações Piloto	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	V	4	2	7.6.4.3

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	X
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida V.4.2 – Planeamento, projetos e consultoria (transversal a todos os eixos)	X

Descrição

Apoio técnico a projetos que, pela sua natureza inovadora e experimental, terão que ter um acompanhamento interventivo e dinâmico dos promotores e do Núcleo de Gestão do PEDSBS, bem como um reforço ao nível de apoio técnico nas áreas de Inovação social, de consultoria e avaliação/monitorização on-going para que se tornem projetos modelo e replicáveis, com alto nível de sucesso e poder de alavancagem de outros, especialmente dentro da Região do Baixo Sabor.

Horizonte Temporal: 2015 - 2020	Investimento: €150 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€25 000	€25 000	€25 000	€25 000	€25 000	€25 000	-	-	€150 000,00

Resultado:

Apoio técnico a projetos / ações piloto.

PROJETO: Planos e Estudos Complementares	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	V	4	2	7.6.4.4

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	X
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida V.4.2 – Planeamento, projetos e consultoria (transversal a todos os eixos)	X

Descrição

Planeamento e Estudos Complementares é um projeto transversal de consultoria e Apoio Técnico ao PEDSBS e/ou ao desenvolvimento dos projetos materiais e imateriais cuja complexidade e necessidade de planeamento, conceção e pormenorização assim o exija.

Horizonte Temporal: 2015 - 2020	Investimento: €180 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€30 000	€30 000	€30 000	€30 000	€30 000	€30 000	-	-	€180 000,00

Resultado:

Elaboração de Planos e Estudos Complementares.

PROJETO: Projetos de Execução (Materiais e Imateriais)	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	V	4	2	7.6.4.5

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	
	Parceria		Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida V.4.2 – Planeamento, projetos e consultoria (transversal a todos os eixos)	X

Descrição

Consultoria e Apoio Técnico ao desenvolvimento dos projetos materiais e imateriais cuja complexidade e necessidade de planeamento, conceção e pormenorização assim o exija.

Horizonte Temporal: 2015 - 2020	Investimento: €360 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	-------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€80 000	€80 000	€50 000	€50 000	€50 000	€50 000	-	-	€360 000,00

Resultado:

Elaboração de Projetos de execução (Materiais e Imateriais).

PROJETO: Desenvolvimento de Candidaturas Complementares	Eixo	Obj. P.	Med.	FICHA
	V	4	2	7.6.4.6

Tipo:	Intermunicipal	X	Municipal		Privado	X
	Parceria	X	Outro:			

	Localizado	Transversal
Zona Especial de Intervenção		X
Restante Território		X

Ações Piloto	
Medida V.4.2 – Planeamento, projetos e consultoria (transversal a todos os eixos)	X

Descrição

Elaboração de candidaturas aos diferentes Fundos, programas e instrumentos de financiamento.

Horizonte Temporal: 2015 - 2020	Investimento: €90 000,00	Fontes de Financiamento: PORTUGAL 2020 / PO NORTE 2020, no horizonte 2014-2022 Fundo do Baixo Sabor, no horizonte 2014-2025 Capitais próprios dos promotores (públicos e privados) Financiamentos complementares
---	------------------------------------	---

2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	Total
-	€15 000	€15 000	€15 000	€15 000	€15 000	€15 000	-	-	€90 000

Resultado:

Desenvolvimento de candidaturas.

ANEXOS

ANEXO 1

CARACTERIZAÇÃO GERAL DE TURISMO

ANEXO 2

PLANO DE AÇÃO

Anexo 2.1

Quadro Síntese

Anexo 2.2

Fichas de Detalhe de Projetos Municipais

ANEXO 3

DESENHOS

Anexo 3.1

Aproveitamento Hidroelétrico do Baixo Sabor. Zonas de Proteção do Património Natural e Medidas Compensatórias (Fonte: EDP)

Anexo 3.2

Planta Geral de Localização das Ações da Zona Especial de Intervenção

Anexo 3.3

Conceção Geral dos Núcleos Turísticos da Zona Especial de Intervenção